GRAMOPHONE

Gramophone Choice: os melhores CDs do mês
Ian Bostridge • Jansos conquista o Japão



CONCERTO

Guia mensal de música clássica

Maio 2013

JÚLIO MEDAGLIA
Pierre Monteux

ENTREVISTA
Claudio Dauelsberg

PALCO
Valéria Bonafé

VIDAS MUSICAIS
Carlos Gomes

MEMÓRIA
Eduardo Guimarães Álvares

ROTEIRO MUSICAL
LIVROS • CDs • DVDs

FABIO ZANON

Aclamado violonista brasileiro se apresenta em São Paulo e grava novo CD com a Osesp

R$ 14,90

ISSN 1413-2052 - ANO XVIII - Nº 194



FESTIVAL AMAZONAS DE ÓPERA
Parsifal de Wagner e *O morcego* de Strauss encerram programação



TEMPORADA CLÁSSICA
Yo-Yo Ma, Grimaud, King's Singers, Steuermann, Pahud, Cedolins e mais

Ministério da Cultura | apresenta

OrquestraSin

www.institutobaccarelli.org.br





25 de maio / sábado
21h00 / Sala São Paulo

Richard Wagner
Wesendonck Lieder
Tristão e Isolda:
Prelúdio & Liebestod
Lohengrin: Prelúdio, Ato III
Rienzi: abertura
Parsifal: Prelúdio
Tannhäuser: abertura

Isaac Karabtchevsky, regente
Eiko Senda, soprano

Venda de ingressos na bilheteria do Teatro ou ingresso rápido

ingresso rápido
4003 1212
www.ingressorapido.com.br
SUJEITO À TAXA DE CONVENIÊNCIA

LEI DE INCENTIVO À CULTURA

parceiro ouro

PETROBRAS 60anos

Eletrobras

parceiro prata

Instituto Votorantim

Bradesco

fônica Heliópolis
Temporada 2013

8 de junho / sábado
21h00 / Sala São Paulo

Édouard Lalo
Concerto para violoncelo em ré menor

Antonín Dvorák
Sinfonia nº 8, op. 88, em sol maior

Isaac Karabtchevsky, regente
Antonio Meneses, violoncelo



21 de julho / domingo
17h00 / Sala São Paulo

Giuseppe Verdi
A Força do Destino: abertura
Il Trovatore: Coro dos Ferreiros
I vespri siciliani: abertura
Nabucco: Va pensiero
La Traviata: Prelúdio do 1º ato
La Traviata: Coro do Bacanal
Aida: Prelúdio
Aida: Marcha Triunfal

Edilson Ventureli, regente
Coral Cultura Inglesa
Coro Sinfônico
do Conservatório de Tatuí

1 de setembro / domingo
17h00 / Sala São Paulo

Pyotr Ilyich Tchaikovsky
Sinfonia nº 1, op. 13, em sol menor "Sonhos de Inverno"
Sinfonia nº 4, op. 36, em fá menor

Isaac Karabtchevsky, regente

6 de outubro / domingo
17h00 / Sala São Paulo

Concerto "Jovens Solistas"

Isaac Karabtchevsky, regente

10 de outubro / quinta
21h00 / Sala São Paulo

(Temporada OSESP 2013)

11 de outubro / sexta
21h00 / Sala São Paulo

(Temporada OSESP 2013)

12 de outubro / sábado
16h30 / Sala São Paulo

(Temporada OSESP 2013)

André Mehmari
Fantasia Coral (encomenda Osesp - Estreia mundial)
Ludwig van Beethoven
Fantasia Coral, op. 80, para orquestra, coro e piano

Giuseppe Verdi
Quatro Peças Sacras

Isaac Karabtchevsky, regente
Pablo Rossi, piano
Coro da OSESP
Coro Juvenil da OSESP

3 de novembro / domingo
17h00 / Sala São Paulo

Maurice Ravel
Concerto para piano, em sol maior

Daphnis et Chloé: Suite nº 2

Bolero

Isaac Karabtchevsky, regente
Tomer Lev, piano



19 de dezembro / quinta
21h00 / Sala São Paulo

Franz Joseph Haydn
A Criação

Isaac Karabtchevsky, regente
Coral Cultura Inglesa
Coro Sinfônico
do Conservatório de Tatuí

Sala São Paulo · Fundação Osesp · São Paulo

instituto baccarelli
tocando em frente juntos

parceiro de fé · AIDARsbz · dona dita · 2½ · L'HOTEL Porto Sul

Realização Ministério da Cultura · Governo Federal BRASIL País rico é país sem pobreza

Prezado leitor,

Dedicamos a capa desta edição da Revista CONCERTO a um dos grandes músicos brasileiros da atualidade, o violonista Fabio Zanon. Em texto assinado pela jornalista Camila Frésca (página 24), você poderá descobrir a trajetória desse artista singular que, além de premiado intérprete, é professor da Royal Academy of Music, de Londres. Neste mês, Fabio Zanon toca o famoso *Concerto de Aranjuez*, de Joaquín Rodrigo, com a Osesp (dias 2, 3 e 4) e com a Sinfônica de Santo André (dias 25 e 26). (Fabio Zanon também é o intérprete do CD com música espanhola de Albéniz, Granados e Malats, especialmente gravado para a nossa coleção Música de CONCERTO. Portanto, se você é assinante da Revista CONCERTO, aguarde a renovação de sua assinatura para receber esse presente especial.)

Apresentamos na seção *Palco* a jovem compositora Valéria Bonafé (página 14). Formada pela USP com os mestres Aylton Escobar e Silvio Ferraz, Valéria terá sua obra orquestral *A menina que virou chuva* estreada na Sala São Paulo, em um inédito programa de encomendas para jovens compositores levado a cabo pela Bachiana Sesi-SP.

Outro artista que procura novas formas de expressão para a música da atualidade é o pianista e arranjador carioca Claudio Dauelsberg. Embora formado no tradicional curso de piano da UFRJ, o músico há anos tem estudado e praticado tendências mais próximas do jazz e da música popular. Em entrevista concedida a Leonardo Martinelli (página 16), Claudio conta de sua trajetória artística e de seu mais recente projeto, *Admirável música nova*, uma série de quatro concertos que será realizada no Centro Cultural Banco do Brasil do Rio de Janeiro.

Esta edição da Revista CONCERTO também traz a seção *Gramophone*, com uma seleção dos melhores artigos da prestigiada revista inglesa. A reportagem principal é sobre a odisseia do regente Mariss Jansons em Tóquio, onde gravou a integral das sinfonias de Beethoven com a Orquestra Sinfônica da Rádio Bávara (página 28). Na coluna *Diário de músico* (página 33), o tenor inglês Ian Bostridge fala de suas atividades, neste ano bastante influenciadas pelo centenário de Benjamin Britten.

Em fins de março faleceu em Belo Horizonte, aos 54 anos, o compositor Eduardo Guimarães Álvares. Colega de diversas atividades, Eduardo era também amigo da Revista CONCERTO, na qual publicou textos sobre música e músicos de nossos dias. O compositor Harry Crowl relembra a vida e a obra de Eduardo Guimarães Álvares em artigo publicado na página 20.

Como em todos os meses, apresentamos o roteiro musical ilustrado das atividades clássicas em São Paulo, no Rio de Janeiro e em outras cidades brasileiras. Além dos grandes destaques internacionais – tem Yo-Yo Ma, Hélène Grimaud, King's Singers, Emmanuel Pahud e Jean-Louis Steuerman, para citar apenas alguns –, você poderá conferir a programação lírica de Belo Horizonte (com *Madama Butterfly*, de Puccini) e do Festival Amazonas de Ópera (com *Parsifal*, de Wagner, e *O morcego*, de Johann Strauss).

Acompanhe ainda nesta edição as colunas de nossos articulistas Júlio Medaglia (página 10), Jorge Coli (página 12) e João Marcos Coelho (página 18), além de uma matéria sobre o maior compositor brasileiro do século XIX, Antônio Carlos Gomes (*Vidas musicais*, página 22). Confira também os lançamentos de CDs, DVDs e livros, a seção *Outros eventos* e todos os demais serviços, contatos e endereços do universo clássico.

Leia a Revista CONCERTO e desbrave com a gente o maravilhoso mundo da música.



Nelson Rubens Kunze
diretor-editor



FOTO: CARLOS GOLDGRUB

COLABORARAM NESTA EDIÇÃO

Camila Frésca, jornalista e pesquisadora

Guilherme Leite Cunha, professor e artista plástico

Harry Crowl, compositor

Irineu Franco Perpetuo, jornalista e crítico musical

João Marcos Coelho, jornalista e crítico musical

Jorge Coli, professor e crítico musical

Júlio Medaglia, maestro

Leonardo Martinelli, jornalista e compositor

ACONTECEU EM MAIO

NASCIMENTOS

Jean-Marie Leclair, compositor e violinista
10 de maio de 1697

Franz Anton Hoffmeister, compositor
12 de maio de 1754

Erich Wolfgang Korngold, compositor
29 de maio de 1897

FALECIMENTOS

Johann Ch. Friedrich Haeffner, compositor
28 de maio de 1833

Giacomo Meyerbeer, compositor
2 de maio 1864

Aran Ilyich Katchaturian, compositor
1º de maio de 1978

ESTREIAS

As bodas de Fígaro, de W.A. Mozart
1º de maio de 1786 em Viena

La gazza ladra, de Giachonni Rossini
31 de maio de 1817 em Milão

O elixir do amor, de Gaetano Donizetti
12 de maio de 1832 em Milão

ConcertoRevista @RevistaConcerto

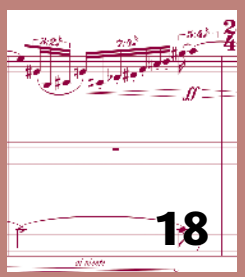














CONCERTO

Maio de 2013 nº 194

2 **Carta ao Leitor**

4 **Cartas**

6 **Contraponto**
Notícias do mundo musical

10 **Atrás da Pauta**
Coluna mensal do maestro Júlio Medaglia

12 **Notas Soltas**
Reflexões sobre a temporada, por Jorge Coli

14 **Palco**
Jovem compositora Valéria Bonafé estreia obra em São Paulo

16 **Em Conversa**
Entrevista com o pianista e arranjador Claudio Dauelsberg

18 **Música Viva**
João Marcos Coelho e o apoio oficial à música contemporânea

20 **Memória**
Harry Crowl lembra o compositor Eduardo Guimarães Álvares

22 **Vidas Musicais**
O compositor Carlos Gomes

24 **Capa**
O violonista Fabio Zanon e o prazer da perfeição, por Camila Frésca

34 **Roteiro Musical**
Destaques da programação musical no Brasil

36 **Roteiro Musical São Paulo**

48 **Roteiro Musical Rio de Janeiro**

56 **Roteiro Musical Outras Cidades**

66 **Lançamentos de CDs e DVDs**
Consulte os novos lançamentos e os títulos à venda

69 **Livros**

69 **Outros Eventos**

71 **Classificados**

71 **Scherzo**
O espaço de humor da Revista CONCERTO

72 **GPS Musical**
A bússola da música no mundo – Espaço Cachuera!, São Paulo

GRAMOPHONE

Uma seleção exclusiva do melhor
da revista Gramophone

28 **Reportagem**
Mariss Jansons conquista o Japão, por Michael McManus

33 **Diário de músico**
Relato do tenor ingês Ian Bostridge

64 **Gramophone Choice**
Os melhores lançamentos do mês

Início da modernidade

Em relação à carta publicada em sua última edição (“Início da modernidade”, CONCERTO nº 193, página 4), gostaríamos de informar que a Cultura FM procura estar atenta à produção contemporânea. Acreditamos que uma das funções do rádio é levar aos ouvintes aquilo que lhe é novo e desconhecido, possibilitando que ele amplie seus horizontes musicais e esteja a par do que ocorre no mundo. Em tempos de internet e arquivos digitais, quando é cada vez mais fácil ter acesso a discos e gravações com o repertório tradicional, este é um dos trunfos do rádio. Ainda assim, salientamos que boa parte de nossa programação é voltada para o repertório “tradicional” – aquele que vai do Renascimento e Barroco ao início do século XX. Vale ainda lembrar que, como uma rádio pública, a Cultura FM precisa satisfazer a todos os gostos e interesses musicais, e boa parte dos nossos ouvintes é apreciadora da produção musical de nossos dias. Para terminar, faço um convite a todos: acompanhem a nova programação da emissora. Ela está cheia de novidades interessantes.

Alexandre Tondella, gerente da Rádio Cultura FM, São Paulo

A sagração da primavera no Rio de Janeiro

Lemos com grande interesse a reportagem de capa da edição de abril da Revista CONCERTO (nº 193), sobre os cem anos do balé *A sagração da primavera*, que serão completados em maio. A matéria não cita que o público brasileiro terá a oportunidade de assistir à dança original que Vaslav Nijinsky criou para os *Ballets Russes*, já que os direitos exclusivos da coreografia para o Brasil foram adquiridos pelo Teatro Municipal do Rio de Janeiro. Serão sete récitas de *A sagração da primavera* a partir de 22 de agosto deste ano.

Carlos Henrique Braz, assessor de imprensa do Teatro Municipal do Rio de Janeiro

Delícia

Ser assinante da Revista CONCERTO só me dá satisfação. Acompanhando a programação de São Paulo, decido de vez em quando fazer uma “maratona cultural”, indo a São Paulo assistir a vários espetáculos em um só dia. Foi o que fiz no domingo, 7 de abril: Banda Sinfônica do Estado de São Paulo no Masp, Coralusp na Igreja São Luiz Gonzaga, Orquestra Sinfônica Heliópolis na Sala São Paulo e Orquestra Sinfônica Simon Bolívar, também na Sala São Paulo. Voltei para minha Pouso Alegre de alma lavada, em “estado de graça”, levitando! Obrigada, São Paulo. Obrigada Revista CONCERTO! Parafraseando Jorge Coli em seu artigo na edição de abril, “a vida musical em São Paulo está (mesmo) uma delícia”!

Regina Vilela, por e-mail

Música e deficiência

Muito pertinente a abordagem de Viviane Louro no artigo “Música e deficiência: educação musical ou musicoterapia?” (Revista CONCERTO, nº 193, página 22). Em um país em que a questão da inclusão surgiu tardiamente, acho que a autora aborda o espinhoso assunto de maneira muito lúcida, ao colocar lado a lado as possibilidades tanto terapêuticas como educacionais da música na vida do portador de deficiência. As duas possibilidades são possíveis, e cabe à sociedade garantir o acesso a todos aqueles que precisam da música para ter uma qualidade de vida melhor.

Júlio N. Kazuo, por e-mail

e-mail: cartas@concerto.com.br

Cartas para esta seção devem ser remetidas por e-mail: cartas@concerto.com.br, fax (11) 3539-0046 ou correio (Rua João Álvares Soares, 1.404 – CEP 04609-003, São Paulo, SP), com nome e telefone.

Escreva para nós e dê sua opinião!

A cada mês, uma correspondência será premiada com um CD de música clássica.

(Em razão do espaço disponível, reservamo-nos o direito de editar as cartas.)

Site e Revista CONCERTO
A boa música mais perto de você

Atualize e complemente as informações da Revista CONCERTO em nosso site

www.concerto.com.br

Assinantes têm acesso integral* à agenda completa de eventos, notícias, entrevistas, podcasts, seleção de filmes do YouTube, textos exclusivos e muito mais. Confira!

* Se você comprou esta revista na banca, digite “maio” no campo e-mail e “9543” como senha.

CONCERTO
Guia mensal de música clássica
www.concerto.com.br

MAIO 2013
Ano XVIII – Número 194
Periodicidade mensal
ISSN 1413-2052

REDAÇÃO E PUBLICIDADE
Rua João Álvares Soares, 1.404
04609-003 São Paulo, SP
Tel. (11) 3539-0045 – Fax (11) 3539-0046
e-mail: concerto@concerto.com.br

REALIZAÇÃO
diretor-editor
Nelson Rubens Kunze (MTb-32719)
editoras executivas
Cornelia Rosenthal
Mirian Maruyama Croce
textos Rafael Zanatto
revisão Gabriela Ghetti e Thais Rimkus
apoio editorial Leonardo Martinelli
site e projetos especiais Marcos Fecchio
apoio de produção
Luciana Alfredo Oliveira Barros, Priscila Martins, Vanessa Solis da Silva, Vânia Ferreira Monteiro
projeto gráfico BVDA Brasil Verde
editoração e produção gráfica
Lume Artes Gráficas / Gilberto Duobles

Datas e programações de concertos são fornecidas pelas próprias entidades promotoras, não nos cabendo responsabilidade por alterações e/ou incorreções de informações. Inserções de eventos são gratuitas e devem ser enviadas à redação até o dia 10 do mês anterior ao da edição, por fax (11) 3539-0046 ou e-mail: concerto@concerto.com.br.

Artigos assinados são de responsabilidade de seus autores e não refletem, necessariamente, a opinião da redação.

Todos os direitos reservados.
Proibida a reprodução por qualquer meio sem a prévia autorização.

GRAMOPHONE
Todos os textos e fotos publicados na seção “Gramophone” são de propriedade e copyright de Haymarket.
www.gramophone.co.uk

haymarket

OPERAÇÃO EM BANCAS
assessoria
Edicase – www.edicase.com.br
distribuição exclusiva em bancas
FC Comercial e Distribuidora S.A.
manuseio
FG Press – www.fgpress.com.br

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
Tel. (11) 3539-0048

CLÁSSICOS

CONCERTO é uma publicação de Clássicos Editorial Ltda.

CTP, impressão e acabamento IBEP Gráfica.

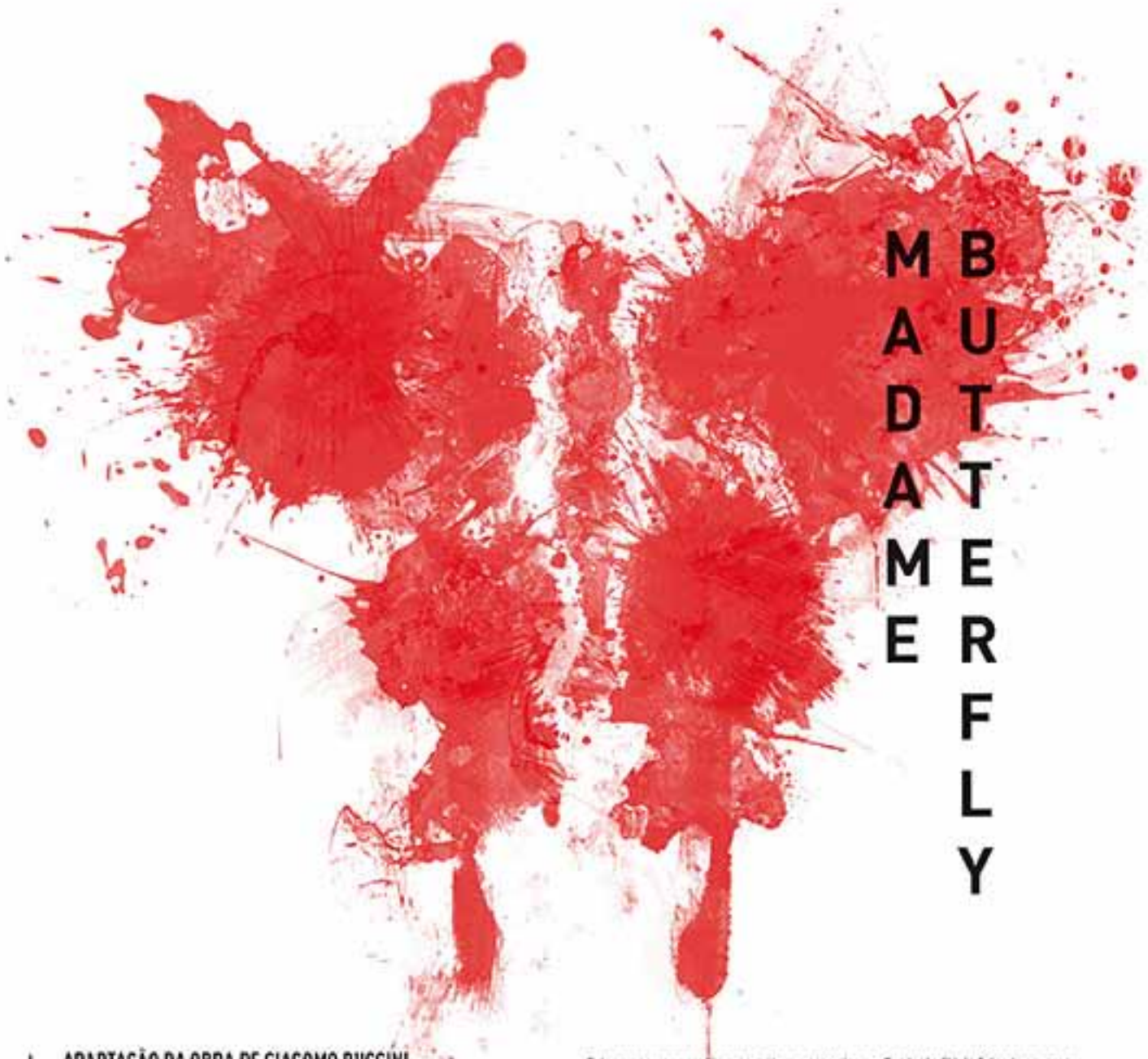
ÓPERA
FUNDAÇÃO
CLÓVIS SALGADO

MINISTÉRIO DA CULTURA E FUNDAÇÃO CLÓVIS SALGADO APRESENTAM

DIAS 1º, 2 E 3, ÀS 20H, E 5, ÀS 19H . MAIO 2013

JARDIM JAPONÊS . FUNDAÇÃO ZOO-BOTÂNICA (ZOOLÓGICO DE BELO HORIZONTE | MG)

ENTRADA GRATUITA . RETIRADA DE INGRESSOS ANTECIPADA



ADAPTAÇÃO DA OBRA DE GIACOMO PUCCINI
REGÊNCIA GABRIEL RHEIN-SCHIRATO
DIREÇÃO DE CENA LIVIA SABAG
ORQUESTRA SINFÔNICA DE MINAS GERAIS
CORAL LÍRICO DE MINAS GERAIS
SOLISTAS EIKO SENDA (DIAS 1º E 3)
MASAMI GANEV (DIAS 2 E 5)
FERNANDO PORTARI
LUCIANA MONTEIRO
DOUGLAS HAHN

Estas empresas acreditam na cultura e patrocinam a Fundação Clóvis Salgado em 2013

Patrocínio Master

Promoção

Apoio

Correalização

Realização

Ministério da Cultura

INFORMAÇÕES: FCS.MG.GOV.BR | 31 3236 7400 . CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA 12 ANOS

Osesp anuncia turnê europeia

Sob direção da regente titular Marin Alsop, Osesp percorrerá 13 cidades em seis países com a participação do pianista Nelson Freire e do grupo vocal The Swingle Singers

Entre os dias 7 e 27 de outubro, a Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo, Osesp, fará uma turnê por países da Europa, tendo como convidados o pianista brasileiro Nelson Freire e o grupo vocal The Swingle Singers. Serão três semanas percorrendo 13 cidades de seis países – França, Alemanha, Suíça, Áustria, Inglaterra e Irlanda. Todas as apresentações serão dirigidas pela regente titular da Osesp, Marin Alsop.

No repertório que será levado para a turnê estão o *Concerto nº 2* de Chopin, a *Sinfonia nº 1* de Mahler, a *Sinfonia nº 5* de Prokofiev, o *Concerto para piano nº 4* de Beethoven, as *Danças Sinfônicas de West Side Story*, de Bernstein e, para a apresentação londrina, a *Sinfonia* de Berio. A Osesp leva também duas composições de autores brasileiros – a *Sinfonia nº 4, Brasília*, de Camargo Guarnieri, e *Saravá, Homenagem a Vinicius de Moraes*, obra inédita encomendada a Clarice Assad.

A Osesp estreará em três importantes espaços: a Salle Pleyel, principal sala de concertos de Paris; a Philharmonie, sede da Filarmônica de Berlim; e o Royal Festival Hall, localizado no Southbank Centre de Londres. Na França, toca também na cidade de Toulouse. Na Alemanha, em Colônia e Wiesbaden. Na Inglaterra, passa por Manchester; e, na Irlanda, por Dublin. Na Áustria, faz três concertos em Salzburg, além de um em Viena e um em Linz; e, na Suíça, se apresenta nas cidades de Zurique e Genebra.

Em Londres, a Osesp participa do festival "The Rest is Noise", que acontece no Southbank Centre e tem a programação inspirada no livro homônimo do crítico norte-americano Alex Ross (publicado no Brasil como *O resto é ruído*). Além da apresentação da orquestra, a Fundação Osesp promoverá palestras de Fernando Henrique Cardoso e Lilia Schwarcz, abordando temas sociopolíticos e antropológicos ligados à cultura brasileira na década de 1960, tema que é o fio condutor da apresentação da Osesp em Londres.



Marin Alsop dirige a Osesp

DIVULGAÇÃO / ALESSANDRA FRATUS

Pré-Estreia da TV Cultura abre inscrições



João Maurício Galindo

DIVULGAÇÃO / JAIR MAGRI

Estão abertas até o dia 24 de maio as inscrições para a terceira edição do programa *Pré-Estreia*, da TV Cultura. Podem participar instrumentistas de até 24 anos e cantores de até 28 anos.

Comandado pelo maestro João Maurício Galindo e pela apresentadora Roberta Martinelli, o programa selecionará 24 concorrentes, divididos em duas categorias: "solista", com 18 candidatos, e "conjunto de câmara" com seis. O prêmio para os primeiros colocados de cada categoria é de R$ 40 mil, além da oportunidade de tocar em cinco concertos da temporada 2014 do Sesi São Paulo. Já os vice-campeões embolsam R$ 20 mil e se apresentam em dois concertos do Sesi.

O concurso tem oito eliminatórias, duas semifinais e a grande final, que será realizada na Sala São Paulo. Informações, o regulamento e a ficha de inscrição podem ser encontrados no site www.cmais.com.br/preestreia.

Cinemas exibem o balé *La Fille mal gardée* diretamente de Londres

No dia 11 entra em cartaz nos cinemas o balé *La Fille mal gardée*, em gravação do Royal Ballet de Londres, como parte da transmissão que a rede Cinemark faz da Temporada de 2012/2013 do Covent Garden.

O balé tem música de Ferdinand Hérold e coreografia de Frederick Ashton, e conta a história de Lise, interpretada por Roberta Marquez, que está prometida pela mãe ao filho de seu rico vizinho, o jovem Colas (papel de Steven McRae). Assinada por Christopher Carr, a produção do Royal Opera House é repleta de humor, com belas coreografias.

As transmissões acontecem dias 11 (sábado) às 11h; 12 (domingo) às 17h; 14 (terça) às 19h; e 16 (quinta) às 19h, em oito cinemas de São Paulo (shoppings Iguatemi, Eldorado, Pátio Higienópolis, Cidade Jardim, Pátio Paulista, Villa-Lobos, Market Place e Metrô Santa Cruz), além de salas no Rio de Janeiro e em outras 22 cidades, como Manaus e Porto Alegre. Os ingressos podem ser adquiridos pelo site www.cinemark.com.br.

trio puelli 3 américas



Karin Fernandes | piano
Adriana Holtz | violoncelo
Ana de Oliveira | violino



lançamento do CD

14 de maio 21h – Casa do Núcleo
R. Padre Cerdo, 25 – São Paulo | R$25 | casadonucleo.com.br

17 de maio 15h30 – EMESP Tom Jobim
Largo General Osório, 147 – São Paulo | entrada franca | emesp.org.br

18 de maio 21h – Teatro Teotonio Vilela
Av. Engenheiro Carlos Reinaldo Mendes, s/n – Sorocaba | R$20/10
www.mdainternational.com.br/#/4-temporada-de-musica-clasica/c1jkh

Projeto realizado com o apoio do Governo do Estado de São Paulo, Secretaria da Cultura, Programa de Ação Cultural 2011

www.triopuelli.com.br

O Ministério da Cultura e a Cultura Artística apresentam

Cultura artística 2013

MÚSICA DE CÂMARA

19 de maio, 19h
SOLISTAS DA CAMERATA ABERTA
Sala Itaú Cultural
Av. Paulista, 149
Entrada franca



23 e 24 de maio, 21h
Sala São Paulo

ORQUESTRA DE CÂMARA FRANZ LISZT
EMMANUEL PAHUD Flauta

J. S. Bach Concerto de Brandemburgo nº 3
Vivaldi Concerto para flauta ("La tempesta di mare")
Purcell Abdelazer (suíte)
Frederico, o Grande Concerto para flauta nº 1
Frank Martin Balada nº 1 para flauta, cordas e piano
Mozart Divertimento, KV.138
G. S. Mercadante Concerto para flauta nº 2

Ingressos à venda



QUARTETO BORODIN

2 de junho, 21h – Sala São Paulo
Brahms Quarteto nº 3
Tchaikovsky Quarteto nº 3

5 de junho, 21h – Sala São Paulo
Borodin Quarteto nº 2
Shostakovich Quarteto nº 11
Tchaikovsky Quarteto nº 2

Ingressos à venda a partir de 2 de maio.

4003 1212 | ingresso rápido

APOIO ITAÚ | PATROCÍNIO ITAÚ | PATROCÍNIO | REALIZAÇÃO


Detalhe da sala do Conservatório Dramático e Musical de São Paulo

CONCERTO

Conservatório recebe Quarteto

O Quarteto de Cordas da Cidade de São Paulo, formado por Betina Stegmann, Nelson Rios, Marcelo Jaffé e Robert Suetholz, deve iniciar em maio a sua temporada de recitais na sala do histórico Conservatório Dramático e Musical de São Paulo, agora integrante da Praça das Artes, complexo cultural situado atrás do Teatro Municipal. Conforme divulgado no início do ano, o Quarteto da Cidade planeja apresentar a integral de Beethoven durante o ano. A Revista CONCERTO apurou que os primeiros recitais do Quarteto na Sala do Conservatório devem acontecer nos dias 16 e 30 de maio, às 20 horas. O repertório terá, no dia 16, os quartetos *op. 18 nº 2* e o *op. 59 nº 2* "Razumovsky", de Beethoven. Já no dia 30 está programado o *Quarteto op. 125 nº 1*, de Schubert, e o arranjo para quinteto de cordas feito por Ferdinand Ries da *Sonata nº 1 para violoncelo e piano*, de Beethoven, com a participação do violoncelista Dimos Goudaroulis. Até o fechamento desta edição (19 de abril), o Teatro Municipal não tinha confirmado esta programação.

Quarteto Radamés Gnattali faz turnê em Portugal

Dentro das comemorações do Ano do Brasil em Portugal, o Quarteto Radamés Gnattali faz, de 14 a 18 de maio, apresentações por cidades portuguesas, com concertos em Coimbra, na cidade de Évora e outra na capital do país, Lisboa, no Auditório Vianna da Motta.
O grupo, formado pelos músicos Carla Rincón, Andréia Carizzi, Fernando Thebaldi e Hugo Pilger, já foi indicado ao Grammy Latino 2012, venceu o Premio Rumos Itaú 2007 e foi considerado melhor conjunto de câmara do Brasil pelo XIII Prêmio Carlos Gomes. O Quarteto Radamés Gnattali se apresenta regularmente nos palcos brasileiros e participa de festivais como o Mimo, o Festival Villa-Lobos, o Festival Internacional de Campos de Jordão e a Bienal de Música Contemporânea da Funarte, além de realizar apresentações na Europa e Américas do Norte e do Sul. Recentemente o grupo gravou uma elogiada integral dos quartetos de Villa-Lobos em DVD.


DIVULGAÇÃO / JANAINA PEROTTO

Morre aos 95 anos o maestro Alceo Bocchino

Morreu no Rio de Janeiro no dia 7 de abril o maestro, compositor e pianista paranaense Alceo Bocchino, uma das personalidades mais ativas da vida musical de meados do século passado. Nascido em Curitiba em 1918, ele foi aluno de Camargo Guarnieri, Villa-Lobos e Francisco Mignone, e, antes de se dedicar à regência e à composição, fez uma carreira de pianista, apresentando-se por várias cidades brasileiras, inclusive acompanhando cantores como o tenor Tito Schipa. Foi diretor musical das Rádios Mayrink Veiga e Mundial, do Rio de Janeiro, e regente e orquestrador nas Rádios Nacional, do Rio de Janeiro, e Difusora, Tupi e Record, de São Paulo, onde trabalhou com cantores como Orlando Silva, Sílvio Caldas e Nelson Gonçalves.
Fundou a Orquestra Sinfônica Nacional, na qual atuou como regente titular ao longo de 13 anos, e foi regente assistente de Eleazar de Carvalho na Orquestra Sinfônica Brasileira, tendo dirigido ainda a Orquestra de Câmara da Rádio MEC e a do Theatro Municipal do Rio de Janeiro. Criou e dirigiu também a Orquestra Sinfônica do Paraná, da qual era maestro emérito. Alceo Bocchino, grande personagem da música clássica brasileira, era membro da Academia Brasileira de Música onde ocupava a cadeira nº 37.

DIVULGAÇÃO



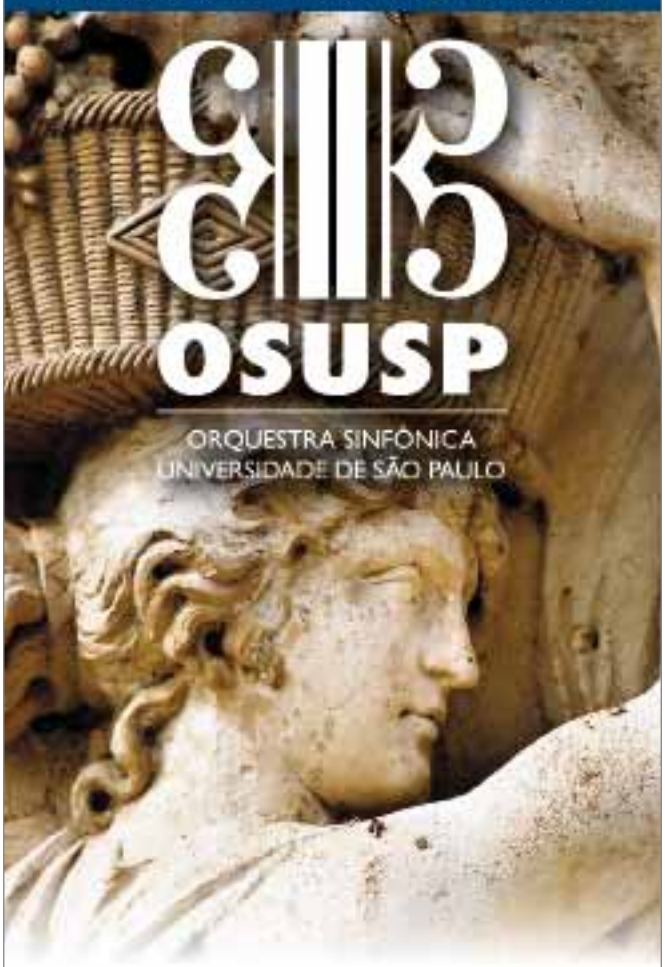
Entre os dias 30 de julho e 7 de agosto, o maestro **Roberto Duarte** ministra uma master class internacional para regentes orquestrais em Bitonto, na Itália, no âmbito do Apulian Music International Festival. O evento contará com a participação da Orquestra do Teatro Tommaso Traetta. A data final para inscrições é o dia 30 de junho. Mais informações podem ser obtidas em www.amifest.org.

Escola de DJs, cursos de gaita de boca e viola caipira, música histórica e vivência musical para a melhor idade são algumas das novidades do **33º Festival de Música de Londrina**, que acontece entre os dias 13 e 27 de julho. A programação artística terá oitenta concertos em Londrina e dez em cidades da região, em um projeto de regionalização. Entre os destaques estão a pianista russa Julija Botchkovskaia, o Quarteto de Cordas Lacerda de Portugal, o contrabaixista romeno Catalin Rotaru, o Quaternaglia e a apresentação da ópera de câmara *Domitila* de João Guilherme Ripper. A direção artística é do pianista Marco Antonio de Almeida e a promoção é do Governo do Paraná, da Prefeitura de Londrina, da Universidade Estadual de Londrina e da Associação de Amigos do Festival.

A pianista brasileira **Danieli Longo** apresentou-se ao lado do violoncelista italiano Pierluigi Ruggiero no último dia 15 de março no histórico Teatro Rossini, na cidade de Lugo, na Itália. O concerto teve como objetivo arrecadar fundos para a reconstrução de uma escola na cidade de Carpi, destruída pelos tremores ocorridos em maio de 2012 no norte da Itália.

Entre dias 25 de abril a 7 de maio, a **Cisne Negro Cia. de Dança**, dirigida por Hulda Bittencourt, realiza uma turnê pela Alemanha. Entre as coreografias estão *Fruto da Terra* (Itzik Galili), *Além da pele* (Patrick Delcroix), *Danses concertantes* (Mark Baldwin), *Sabiá* (Vasco Wellenkamp), *Calunga* e *Trama* (Rui Moreira). Esta será a sétima vez que a Cisne Negro faz turnê na Alemanha. No total serão oito espetáculos apresentados em sete diferentes cidades. "Mais uma vez estaremos representando a arte brasileira em um país no qual temos tido sucesso de público e de crítica", comentou a diretora.

Universidade de São Paulo
Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária



11 de Maio, sábado, 21h

Sala São Paulo
Praça Julio Prestes, s/nº

Grandes Clássicos

Wolfgang Amadeus Mozart
Sinfonia nº 32, K.318 em Sol Maior

Gustav Mahler
Sinfonia nº 6 em Lá menor 'Trágica'

Regente: **Kenneth Kiesler** *(EUA)*

Concurso Nacional de Composição Camargo Guarnieri Versão 2013
Maiores informações em www.usp.br/osusp

Compra de ingressos: Ingresso Rápido:
www.ingressorapido.com.br - Fone: 11 4003 1212
Ingressos de R$ 13,00 a R$ 63,00 (inteira)
Bilheteria Sala São Paulo - Fone: 11 3223 3966

Informações: 11 3091 3000 sinfonica@usp.br www.sinfonica.usp.br

USP PRCEU OSUSP Ingresso Rápido Colégio Bandeirantes ed[us] Fundação Osesp Governo de São Paulo



Por Júlio Medaglia
medaglia-maestro@uol.com.br



Pierre Monteux, o grande intérprete do século XX

Maestro francês que estreou *A sagração da primavera* desenvolveu uma das mais extraordinárias carreiras musicais do século passado

O século XX criou ícones da regência sinfônica que deixaram sua marca de maneira indelével e específica. Toscanini notabilizou-se pelo extremo rigor e brilho sinfônico em uma área em que reinavam os maneirismos – para não dizer "vícios" – do bel canto, da ópera. De Furtwängler, por ser alemão, esperavam-se interpretações ainda mais rigorosas. Como se sabe, diferentemente, ele foi mais um "romântico tardio", de interpretações ultrassubjetivas, nada lembrando a *Neue Sachlichkeit*, a "nova objetividade", que surgiu e dominou as artes em seu país no entre-guerras. Seu trabalho de construção de uma sonoridade sinfônica própria e inigualável para a Filarmônica de Berlim, porém, o colocou no cume da historia da regência. Karajan teria se aproveitado de ambos os modelos e se tornado o grande "pop star" da regência no século.

Existiram maestros que, passando por determinadas orquestras, conferiram a elas um status artístico de primeira, projetando-as internacionalmente. Foi o caso de Koussevitzky com a Sinfônica de Boston, Stokovski com a Filadélfia, Reiner e Solti com a de Chicago, Szell com a de Cleveland, Mitropoulos com a de Nova York, seguido por Bernstein, que, aproveitando o estágio de excelência herdado, deu-lhe uma "coloração" americana. Mais para meados do século XX, podem-se apontar figuras carismáticas relacionadas com orquestras e instituições como Tullio Serafim e o Scala, Munch e as diversas orquestras francesas que dirigiu, Böhm e a Filarmônica de Viena, Barbirolli e a Sinfônica Hallé, Thomas Beecham e a Filarmônica de Londres, Kurt Masur e a Gewandhaus de Leipzig e muitos outros.

Alguns maestros, como Scherchen, Rosbaud, Ansermet ou Robert Craft, resolveram enfrentar a problemática da regência na música contemporânea. E nesta área, talvez, a figura imbatível seja mesmo Pierre Monteux (1875-1964). Ele revelou ao mundo as mais importantes obras que deram início ao século XX musical: *Petrushka* e *A sagração da primavera*, de Stravinsky, *Jeux*, de Debussy (antecedida pela versão "estilisticamente correta" de *L'après midi d'un faune*) e *Daphnis et Chloé*, de Ravel – tudo num espaço de dois anos; no caso de *Jeux* e *Sagração*, duas semanas!

Mas, além desse privilégio, Monteux espraiou sua técnica e seu domínio da regência sinfônica mundo afora. Foi titular das mais importantes orquestras do mundo, como a dos Balés Russos de Diaghlev, a Metropolitan de Nova York, a Sinfônica de Boston, a Concertgebouw de Amsterdam, a Orquestra de Paris, a de São Francisco, a Sinfônica de Londres, a Sinfônica da NBC de Nova York, depois conduzida por Toscanini. Além de ter passado por todas as grandes orquestras, sempre deixando um rastro de excelência artística, fidelidade às obras e firmeza de comando, Monteux procurou transmitir seu inestimável cabedal a outros, fundando nos Estados Unidos uma escola de regência. E os mais talentosos de meados do século XX foram procurá-lo: Maazel, Mariner, Previn, Zinman, Kunzel etc. Outra marca deixada por Monteux foi a qualidade de sua longa lista de gravações, talvez a mais elevada de sua geração.


Pierre Monteux (1875-1964)
DIVULGAÇÃO

Além das intermináveis qualidades e excepcionalidades de seu talento, o fato de Monteux ter trazido ao mundo *A sagração da primavera* há um século foi o marco mais emblemático de sua carreira, já que muitos especialistas (assim como o autor destas linhas) apontam essa obra como o ponto culminante do século XX musical.

Em 1963, quando terminava meus estudos na Escola Superior de Música da Universidade de Freiburg, fui convidado, juntamente com o poeta Haroldo de Campos, para dar uma palestra sobre arte brasileira contemporânea na Universidade de Stuttgart. Ao chegar àquela cidade, soube que Pierre Monteux regeria um concerto na Beethovenhalle. Pedi então ao professor Max Benze, que nos havia convidado, que ligasse para o teatro e verificasse a possibilidade de eu assistir a um ensaio, o que me foi permitido. O programa não tinha nada de especial, mas os calafrios se sucediam em meu corpo por estar próximo daquela figura e apreciar sua relação com a orquestra.

Terminado o ensaio, persegui Monteux em sua saída do teatro. Na calçada, cumprimentei-o e não resisti à pergunta: "Maestro, conte-me algo daquela noite de 29 de maio de 1913, no Théâtre des Champs-Elysées" (noite da estreia da Sagra*ção*). Com uma doçura fora do comum, que em nada lembrava o grande e vitorioso general da música do século, Monteux contou-me inúmeros fatos estarrecedores sobre o impacto causado pela obra no público, nos críticos, nos músicos e até em Saint-Saëns, ali presentes. "Ao final da escandalosa apresentação", relembrou, "Stravinsky, Diaghilev, Nijinski e eu nos trancamos em um camarim, nos protegendo da fúria generalizada. Em dado momento, conseguimos escapar por uma saída lateral, atravessamos a rua e nos abrigamos em um botequim. Não tivemos dúvidas. Compramos todas as garrafas de vodca existentes, entramos num táxi e, às gargalhadas, circulamos por Paris até acabar a última gota da bebida...". ♦

Ministério da Cultura e Bradesco apresentam

BACHIANA FILARMÔNICA SESI-SP

JOÃO CARLOS MARTINS

Diretor Artístico e Maestro Titular



John Boudler

- Regente Assistente

Jean-Louis Steuerman

- Solista



Temporada 2013

CONCERTO 4

19 de MAIO - 17h

- Sala São Paulo

Estréia Mundial: **VALÉRIA BONAFÉ**
"A menina que virou chuva"

J. S. BACH
"Concerto de Brandenburgo nº 3"

ANTÔNIO SALIERI
"Sinfonia Veneziana"

W. A. MOZART
"Concerto para piano e orquestra nº 21 – K467"
Solista: Jean-Louis Steuerman

ingresso rápido
4003 1212
ingressorapido.com.br

Patrocínio: Bradesco

Co-Patrocínio: CCR, oi

Apoio Cultural: FOLHA

Realização: Ministério da Cultura, BRASIL PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

Por Jorge Coli
jorgecoli63@gmail.com



O lugar da gastronomia

Concerto da Orquestra Sinfônica Simón Bolívar, da Venezuela, sob regência de Gustavo Dudamel, enfrenta comparações com quaisquer das sinfônicas e filarmônicas com que se possa sonhar

"A música, no tempo de Anfião e de Orfeu, suspendia o curso dos rios, fazia os carvalhos andarem e movia os rochedos. Hoje, que chegou a um ponto de perfeição muito alto, é muito amada, suas belezas são compreendidas, mas ela deixa tudo em seu lugar."

Esta frase é de um teórico do século XVIII, o abade Terrasson, citada por Rousseau em seu *Dicionário da música*. A questão ali proposta refere-se a composições capazes de alterar o curso das coisas ou das almas. Mas a passagem pode também ser aplicada às interpretações musicais.

Ela me veio ao espírito ao sair do concerto oferecido pela Orquestra Sinfônica Simón Bolívar, da Venezuela, sob regência de Gustavo Dudamel (dia 6/4, Sala São Paulo). Foi uma apresentação que não deixou nada no lugar. Tudo fugiu ao comum, a começar pelo caráter da orquestra, composta por jovens de todos os níveis sociais. Orquestra jovem, portanto, mas que não soou assim, pedindo condescendência. O que se ouviu foi uma das mais prodigiosas formações musicais do planeta. Pela qualidade que atingiu, enfrenta comparações com quaisquer das sinfônicas e filarmônicas com que se possa sonhar, na Europa ou nos Estados Unidos.

Fugiu do comum também a personalidade musical de Gustavo Dudamel. Nestes tempos de excelentes técnicos da música, o jovem venezuelano imprime às obras uma visão complexa, intensa e vívida. Trata-se de tamanha força que, como comparação, surgem à mente nomes sagrados do passado – Toscanini, Furtwängler, Mitropoulos, gigantes desse naipe. Não que as interpretações de Dudamel tentem imitar um desses monumentos, nada disso. Quero dizer que ele é uma das raríssimas personalidades musicais a poder, hoje, ombrear-se com eles.



Gustavo Dudamel e os músicos da Sinfônica Simón Bolívar da Venezuela

DIVULGAÇÃO

Há, em nossos dias, um tipo de interpretação – e me refiro tanto a orquestras quanto a solistas – que chega a alucinantes prodígios técnicos. Ocorreu, na música, um avanço fenomenal no domínio virtuoso das execuções musicais, bastante comparável aos progressos que também aconteceram nos esportes, em que os escores do passado, postos em paralelo com os resultados atuais, fazem sorrir.

A música, contudo, é uma grande arte, e em arte a questão é mais que técnica. Porque ela se dirige antes a essa entidade indefinível que chamamos alma. Orquestras têm alma, e maestros também, ainda que nem todos. O tempo, as modas, os modos se encarregaram de diminuir aos poucos a importância emotiva e espiritual, em benefício da precisão e da exatidão interpretativas.

Com a qualidade das gravações, as formações sinfônicas tenderam à homogeneidade de um padrão genérico internacional. Resultado: agora, quase todas as orquestras de alto nível se assemelham em suas sonoridades. Basta ouvir gravações sinfônicas do passado para perceber que cada orquestra de alto nível tinha seu som característico. Hoje, com devidas, raras e honrosas exceções, elas soam por igual: rutilantes, brilhantes como uma limusine norte-americana.

A Orquestra Simón Bolívar não tem nada desse modelo, tão frequente nos Estados Unidos. Dudamel obtém de seus músicos um som escuro (vermelho escuro, bordô, rico, inebriante como um Château Margaux – com todo o perdão pelo delírio da metáfora), formidavelmente pessoal e intenso. A impressionante dinâmica a serviço dos mais dramáticos matizes, os sensacionais rubatos, tudo adquiriu, naquele concerto, um sentido revelador e impôs obras tão conhecidas como se fossem novas.

É o contrário do sentimento rotineiro que, não raro, certas noitadas oferecem: mais uma vez a *Terceira* de Brahms, mais uma vez a *Quinta* de Mahler, e vamos lá. Tudo direitinho. Tudo no lugar, como diria o abade Terrasson. E um vago cheiro de tédio ao fundo. Tudo igual, em série, como hambúrgueres. Que podem ser de filé mignon, mas sempre hambúrgueres.

Dudamel e seus jovens músicos, com quem ele mantém a mais bela das cumplicidades, imprimem modificações nos ouvintes, nos modos de sentir e de perceber. É então que a *Sinfonia nº 5* de Beethoven e a *Sagração da primavera* inscrevem-se nos mais fortes e belos momentos de uma vida.

Seria injusto que esse entusiasmo provocado pelo concerto de Dudamel fizesse esquecer as elevadas interpretações que ocorrem em São Paulo, com nossas orquestras, desde o começo da temporada. Elas têm sido excelentes. Marco apenas uma, injustamente para com as outras: a apresentação Neschling/Cohen consagrada a Rachmaninov (dia 23/4). Foi no Teatro Municipal. Cohen tocou com a grandeza de sua arte, poderosa, justa e incandescente. A Sinfônica superou-se a si mesma, sedosa nas cordas, calorosa nas madeiras, luminosa nos metais. E Neschling também se superou! Não no sentido da habilidade em reger, mas em clave humana. Sensação de estímulo, de nervosidade vital. Havia, em sua direção, tal investimento firme e vivo que a orquestra parecia governada pelo desejo de ultrapassar limites. ♦

MINISTÉRIO DA CULTURA APRESENTA

Música no Museu

LATIN AMERICAN QUALITY AWARDS 2011
ORDEM DO MÉRITO CULTURAL 2008



VIII RioHarpFestival

FESTIVAL INTERNACIONAL DE HARPAS DO RIO DE JANEIRO

maio / may 2013

www.rioharpfestival.com | www.musicanomuseu.com.br

Valéria Bonafé, compositora

Jovem compositora de São Paulo terá obra estreada pela Bachiana Sesi-SP em maio

Por Leonardo Martinelli

A composição musical sempre foi um território historicamente marcado pela presença masculina, fato que ainda persiste nos dias atuais. Mas isso pouco influenciou na escolha da jovem Valéria Bonafé ao enveredar pelas sendas da criação musical. "Essa desproporção é um sintoma da histórica exclusão da mulher de atividades intelectuais. A distinção entre 'masculino' e 'feminino' existe do ponto de vista dos estereótipos ou dos recalques culturais, mas, para mim, ainda que não esteja livre dessa herança, esse não é um tema relevante em meu trabalho criativo. Penso que essas categorizações de fato não dão conta da singularidade de cada indivíduo. Sinto-me mais à vontade em poder transitar entre diferentes universos de maneira livre e não rotulada", afirma de forma contundente esta paulistana de 29 anos, que neste mês terá sua peça *A menina que virou chuva* estreada na Sala São Paulo pela Bachiana Sesi-SP.

Criada na zona norte da capital paulista, Valéria Bonafé iniciou sua graduação na USP como pianista. Mas, em 2002, após frequentar as aulas com o compositor Willy Corrêa de Oliveira, resolveu fazer da criação sua principal atividade musical, transferindo-se de curso. Assim, também estudou com professores como Aylton Escobar e Silvio Ferraz e, atualmente, realiza doutorado na mesma instituição, sob orientação de Marcos Branda Lacerda. Além disso, Valéria fraquentou master classes com importantes compositores da cena internacional, como Emmanuel Nunes, Stefano Gervasoni, Tristan Murail e Mario Garuti. Ainda neste ano, a jovem compositora dará um importante passo em sua formação artística e acadêmica, pois irá à Alemanha para estudar com Marco Stroppa na Musikhochschule de Stuttgart.

"O que me motiva a compor é uma vontade enorme de participação social e do exercício de minha potência criativa. A composição, associada à atividade didática e de pesquisa, é o campo que escolhi para atuar no mundo. Interessa-me a arte como conhecimento, aquela que, por seu caráter desalienado, tem potência subversiva. Compor, para mim, é propor, experimentar, escrever e apagar. Desse processo resulta uma peça que, mais que ter fim em si mesma, se constitui como parte de um processo amplo, individual e coletivo, presente e histórico", diz a compositora, que tem como referência a obra de grandes mestres do século XX, como Luciano Berio, Olivier Messiaen, György Ligeti e Giacinto Scelsi, além de um grande interesse na música renascentista e barroca, com a qual sua música dialoga permanentemente. "Me interessa os compositores afeitos às ideias de expressividade e de sonoridade."

Além da obra orquestral que estreia neste mês, o catálogo de composições de Valéria Bonafé abrange peças de câmara e de seu instrumento de formação, estando algumas delas disponíveis em CD, tal como *Tátil*, do álbum *Ressonâncias* do Grupo Sonâncias, e *Do livro dos seres imaginários*, o disco *Imaginário*, da pianista Lidia Bazarian, gravações em que também atuou como produtora artística.

Cada vez mais requistada para atuar em projetos de música moderna, Valéria entende que há muito a melhorar por aqui. "Penso que as salas de concerto, bem como os organismos estáveis mantidos pelo Estado, não cumprem seu papel de maneira satisfatória. A maior parte das salas não oferece ao público uma programação suficientemente variada e, nesse contexto, o repertório dos séculos XX e XXI encontra pouco espaço. Agora parece que há uma espécie de 'política de cotas' para a música contemporânea. Até que se vê alguns conjuntos programando uma ou outra peça mais recente ao longo da temporada, o que é positivo, porém insuficiente. Precisamos mesmo de uma política cultural diferenciada, na qual seja garantido ao público o direito – não a conta-gotas – de pensar sua realidade pela arte que é produzida em seu próprio tempo." ♦

AGENDA

A menina que virou chuva, de Valéria Bonafé, será apresentada pela Bachiana Sesi-SP, dia 19 de maio, na Sala São Paulo.



DIVULGAÇÃO / LÍLIAN CAMPESATO



2nd International Masterclass
for
Orchestral Conductors
with
Roberto Duarte
and
Orchestra del Teatro Tommaso Traetta
from 30 July to 07 August 2013
Bitonto - Italy

Rehearsals with orchestra and final concert
Active participants and auditors
No limit of age
Application deadline: 30 June 2013

segreteria.artistica.amifest@gmail.com
+39 080 3742636 / +39 333 6118078
www.amifest.org

Amifest
Apulia Music International Festival
Comune di Bitonto

Istituto Italiano di Cultura

apresenta o concerto do grupo italiano de música antiga

LA VENEXIANA
"DOLCISSIMI LEGAMI"

Claudio CAVINA	*cravo e regência*
Francesca BONGIOVANNI	*soprano*
Barbara ZANICHELLI	*soprano*
Gabriele PALOMBA	*teorba*



Theatro São Pedro (R. Barra Funda, 171)
Sábado, 4 de maio às 20hs

Museu da Casa Brasileira ((Av. Brg. Faria Lima, 2705)
Domingo, 5 de maio às 11hs

informações: www. iicsanpaolo.esteri.it
reservas: info.iicsanpaolo@esteri.it

THEATRO SÃO PEDRO
SÃO PAULO

Fronteiras da música

Entrevista com o pianista, arranjador e compositor

Claudio Dauelsberg

Por Leonardo Martinelli

A modernidade impõe às atividades artísticas a necessidade de se reinventar para se adequar às demandas contemporâneas; ao mesmo tempo, elas precisam ser fiéis a suas origens e seus vínculos históricos, de forma a manter sua identidade e sua razão de ser. Seguindo essa regra, um número considerável de pianistas clássicos – agentes de uma das mais tradicionais (e conservadoras) atividades musicais do planeta – ousa e se arrisca por novos caminhos. Assim é também aqui no Brasil, onde se destaca a carreira do pianista, arranjador e compositor Claudio Dauelsberg.

Nascido em uma família musical, no Rio de Janeiro – seu pai, o alemão Peter, é um respeitado violoncelista de intensa atuação na música de câmara, e sua mãe, Myrian, importante referência no ensino do piano, além de idealizadora e diretora de uma das grandes empresas de espetáculos do país, a Dell'Arte –, Claudio teve sua iniciação musical de forma bem natural. Entretanto, no início da adolescência, passou a se interessar por uma música diversa daquela que tão frequentemente ouvia nos recitais e nas salas de concertos. Assim, paralelamente a sua formação de pianista clássico em instituições como a UFRJ e a UniRio – onde hoje atua como professor de piano –, Claudio começou a frequentar a música popular e contemporânea, o que por fim o levou a estudar na reputada Berklee College of Music, nos Estados Unidos.

Profissionalmente, Claudio Dauelsberg dedicou-se aos mais diferentes tipos de projetos, desde trilhas sonoras para Rede Globo até concertos de música moderna dedicados a John Cage. Em 2003, ganhou reconhecimento com o projeto PianOrquestra, no qual ele e um grupo de mais quatro pianistas reinventam o ideal tímbrico e performático do piano com peças e arranjos para até dez mãos em simultâneo.

Neste mês, o músico está à frente do instigante projeto "Admirável Música Nova", que ao longo de quatro apresentações no Centro Cultural Banco do Brasil do Rio de Janeiro proporá um novo e abrangente olhar sobre a questão musical na contemporaneidade. Foi a partir de um papo franco e animado que Claudio Dauelsberg, de 48 anos de idade, falou de sua carreira e de suas ideias sobre a música e suas fronteiras, conforme você confere nesta entrevista concedida para a Revista CONCERTO.

Você descende de uma família de grande tradição no meio clássico brasileiro. De que forma o jazz e a música popular entraram em sua trajetória artística?

A casa de meus pais sempre foi uma espécie de embaixada da música. A todo tempo, eu ouvia minha mãe tocando ou dando aulas e meu pai recebendo amigos para fazer música de câmara. De vez em quando, Egberto Gismonti e Milton Nascimento apareciam por lá, pois meu pai organizava a parte de cordas dos arranjos para seus discos e shows, e creio que assim começou meu interesse por esse outro lado da música. Independentemente disso, fiz todos os meus estudos de piano da forma que havia aprendido com meus pais. Mas lá pelos 14 anos, passei a me dar a liberdade de não apenas estudar piano, mas também de brincar com ele, de improvisar, de buscar novas sonoridades e, inclusive, de tirar muitas coisas de ouvido, algo em geral malvisto no meio clássico.

E como a família recebeu essa novidade?

No começo, eles não gostaram. Achavam que aquilo não era estudo, que era só uma batucada. No momento mais dramático chegou a rolar a situação "ou você estuda, ou você fecha a tampa do piano". Eu então fechava a tampa e a abria quando estava sozinho em casa. Levou um tempo para eles aceitarem que, no caminho que iniciara, existe um mercado, um nível de trabalho e uma complexidade que até então lhes fugia da compreensão. Depois, eles não apenas entenderam como passaram a me incentivar. Entretanto, aos 17 anos, eu estava na dúvida do que ia fazer em minha vida e acabei por entrar no curso regular de piano clássico da UFRJ. Mas confesso que não me identifiquei muito com o curso, e foi então que meu interesse pela improvisação e pelo jazz ficou ainda mais forte. Por isso, antes de concluir minha graduação, fui estudar na Berklee. Quando voltei ao Brasil, no fim da faculdade, passei a trabalhar com jazz e com trilhas sonoras para televisão.

Em sua atividade musical há uma ênfase muito grande na questão da improvisação, inclusive sendo este o tema de seu mestrado. Qual é a importância da improvisação na música de hoje, em especial na música clássica, que já não goza do prestígio e da importância que teve séculos atrás?

Hoje está comprovado que a própria improvisação pode favorecer o desenvolvimento técnico de qualquer músico, seja ele clássico, seja popular. Por exemplo, no universo clássico o pianista com frequência passa horas fazendo exercícios mecanizados de métodos como Hanon e Czerny. Eu, particularmente,

acredito que improvisando o músico tem muito mais estímulo para resolver esses problemas técnicos. Aliás, o próprio Carl Czerny – que teve como aluno ninguém menos que Franz Liszt – foi um professor de formação técnica, mas que fazia questão de ensinar seus alunos de piano a compor. A improvisação e a composição fazem parte de uma mesma ação, isso é, a criação, que pode inclusive ser uma poderosa ferramenta de aperfeiçoamento técnico.

A propósito, você atua como professor universitário de piano. Como lida a respeito dessa questão com seus alunos?
Orientei e oriento muitos alunos que ingressam na universidade em busca de uma formação tradicional e, para eles, faço um trabalho nos moldes tradicionais, um curso de quatro anos, em que trabalhamos os fundamentos do piano clássico. Mas observei que, ao longo dos últimos anos, passaram a procurar a universidade alunos com outro perfil e, para esses casos, bolei um novo desenho de curso. Nos dois primeiros anos, cumprimos o estudo do repertório tradicional, perfazendo um programa com concertos, sonatas e afins. Somente nos últimos dois anos de curso permito que eles trilhem pelos caminhos da improvisação e da criação composicional, sempre a partir dos recursos pianísticos. Um dos exercícios é tirar de ouvido a improvisação de algum grande mestre do jazz – como Keith Jarrett ou Thelonius Monk, entre outros –, escrever tudo em partitura e depois tocar o improviso já escrito. Isso porque para ser um bom improvisador você precisa compreender a linguagem que quer improvisar, e nesse sentido a cópia é um excelente recurso didático.

E como o meio acadêmico recebeu essa proposta um tanto heterodoxa para os padrões vigentes?
No final da década de 1990, quando comecei a aplicar essas propostas, havia apreensão e resistência muito maior que há em abordar isso dentro de um curso de bacharelado hoje. Havia receio, por parte de pianistas eruditos, de que o interesse dos alunos ingressantes fosse apenas para a música popular. Mas na prática se provou o contrário, pois o pianista popular não pode abrir mão do conhecimento técnico que um curso tradicional de piano pode lhe oferecer. Ainda não temos o distanciamento histórico para saber como isso vai se cristalizar academicamente. Creio, porém, que o assunto envolve uma questão de interdisciplinaridade que, de maneira geral, a academia tem valorizado cada vez mais nos últimos tempos.

Você ganhou especial notabilidade com o projeto PianOrquestra. Como surgiu a ideia?
O projeto começou quando estava gravando um disco em Oslo. Na época, fazia muita experimentação e adicionei no álbum uma peça que envolvia uma série de sons gerados dentro do piano. Ali percebi que dava para fazer do instrumento uma verdadeira orquestra, expandindo a ideia primordial do piano preparado que John Cage havia criado décadas antes. Quando voltei ao Brasil, em um encontro com ex-alunos, veio a ideia de todos participarmos de um projeto no qual dez mãos tocariam um mesmo piano ao mesmo tempo. Curiosamente, à medida de nossos encontros e nossos ensaios, a coisa foi se provando viável, e logo tínhamos um ótimo trabalho e repertório pronto para ser mostrado ao público. O trabalho no PianOrquestra necessita de pianistas de extrema habilidade, rigor e capacidade para entrar em contato com os problemas dessa formação e resolver isso criativamente. Tivemos de reaprender a lidar fisicamente com o instrumento, pois cinco pianistas em um mesmo piano


DIVULGAÇÃO

é muita gente para pouco espaço. Além disso, as peças exigem um grande número de movimentações, e é necessário conhecer toda a anatomia do instrumento. Costumo dizer que, para um pianista tradicional, o piano é como um carro que, ao abrir o capô, a pessoa não sabe o que tem dentro. Já o pianista moderno abre o capô, mexe no motor e tira o melhor dele.

O evento que você encabeça neste mês, "Admirável Música Nova", de certa forma traz em seu título uma controvérsia, à medida que o termo "música nova" é muito utilizado no meio clássico para se referir às vanguardas atonais europeias e à própria ideia da *Neue Musik* alemã. Sabemos, contudo, que não se trata de mais um evento tradicional de música contemporânea. Afinal, como você vê a questão da contemporaneidade em música e como isso se manifestará nessas apresentações?
De certa forma, propomos com o "Admirável Música Nova" uma ressignificação do termo. Em princípio, os espetáculos do projeto se encaixam naquilo que chamamos de música de concerto; ao mesmo tempo, não criamos um compromisso com a chamada *Neue Musik*, mas também não a descartamos. O musicólogo francês Jean-Jacques Nattiez explica que a postura do artista do século XX é na linha "entenda-me se puder", ao realizar um trabalho completamente alheio às demandas da comunicação. Tenho a impressão de que a música contemporânea chega ao grande público vestida de uma sisudez muito forte, e por isso fizemos questão de colocar um pouco de humor a partir, por exemplo, da participação do Tim Rescala. Mas, no final das contas, vamos ter poucos elementos da música popular contemporâneas, que serão chamados para se somar à proposta, e não para dominar. Hoje, ainda existe uma fronteira importante, que pode ser explorada de diversas formas.

Obrigado pela entrevista. ♦

AGENDA
"Admirável Música Nova", dias 7, 14, 21 e 28, no Centro Cultural Banco do Brasil do Rio de Janeiro

Deuses de pés de barro

Apoio do poder público é fundamental para propulsionar a música brasileira contemporânea

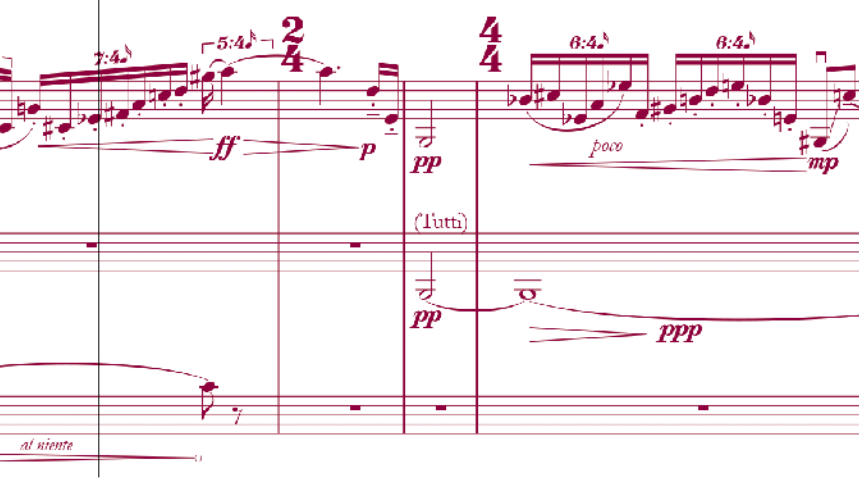
Por João Marcos Coelho

Há cerca de oito anos vivendo, estudando e trabalhando em Paris, a compositora brasileira Tatiana Catanzaro – da novíssima geração que parece vir com força total para sacudir certa acomodação natural dos criadores mais experientes – construiu um instigante diagnóstico da situação da música contemporânea e dos que em torno dela gravitam profissionalmente. Quero compartilhá-lo com vocês.

Ela parte da constatação de que "a cultura da música contemporânea deve não apenas ser preservada, mas propulsada". Fui ao dicionário: propulsar é estimular, incentivar. Bem, com isso concordamos todos. Mas como agir de modo efetivo? Em primeiro lugar, e é aí que Tatiana nos abre os olhos, é necessário ter presente o panorama da música contemporânea no Brasil e na América Latina confrontado com o europeu, sobretudo da França, que ela conhece bem. O que você vai ler a seguir é alimento rico para clarear suas perspectivas (você, no caso, é o músico, o intérprete, o compositor, o ouvinte interessado, enfim, todos os que desejam "propulsar" a música contemporânea no país).

Apesar da crise aberta que vive o primeiro mundo – nos Estados Unidos, não param de pipocar as crises violentas do universo sinfônico, com direito a greves e até extinção de orquestras; no velho continente os subsídios governamentais sofrem cortes brutais –, ainda vale o raciocínio de que "a alta cultura francesa é reconhecida em todo o mundo não apenas pela excelência, mas pela vontade política de seus governantes. Há uma consciência coletiva de que ela é, em parte, responsável pela identidade nacional (...), sua manutenção é altamente encorajada, mesmo em tempos de crises econômicas", diz Tatiana.

"As instituições de renome", continua, "fabricam seus futuros gênios, sobre os quais, provavelmente, veremos nossos pobres estudantes brasileiros de música se debruçarem daqui a algumas gerações. Eles são escolhidos porque, produzindo-se gênios, perpetua-se a hegemonia cultural". Em outras palavras, eles não são "necessariamente melhores que os outros no resto do mundo", mas conquistam visibilidade histórica porque "há uma política cultural extremamente forte e duradoura que os cerca".



DEUSES EUROPEUS

Os exemplos que Tatiana dá são contundentes. Enquanto por aqui ainda se baba em cima do espectralismo como *dernier cri*, ela diz que "nesses últimos anos vi surgir, por exemplo, a música saturista de Raphaël Cendo e Yann Robin, que veio substituir a já superada música espectral (...) que começa a ser estudada no Brasil. A saturista também será, daqui a alguns anos, pelas mesmas razões".

As consequências são óbvias: 1) o "pobre" aluno brasileiro estuda os gênios franceses "e acredita que ouvi-los é mais importante que ouvir nossos compatriotas latino-americanos ou mesmo brasileiros, os quais não conhecemos senão de maneira muito precária"; 2) ou seja, parte dos próprios estudantes a consciência de que devemos babar pelos deuses europeus o tempo todo, mecanismo que, aliás, repete-se no nível das grandes instituições sinfônicas, que acrescentam à expressão "deuses europeus" mais uma palavrinha, "do passado". Este preconceito espalha-se, claro, para o público.

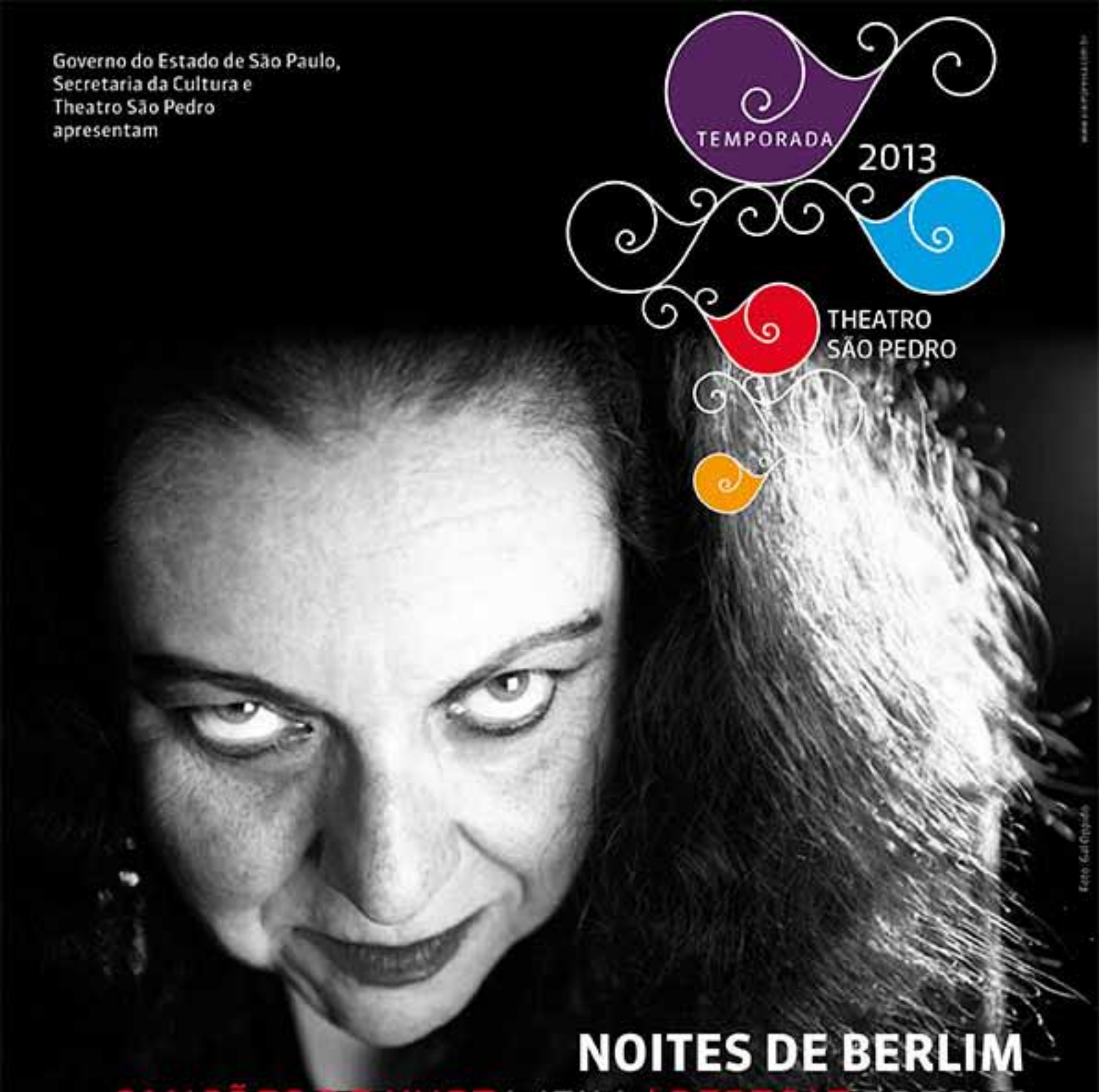
Já ouvi não só de músicos brasileiros, mas dos próprios europeus que por aqui se fixaram, a constatação de que por lá o público de música contemporânea é tão diminuto, ou ainda menor, quanto o brasileiro. A diferença é que lá o poder público de fato banca, mesmo sob crise, uma engrenagem com os seguintes elos: 1) encomenda obras em quantidade; 2) viabiliza a perenidade de conjuntos especializados em música contemporânea; 3) promove concertos e festivais especializados; 4) exporta a música (no Brasil, o governo faz o contrário; nos eventos internacionais, exporta mulatas e funk); 5) edita as partituras, grava as estreias e as disponibiliza pela internet (nos Estados Unidos, por exemplo, o New Music Box, www.newmusicbox.org, tem um banco digital de mais de 57 mil obras de 6 mil compositores); 6) nas escolas de música, promove-se o contato dos estudantes com obras contemporâneas, os compositores trabalham com ensembles escolares (aqui, a formação é de músicos do século XIX, que se chocam quando veem pela primeira vez uma partitura contemporânea como se fosse um óvni).

Estas, sim, são lições que devemos emular e aplicar no Brasil. Não na totalidade nem literalmente. Basta adaptá-las à nossa realidade. Depois de ler os textos e conversar com Tatiana por e-mail nas últimas semanas, dei-me conta de que essa miopia que ela denuncia está presente na programação até da Camerata Aberta, a melhor coisa que aconteceu à música contemporânea no país. Será que ela precisa tocar tantos "deuses europeus" e tão poucos nativos? Chega de propósitos "civilizadores", eurocentristas. Olhemos, sim, para nossos próprios umbigos. Eles podem ser tão ou mais criativos que os endeusados europeus e/ou norte-americanos. Só não conseguem chegar a nossos ouvidos. As reflexões de Tatiana Catanzaro nos ajudam a entender o porquê. ♦

Governo do Estado de São Paulo,
Secretaria da Cultura e
Theatro São Pedro
apresentam

TEMPORADA 2013

THEATRO SÃO PEDRO



NOITES DE BERLIM

CANÇÕES DE KURT WEILL | BERTOLT BRECHT

Emiliano Patarra regente | Cida Moreira voz

10 de maio – 20h30 | 12 de maio – 17h

Theatro São Pedro
Rua Albuquerque Lins, 207
Metrô Marechal Deodoro
(11) 3667 0499 São Paulo
www.theatrosaopedro.org.br
Ingresso Rápido (11) 4003 1212
www.ingressorapido.com.br

realização

INSTITUTO PENSARTE

Orquestra do Theatro São Pedro

THEATRO SÃO PEDRO

GOVERNO DO ESTADO SÃO PAULO
Secretaria da Cultura

Eduardo Guimarães Álvares (1959-2013)

O compositor Harry Crowl relembra o colega Eduardo Guimarães Álvares, que faleceu em 24 de abril passado, em Belo Horizonte

No Brasil, a situação nunca foi simples para os artistas que criam sua expressão fora de um mercado voraz por banalidades de fácil propagação pelos meios de comunicação de massa, ágeis e eficientes. Nesse contexto, a carreira de um compositor de música erudita tem ficado cada vez mais confinada às instituições acadêmicas. Porém, em alguns casos, há artistas que optam por um modo único de criar que vai se moldando exclusivamente pela experiência e desejo de seu criador.

É o caso do compositor brasileiro Eduardo Guimarães Álvares, falecido precocemente no mês passado e que tem sua obra marcada por importantes referências da música do século XX. Seu senso de humor ácido e refinado remete em parte àquele que foi seu compositor predileto, Igor Stravinsky. Através das portas abertas pelo mestre russo, e mesmo daqueles compositores que perceptivelmente se deixaram influenciar por suas ideias, como Edgar Varèse, por exemplo, ele transitou pelos universos que lhe eram os mais caros, como a infância feliz em Uberlândia, a literatura mágica do imaginário mineiro de Guimarães Rosa, o mundo dos sonhos e dos labirintos do argentino Jorge Luis Borges. Toda a sua produção nos remete, em algum momento, a essas referências. Dois outros compositores que nunca se afastaram de sua cabeceira foram Claude Debussy e Luciano Berio, nos quais ele buscou ideias para suas criações dentro de uma linguagem tonal/modal revisitada. Lembro-me também de sua admiração pela música dos brasileiros Gilberto Mendes e Almeida Prado. Do primeiro, o senso de humor, a irreverência e a negação espontânea de um expressionismo denso, tão forte no discurso musical da vanguarda dos anos 1960. Do segundo, o uso eficaz de técnicas com intervalos fixos derivadas do francês Olivier Messiaen, mas com uma cor própria. Curiosamente, sua música tem muitos pontos em comum com a de compositores como Villa-Lobos, Camargo Guarnieri e Francisco Mignone. Embora os respeitasse muito, Eduardo estava mais preocupado com uma expressão universal que com qualquer cor nacionalista, como nos modernistas brasileiros. Não é de se estranhar que, em muitos momentos, sua criação pareça uma sucessão natural de todos esses compositores. Porém, a recorrência de alguns aspectos de uma cultura ligada às Minas Gerais deram a sua obra um toque de originalidade muito especial.

Seu gosto pelo teatro, e principalmente pela ópera, fez dele um admirador que buscava aprender com as obras dos grandes compositores, desde Monteverdi até Ligeti, passando pela ópera tradicional romântica italiana de Verdi e Puccini, além de Wagner. Seu interesse, porém, estava centrado nas óperas do século XX. Aprendi com ele a gostar muito das óperas do tcheco Leos Janácek, a apreciar "Pelléas et Mélisande", de Debussy, além das obras líricas de Stravinsky.

Eduardo Guimarães Álvares fez o curso de graduação em composição da USP, na década de 1980, estudando com Willy Corrêa de Oliveira e Gilberto Mendes. Porém, por muitos anos, ele considerou como mestre o argentino Dante Grela, que ocasionalmente lecionava cursos livres da Fundação de Educação Artística, em Belo Horizonte, ao longo dos anos 1970 e 1980. Sua maneira de fazer música, porém, era única. Eduardo traçou seu próprio caminho como compositor, na mais absoluta solidão, fazendo sempre aquilo que desejava e em que acreditava, sem se importar com críticas e censuras. Não que fosse insensível a elas, mas de alguma maneira ele soube preservar suas ideias das agruras causadas pela incompreensão de muitos.



Eduardo Guimarães Álvares

DIVULGAÇÃO

Além da carreira de compositor, Eduardo desenvolveu importante atividade como gestor cultural, ocupando cargos na Fundação Clóvis Salgado, em Belo Horizonte, e na Rádio Cultura FM de São Paulo. Desde 2005, ele era professor na Emesp Tom Jobim, onde coordenava o ateliê de Criação Musical/Composição.

Segundo o pianista Dante Pignatari, amigo e fiel intérprete, "Eduardo era um compositor brilhante, que tinha especial interesse pela voz humana e que gostava de incluir em suas peças efeitos performáticos", como na obra *Cortejos*, encomenda feita a ele nas comemorações dos 30 anos do Centro Cultural São Paulo. ♦

Harry Crowl é compositor, musicólogo e professor

Carbocloro, Dona Benta e ProAc
Convidam para os Recitais de lançamento do CD
Encontros com a Música de São Paulo
Pianista: Sylvia Maltese



Osasco - Dia 09 de maio, às 21h - Tel.: (11) 3652-5043
Conservatório Villa-Lobos, Rua Camélia, 26, Jd. Das Flores – Osasco

Piracicaba - Dia 24 de maio, às 19h30 - Tel.: (19) 3422-2264
EMPREM – Escola de Música de Piracicaba – Ernst Mahle
Rua Santa Cruz, 1155, Centro – Piracicaba

Botucatu - Dia 05 de junho, às 20h30 - Tel.: (14) 3882-9004
Pça Coronel Rafael de Moura Campos, 27 – Centro – Botucatu

Patrocínio: carbocloro
Apoio Cultural: Dona Benta
Apoio Institucional: ProAc, Governo do Estado São Paulo

MÚSICA
DE OURINHOS

20 a 27 de Julho de 2013



CURSOS
WORKSHOPS
CONCERTOS
SHOWS

GRATUITOS TODAS AS NOITES

HOMENAGEADOS
VINÍCIUS de Moraes | Igor STRAVINSKY

DIREÇÃO ARTÍSTICA
Antonio Lauro Del Claro

Informações e inscrições:
festivaldemusicadeourinhos.com.br

Governo de Ourinhos | Cultura | Governo do Estado São Paulo



Camerata MUSICA NOVA

Diretor Artístico e Regente Titular: **Maestro Jorge Lisbôa Antunes**

PROGRAMAÇÃO MAIO/JULHO
Museus Sonoros

PROGRAMA I
Louis Spohr – Gran Nonetto
Darius Milhaud - Chamber Symphony No. 2, Pastorale
Bohuslav Martinu – Nonetto

DIAS E LOCAIS:

4 de maio
Local: **Museu Vivo da Memória Candanga**
Horário: **11:00h**
Regente: ***Maestro Emílio de Cesar***

11 de maio
Local: **Catetinho**
Horário: **11:00h**
Regente: ***Maestro Jorge Lisbôa Antunes***

18 de maio
Local: **Museu da República**
Horário: **11:00h**
Regente: ***Maestro Jorge Lisbôa Antunes***

PROGRAMA II
Silvestre Revueltas - 1st Little Serious Piece
Silvestre Revueltas - 2nd Little Serious Piece
Karlheinz Stockhausen – Adieu
Ricardo Tacuchian – Estruturas Obstinadas
Jorge Antunes – Vórtice
Edgard Varèse – Octandre

DIAS E LOCAIS:

25 de maio
Local: **Museu Vivo da Memória Candanga**
Horário: **11:00h**
Regente: ***Maestro Jorge Lisbôa Antunes***

1º de junho
Local: **Catetinho**
Horário: **11:00h**
Regente: ***Maestro Jorge Lisbôa Antunes***

8 de junho
Local: **Museu da República**
Horário: **11:00h**
Regente: ***Maestro Jorge Lisbôa Antunes***

15 de junho
Local: **Centro Cultural Três Poderes**
Horário: **11:00h**
Regente: ***Maestro Jorge Lisbôa Antunes***

PROGRAMA III
Anton Webern – Konzert, op. 24
Edson Zampronha – Modelagem IV
Charles Ives – The Unanswered Question
Tomas Marco – Arcadia
Luciano Berio – Folk Songs

DIAS E LOCAIS:

22 de junho
Local: **Museu Vivo da Memória Candanga**
Horário: **11:00h**
Regente: ***Maestro Jorge Lisbôa Antunes***
Regente convidado: ***Maestro Ricardo Castro***

29 de junho
Local: **Catetinho**
Horário: **11:00h**
Regente: ***Maestro Jorge Lisbôa Antunes***
Regente convidado: ***Maestro Ricardo Castro***

6 de julho
Local: **Museu da República**
Horário: **11:00h**
Regente: ***Maestro Jorge Lisbôa Antunes***
Regente convidado: ***Maestro Ricardo Castro***

PROGRAMA IV
Eduardo Cáceres – "... del Cielo Concepción ..."
Diana Antomendi – Solstitium
Luciano Berio – Folk Songs

DIAS E LOCAIS:

13 de julho
Local: **Museu Vivo da Memória Candanga**
Horário: **11:00h**
Regente: ***Maestro Jorge Lisbôa Antunes***

20 de julho
Local: **Catetinho**
Horário: **11:00h**
Regente: ***Maestro Jorge Lisbôa Antunes***

27 de julho
Local: **Museu da República**
Horário: **11:00h**
Regente: ***Maestro Jorge Lisbôa Antunes***

Todos os concertos com entrada franca

FAC | abc

Carlos Gomes (1836-1896)

Figura conhecida e por muitas vezes combatida, Carlos Gomes é o mais importante autor de óperas do país e foi o primeiro artista brasileiro a se projetar internacionalmente

Por Camila Frésca

Gênio ou falsário? Artista que deu à música brasileira reconhecimento internacional ou aproveitador que se utilizou de dinheiro público para se promover no exterior? Carlos Gomes já foi visto de todas essas formas. Estudos mostram que, a partir do Modernismo, sua obra passou a ser questionada e diminuída. Na verdade, a estatura de Carlos Gomes era tamanha que talvez só tentando desprezá-lo tenha sido possível seguir em frente. Hoje se sabe que antes mesmo do Modernismo o compositor campineiro era visto com maus olhos. O apoiador do regime monárquico, que dedicava obras a Dom Pedro II e seus familiares, passou a ser abominado assim que a nova ordem, trazida com a República, se instaurou.

MÚSICO ALFAIATE

Carlos Gomes nasceu em 11 de julho de 1836, filho de Manuel José Gomes, o Maneco Músico, bastante conhecido na Vila de São Carlos (atual Campinas) por ser mestre de música e regente de banda. O pequeno Tonico, como era chamado na intimidade, seguiu a tradição familiar e aos 10 anos de idade já integrava a Banda Marcial, além de tocar vários instrumentos. Em 1846, tocou triângulo com o grupo em uma apresentação para Dom Pedro II, que visitava Campinas; estava com seu pai regendo e seu irmão mais velho, José Pedro de Santana Gomes, ao clarinete.

Carlos Gomes passou a adolescência aprendendo música, fazendo apresentações pelo interior de São Paulo e trabalhando como alfaiate, e datam desse período suas primeiras composições. Em 1847 recebeu aulas em São Paulo, para aperfeiçoar-se ao violino com Paul Julien. Só dez anos depois mudou-se definitivamente para a capital do estado, quando já tinha escrito, além de peças curtas, uma missa. Na metrópole, Carlos Gomes hospedou-se – com seu irmão José Pedro de Santana e o amigo Henrique Luís Levy – em uma república de estudantes. E foi assim que travou contato com os alunos da faculdade de Direito do Largo São Francisco, para os quais compôs, de improviso durante um sarau, o *Hino acadêmico*. Com versos de Bittencourt Sampaio, ainda hoje ele é cantado pelos estudantes. Foi nesse mesmo período de boemia e serenatas que, recordando um amor adolescente, escreveu a modinha *Quem sabe?*(1860), que com versos simples ("Tão longe, de mim distante...") se tornaria um clássico.

RIO E EUROPA

Os amigos, entusiasmados com o talento do jovem músico, estimularam-no a prosseguir os estudos no Rio de Janeiro. E Carlos Gomes decidiu partir para a Capital Federal à revelia de seu pai. "Uma ideia fixa me acompanha como o meu destino! Tenho culpa, porventura, por tal coisa, se foi você quem me deu o gosto pela arte a que me dediquei, e se seus esforços e seus sacrifícios fizeram-me ganhar a ambição de glórias futuras?", perguntou ao pai, em uma carta em que tentava justificar sua decisão.

Já no Conservatório de Música, o talento de Carlos Gomes despertou a atenção do diretor Francisco Manuel da Silva. Autor do futuro *Hino Nacional* e um dos mais importantes e respeitados músicos do Império, Francisco Manuel encomendou a Carlos Gomes uma cantata a ser executada na presença do imperador. Assim, em 15 de março de 1860, o jovem compositor, convalescendo de febre amarela, regeu sua cantata na Academia Nacional de Belas Artes. Este segundo contato com Dom Pedro II e o sucesso da obra lhe renderam medalha de ouro e a admiração do monarca, que se tornaria seu mecenas.

Carlos Gomes por Arthur Anglada Lucas



1836 Nasce no dia 11 de julho na Vila de São Carlos, atual Campinas

1846 Com a Banda Marcial, dirigida por seu pai, toca triângulo numa apresentação a Dom Pedro II

1847 Passa a ter aulas de violino com Paul Julien, em São Paulo

1859 Matricula-se no Conservatório de Música, no Rio de Janeiro

1860 Compõe a famosa modinha *Quem sabe?* e rege uma cantata de sua autoria na presença do imperador



1861 Estreia no Rio de Janeiro sua primeira ópera, *A noite no castelo*

1863 Estreia de *Joana de Flandres*. Com uma bolsa do governo segue para Milão para aperfeiçoar os estudos

1866 Diploma-se no Conservatório



Logo Carlos Gomes começou a se dedicar ao gênero que lhe daria notoriedade internacional. Com o apoio de Francisco Manuel da Silva, que regeu ambas as estreias, o compositor levou ao palco as óperas *A noite no castelo*, em 1861, e *Joana de Flandres*, em 1863. Neste mesmo ano, com patrocínio de Dom Pedro II, Gomes foi enviado a Milão, onde passou a estudar no conservatório da cidade sob a tutela de Lauro Rossi, diretor da instituição. Já diplomado, em março de 1870 Carlos Gomes deu o pontapé inicial em sua gloriosa carreira lírica, com a estreia de *O Guarani* no La Scala de Milão. O sucesso foi imediato e estrondoso: o artista se fez cavaleiro da Ordem da Coroa italiana e a ópera foi montada nas principais capitais europeias. No Rio de Janeiro, onde *O Guarani* foi apresentado em dezembro do mesmo ano, Gomes foi recebido como herói. O músico campineiro ganhou reputação como um dos maiores compositores líricos de sua época.

Carlos Gomes voltou a Milão no início de 1871, com a incumbência de escrever uma nova ópera. Nesse mesmo ano, casou-se com a pianista e professora italiana Adelina Conte Peri, sua antiga colega de conservatório. Em meio à união conturbada, tiveram cinco filhos, mas três morreram pouco depois de nascer.

Em 1873, debaixo de muita expectativa, estreou no La Scala *Fosca*, melodrama em quatro atos. Ao contrário de *O Guarani*, a obra não foi bem-recebida pelo público nem pela crítica. Provavelmente, as ousadias harmônicas à maneira de Wagner não agradaram os italianos, que esperavam uma nova obra fincada na tradição verdiana. Ainda assim, Carlos Gomes continuou trabalhando, estreando, nos anos seguintes, *Salvator Rosa* (1874) e *Maria Tudor* (1879). Carlos Gomes fazia frequentes viagens ao Brasil, apresentando suas obras em várias capitais. A partir de 1880 passou a morar parte do tempo aqui e parte na Europa e, em 1889, estreou uma nova ópera com assunto brasileiro – *Lo schiavo* (O escravo), dedicada à princesa Isabel.

DA GRAÇA À DESGRAÇA

No entanto, com a proclamação da República, Carlos Gomes perdeu o apoio oficial e a esperança de ser nomeado diretor do Conservatório do Rio de Janeiro – então renomeado Instituto Nacional de Música. Quem assumiu como diretor da instituição foi Leopoldo Miguez. Em um documento que procura legitimar a nova ordem e denegrir os artistas ligados à Monarquia e ao antigo conservatório, Miguez chegou a afirmar que Carlos Gomes era um compositor "cujos trabalhos deixam muito a desejar".

Gomes retornou à Milão, estreando, em 1890, novamente no La Scala, a ópera *Condor*, com libreto de Mario Canti. A partir daí, os problemas que enfrentava só se agravaram. Ele havia se separado de Adelina em 1885. Estava deprimido, endividado e viciado em ópio. Foi nessas condições que escreveu e estreou seu último trabalho, o oratório *Colombo*. Em quatro atos, para coro e orquestra, a obra foi composta a fim de comemorar o quarto centenário da descoberta da América e estreou no Rio de Janeiro em 1892.

Em 1895, doente, ao reger *O Guarani* no Teatro São Carlos, em Lisboa, Carlos Gomes recebeu uma de suas últimas homenagens: foi condecorado com a Ordem de São Tiago de Espada pelo rei Carlos I.

Ciente de suas dificuldades, o governador do Pará, Lauro Sodré, convidou-o a organizar e dirigir um conservatório em Belém. Carlos Gomes aceitou e, no mesmo ano, chegou ao Pará. Já bem doente, mal conseguiu desempenhar sua função, morrendo em Belém no dia 16 de setembro de 1896, aos 60 anos. Com a morte, recebeu toda a sorte de homenagens. Os estados do Pará, do Rio de Janeiro e de São Paulo quiseram velá-lo. Foi construído um monumento-túmulo no largo do Carmo, marco zero da cidade de Campinas, para depositar seus restos mortais.

PERSONALIDADE NACIONAL

Em 1936, o centenário de nascimento de Carlos Gomes foi comemorado em todo o país, com a efígie do artista estampada em moedas de trezentos réis. Isso voltaria a acontecer com as notas de 5 mil cruzeiros, em 1990. Ele ainda dá nome a praças, ruas, concursos, escolas de música e teatros por todo o país, além de ser contínuo objeto de pesquisa.

As manifestações de apoio e admiração e as reverências dedicadas a sua figura e sua criação só provam uma coisa: Carlos Gomes deixou como legado uma obra de força e importância poucas vezes alcançadas no país. ♦

Capa de edição da ópera *O Guarani*



1870 – Com sucesso estrondoso, estreia no La Scala, a 19 de março, *O Guarani*

1871 – Casa-se com a italiana Adelina Conte Peri, antiga colega de conservatório

1873 – Estreia no La Scala *Fosca*, que não agrada crítica nem público

1874 – Estreia de *Salvator Rosa*

Fachada do Teatro La Scala, palco de diversas estreias de Carlos Gomes



1879 – Estreia de *Maria Tudor*

1889 – Estreia, no Rio de Janeiro, *Lo schiavo*, em homenagem à princesa Isabel

1890 – De volta à Itália, estreia a ópera *Condor*

1892 – Para comemorar o quarto centenário da descoberta da América, estreia no Rio de Janeiro o oratório *Colombo*, sua última obra

Monumento-túmulo no qual o compositor está enterrado, em Campinas



1896 – Falece em Belém do Pará, em 16 de setembro

IMAGENS: REPRODUÇÕES

O prazer da perfeição



Violonista brasileiro aclamado internacionalmente, Fabio Zanon é um músico cuja atuação excede a de instrumentista virtuose. Professor visitante da Royal Academy of Music, em Londres, ele é também o novo coordenador do Festival de Inverno de Campos do Jordão. Neste mês, Zanon será o solista do *Concerto de Aranjuez* de Joaquín Rodrigo com a Osesp (com quem também grava a obra) e com a Sinfônica de Santo André

Por Camila Frésca

FOTO: CARLOS GOLDGRUB

Um dos grandes nomes do violão no século XXI – é possível, sem exageros, classificar assim Fabio Zanon, violonista brasileiro de maior projeção internacional da atualidade. Já em 1998, ao resenhar seu CD "Guitar recital" (selo Naxos), a revista inglesa *Gramophone* afirmava que ele devia ser reconhecido como "membro do mais alto escalão de violonistas vivos", por características como "técnica fluente, enorme beleza e variedade de som e sensibilidade estilística". Sua discografia também inclui elogiados discos dedicados a sonatas de Scarlatti e à obra completa para violão solo de Villa-Lobos. (Seu último registro, dedicado aos compositores espanhóis Albéniz, Granados e Malats, faz parte da coleção Música de CONCERTO, do selo CLÁSSICOS, e será distribuído como presente aos assinantes da Revista CONCERTO durante o ano.)

Neste mês, dias 2, 3 e 4, Fabio Zanon se apresenta com a Osesp interpretando uma de suas especialidades, o *Concerto de Aranjuez*, de Joaquín Rodrigo (o concerto será gravado para lançamento posterior). Até o final do ano, o público brasileiro ainda poderá conferir o violonista em performances ao vivo com obras de Leo Brouwer, Manuel Palau e, em outubro, na estreia do concerto para violão e percussão de Harry Crowl. Fora dos palcos, o nome de Zanon foi anunciado recentemente como novo coordenador artístico-pedagógico do Festival de Campos do Jordão.

Mas quem é Fabio Zanon? Como ele se tornou esse músico de excelência? E o que pensa sobre seu ofício e sobre o ambiente musical? Com essas e outras questões em mente, fui a seu encontro por duas vezes: em maio de 2011, para uma longa tarde de conversa; e quase dois anos depois, em abril último, para continuar a conversa e saber dos acontecimentos mais recentes.

VIOLÃO QUASE POR ACASO

Fabio Zanon nasceu em Jundiaí, próspero município do interior do estado de São Paulo, onde se estabeleceram seus antepassados, "uma italianada meio pobre", em suas próprias palavras. Seu Osmídio, o pai, metalúrgico, seguia o gosto da comunidade italiana local por violão, enquanto seu avô, dono de bar, adorava colocar discos de ópera para tocar. "A primeira memória musical que tenho é a de ouvir [Beniamino] Gigli cantando árias italianas." Ao mesmo tempo, escutava as músicas brasileiras que seu pai tocava ao violão. Lá pelos 7 anos de idade, Fabio pediu para aprender música. Mais especificamente, piano, que ele já ouvira na casa de uma tia. "Mas não temos piano em casa. Eu vou lhe ensinar música no violão", disse seu Osmídio. "E quando você aprender direito a gente vê o que faz." E assim ele deu seus primeiros passos ao violão. Aprendeu a ler partituras e cifras e ia tocando as músicas que o pai lhe passava. Até que teve uma "revelação" ao ouvir um dos concertos de Brandemburgo. "Foi como acordar para o mundo. Era uma coisa muito superior a qualquer outra que eu já tivesse experimentado", relembra. O menino virou um assíduo frequentador da casa da tia – a que tinha piano –, onde sua prima tocava sonatas de Beethoven e lhe emprestava discos de música clássica. Quem diria que um dos maiores violonistas do mundo aspirava mesmo era tocar piano? "Eu naturalmente teria ido em direção ao piano. Isso só não aconteceu pelo fato de não termos o instrumento em casa."

Mas não foi apenas por isso. Quando finalmente Zanon se preparava para entrar no conservatório da cidade e aprender o tão sonhado piano, um encontro mudou o rumo das coisas. "Eu participava de um círculo literário lá em Jundiaí e, em uma das reuniões, um rapaz foi tocar violão. Tocou o *Prelúdio nº 3* de Villa-Lobos e uma música de Isaías Sávio. Eu nunca tinha ouvido violão clássico daquele jeito, porque meu pai não tocava naquele nível. Então pedi para tocar também, e o professor do rapaz, que estava lá, perguntou com quem eu estudava. Disse que havia aprendido com meu pai e estudava sozinho. Ele pediu para procurá-lo após a reunião. Quando fui, ele pegou o violão e tocou umas danças de Granados; aí eu não cabia em mim. Não sabia nem o que falar: eu tinha 13 anos e nunca tinha ouvido aquelas coisas no violão, naquele nível!" O professor em questão era Antonio Carlos Guedes, conhecido e admirado no meio musical como professor Guedes, ex-aluno de Isaías Sávio e Henrique Pinto. Guedes decidiu dar aulas para Zanon e foi conversar com seu Osmídio. Depois de uma tarde de bate-papo, a relação estava estabelecida. "Guedes é um patrimônio. Foi uma sorte ter caído assim na frente dele", afirma.

"Antonio Carlos Guedes é um patrimônio. Foi uma sorte ter caído assim na frente dele"

Com três meses de aulas com o professor Guedes, Zanon já dava recitais. Paralelamente, estudou teoria e composição, até chegar ao Departamento de Música da USP, onde foi aluno de Edelton Gloeden. Teve também aulas com Henrique Pinto. A esta altura com 18 anos, ele pôs em prática algo de que acabara de se dar conta: existe um momento na vida do instrumentista "em que você tem de estudar 24 horas por dia e tem de escutar cada nota que você toca, além de estudar o som de cada nota". Foi a época de solidificar a técnica, aprimorar o repertório e sanar lacunas. Foi também o momento de intensificar as aulas que dava para se sustentar, quando seu pai faleceu. Começou a se inscrever em concursos de violão, graduou-se na USP em 1987 e, em 1990, aos 24 anos, estava em Londres, na esperança de ganhar uma bolsa de estudos. Conseguiu o que queria e passou a ter aulas com Michel Lewin na Royal Academy of Music, uma das mais prestigiadas instituições de ensino musical do planeta.

Nitidamente perfeccionista, Fabio Zanon continuava sentindo que havia questões técnicas a ser resolvidas e, mais ainda, que havia todo um universo musical desconhecido para ele. Na Royal e em Londres em geral, a oferta era generosa. "De repente, estava o Simon Rattle ensaiando a orquestra da escola. Ou Valery Gergiev dando um concerto em Londres. Eu ficava tão excitado com tudo, ficava para cima e para baixo, estudando o dia todo. Foi uma fase em que eu dormia menos para poder estudar mais."

REFERÊNCIAS ASSUMIDAS

Quando, ainda com Antonio Guedes, conheceu o repertório para violão clássico, Zanon descobriu também os grandes intérpretes de seu instrumento, que marcaram sua formação e viraram referência. Um deles é o mítico Duo Abreu, formado pelos irmãos Sérgio e Eduardo e que, apesar do pouco tempo de existência, fez uma fulgurante carreira internacional. "Quando escutei o disco deles, fiquei assombrado... nem o Segovia tinha o nível deles, essa que é a verdade. Nível de realização técnica, uma postura na maneira de fazer a música que não foi igualada até hoje." Zanon fala do entusiasmo por ter conhecido e convivido com Sérgio Abreu: "O Sérgio é o cara que tem o melhor ouvido que eu conheço, além de uma memória musical absurda. Quando ele me explicou o modo como estudava, percebi que se tratava de um tipo de transtorno, porque não é uma maneira normal de trabalhar. Eu, claro, não trabalho assim,

porque não sou transtornado como ele. Agora, foi importante, para ver como se consegue chegar nesse nível – e não é com pouco trabalho. É preciso ter uma loucura num grau saudável. Uma obsessão num grau necessário".

Já em Londres, Zanon conheceu outro de seus ícones, Julian Bream (na verdade, sua principal motivação para ter escolhido a cidade). Apesar de logo afirmar que Bream, a despeito de ser o grande violonista da segunda metade do século XX, "nem remotamente teve a técnica do Sérgio", ele afirma que foi mais um convívio essencial, que deu a ele outro grau de exigência musical. Zanon teve o privilégio de se apresentar nove vezes para um músico que não dava aulas, exceto por suas master classes como professor visitante da Royal Academy – mesmo posto que, atualmente, é ocupado pelo próprio Zanon, que sucedeu Bream quando este se aposentou.

"Para eu tocar direito uma peça do Radamés Gnattali, preciso de um viés musicológico. Honestamente, me dá mais trabalho que tocar uma suíte de Bach"

Zanon seguiu estudando e, em 1996, já tendo concluído a formação, mas ainda morando em Londres, passou por uma crise. Apesar de fazer alguns concertos e até pequenas turnês em outros países, estava prestes a completar 30 anos e não tinha consolidado uma carreira. Entendeu que precisava se arriscar, apostando em dois dos mais importantes concursos internacionais de sua área. Em poucas semanas, sagrava-se vencedor do Concurso Tarrega, na Espanha, e do GFA, nos Estados Unidos. Além de dinheiro, os prêmios envolviam dezenas de apresentações e abriam portas para inúmeras outras oportunidades.

MUNDO MUSICAL

"Não sou um violonista instintivo, natural. Não nasci sabendo", reconhece Zanon, contrariando a ideia de que os grandes músicos teriam, de berço, um "dom" divino. "Minha técnica é construída. Foram essas fases 'caxias' de minha vida que me prepararam." Por isso mesmo, ser e manter o status de "instrumentista de ponta" é uma questão complicada para ele, que revela, com sinceridade, ter "uma relação conflituosa com o violão". "Acho muito difícil tocar violão, dá um trabalho enorme. Tocar no nível que eu quero, então, é muito desgastante."

O fato é que, para esse que é considerado um dos grandes violonistas de nosso tempo, o amor pelo instrumento não é maior que o amor pela própria música, e isso reflete em seu interesse e sua atuação em outras áreas. Essa sua amplitude de interesses faz que, de um lado, ele transite pelo mundo da música sem propriamente "fazer" música: vide seus textos para programas de concerto, seu livro sobre Villa-Lobos ou a excelente série que comandou na Cultura FM sobre o violão brasileiro (e que, com mais de 150 programas, pode ser ouvida pela internet no blog http://vcfz.blogspot.com.br). Além disso, essa característica permite que ele enverede por outros caminhos musicais, como a regência. Tem sido cada vez mais comum encontrá-lo no pódio de alguns concertos. Sobre uma possível carreira, ele é pragmático: "É uma área que está muito saturada e que passa por um momento curioso, de queda de prestígio dos regentes. Pode ser que, daqui uns trinta anos, não exista mais o posto de 'regente' como atividade exclusiva. Mas eu não ficaria surpreso se acontecesse alguma coisa mais consistente nesse sentido". Um de seus projetos como regente é dirigir um ciclo de cantatas de Bach.

É igualmente nessa linha "não-violonística" que entra seu novo trabalho como coordenador artístico-pedagógico do Festival de Inverno de Campos do Jordão. Zanon auxilia na programação de concertos e é o responsável pelo recrutamento de professores, procurando inseri-los também na programação artística.

O ESPAÇO DO VIOLÃO

É fato que o violão ocupa um espaço muito menor no universo da música erudita do que o canto, o violino ou o piano, por exemplo. Não se trata de um instrumento de orquestra, tampouco está incluído nas formações clássicas da música de câmara e muito menos têm grande apelo como solista. Ainda assim, pode-se dizer que o violão tem ganhado espaço ao longo das últimas décadas e, certamente, o Brasil deve se orgulhar de ter um número expressivo de violonistas de primeira linha. Para Zanon, eles se beneficiaram de uma prática de ensino e de uma oferta de bons violonistas que evoluiu muito por aqui nos últimos anos. "Quando eu era estudante da USP, havia um recital de violão a cada seis meses. A gente não tinha noção de qual era o nível internacional." Ele cita como destaque dois duos jovens que estão "tinindo": o Brasil Guitar Duo e o Siqueira Lima. "Hoje, além da oferta maior, você pode ver tudo pela internet. Esse pessoal de 20 e poucos anos, que está fazendo concursos agora, tem um nível técnico assustador."

Por outro lado, ele tem severas restrições quanto ao desempenho musical dessa geração, que se preocupa em demasia com a "perfeição" técnica. "Existem os que eu chamo de 'faxineiros' da música, porque eles só pensam em 'limpar'. Mas chega uma hora em que sai a tinta junto com a sujeira. O que ouço muito no violão atual é uma coisa 'descolorida', sem ousadia e que não diz nada." Por isso mesmo, ele procura ir contra o que chama de "anonimato" instaurado nos dias atuais: a busca por tocar dentro de certos parâmetros que garantem segurança, mas que impedem o risco e o exercício da individualidade.

Apesar de tão identificado com o universo clássico, Zanon conta que admira profundamente os violonistas populares e já até se aventurou pela MPB, acompanhando Ney Matogrosso em concertos em homenagem a Pixinguinha. Mas sua praia é, sem dúvida, bem diferente. "Para eu tocar direito uma peça do Radamés Gnattali, preciso de um viés musicológico. Honestamente, me dá mais trabalho que tocar uma suíte de Bach." Qual seria, então, o repertório no qual se sente mais à vontade? "A música renascentista inglesa, Scarlatti, os autores da primeira metade do século XIX, contemporâneos de Schubert e de Rossini, e a música romântica espanhola. Isso aí eu não tenho sombra de dúvidas sobre como tocar, é algo muito natural pra mim."

Aos 47 anos, esse músico, que ganhou o mundo com talento e muito trabalho, confessa que segue tocando com muito prazer – sobretudo com perfeccionismo. "Se disser que não tenho vaidade, obviamente estarei mentindo. É preciso ter algum ego para subir no palco e achar que aquilo que você tem para mostrar é importante. Já tive vaidade de minha carreira, me achando um semideus por ser aplaudido. Isso passou. Mas ficou o prazer de tocar para as pessoas e, sobretudo, de tocar bem. Tocar bem não tem preço, é melhor que qualquer elogio." ♦

AGENDA FABIO ZANON

Dias 2, 3 e 4 de maio: *Concerto de Aranjuez* com a Osesp e regência de Marcelo Lehninger, Sala São Paulo

Dias 25 e 26 de maio: *Concerto de Aranjuez* com a Orquestra Sinfônica de Santo André e regência de Carlos Moreno, Teatro Municipal de Santo André







Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional Claudio Santoro

CONCERTO EUROPEU

Bela Bartok – Danças romenas
J.Sibelius – concerto para violino e orquestra
Solista – Fréderic Pelassy (violino)
M. de Falla – El amor brujo
A.Dvoràk - Sinfonia no.8
Regente – Vladimir Prado

Sala Villa-Lobos
Dia 07.05.2013, as 20hs
Entrada Franca

Patrocínio:

EUNIC

Secretaria de Cultura GDF

TEMPORADA 2013

Mozarteum Brasileiro

MENUHIN TRIO em junho...



Leonard Elschenbroich



Nicola Benedetti



Alexei Grynyuk

18 e 19 jun 21h | *Sala São Paulo*
Franck, Brahms, Tchaikovsky

Atividades gratuitas do PROJETO MOZARTEUM:
Clube do Ouvinte 20h no próprio teatro
Masterclasses dia 19 de junho das 10h às 13h

...e mais quatro grandes atrações até novembro

DIE DEUTSCHE KAMMERPHILHARMONIE BREMEN
PAAVO JÄRVI *REGENTE*
LUDWIG VAN BEETHOVEN: AS NOVE SINFONIAS
01 ago *Sinfonias nº 1, 2 e 3. Theatro Municipal de São Paulo*
02 ago *Sinfonias nº 4 e 5. Theatro Municipal de São Paulo*
Concerto para violino nº 4 de Henri Vieuxtemps
HILARY HAHN *VIOLINO*
03 ago *Sinfonias nº 6 e 7. Sala São Paulo*
04 ago *Sinfonias nº 8 e 9. Sala São Paulo*
Participação do CORO SÃO PAULO

CAROLINE STEIN *SOPRANO* **& ARTE ENSEMBLE**
KATHRIN RABUS *DIREÇÃO E VIOLINO*
03 | 04 set *Sala São Paulo*

NDR SINFONIEORCHESTER HAMBURG
THOMAS HENGELBROCK *REGENTE* HYUN-JUNG LIM *PIANO*
28 set *Matinê para crianças Auditório Ibirapuera*
29 set *Concerto ao ar livre Auditório Ibirapuera / Platéia Externa*
30 set | 01 out *Sala São Paulo*

BUCHAREST SYMPHONY ORCHESTRA
BENOIT FROMANGER *REGENTE* ERIK SCHUMANN *VIOLINO*
04 | 05 nov *Sala São Paulo*

INFORMAÇÕES E VENDAS: Mozarteum Brasileiro (11) 3815 6377 www.mozarteum.org.br | Ingresso Rápido (11) 4003 1212 www.ingressorapido.com.br

APOIO: BRAVO! ESTADÃO

PATROCINADORES: BNDES Bradesco CLARIANT CREDIT SUISSE ERNST & YOUNG TERCO Mercedes-Benz PIRELLI

PANTENEDOR: BancoVotorantim

REALIZAÇÃO: BRASIL

JANSONS CONQUISTA O JAPÃO

A odisseia de Mariss Jansons em Tóquio, gravando a integral das sinfonias de Beethoven com sua Orquestra Sinfônica da Rádio Bávara, marca o ápice de sua afinidade com os músicos e o compositor, conforme escreve Michael McManus, convidado da turnê e fã de longa data do regente

A logística da empreitada é complexa: uma grande orquestra sinfônica, transplantada, com instrumentos, secretariado e pessoal de apoio, do sul da Alemanha para o Extremo Oriente, por pouco mais de duas semanas. No último final de semana da turnê, juntam-se a eles não apenas quatro solistas vocais, como também um coro inteiro de Munique. Um total de 67 instrumentos de cordas fez a viagem (34 violinos, 13 violas, 11 violoncelos e 9 contrabaixos), mais 23 instrumentos de metal e um estoque completo de madeiras. Cerca de 70 caixas, pesando 8,5 toneladas e cobrindo 45 metros quadrados de aeronave, tornaram necessário o preenchimento de 924 formulários de alfândega. Supostamente, tudo vale uns 3 milhões de euros. E essa não é uma orquestra "qualquer". Em 2008, a *Gramophone* colocou a Orquestra Sinfônica da Rádio Bávara em sexto lugar no mundo, à frente de muitas competidoras (bem) mais badaladas.

A oportunidade para essa grande odisseia é um marco de algum significado para a história da música gravada. Ao se aproximar dos 70 anos da idade, o grande maestro letão Mariss Jansons decidiu gravar a integral das sinfonias de Beethoven em CD e DVD. Ele não está de olho no público de hoje, mas na posteridade. Ele já gravou uma integral, apenas em CD (entre 2007 e 2012), como "presente especial" ao povo do Japão – à venda por um preço bem razoável nas salas de concerto. Fico surpreso ao descobrir que a *Sinfonia nº 6* foi gravada, em uma temporada de concertos, apenas dez dias antes de a orquestra ir para o Oriente. Depois da coleção de Tóquio ser editada, Jansons vai comparar as interpretações, e uma caixa com "o melhor de ambas" será lançada internacionalmente.

> "Quem é o melhor compositor? Beethoven. Emocionalmente, não posso dar outra resposta"
>
> *Mariss Jansons*

GRANDE NO JAPÃO

Já estive duas vezes no Japão e nessas oportunidades, como agora, fiquei no Hotel Okura, favorito dos presidentes dos Estados Unidos, devido à proximidade a sua embaixada, e estou seguro de que serviu de inspiração, pelo menos parcial, para o hotel do filme *Encontros e desencontros*. Para os bávaros, presumo que a proximidade do Suntory Hall tenha sido a principal consideração.

Chegando em uma fria manhã de domingo, fujo imediatamente para o distrito de compras de Shibuya, onde, na loja da Tower Records, registro de cara o amor dos japoneses pela música clássica ocidental. Os ouvintes japoneses são altamente seletivos, venerando apenas os nomes realmente grandes – de preferência aqueles aos quais a idade trouxe um extra de compreensão e visão. Há seções inteiras dedicadas a artistas como Richter, Arrau, Celibidache, Karajan, o nonagenário da casa Takashi Asahina e meu velho amigo Günter Wand. Agora Jansons, que por seus talentos únicos já é amplamente reconhecido e admirado, também está entrando para esse seleto grupo.

Embora convertido à gravação ao vivo de concertos, Jansons ainda exige excelência técnica. Cada master final tem de receber sua aprovação antes que seja levantada a questão de um lançamento comercial. Trata-se de um homem ocupado, e isso, então, pode levar tempo; mas ninguém do lado comercial da empreitada se queixa. Jansons também se empenha nas sessões de "emendas" depois de cada concerto – todas elas presididas por Wilhelm Meister (conhecido como "Ton-Meister", sutil trocadilho com a expressão alemã para "produtor").

UM CASAMENTO FEITO NOS CÉUS

Diferentemente da maioria dos maestros internacionais, Jansons tem uma vida profissional bastante íntegra, levando suas duas direções musicais (em Munique e Amsterdã) com enorme seriedade. Suas aparições como convidado em temporadas por assinatura em outras cidades agora estão restritas a Berlim e Viena – um nível de comprometimento que o transformou no principal pregador pela construção de uma nova sala sinfônica em Munique. Ele jamais consentiria em um projeto tão importante quanto a maratona Beethoven na sede habitual da orquestra, a Gasteig, ou na Philharmonie, que todos parecem odiar. A escolha do Japão não é nada arbitrária. Arvid (1914-84), pai de Jansons, teve um papel relevante ao apresentar a música ocidental ao Japão, e seu filho, que fala dele com amor e reverência, herdou sua devoção àquele país extraordinário. Realizar essas performances no legendário Suntory Hall, com sua combinação notável de público e acústica, é o casamento perfeito de







Jansons acredita em seus músicos de Munique



Uma odisseia que desafia a logística: muita coisa tem de voar ao redor do planeta!



Nada de tosse – nem de quem aparentemente está doente



Wilhelm Meister, ou "Ton-Meister" (à direita), em sua van de controle





Ensaio para a *Nona*, antes da transmissão de TV



"Os músicos são seres humanos", afirma Jansons



CDs gravados como um "presente especial" para o povo do Japão



Na fila para o concerto final, em Tóquio

repertório, ambiente e momento. A preparação foi conscienciosa (para dizer o mínimo); nos últimos dois anos, e com especial intensidade nos últimos cinco ou seis meses, Jansons fez uma imersão em Beethoven: "Sou completamente louco por essa música", informa a um pequeno grupo de jornalistas europeus. "Agora, se alguém me perguntar quem é o maior compositor, tenho de dizer Beethoven. Em minha cabeça sei que não é certo, mas emocionalmente não posso dar outra resposta."

Ele fala com paixão da labuta de Beethoven, dizendo que "o homem estava quase morto" à época em que compôs a *Segunda sinfonia*, conforme revela o Testamento de Heiligenstadt – texto que sempre comove Jansons. Ele levou uma vida inteira se preparando para isso. Lembra-se de uma antiga conversa com Kurt Sanderling, contemporâneo de seu pai: "Eu lhe disse que sempre me sentia inseguro ao reger a *Sexta sinfonia* de Tchaikovsky e a *Sexta* e a *Nona sinfonia* de Beethoven. Ele me disse: 'Você está absolutamente certo, minha experiência é a mesma'". O mentor da vida de Jansons, do qual ele hoje sente muitas saudades, aconselhou o então neófito a trabalhar nelas o quanto antes – pois quanto mais cedo começasse, mais perto de "decifrá-las" chegaria.

OS PASSOS DA EMPREITADA

Provoco Jansons um pouquinho para saber se nessas ocasiões não há pressão demais sobre todos os envolvidos, com uma única performance de cada obra. Ele não acredita existir tensão negativa entre o fazer música "aqui e agora" para o público de concertos e a presença das câmeras e Herr Meister em sua van no estacionamento. Segundo ele, isso seria entender errado a natureza da empreitada. "Minha intenção não é mostrar como eu, Mariss Jansons, e a Orquestra Sinfônica da Rádio Bávara 'fazemos Beethoven'. Absolutamente não. A coisa importante a se perguntar é: 'Aquela performance me emocionou ou não?'. Os músicos são seres humanos, e é importante que fiquem felizes em tocar." Ele também acredita que esses músicos contam com uma enorme vantagem natural, por não terem medo do microfone. Ao contrário, os microfones fazem parte de suas vidas, já que tudo que eles fazem é gravado.

> "A *Sinfonia nº 2* é o primeiro triunfo incondicional do ciclo – todos os ritmos internos pegam fogo"

A mesma atitude despretensiosa ocorre na abordagem de Jansons da questão espinhosa de qual edição usar. Ele sustenta que não há resposta final ou absoluta, pela simples razão de os manuscritos de Beethoven (quando existem) serem ilegíveis em algumas partes. O regente emprega a última edição Bärenreiter como ponto de partida, mas sem tratá-la como o Evangelho. Para ele, essa questão – acadêmica em todos os sentidos e sem muito significado para o frequentador de concertos – não é importante; o que importa de verdade é o *Geist*, o espírito dentro dessa "arte de ordem cósmica". Essa atitude é altamente revigorante, assim como a cândida admissão de Jansons de que sua abordagem dessa música foi significativamente influenciada pelo movimento "autêntico". Ele reflete, porém, que se trata de um movimento de e para seu tempo, que pode um dia ser suplantado por uma nova tradição interpretativa romântica. Não dá para saber quão malicioso ele está sendo.

Cada dia consiste em um ensaio de manhã, intervalo à tarde, concerto à noite, daí a sessão de emendas na sala, depois que o público vai embora. Quando os artistas sobem ao palco, eles já tocaram as primeiras sete sinfonias na turnê, em Seul, Kyoto ou Nishinomiya, com a *Oitava* agendada para um concerto extra no Bunka Kaikan de Tóquio, antes de sua apresentação no Suntory. Consequentemente, os ensaios não são performances na íntegra, mas uma oportunidade de refrescar a música e aferir a acústica especial da sala.

Jansons tem a reputação merecida de ser um mestre de programação, e o agrupamento das obras no ciclo se baseia em uma mescla pragmática de bom-senso, lógica musical e considerações de bilheteria. Se você acha que as sinfonias ímpares superam as pares no afeto do público ocidental, creia-me: tais sentimentos são ainda mais fortes no Oriente. Todos os quatro concertos concluem com uma sinfonia favorita, trazendo um final rápido e furioso. O ciclo está agrupado assim: nº 4 e nº 3; nº 1, nº 2 e nº 5; nº 6 e nº 7; nº 8 e nº 9.

Conforme o ciclo avança, o tamanho da seção de cordas cresce de 40 músicos (12-10-8-6-4) para 50 (14-12-10-8-6) e para 60 (16-14-12-10-8), com os primeiros violinos à direita do palco, daí violoncelos, daí violas, daí os segundos violinos à esquerda, com os contrabaixos atrás dos primeiros e dos violoncelos. Desde o início do primeiro ensaio, não há sinal de cansaço nem rotina. Sofro impacto imediato devido à clareza e à beleza das cordas lindamente variegadas, mas também de um conjunto de sopros que parece tirar muita inspiração do jovem primeiro oboísta, Ramón Ortega Quero. A confiança da orquestra nele parece-me ser sintomática de uma instituição no auge, desfrutando do presente e abraçando o futuro com gosto.

A PRIMEIRA NOITE DO CICLO

Na primeira noite, a casa está cheia (apesar de o ingresso mais caro custar cerca de R$ 760), e o público, arrebatado. Embora muitos usem as características máscaras brancas que os japoneses envergam quando sofrem de infecções respiratórias, quase não há tosses ao longo da apresentação. Depois, a sessão de emendas é rápida e em alto astral. A *Eroica* é a favorita de Jansons, mas confesso que, no princípio, sua interpretação me deixa desconfortável. Tem uma rapidez incomum desde o começo – e a marcha fúnebre é, por boa margem, a mais veloz que já ouvi. Em um papo divertido e esclarecedor depois do concerto, com Daniel Harding (que está na cidade para reger um programa russo), começo a entender o que talvez Jansons esteja tentando alcançar: recusando-se a se prolongar nos ritmos marciais napoleônicos, ele leva em conta a furiosa retirada da dedicatória original da obra que Beethoven fez a Bonaparte. Sushi, Sapporo – cama.

SEGUNDA NOITE – E PAUSA

Na primeira vez que ouvi Jansons ao vivo (no final dos anos 1980, em um Barbican com meia casa), ele começou o programa da Filarmônica de Oslo com a *Segunda* de Beethoven. A coisa simplesmente não decolou, e, durante o intervalo, meus pais e eu estávamos bastante indiferentes. Seguiu-se uma *Primeira* de Mahler, a mais incandescente que já ouvi, aplausos de pé e quatro bis, culminando com a *Tempestade*, de *Peter Grimes*. Virei "fã de Mariss" naquela noite, mas não pela sinfonia de Beethoven. No segundo concerto de Tóquio, embora na nº 5 a orquestra parecesse "um BMW afinado saindo da oficina" (na expressão de um dos músicos), a *Sinfonia nº 2* (ironicamente) é que foi especial – o primeiro triunfo incondicional do ciclo. Todos os ritmos internos pegaram fogo e a orquestra foi de tirar o fôlego.

Pela primeira vez, notei idas e vindas de músicos entre as obras. O ciclo vem sendo feito há anos e, em Munique, solistas diferentes tocaram em sinfonias diversas. No Japão, os mesmos solistas – que Jansons ensaiou e que escolheram eles mesmos as partes – estão tocando naquelas mesmas sinfonias. O rodízio acentuado de trompistas tem uma razão extra – simplesmente a de mitigar a fadiga de tocar Beethoven. Os solistas da orquestra decidiram quem tocaria cada solo, em quais obras. Os dois spallas têm estilos marcadamente diferentes, assim como os dois excelentes oboístas principais. Isso apenas acrescenta virtuosismo e uma adaptabilidade nuançada a essa orquestra extraordinária.



A pleno vapor: a *Nona sinfonia* na última noite



Público aplaude e mostra sua aprovação

No dia seguinte, os músicos atravessam a cidade para uma sala, uma plateia e uma acústica diferentes. Já se fez muita grande arte no Bunka Kaikan de Tóquio (bem conhecido de gente como Karajan e Bernstein), mas a acústica é um desafio; não se trata de uma sala de concertos, mas de um espaço de performance para grupos de palco, com fosso e um cavernoso equipamento subterrâneo para produções de ópera. A orquestra está cansada. A *Sinfonia nº 8* soa levemente prosaica e, aqui e ali, madeiras e metais se desencontram um pouco no terceiro movimento da *Sétima*. O próximo dia é de folga; sinto que todo mundo está precisando.

A TERCEIRA NOITE DO CICLO

O penúltimo concerto traz a *Sexta* e a *Sétima* sinfonias. Que delícia é ver o rosto dos músicos quando eles percebem que estão participando de algo genuinamente especial. A *Sexta* é uma revelação. Jansons não segue o caminho "influenciado pela interpretação autêntica"; em vez disso, induz a orquestra a fazer a mais adorável e cantável leitura imaginável da obra, tocada com calor e afeto puros. Reparo no modo do oboísta tocar no meio de um milagre lírico. Jamais eu havia ouvido tamanho parentesco entre a melodia em 12/8 do bucólico segundo movimento e sua prima distante, a valsa vienense. É como se estivesse ouvindo a maior e mais distinta orquestra de câmara do mundo, com os músicos trocando muitos olhares e sorrisos. A obra requer uma paleta orquestral bastante característica, o que faz ainda mais notável o fato de a orquestra produzir uma interpretação tão explosiva da *Sétima*, imediatamente depois. Aposto com firmeza que as sinfonias nºs 2, 6 e 7 de Tóquio vão entrar na caixa final, por melhores que sejam as gravações de Munique.

O CLÍMAX

Na sexta-feira de manhã, os membros do coro chegam da Baviera. Se estão com jet lag, não demonstram. O ensaio matinal acontece diante de um público convidado de estudantes e começa com Jansons conduzindo violoncelos e contrabaixos na seção de abertura da *Nona*, sem outros músicos no palco. Dada a alta qualidade desses naipes de cordas, esse tipo de foco parece excessivo; mas isso não implica em crítica e, no contexto da performance, tudo faz bastante sentido.

O próprio Beethoven fez essa obra ser "programática" ao colocar referências explícitas aos "diese Töne" (estes sons) dos movimentos anteriores no começo do movimento final, e Jansons faz que essa parte seja um diálogo, ou mesmo um embate, muito claro, entre as cordas graves e o resto da orquestra. Está tudo na partitura, mas jamais ouvi isso ser assinalado ao vivo de forma tão explícita. O público japonês tem um amor especial por essa obra, e essa performance, no 1º de dezembro, inaugura uma temporada anual – indo até o Natal – de *Nonas* de Beethoven. Parece um pouco injusto com as que vêm a seguir.

O quarteto escolhido a dedo – Christiane Karg, Mihoko Fujimura, Michael Schade e Michael Volle – combina de modo soberbo. No final do concerto, depois de os músicos deixarem o palco, Jansons foi chamado para agradecer aos aplausos duas vezes. Sempre perfeccionista, o Ton-Meister pede três vezes uma emenda do quarteto "Alle Menschen". No terceiro take, e não pela primeira vez nessa turnê, a magia acontece. A poesia, a afinação perfeita, a mistura, o equilíbrio e a beleza simplesmente tiram o fôlego dos poucos de nós que ainda estão na sala.

No jantar que segue, todo mundo está de bom humor, incluindo Harding, que me atualiza quando meu time de futebol, o West Ham, empata contra o Chelsea, campeão da Europa, marcando mais dois gols improváveis e vencendo por 3 a 1. Os "Mighty Irons" [apelido do West Ham] talvez tenham de focar mais na permanência na primeira divisão que em títulos mundiais; por sua vez, a Sinfônica da Rádio Bávara é bem capaz de consolidar sua posição entre as seis primeiras orquestras do mundo. Concordo com o que Jansons e Harding, separadamente, me disseram nessa viagem: trata-se de uma orquestra capaz de tocar qualquer coisa, em qualquer estilo, no mais alto nível.

Eu nunca quis tanto deixar de ser um crítico quanto no final dessa turnê. Às vezes, a combinação de repertório, locação e artistas cria uma alquimia rara, que transforma a crítica em supérflua, ridícula e inadequada. Jansons e seu grupo têm algo de válido e novo a dizer em cada uma das sinfonias, o que faz do ciclo muito mais que a soma de suas partes. Revisitei de forma intensa e intensiva as "nove de Beethoven", que vejo coletivamente como uma das maiores realizações da civilização ocidental, e compartilhei essa jornada com artistas do mais alto nível e com o público mais caloroso que já encontrei – a meio mundo de distância de casa.

Se houve um ponto alto que eu deveria destacar, não foi em um concerto, mas depois. A abertura da *Sinfonia nº 1* tinha sido estragada por imperfeições quase imperceptíveis de conjunto e afinação.

Nada disso importava na hora, mas a posteridade é uma senhora mais exigente. Na seção de emendas que seguiu, a orquestra voltou a tocar aquela parte, com energia e brilho. Ela soou como aquilo que é – o começo estimulante de uma extraordinária jornada que acaba com a *Ode à alegria*. Houve um silêncio momentâneo – todo mundo sabia que, daquela vez, tinha acertado em cheio; daí o Ton-Meister disse, "Alles Klar", que quer dizer "tudo claro" e também "tudo certo". Como diria o comediante inglês John Le Mesurier, foi tudo realmente muito bom ("really rather lovely"). [Tradução: Irineu Franco Perpetuo] ♦

Mariss Jansons se apresentará em junho no Brasil, dirigindo a orquestra do Concertgebouw, nas séries da Sociedade de Cultura Artística e da Dell'Arte.

A caixa do selo BR-Klassik com as sinfonias de Beethoven por Mariss Jansons, a partir de concertos no Japão e Alemanha, será lançada em setembro.

Ian Bostridge

O tenor inglês toma fôlego e reflete sobre o ano que, até agora, foi bastante movimentado com a celebração do centenário de Britten


No estúdio de gravação, com a violonista Xuefei Yang


Preparando o novo álbum, com Tony Pappano

Evidentemente, cem anos desde que ele nasceu, meu ano está cheio de projetos Benjamin Britten. Começou com canções em Birmingham e Bruxelas, em recital com Julius Drake. Justapor Britten (*Winter Words*) e Schubert (as primeiras doze canções de *Winterreise* – essencialmente, a primeira versão de Schubert do ciclo) confirma a maestria do primeiro – o maior compositor de canções da era moderna e que tem estatura para estar nesse tipo de companhia – e o modo como ele absorveu o modelo que Schubert foi e é.

Em Bruxelas, o programa misto incluiu quatro canções em língua inglesa, do ciclo *Who Are These Children*, de William Soutar, obra bem tardia, e a impressionante versão de *The Queen's Epicedium*, lamento de Purcell e grande exemplo de realização pianística que desencadeou o Barroco. E daí fui para Chilham, em Kent – um frio de gelar, como era de se esperar, mas uma acústica fabulosa –, para gravar uma coleção de canções de Britten para a EMI, com Tony Pappano e um experiente e brilhante time, com John Fraser, produtor, e Arne Akselberg, engenheiro. A gama de estilos do álbum é singular – a *italianità* das obras de Michelangelo, o Romantismo sério dos *Hölderlin Fragments*, o "Biedermeier" inglês (nas palavras de Graham Johnson) de *Winter Words* –, mas a linguagem musical é sempre original e autêntica, e jamais mero pastiche. Quando chegamos às evanescentes e belas *Songs from the Chinese*, com a violonista Xuefei Yang, o tempo piorou de vez, talvez evocado pelo clímax tipo *Winterreise* da música de Britten para "Hälfte des Lebens" ("Im Winde klirren die Fahnen" – as bandeiras tremulam ao vento), de Hölderlin, e tivemos de nos refugiar nos estúdios de Abbey Road.

"Essas serão minhas 61ª e 62ª performances do *War Requiem*, de Britten"

Algumas semanas depois eu estava em Varsóvia, onde nevava e o aquecimento estava a pleno vapor – notícias que nunca são boas para um cantor. Como parte das comemorações de Lutoslawski – também ele nasceu há cem anos –, estávamos interpretando suas *Paroles tissées*, para tenor e orquestra de cordas, e *Les illuminations*, de Britten. Um belo programa, e as respostas bastante diferentes a textos surrealistas franceses fizeram um contraste maravilhoso: a obra de Lutoslawski é toda secreta e repleta de mistério, escrita bem no meio da Guerra Fria, por um artista em desacordo com o regime sob o qual vivia; a de Britten, cheia de sensualidade, mas também de presságios. "Amityville, NY, 25 de outubro de 1939" é o que diz no fim da partitura, depois da última canção, "Départ". Naquela data, as forças militares alemãs entregaram a Polônia a seus camaradas civis.

E agora estou em Valladolid, na velha Castela, e ainda neva, de modo inesperado. Tempo bom para o *War Requiem* – eu canto "until this morning and this snow" (Até esta manhã e esta neve) e o barítono Hanno Müller-Brachmann, mais tarde na mesma obra, cantará "my head hangs weighed with snow" (minha cabeça pesa com a neve). Estamos interpretando-o em uma das maravilhosas salas modernas que foram construídas na Espanha, nos anos de abundância. Essas serão minhas 61ª e 62ª performances dessa grande obra (em todos os sentidos – seis trompas, quatro percussionistas, grande órgão). Sua força parece funcionar em todos os lugares. Cantei-a pela primeira vez nas cidades gêmeas de Freiburg im Breisgau e Guildford, em 1994, em memória ao bombardeio de Freiburg de 1944, e, no ano seguinte, houve muitas performances relacionadas à Segunda Guerra Mundial. A guerra continua conosco, embora não na Europa, e o protesto de Britten segue necessário. Em escala menor, uma canção como "The Children" (gravada em Chilham), com sua misteriosa figura de sirene de ataque aéreo no piano (um truque schubertiano aplicado a material moderno), é igualmente impactante: "The blood of children stares from the broken stone" (O sangue das crianças encara desde a pedra quebrada). Julius Drake e eu a executamos como bis em 2003, quando o bombardeio de Bagdá estava em curso.

Outro *War Requiem*, em Salzburgo, e uma gravação da obra para a EMI (com Anna Netrebko, Thomas Hampson e a Orquestra de Santa Cecília, regida por Pappano); uma nova produção de *Curlew River* no Barbican, em outubro, com Netia Jones na direção e na operação de vídeo; e a estreia em Moscou de *Death in Venice* – apenas alguns dos principais itens que tenho pela frente em um atarefado ano Britten.

Como compositor, Britten parece cada vez menos contestado, cada vez mais presente na agenda de concertos, desafiador para intérpretes, estimulante para plateias, uma inspiração para o que a música "clássica" pode ser no mundo moderno. [Tradução: Irineu Franco Perpetuo] ♦

SÃO PAULO, SP

Osesp, Marcelo Lehninger – regente e Fabio Zanon – violão (2/10h e 21h, 3/21h e 4/16h30)

Ópera *Ça Ira – Há esperança*, de Roger Waters (2, 4, 7 e 9/20h)

La Venexiana (4/20h e 5/11h)

Nahim Marun – piano (5/11h30)

Coro da Osesp e Naomi Munakata – regente (5/17h)

Yo-Yo Ma – violoncelo e Kathryn Stott – piano (6 e 7/21h)

Osesp, Stéphane Dénève – regente e Hélène Grimaud – piano (9/10h e 21h, 10/21h e 11/16h30)

Orquestra Sinfônica da USP e Kenneth Kiesler – regente (11/21h)

Karin Fernandes – piano (12/15h30)

Quarteto Osesp (12/17h)

Orquestra Sinfônica Brasileira, Roberto Minczuk – regente e Yamandu Costa – violão (15/21h)

Osesp, John Nelson – regente, Joel Gisiger – oboé, Ovanir Buosi – clarinete, Dante Yenque – trompa e José Arion Linarez – fagote (16/10h e 21h, 17/21h e 18/16h30)

Série Aprendiz de Maestro (18/11h)

Orquestra Sinfônica Municipal, Coral Lírico, Victor Hugo Toro – regente e Fiorenza Cedolins – soprano (18/20h e 19/11h)

Osesp e John Nelson – regente (19/11h)

Olga Kiun – piano (19/15h30)

Bachiana Filarmônica Sesi-SP, João Carlos Martins – regente e Jean-Louis Steuerman – piano (19/17h e 21/21h)

Gregory Porter – cantor (21/21h)

Orquestra de Câmara Franz Liszt e Emmanuel Pahud – flauta (23 e 24/21h)

Osesp, Palavra Cantada, Coro Infantil da Osesp e Wagner Polistchuk – regente (25/11h e 16h30 e 26/11h e 16h30)

Orquestra de Câmara da USP, Gil Jardim – regente, Liuba Klevstsova – harpa, Heloísa Fernandes – cravo e Ricardo Ballestero – piano (25/16h)

Orquestra Sinfônica Municipal, Roman Brogli-Sacher – regente e Ricardo Castro – piano (25/20h e 26/11h)

Orquestra Sinfônica de Santo André, Carlos Moreno – regente, Fabio Zanon – violão e Adriana Clis – mezzo soprano (25 e 26/20h)

Orquestra Sinfônica Heliópolis, Isaac Karabtchevsky – regente e Eiko Senda – soprano (25/21h)

Eudóxia de Barros – piano (26/12h)

Osesp, Alondra de la Parra – regente e Carmen Monarcha – soprano (30/10h e 21h, 31/21h e 1/6 às 21h)

Olga Kopylova – piano e Paulo Álvares – piano (30/19h e 1/6 às 14h45)


Alondra de la Parra

DIVULGAÇÃO / FERNANDO ACEVES


Hélène Grimaud

DIVULGAÇÃO / MAT HENNEK


Jean-Louis Steuerman


Roberto Minczuk

SALVO OUTRA MENÇÃO, AS FOTOS SÃO DE DIVULGAÇÃO.



Orquestra de Câmara Franz Liszt

RIO DE JANEIRO, RJ

VIII RioHarpFestival (de 1/5 a 4/6)

Ópera *Aida*, de Verdi (1/17h)

Yo-Yo Ma – violoncelo e Kathryn Stott – piano (3/20h30)

Admirável Música Nova
(7, 14, 21 e 28/12h30 e 19h)

Orquestra Sinfônica Nacional UFF e
Daniel Guedes – regente e violino (7/12h30)

Orquestra Sinfônica Brasileira, Roberto Minczuk – regente e Augustin Hadelich – violino
(10/21h e 11/20h)

Ópera *O Rapto do Serralho*, de Mozart
(16/20h)

Orquestra Petrobras Sinfônica e Isaac Karabtchevsky – regente (18/16h)

Orquestra Sinfônica Brasileira, Roberto Minczuk – regente e Hélène Grimaud – piano (19/17h)

King's Singers (21/20h30)

Balé *O Lago dos Cisnes*, de Tchaikovsky
(24, 28, 29 e 31/20h; dias 25, 26, 30 e 2/6 às 16h e 1/6 às 21h)

Orquestra de Câmara Franz Liszt e Emmanuel Pahud – flauta (25/21h)

As programações são fornecidas pelas próprias entidades promotoras.
Confirme pelo telefone antes de sair de casa.

Endereços São Paulo: página 47
Endereços Rio de Janeiro: página 55

OUTRAS CIDADES

Osesp Itinerante (Americana, Araraquara, Espírito Santo do Pinhal, Indaiatuba, Itu, Piracicaba, São João da Boa Vista, São José do Rio Pardo e Sorocaba/SP)

Aracaju, SE – Orquestra Sinfônica de Sergipe, Guilherme Mannis – regente e Márcio Rodrigues – violino (3/20h30); e Emiliano Patarra – regente e Sylvia Thereza – piano (16/20h30)

Belo Horizonte, MG – Ópera *Madama Butterfly*, de Puccini
(1, 2 e 3/20h e 5/19h)

Belo Horizonte, MG – Orquestra Filarmônica de Minas Gerais, Maximiano Valdés – regente e Mark Kosower – violoncelo (9/20h30); Maximiano Valdés – regente e Giselle Boeters – harpa (14/20h30); e Marcos Arakaki – regente e Ricardo Castro – piano (23/20h30)

Brasília, DF – Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional Claudio Santoro, Vladimir Prado – regente e Fréderic Pelassy – violino (7/20h)

Campinas, SP – Orquestra Sinfônica Municipal de Campinas e Victor Hugo Toro – regente (10 e 11/20h); e Aylton Escobar – regente (17/20h)

Curitiba, PR – Orquestra Sinfônica do Paraná, Osvaldo Ferreira – regente e Renata Bittencourt – piano (12/10h30); e Osvaldo Ferreira – regente e Alexander Trostiansky – violino (29/20h)

Curitiba, PR – Camerata Antiqua de Curitiba e Osvaldo Colarusso – regente (24/20h e 25/18h30)

Goiânia, GO – Orquestra Filarmônica de Goiás, Neil Thomson – regente e André Micheletti – violoncelo (16/20h30); e Eliseu Ferreira – regente e Jean-Louis Steuerman – piano (28/9h30 e 20h30 e 29/20h30)

Goiânia, GO – Orquestra Sinfônica de Goiânia e Daniel Guedes – regente e violino (31/20h)

Manaus, AM – XVII Festival Amazonas de Ópera (de 1 a 26)

Ouro Branco, MG – Emsland Ensemble e Matias de Oliveira Pinto – violoncelo (9/20h)

Porto Alegre, RS – Orquestra Sinfônica de Porto Alegre, Karl Martin – regente e Alfonso Mujica – barítono (14/20h30); Cláudio Cruz – regente e violino (21/20h30); e Ransom Wilson – regente e Bridget Kibey – harpa (28/20h30)

Ribeirão Preto, SP – Orquestra Sinfônica de Ribeirão Preto, Alex Klein – regente e Richard Young – viola (25/21h e 26/10h30)

Uberlândia, MG – Roman Zaslavsky – piano (24/20h)



Ricardo Castro

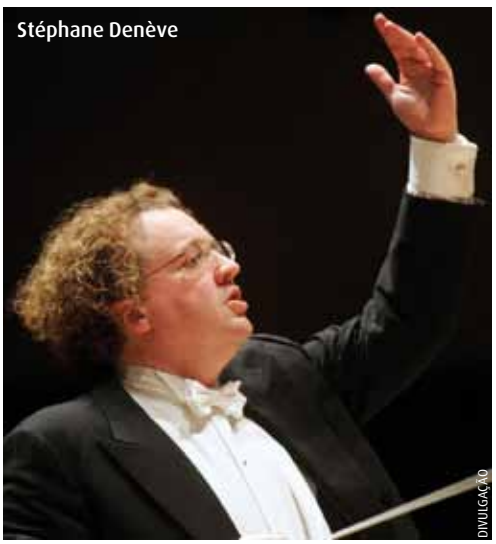
DIVULGAÇÃO / REJANE CARNEIRO

Sala São Paulo

Lehninger, Zanon, Denève, Grimaud, John Nelson, De la Parra e Monarcha fazem grande mês da Osesp

O violonista Fabio Zanon é o solista da primeira trinca de concertos da série sinfônica da Osesp no mês de maio, nos dias 2, 3 e 4 (leia mais sobre Zanon na página 24). Concertista de primeira linha e professor da Royal Academy of Music, de Londres, Zanon atua ao lado da orquestra sob a regência do jovem Marcelo Lehninger. O maestro carioca, que reside nos Estados Unidos, atualmente divide-se como diretor artístico da New West Symphony Orchestra, de Los Angeles, e regente assistente da Sinfônica de Boston, considerada uma das "Big Five" – as cinco principais orquestras dos Estados Unidos (ao lado dos conjuntos de Nova York, Chicago, Filadélfia e Cleveland). Ao ser escolhido por James Levine como seu assistente, Lehninger igualou o feito de Eleazar de Carvalho, que na década de 1940 foi, ao lado de Leonard Bernstein, assistente do russo Serge Koussevitzky na orquestra. Na Sala São Paulo, Lehninger rege a Osesp em três *Prelúdios* de Debussy (orquestrados por Colin Matthews), na *Sinfonia nº 2, Londres*, de Ralph Vaughan Williams, e no famoso *Concerto de Aranjuez*, do espanhol Joaquín Rodrigo, que terá os solos de Fabio Zanon.

Uma dupla francesa é a atração dos concertos dos dias 9, 10 e 11, na Sala São Paulo. Quem comanda a noite é Stéphane Denève, titular da Orquestra Sinfônica da Rádio de Stuttgart, que volta ao Brasil após se apresentar com a Osesp em 2011. O programa inclui tem *O sacrifício: três interlúdios*, do inglês James MacMillan (extratos de sua ópera *O sacrifício*, baseada na mitologia galesa), e a suíte *Baco e Ariana*, do francês Albert Roussel, além do famoso *Concerto Imperador*, de Beethoven. Quem interpreta a peça é Hélène Grimaud. A festejada e carismática pianista – que fora dos palcos é engajada na preservação de lobos e mantém um centro de conservação nos Estados Unidos – é dona de um estilo ousado, que a fez ser comparada a Glenn Gould. Sua interpretação do *Concerto Imperador* já rendeu uma prestigiada gravação pela Deutsche Grammophon, com a Staatskapelle Dresden, sob regência de Vladimir Jurowski. (Hélène Grimaud também se apresenta com a OSB no Rio de Janeiro; leia mais na página 48.)


Stéphane Denève

DIVULGAÇÃO

Nos dias 16, 17 e 18, a Osesp recebe como convidado o maestro norte-americano John Nelson, que já comandou as maiores orquestras do Estados Unidos e algumas das melhores europeias, como as de Londres e a de Paris. Os solistas da noite serão membros da própria Osesp: Joel Gisiger (oboé), Ovanir Buosi (clarinete), Dante Yenque (trompa) e José Arion Liñarez (fagote), que interpretam a *Sinfonia concertante para sopros* de Mozart. Completam o programa a abertura *A gruta do fingal*, de Mendelssohn, e a *Sinfonia nº 9, A grande*, de Schubert.

A série sinfônica retorna nos dias 30, 31 e 1º de junho, com a maestrina mexicana Alondra De la Parra. Como em sua passagem no ano passado pela Sala São Paulo, De la Parra rege Beethoven, desta vez a *Sinfonia nº 7*. Outra atração do programa é a estreia mundial de *Cinco poemas de Vinicius de Moraes*, peça de João Guilherme Ripper encomendada especialmente para a temporada 2013 da Osesp. A obra, que faz parte do ciclo Sagração 100, é, segundo Ripper, um "percurso biográfico de Vinicius nas palavras do próprio poeta", e traz os poemas *Uma música que seja*, *O poeta aprendiz*, *Poema dos olhos da amada*, *Lapa de Bandeira* e *A partida*. A interpretação da parte vocal cabe à soprano paraense Carmen Monarcha. A estreia se dá na semana em que é comemorado o centenário de *A sagração da primavera*, de Stravinsky, que teve sua primeira audição exatamente no dia 29 de maio de 1913, em Paris.

A série de câmara da Osesp tem dois programas em maio, cada um com duas datas – e ambos com homenagens a Stravinsky. Nos dias 2 e 4, a violinista Camila Yasuda e o clarinetista Giuliano Rosas tocam ao lado da pianista romena Dana Radu. No repertório estão a suíte de *A história do soldado*, de Stravinsky, os *Cinco prelúdios de dança*, do polonês Witold Lutoslawski (compositor transversal da atual temporada), o *Encantamento*, de Camargo Guarnieri, e a *Dança tibetana*, de Bright Sheng.

No dia 30 de maio e 1º de junho, outras duas apresentações de câmara. Desta vez, trata-se do duo de pianistas formado pelos excelentes Olga Kopylova e Paulo Álvares, que tocam *En blanc et noir*, de Debussy, *Variações sobre um tema de Paganini*, de Lutoslawski, e, em homenagem ao seu centenário, a versão para dois pianos de *A sagração da primavera*.

No dia 5 acontece ainda uma apresentação coral, sob direção da titular Naomi Munakata, e com repertório formado por peças de Macmillan, Giles Swayne, Jean Françaix, Debussy, Ravel e Poulenc. No dia 12 o Quarteto Osesp toca peças de Beethoven, Macmillan e Haydn.

Durante este mês também ocorre a temporada Osesp Itinerante; leia mais detalhes no *Roteiro Musical Outras Cidades* e na seção *Outros Eventos*.

1 QUARTA-FEIRA

15h30 SHEN WEI DANCE ARTS (EUA)
Festival O Boticário na Dança. Ensaio aberto. **Shen Wei** – direção artística. Programa: Folding e A sagração da primavera.
Auditório Ibirapuera. Entrada franca.

21h00 SHEN WEI DANCE ARTS (EUA)
Festival O Boticário na Dança. **Shen Wei** – direção artística. Programa: Folding e A sagração da primavera.
Auditório Ibirapuera. R$ 20. Reapresentação dia 2 às 21h.

2 QUINTA-FEIRA

10h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO
Ensaio aberto. **Marcelo Lehninger** – regente. **Fabio Zanon** – violão. Programa: Debussy – Três prelúdios; Rodrigo – Concerto de Aranjuez; e Williams – Sinfonia nº 2, Londres. Leia mais ao lado.
Sala São Paulo. R$ 10. 500 lugares. Apresentação às 21h, dia 3 às 21h e dia 4 às 16h30.

19h00 CAMILA YASUDA – violino, GIULIANO ROSAS – clarinete e DANA RADU – piano
Série Um Certo Olhar. Programa: Stravinsky – A história do soldado: suíte; Lutoslawski – Cinco prelúdios de dança; Guarnieri – Encantamento; e Sheng – Dança tibetana. Leia mais ao lado.
Sala São Paulo. R$ 52. Reapresentação dia 4 às 14h45.

20h00 Ópera ÇA IRA – HÁ ESPERANÇA, de Roger Waters
Orquestra Sinfônica Municipal e **Coral Lírico Municipal**. **Rick Wentworth** – regente. *Lina Mendes* e *Gabriella Pace* – sopranos; *Keila de Moraes* – mezzo soprano; *Marcos Paulo* e *Giovanni Tristacci* – tenores e *David Marcondes, Leonardo Neiva, Eduardo Amir* e *Leonardo Pace* – barítonos. André Heller-Lopes – direção cênica. Rosa Magalhães – figurinos. Leia mais na pág. 42.
Teatro Municipal. R$ 40 a R$ 100. Reapresentação dias 4, 7 e 9 às 20h.

21h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO
Marcelo Lehninger – regente. **Fabio Zanon** – violão. Programa: Debussy – Três prelúdios; Rodrigo – Concerto de Aranjuez; e Williams – Sinfonia nº 2, Londres. Leia mais ao lado.
Sala São Paulo. R$ 28 a R$ 160. Reapresentação dia 3 às 21h e dia 4 às 16h30.

21h00 SHEN WEI DANCE ARTS (EUA)
Festival O Boticário na Dança. **Shen Wei** – direção artística. Programa: Folding e A sagração da primavera.
Auditório Ibirapuera. R$ 20.

Ministério da Cultura e TV Cultura apresentam

PRÉ-ESTREIA

TEMPORADA
2013



SE VOCÊ PERDEU A PRIMEIRA E A SEGUNDA CHANCE, NÃO DESPERDICE A TERCEIRA.

Vem aí a terceira temporada do **Pré-estreia**, o concurso que premia os novos nomes da música erudita nacional. Essa é a sua chance de mostrar seu talento, concorrer a um prêmio de **R$ 40.000,00** e de fazer parte do mundo da música clássica. Consulte o regulamento e inscreva-se no site: **cmais.com.br/preestreia**

INSCRIÇÕES ATÉ O DIA 24 DE MAIO

Patrocínio: CPFL ENERGIA

Apoio Cultural: FIESP SESI

Colaboração: Fundação OSESP; Governo de São Paulo

Realização: TV Cultura; Ministério da Cultura; Governo Federal Brasil

Dias 6 e 7, Sala São Paulo

Yo-Yo Ma volta ao país em recitais com a pianista Kathryn Stott


Yo-Yo Ma
DIVULGAÇÃO

Querido pelo grande público, o violoncelista Yo-Yo Ma se apresenta na Sala São Paulo, nos dias 6 e 7, em promoção da Sociedade de Cultura Artística. Nascido em Paris, Yo-Yo Ma, que tem ascendência chinesa, mudou-se com a família para Nova York aos 5 anos. Filho de uma cantora e de um violinista, Ma iniciou seus estudos muito novo, primeiro no instrumento do pai, depois na viola, para, aos 4, decidir-se pelo violoncelo. Criança prodígio, aos 5 anos de idade já se apresentava, e aos 7 tocou para o então presidente norte-americano John F. Kennedy. Aos 9 anos foi aceito na conceituada Juilliard School, em Nova York, onde foi aluno de Leonard Rose. Participou quatro vezes do Marlboro Music Festival, onde teve a oportunidade de atuar sob a direção do catalão Pablo Casals, um dos maiores violoncelistas da história. Seu talento ao instrumento e sua abrangência de repertório acabaram por lhe conceder uma popularidade única, que extrapola o mundo da música clássica. Em 2011, Yo-Yo Ma recebeu de Barack Obama a Medalha Presidencial da Liberdade, uma das mais altas honrarias civis dos Estados Unidos; e em 9 de setembro de 2012, foi o primeiro artista a se apresentar no "Marco Zero", em uma solenidade em memória das vítimas dos ataques terroristas ao World Trade Center.

Em suas apresentações na Sala São Paulo, Yo-Yo Ma será acompanhado pela pianista Kathryn Stott, com quem mantém estreita colaboração desde 1985. O repertório das duas apresentações é o mesmo, e inclui algumas peças do seu premiado disco *Obrigado Brazil*, como o *Choro nº 5, Alma brasileira*, de Villa-Lobos, e a *Dança negra*, de Camargo Guarnieri. Completam o programa peças de Stravinsky, Piazzolla, De Falla, Messiaen e Brahms. Antes de São Paulo, Yo-Yo Ma passa pelo Rio de Janeiro, onde toca no Municipal carioca (leia mais na página 52).

Dia 15, Sala São Paulo

OSB e Yamandu homenageiam Nazareth em concerto especial

A Orquestra Sinfônica Brasileira faz, no dia 15, na Sala São Paulo, seu primeiro concerto da série Safira. A apresentação tem os mesmos protagonistas do concerto de abertura da temporada realizado no Rio de Janeiro, em março; já o repertório traz algumas mudanças. O titular do grupo, Roberto Minczuk, é quem comanda a orquestra, que tem como solista o talentoso violonista Yamandu Costa.

O programa se inicia com o *Hino nacional brasileiro* e segue com a *Sinfonia nº 4* de Brahms. Na segunda parte da apresentação, a Sinfônica Brasileira toca o *Concerto romanesc*, de György Ligeti. A peça – para orquestra, com solos de sopros e cordas – é cheia de referências folclóricas e ciganas, evocando a Romênia, país onde nasceu o compositor húngaro. Encerrando a noite, Yamandu Costa sobe ao palco para interpretar o *Concerto Nazareth*, peça encomendada pela OSB para celebrar os 150 anos de nascimento do compositor carioca Ernesto Nazareth. A peça é uma coautoria entre Yamandu e Paulo Aragão, violonista e compositor carioca.

3 SEXTA-FEIRA

21h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO
Marcelo Lehninger – regente. **Fabio Zanon** – violão. Programa: Debussy – Três prelúdios; Rodrigo – Concerto de Aranjuez; e Williams – Sinfonia nº 2, Londres. Leia mais na pág. 36.
Sala São Paulo. R$ 28 a R$ 160. Reapresentação dia 4 às 16h30.

21h00 HOFESH SHECHTER COMPANY (Inglaterra)
Festival O Boticário na Dança. Programa: Political Mother.
Auditório Ibirapuera. R$ 20.

4 SÁBADO

11h00 ELISA FUKUDA – violino e VERA ASTRACHAN – piano
Encontros Clássicos. Lançamento do CD "Franck & Guarnieri". Programa: Mozart – Sonata K 301 e Franck – Sonata em lá maior.
Sala São Paulo – Sala do Coro. Entrada franca.

14h00 GRUPO DE POETAS, CANTORES E DECLAMADORES DE SÃO PAULO
Diana Victoria, *Marlene Caprino* e *Susana e Eny Lara* – sopranos; *João de Bras, Luigi Venutti* e *Antonio Failde* – tenores; *Ourandio Bergantin* – baixo; *Walter Sardinha, Gilberto Apra, Rosa Failde* e *Angela Conte* – cantores; poetas e declamadores. Direção musical: Yara Lopes. Programa: canções e poemas próprios e de outros poetas.
Livraria Saraiva Shopping Center Norte. Entrada franca. Reapresentação dia 10 às 14h na Biblioteca de São Paulo e dia 26 às 11h no Horto Florestal – Museu da Madeira.

14h45 CAMILA YASUDA – violino, GIULIANO ROSAS – clarinete e DANA RADU – piano
Série Um Certo Olhar. Programa: Stravinsky – A história do soldado: suíte; Lutoslawski – Cinco prelúdios de dança; Guarnieri – Encantamento; e Sheng – Dança tibetana.
Sala São Paulo. R$ 52.

15h00 Ópera TANNHÄUSER, de Wagner
Ópera Comentada em DVD. Heinz Feldhoff, Gwyneth Jones, Franz Mazura, Coro e Orquestra do Festival de Bayreuth. Colin Davis – regente. Comentários: *João Luiz Sampaio*.
Centro Brasileiro Britânico – Sala Cultura Inglesa. Entrada franca.

16h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO
Marcelo Lehninger – regente. **Fabio Zanon** – violão. Programa: Debussy – Três prelúdios; Rodrigo – Concerto de Aranjuez; e Williams – Sinfonia nº 2, Londres. Leia mais na pág. 36.
Sala São Paulo. R$ 28 a R$ 160.

18h00 CORO LUTHER KING
Auditório Ibirapuera – Foyer. Entrada franca.

20h00 Ópera ÇA IRA – HÁ ESPERANÇA, de Roger Waters
Orquestra Sinfônica Municipal e **Coral Lírico Municipal**. **Rick Wentworth** – regente. *Lina Mendes* e *Gabriella Pace* – sopranos; *Keila de Moraes* – mezzo soprano; *Marcos Paulo* e *Giovanni Tristacci* – tenores e *David Marcondes, Leonardo Neiva, Eduardo Amir* e *Leonardo Pace* – barítonos. André Heller-Lopes – direção cênica. Rosa Magalhães – figurinos. Leia mais na pág. 42.
Teatro Municipal. R$ 40 a R$ 100. Reapresentação dias 7 e 9 às 20h.

20h00 LA VENEXIANA
Dolcissimi Legami. **Claudio Cavina** – direção e contratenor. *Francesca Bongiovanni* e *Barbara Zanichelli* – sopranos e *Gabriele Palomba* – teorba. Programa: obras de Monteverdi. Leia mais na pág. 44.
Teatro São Pedro. Reapresentação dia 5 às 11h no Museu da Casa Brasileira.

20h00 FÁBIO BARTOLONI – violão
Concertos Triade/Vioesp – Associação de Violão do Estado de São Paulo. Programa: obras de Tárrega, Albéniz, Berkeley, entre outros.
Triade Instituto Musical. R$ 15 e R$ 12 (compra antecipada).

21h00 PEEPING TOM (Bélgica)
Festival O Boticário na Dança. Programa: 32 Rue Vandenbranden.
Auditório Ibirapuera. R$ 20.

21h45 Programa CLÁSSICOS
Arcadi Volodos – piano. Programa: obras de Scriabin, Ravel, Schumann e Liszt.
TV Cultura.

5 DOMINGO

11h00 JAZZ SINFÔNICA
Concertos Matinais. Série Fronteiras. **Fábio Prado** – regente. **Maria Bokor** – piano. Programa: Milton Nascimento – Milagre dos Peixes; Luiz Arruda Paes – Asa Branca, Fantasia sobre o tema de Luiz Gonzaga; e Schoenfield – Four Parables para piano e orquestra; entre outros.
Sala São Paulo. Entrada franca. A partir de cinco ingressos, R$ 2 por ingresso.

11h00 LA VENEXIANA
Dolcissimi Legami. **Claudio Cavina** – direção e contratenor. *Francesca Bongiovanni* e *Barbara Zanichelli* – sopranos e *Gabriele Palomba* – teorba. Programa: obras de Monteverdi. Leia mais na pág. 44.
Museu da Casa Brasileira. Entrada franca.

11h00 BANDA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO
Domingo Sinfônico. **Marcos Sadao Shirakawa** – regente. **Adriana Coronato** – piccolo. Programa: Beethoven – Sinfonia nº 5; Liebermann – Concerto para piccolo e orquestra

op. 50; Verdi – Abertura de Nabucco; Wagner – A cavalgada das Valquírias de As Valquírias; e Ravel – Bolero.
Masp – Grande Auditório. R$ 10.

11h00 **OPERILDA NA ORQUESTRA AMAZÔNICA**
Espetáculo infantil. **Andréa Bassitt** – atriz, **Regina Galdino** – direção e **Leandro Oliveira** – piano e regente. Programa: Chiquinha Gonzaga – Ô abre alas; Villa-Lobos – O trenzinho do caipira; Carlos Gomes – O guarani; entre outros.
Centro Cultural Banco do Brasil – Teatro. R$ 6. Reapresentação aos domingos, às 11h. Até 28/7.

11h00 **MARIBOR BALLET (Eslovênia)**
Festival O Boticário na Dança. Edward Clug – bailarino e coreógrafo. Programa: Radiohead, Radio e Juliet.
Auditório Ibirapuera – Plateia externa. Entrada franca. Reapresentação às 21h.

11h30 **NAHIM MARUN – piano**
Programa: Debussy – Images nº 2; Villa-Lobos – A prole do bebê nº 1; Stravinsky – Quatro estudos op. 7; e Prokofiev – Sonata nº 2 op. 14.
Fundação Maria Luisa e Oscar Americano. R$ 40 (compra antecipada) e R$ 50.

15h30 **DANIEL GRAJEW – piano**
Música no MuBE. Programa: Chopin – Estudos op. 10 nº 12 e op. 25 nº 1 e nº 12; Liszt – Valsa Mephisto, Estudo nº 3, Um suspiro; Ravel – Valsas nobres e sentimentais; Grajew – Entre rios, sete vidas; Nazareth – Escorregando, Confidências e Odeón.
MuBE. R$ 20.

16h00 **Programa CLÁSSICOS**
Documentário sobre o pianista Arthur Rubinstein.
TV Cultura.

17h00 **CORO DA OSESP**
Série Coral. **Naomi Munakata** – regente. Programa: Macmillan – Miserere; Swayne – Missa Tiburtina; Françaix – Três poemas de Paul Valéry; Debussy – Três canções; Ravel – Três canções; e Poulenc – Figura humana. Leia mais na pág. 36.
Sala São Paulo. R$ 58 e R$ 67.

20h00 **ORQUESTRA DE CORDAS LAETARE**
Homenagem às mães. **Muriel Waldman** – regente. Programa: Janácek – Suíte Idylll para cordas; Sibelius – Romance para cordas op. 42; e Lacerda – Quarteto de cordas nº 1 em transcrição para orquestra de cordas.
Círculo Macabi. R$ 8.

21h00 **BALLET MARIBOR (Eslovênia)**
Festival O Boticário na Dança. Edward Clug – bailarino e coreógrafo. Programa: Radiohead, Radio e Juliet.
Auditório Ibirapuera. R$ 20.

6 SEGUNDA-FEIRA

21h00 **YO-YO MA – violoncelo e KATHRYN STOTT – piano**
Sociedade de Cultura Artística. Programa: Stravinsky – Suíte italiana; Villa-Lobos – Choro nº 5, Alma brasileira; Piazzolla – Oblivion; Guarnieri – Dança negra; De Falla – Sete canções populares espanholas; Messiaen – Louange à L'éternité de Jésus, do Quarteto para o fim dos tempos; e Brahms – Sonata nº 3 op. 108. Leia mais na pág. 38.
Sala São Paulo. R$ 140 a R$ 390. Televendas Cultura Artística: (11) 3258-3344. Estudantes até 30 anos: R$ 10 meia hora antes. Reapresentação dia 7 às 21h.

21h00 **GRUPO DE RUA DE NITERÓI e QUASAR CIA. DE DANÇA**
Festival O Boticário na Dança. **Grupo de Rua de Niterói**: *Bruno Beltrão* – diretor e coreógrafo. Programa: mistura de hip hop com dança contemporânea.
Auditório Ibirapuera. R$ 20.

7 TERÇA-FEIRA

12h30 **LUCY MARY LEÃO e GEANDRO ZIMMERMANN – órgãos**
Série Terça Maior. Programa: obras de Bach, Buxtehude e Kellner.
Igreja Evangélica Luterana Martin Luther. Entrada franca.

20h00 **Ópera ÇA IRA – HÁ ESPERANÇA, de Roger Waters**
Orquestra Sinfônica Municipal e **Coral Lírico Municipal**. **Rick Wentworth** – regente. *Lina Mendes* e *Gabriella Pace* – sopranos; *Keila de Moraes* – mezzo soprano; *Marcos Paulo* e *Giovanni Tristacci* – tenores e *David Marcondes, Leonardo Neiva, Eduardo Amir* e *Leonardo Pace* – barítonos. André Heller-Lopes – direção cênica. Rosa Magalhães – figurinos. Leia mais na pág. 42.
Teatro Municipal. R$ 40 a R$ 100. Reapresentação dia 9 às 20h.

20h30 **FÁBIO LUZ – piano**
Terça no Centro. Programa: Liszt – Anos de Peregrinação, Jeux d'eaux de la Villa d'Este, Estudos de execução transcendental, Ricordanza, chasse neige e Rigoletto, paráfrase sobre a ópera de Giuseppe Verdi; Marcus Siqueira – Teclas nº 6; Debussy – Prélude à l'après-midi d'un faune (transcrição: Davide Perrone); e Villa-Lobos – Ciclo brasileiro, Plantio do caboclo, Impressões seresteiras, Festa no sertão e Dança do índio branco.
Centro Cultural São Paulo – Sala Jardel Filho. Entrada franca.

21h00 **YO-YO MA – violoncelo e KATHRYN STOTT – piano**
Sociedade de Cultura Artística. Programa: Stravinsky – Suíte italiana; Villa-Lobos – Choro nº 5, Alma brasileira;



À venda pelo site
www.lojaclassicos.com.br
Revista CONCERTO tel. (11) 3539-0048
Loja CLÁSSICOS Sala São Paulo
e demais lojas especializadas

CLÁSSICOS

RECITAL DE LANÇAMENTO DO CD

Franck & Guarnieri
Obras para violino e piano

Elisa Fukuda VIOLINO
Vera Astrachan PIANO

Programa:
Mozart – Sonata K 301
Franck – Sonata em lá maior

SÁBADO 4 DE MAIO ÀS 11H
Sala São Paulo – Sala do Coro
Praça Júlio Prestes
entrada franca

Autógrafos após o concerto

Dias 23 e 24, Sala São Paulo

Emmanuel Pahud toca com a Orquestra de Câmara Franz Liszt


Emmanuel Pahud

DIVULGAÇÃO

Nos dias 23 e 24, a Sala São Paulo recebe a Orquestra de Câmara Franz Liszt em concertos promovidos pela Sociedade de Cultura Artística. Formada por ex-alunos da prestigiosa Academia de Música Franz Liszt, de Budapeste, a orquestra completa 50 anos de atividades em 2013. Durante esse meio século de trajetória, o grupo já se apresentou em grandes palcos – como o Carnegie Hall, de Nova York, e o Concertgebouw, de Amsterdã – e com músicos do porte de Mstislav Rostropovich e Yehudi Menuhin, entre outros.

Atualmente sob direção de János Rolla, a orquestra vem para o Brasil com o suíço Emmanuel Pahud como solista. Flautista principal de Filarmônica de Berlim, Pahud recebeu em 2013 o prêmio Diapason d'Or, da revista francesa Diapason, por seu disco da obra integral para flauta de seu conterrâneo Frank Martin – de quem ele toca, em São Paulo, a *Balada nº 1*. O repertório traz ainda o *Concerto de Brandemburgo nº 3*, de Bach, o *Concerto para flauta* de Vivaldi, a suíte *Abdelazer*, de Purcell, o *Concerto para flauta nº 1* de Frederico, o Grande, e o *Concerto nº 2* de Mercadante.

(Pahud e a Orquestra de Câmara Franz Liszt também se apresentam no Rio de Janeiro; leia mais na página 53.)

Dia 25, Sala São Paulo

Eiko Senda é solista da Sinfônica Heliópolis em concerto Wagner

A soprano Eiko Senda é a convidada do concerto de maio da Sinfônica Heliópolis, que acontece no dia 25, na Sala São Paulo. Apesar de nascida no Japão, a cantora é figura conhecida na cena clássica brasileira, tendo chegado ao Brasil em 1995. Suas performances também são habituais nos países vizinhos, como Uruguai e Argentina, onde foi premiada como melhor artista estrangeira. Na Sala São Paulo, sob o comando de Isaac Karabtchevsky, Eiko participa de uma apresentação dedicada a Richard Wagner, cujo bicentenário é comemorado neste mês de maio. Ela interpreta *Wesendonck Lieder*, ciclo de canções escritas por Wagner sobre poemas de Mathilde Wesendonck, mulher de um de seus mecenas.


Eiko Senda

DIVULGAÇÃO

O programa terá ainda famosas passagens de algumas óperas do compositor alemão, como o *Prelúdio* e a *Morte de amor* de *Tristão e Isolda*; as aberturas de *Tannhäuser* e *Rienzi*; e trechos de *Parsifal* e *Lohengrin*.

Piazzolla – Oblivion; Guarnieri – Dança negra; De Falla – Sete canções populares espanholas; Messiaen – Louange à L'éternité de Jésus, do Quarteto para o fim dos tempos; e Brahms – Sonata nº 3 op. 108. Leia mais na pág. 38.

Sala São Paulo. R$ 140 a R$ 390. Televendas Cultura Artística: (11) 3258-3344. Estudantes até 30 anos: R$ 10 meia hora antes.

8 QUARTA-FEIRA

20h00 Filme A NONA, de Pierre-Henry Salfati
Documentário sobre a Sinfonia nº 9 de Beethoven. Alemão com legendas em português.
Club Transatlântico. Entrada franca.

9 QUINTA-FEIRA

10h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO
Ensaio aberto. **Stéphane Denève** – regente. **Hélène Grimaud** – piano. Programa: Beethoven – Concerto para piano nº 5 op. 73, Imperador; Macmillan – O sacrifício, três interlúdios; e Roussel – Baco e Ariana op. 43, suíte nº 2. Leia mais na pág. 36.
Sala São Paulo. R$ 10. 500 lugares. Apresentação às 21h, dia 10 às 21h e dia 11 às 16h30.

20h00 Ópera ÇA IRA – HÁ ESPERANÇA, de Roger Waters
Orquestra Sinfônica Municipal e **Coral Lírico Municipal**. **Rick Wentworth** – regente. *Lina Mendes* e *Gabriella Pace* – sopranos; *Keila de Moraes* – mezzo soprano; *Marcos Paulo* e *Giovanni Tristacci* – tenores e *David Marcondes, Leonardo Neiva, Eduardo Amir* e *Leonardo Pace* – barítonos. André Heller-Lopes – direção cênica. Rosa Magalhães – figurinos. Leia mais na pág. 42.
Teatro Municipal. R$ 40 a R$ 100.

21h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO
Stéphane Denève – regente. **Hélène Grimaud** – piano. Programa: Beethoven – Concerto para piano nº 5 op. 73, Imperador; Macmillan – O sacrifício, três interlúdios; e Roussel – Baco e Ariana op. 43, suíte nº 2. Leia mais na pág. 36.
Sala São Paulo. R$ 28 a R$ 160. Reapresentação dia 10 às 21h e dia 11 às 16h30.

21h00 SYLVIA MALTESE – piano
Lançamento do CD "Encontros com a Música de São Paulo". Programa: obras de Carlos Gomes, Zequinha de Abreu, Alexandre e Luiz Levy, Nilson Lombardi, Adelaide Pereira da Silva, Kilza Setti, Lacerda e Guarnieri, entre outros.
Conservatório Musical Villa-Lobos da Fito. Entrada franca.

10 SEXTA-FEIRA

14h00 GRUPO DE POETAS, CANTORES e DECLAMADORES DE SÃO PAULO
Veja detalhes dia 4 às 14h.
Biblioteca de São Paulo. Entrada franca.

20h30 ORQUESTRA DO TEATRO SÃO PEDRO
Emiliano Patarra – regente. **Cida Moreira** – voz. Programa: canções de Kurt Weill e Bertolt Brecht. Leia mais na pág. 44.
Teatro São Pedro. R$ 30 e R$ 20. Reapresentação dia 12 às 17h.

21h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO
Stéphane Denève – regente. **Hélène Grimaud** – piano. Programa: Beethoven – Concerto para piano nº 5 op. 73, Imperador; Macmillan – O sacrifício, três interlúdios; e Roussel – Baco e Ariana op. 43, suíte nº 2. Leia mais na pág. 36.
Sala São Paulo. R$ 28 a R$ 160. Reapresentação dia 11 às 16h30.

21h30 PAULO PORTO ALEGRE – violão
Série Encontros Musicais. Lançamento do CD "Varandeio" de Paulo Porto Alegre.
Espaço Cultural b_arco. R$ 20. Reapresentação dia 15 no Teatro do Centro de Cultura Judaica.

11 SÁBADO

11h00 Balé LA FILLE MAL GARDÉE
Royal Opera House de Londres.
Cinemark. R$ 60. Veja endereços no site: www.cinemark.com.br. Reapresentação dia 12 às 17h e dias 14 e 16 às 19h.

15h00 Ópera BENVENUTO CELLINI, de Berlioz
Ópera Comentada em DVD. Orquestra Filarmônica de Viena. Valery Gergiev – regente. Comentários: *João Luiz Sampaio*.
Centro Brasileiro Britânico – Sala Cultura Inglesa. Entrada franca.

16h00 OPERETA DA GRAMÁTICA, de Maria Zilda Hamrick
Naomy Schölling – adaptação, direção e soprano. *João Moreira Reis* – piano e direção musical. Comédia musical sobre regras da língua portuguesa utilizando melodias de Mozart, Rossini, Verdi, Bizet, entre outros.
Teatro Clara Nunes. Entrada franca. Reapresentação sábados e domingos às 16h no Teatro Martins Penna. Até 23 de junho.

16h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO
Stéphane Denève – regente. **Hélène Grimaud** – piano. Programa: Beethoven – Concerto para piano nº 5 op. 73, Imperador; Macmillan – O sacrifício, três interlúdios; e Roussel – Baco e Ariana op. 43, suíte nº 2. Leia mais na pág. 36.
Sala São Paulo. R$ 28 a R$ 160.

19h30 Duo FÁBIO PELLEGATTI – violoncelo e REGINA SCHLOCHAUER – piano
Cultura aos Sábados. Programa: obras de Dowland, Bach, Scarlatti, Vivaldi, Fauré, Mendelssohn e Schumann.
Centro Brasileiro Britânico – Sala Cultura Inglesa. Entrada franca.

21h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DA USP
Grandes Clássicos. **Kenneth Kiesler** (EUA) – regente. Programa: Mozart – Sinfonia nº 32 K 318; e Mahler – Sinfonia nº 6, Trágica. Leia mais na pág. 45.
Sala São Paulo. R$ 13 a R$ 63.

21h45 Programa CLÁSSICOS
Filarmônica de Nova York. Alan Gilbert – regente. Programa: Mahler – Sinfonia nº 2, Ressurreição.
TV Cultura.

12 DOMINGO

11h00 ORQUESTRA JOVEM TOM JOBIM
Concertos Matinais.
Sala São Paulo. Entrada franca. Retirar ingressos a partir do dia 6, quatro por pessoa. A partir de cinco ingressos, R$ 2 por ingresso.

11h00 OPERILDA NA ORQUESTRA AMAZÔNICA
Espetáculo infantil. Veja detalhes dia 5 às 11h.
Centro Cultural Banco do Brasil – Teatro. R$ 6. Reapresentação aos domingos, às 11h. Até 28/7.

15h30 KARIN FERNANDES – piano
Música no MuBE. Programa: Beethoven – Sonata op. 53 nº 21, Waldstein; Debussy – Suíte Pour le Piano; e Chopin – Fantasia improviso op. 66 e Fantasia op. 49.
MuBE. R$ 20.

16h00 Programa CLÁSSICOS
Documentário "A batuta vermelha – Cenas da vida musical na Rússia de Stalin".
TV Cultura.

17h00 QUARTETO OSESP
Emmanuele Baldini e **Davi Graton** – violinos, **Peter Pas** – viola e **Johannes Gramsch** – violoncelo. Programa: Haydn – Quarteto op. 74 nº 3, O cavaleiro; Macmillan – Quarteto nº 2, Why is this Night Different?; e Beethoven – Quarteto nº 13 op. 130. Leia mais na pág. 36.
Sala São Paulo. R$ 58 e R$ 67.

17h00 ORQUESTRA DO TEATRO SÃO PEDRO
Emiliano Patarra – regente. **Cida Moreira** – voz. Programa: canções de Kurt Weill e Bertolt Brecht. Leia mais na pág. 44.
Teatro São Pedro. R$ 30 e R$ 20.

17h00 Balé LA FILLE MAL GARDÉE
Royal Opera House de Londres. Música: Ferdinand Hérold. Coreografia: Frederick Ashton.
Cinemark. R$ 60. Veja endereços no site: www.cinemark.com.br. Reapresentação dias 14 e 16 às 19h.

14 TERÇA-FEIRA

19h00 Balé LA FILLE MAL GARDÉE
Royal Opera House de Londres. Música: Ferdinand Hérold. Coreografia: Frederick Ashton.
Cinemark. R$ 60. Veja endereços no site: www.cinemark.com.br. Reapresentação dia 16 às 19h.

20h30 LAURA DE SOUZA – soprano e DANA RADU – piano
Terça no Centro. Canções de amor e de morte. Programa: Wagner – Wesendonck Lieder e Morte de amor de Tristão e Isolda, e canções.
Centro Cultural São Paulo – Sala Jardel Filho. Entrada franca.

21h00 TRIO PUELLI
Lançamento do CD "3 Américas". *Karin Fernandes* – piano, *Adriana Holtz* – violoncelo e *Ana de Oliveira* – violino.
Casa do Núcleo. R$ 25. Reapresentação dia 17 às 15h30 na Emesp Tom Jobim – Unidade Luz.

15 QUARTA-FEIRA

20h30 PAULO PORTO ALEGRE – violão
Série Movimento Violão. Lançamento do CD "Varandeio". Veja detalhes dia 10 às 21h30.
Teatro do Centro de Cultura Judaica. Entrada franca.

20h30 ERICSSON CASTRO E ANDREA PAZ – violões
Programa: obras do repertório internacional.
Musicalis Núcleo de Música.

21h00 ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA
Roberto Minczuk – regente e **Yamandu Costa** – violão. Programa: Brahms – Sinfonia nº 4 op. 98; Ligeti – Concerto romanesc; Yamandu/Aragão – Concerto Nazareth. Leia mais na pág. 38.
Sala São Paulo. R$ 39 a R$ 121.

16 QUINTA-FEIRA

10h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO
Ensaio aberto. **John Nelson** – regente. **Joel Gisiger** – oboé, **Ovanir Buosi** – clarinete, **Dante Yenque** – trompa e **José Arion Linarez** – fagote. Programa: Mendelssohn – A gruta de Fingal op. 26; Mozart – Sinfonia concertante K 297b; Schubert – Sinfonia nº 9 D 944, A grande. Leia mais na pág. 36.
Sala São Paulo. R$ 10. 500 lugares. Apresentação às 21h, dia 17 às 21h e dia 18 às 16h30.

19h00 Balé LA FILLE MAL GARDÉE
Royal Opera House de Londres. Música: Ferdinand Hérold. Coreografia: Frederick Ashton.
Cinemark. R$ 60. Veja endereços no site: www.cinemark.com.br.



Teatro Municipal

Ópera *Ça ira*, de Roger Waters, é atração do Teatro Municipal


Gabriella Pace
DIVULGAÇÃO

Maio no Municipal se inicia com quatro récitas da ópera *Ça ira*, de Roger Waters (ex-Pink Floyd), nos dias 2, 4, 7 e 9. Subtitulada em português "Há esperança", a peça se passa na Revolução Francesa e tem libreto original em francês de Etienne Roda-Gil. Na nova montagem nacional que o teatro apresenta, a Sinfônica Municipal será regida pelo norte-americano Rick Wentworth, amigo pessoal de Roger Waters, o mesmo que dirigiu a estreia da peça em 2005, em Roma. Além do Coral Lírico, o espetáculo tem em seu elenco os solistas Lina Mendes, Gabriella Pace (sopranos), Keila de Moraes (mezzo), Marcos Paulo, Giovanni Tristacci (tenores), David Marcondes, Leonardo Neiva, Eduardo Amir e Leonardo Pace (barítonos). A direção cênica é de André Heller-Lopes e os figurinos são assinados por Rosa Magalhães.

A Sinfônica Municipal ainda apresenta dois programas em maio. O primeiro deles ocorre nos dias 18 e 19 com participação também do Coral Lírico. Quem rege o concerto é o assistente da Sinfônica Municipal, o chileno Victor Hugo Toro, que recebe no palco a soprano italiana Fiorenza Cedolins. Com apresentações em seu currículo com importantes nomes da música, como os maestros Zubin Mehta e Riccardo Chailly, no Teatro Municipal ela canta as *Quatro últimas canções*, de Richard Strauss. São apresentadas ainda as peças corais *Nänie*, *Gesang der Parzen* e *Canção do destino*, de Brahms, além de *Paysage*, de Francisco Braga.

Nos dias 25 e 26, a orquestra é regida pelo suíço Roman Brogli-Sacher, e tem como solista o pianista Ricardo Castro. No repertório, dois concertos: o nº 1 de Brahms e o de Lutoslawski; além do poema sinfônico *Don Juan*, de Richard Strauss.

Dia 19, Sala São Paulo / Dia 21, Teatro Bradesco

Bachiana estreia obra em concerto com Jean-Louis Steuermann

A Bachiana Filarmônica se apresenta duas vezes no mês de maio, ambas sob a direção de João Carlos Martins e com o ótimo pianista Jean-Louis Steuermann como solista. O primeiro concerto acontece no dia 19, na Sala São Paulo; o segundo, no dia 21, no Teatro Bradesco.

Os repertórios são quase os mesmos: em ambos serão apresentados o *Concerto de Brandemburgo nº 3*, de Bach, a *Sinfonia veneziana*, de Salieri, e o *Concerto nº 21* de Mozart. Steuermann ainda atua, no dia 21, no *Concerto nº 23*, também de Mozart.

Outro destaque é a estreia da peça *A menina que virou chuva*, de Valéria Bonafé, que acontece no concerto do dia 19. A obra é fruto do projeto de encomendas a jovens compositores que a Bachiana promove em sua atual temporada. Com 29 anos, Bonafé estudou composição na USP – onde atualmente faz doutorado em musicologia – com Aylton Escobar e Silvio Ferraz e, em 2009, foi bolsista do Festival Internacional de Campos do Jordão, o que lhe rendeu aulas com o compositor italiano Stephano Gervasoni. Bonafé também já assistiu a master classes com importantes nomes da música contemporânea, como Tristan Murail e Dmitri Tymoczko. (Leia mais sobre Valéria Bonafé na seção *Palco*, na página 14).

21h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO
John Nelson – regente. **Joel Gisiger** – oboé, **Ovanir Buosi** – clarinete, **Dante Yenque** – trompa e **José Arion Linarez** – fagote. Programa: Mendelssohn – A gruta de fingal op. 26; Mozart – Sinfonia concertante K 297b; Schubert – Sinfonia nº 9 D 944, A grande. Leia mais na pág. 36.
Sala São Paulo. R$ 28 a R$ 160. Reapresentação dia 17 às 21h e dia 18 às 16h30.

21h00 SÉRGIO CARVALHO – órgão de tubos
Bach: Tema & Contratema. Hinos e Corais para o tempo de Pentecostes. Programa: Böhm – Herr Jesu Christ, dich zu uns wend; Pachelbel – Komm Gott Schöpfer, heiliger Geist e Komm, heiliger Geist, Herre Gott; Buxtehude – Nun bitten wir den heiligen Geist e Komm, heiliger Geist, Herre Gott; Hasse – Komm, heiliger Geist, Herre Gott; Scheidt – Veni Creator Spiritus.
Espaço Cachuera! R$ 30.

17 SEXTA-FEIRA

15h30 TRIO PUELLI
Lançamento do CD "3 Américas". *Karin Fernandes* – piano, *Adriana Holtz* – violoncelo e *Ana de Oliveira* – violino.
Emesp Tom Jobim – Unidade Luz. Entrada franca.

21h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO
John Nelson – regente. **Joel Gisiger** – oboé, **Ovanir Buosi** – clarinete, **Dante Yenque** – trompa e **José Arion Linarez** – fagote. Programa: Mendelssohn – A gruta de fingal op. 26; Mozart – Sinfonia concertante K 297b; Schubert – Sinfonia nº 9 D 944, A grande. Leia mais na pág. 36.
Sala São Paulo. R$ 28 a R$ 160. Reapresentação dia 18 às 16h30.

18 SÁBADO

11h00 AS MIL E UMA NOTAS
Série Aprendiz de Maestro. Crianças revivem com Sheherazade as aventuras de grandes personagens infantis. **Sinfonieta Tucca Fortíssima**, **João Maurício Galindo** – regente e **Gustavo Machado**, **Heitor Goldflus** e **Patrícia Gasppar** – atores. Rimsky-Korsakov – O voo do besouro e trechos de Sheherazade. Realização: Tucca – Associação para Crianças e Adolescentes com Câncer.
Sala São Paulo. R$ 55 a R$ 65.

15h00 Ópera SANSÃO E DALILA, de Saint-Saëns
Ópera Comentada em DVD. Coro e Orquestra da Ópera de São Francisco. Julius Rudel – regente. Comentários: *João Luiz Sampaio*.
Centro Brasileiro Britânico – Sala Cultura Inglesa. Entrada franca.

16h00 OPERETA DA GRAMÁTICA, de Maria Zilda Hamrick
Veja detalhes dia 11 às 16h.
Teatro Martins Penna. Entrada franca.

16h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO
John Nelson – regente. **Joel Gisiger** – oboé, **Ovanir Buosi** – clarinete, **Dante Yenque** – trompa e **José Arion Linarez** – fagote. Programa: Mendelssohn – A gruta de fingal op. 26; Mozart – Sinfonia concertante K 297b; Schubert – Sinfonia nº 9 D 944, A grande. Leia mais na pág. 36.
Sala São Paulo. R$ 28 a R$ 160.

16h30 ORQUESTRA FILARMÔNICA DE SÃO CAETANO DO SUL e CORO SINFÔNICO DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS
Sérgio Assumpção – regente. **Sérgio Wernec** – regente do coro e tenor. *Juliana Starling* – soprano, *Lídia Schäffer* – mezzo soprano e *Carlos Eduardo Marcos* – baixo. Programa: Verdi – Missa de Réquiem.
Teatro Municipal Paulo Machado de Carvalho. Entrada franca. Reapresentação dia 19 às 20h na Igreja Matriz Sagrada Família.

19h30 HELENA JANK – cravo e ADRIANA KAYAMA – canto
Centro de Música Brasileira. Programa: Souza Queiroz – Do peito soltando a voz; J. Leal – Dize amor; Almeida Prado – A saudade é matadoura; Marcos Portugal – Vejo Marilia; Villani-Côrtes – Modinha da moça de antes; Pe. José Maurício – Duas lições de pianoforte (cravo solo); Ovalle – Azulão; Almeida Prado – Noite; Chiquinha Gonzaga – Lua branca; Inácio da Silva – Busco a campina serena; Lacerda – Sonata para cravo solo; Marcos Portugal – Arde o velho barril; e Anônimo – Astuciosos os homens são e Ta-te-ti-to-tu.
Centro Brasileiro Britânico – Sala Cultura Inglesa. Entrada franca.

20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL e CORAL LÍRICO
Victor Hugo Toro – regente. **Fiorenza Cedolins** – soprano. Programa: Braga – Paysage; R. Strauss – Quatro últimas canções; e Brahms – Nänie op. 82, Gesang der Parzen op. 89 e Canção do destino op. 54. Leia mais ao lado.
Teatro Municipal. R$ 20 a R$ 60. Reapresentação dia 19 às 11h.

20h00 MARIA JOSÉ CARRASQUEIRA – piano e MICHAEL GEORGE TITT (Noruega) – flauta
Recitais Eubiose. Programa: Marcello – Sonata; Reade – The Victorion Kitchen Garden, suíte em cinco movimentos; Nazareth – Turbilhão de beijos, Improviso e Ouro sobre Azul; e Dove – The Magic Flute Dances (1ª audição no Brasil).
Sociedade Brasileira de Eubiose – Sala Henrique José de Souza. R$ 20.

21h45 Programa CLÁSSICOS
Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo. Richard Armstrong – regente.

Nathalie Stutzmann – contralto. Programa: Mozart – Sinfonia nº 41 K 551, Júpiter; e Wagner – Wesendonck Lieder, Prelúdio e Morte de amor de Tristão e Isolda e Prelúdio de Os mestres cantores de Nuremberg.
TV Cultura.

19 DOMINGO

11h00 ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL e CORAL LÍRICO
Victor Hugo Toro – regente. **Fiorenza Cedolins** – soprano. Programa: Braga – Paysage; R. Strauss – Quatro últimas canções; e Brahms – Nänie op. 82, Gesang der Parzen op. 89 e Canção do destino op. 54. Leia mais na pág. 42.
Teatro Municipal. R$ 20 a R$ 60.

11h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO
Osesp Itinerante 2013. Virada Cultural Municipal. Clássicos populares. **John Nelson** – regente. Programa: Trechos de Mendelssohn – A gruta de Fingal op. 26; Mozart – Sinfonia nº 40 K 550; Schubert – Sinfonia nº 9 D 944, A Grande; Barber – Adágio para cordas op. 11; e Bernstein – Candide, abertura.
Sesc Itaquera. Entrada franca.

11h00 ORQUESTRA ARTE BARROCA
Música no Museu. O balé de Corte, a música nos tempos de Luis XIV.
Paulo Henes – spalla e diretor artístico. Programa: Lully – Le Bourgeois Gentilhomme; L'aîné – Scylla et Glaucus op. 11; e Rameau – Les Indes Galantes.
Museu da Casa Brasileira. Entrada franca.

11h00 OPERILDA NA ORQUESTRA AMAZÔNICA
Espetáculo infantil. Veja detalhes dia 5 às 11h.
Centro Cultural Banco do Brasil – Teatro. R$ 6. Reapresentação aos domingos, às 11h. Até 28 de julho.

11h00 ORQUESTRA FILARMÔNICA SANTO AMARO
Silvia Luisada – regente. Programa: obras de Saint-Saëns, Rachmaninov, Geraldo Vandré, entre outros.
Teatro Ítalo Brasileiro – Sala Paulo Autran. R$ 20.

11h30 TRIO IMAGES
Cecília Guida – violino, *Henrique Muller* – viola e *Paulo Gori* – piano. Programa: Guerra-Peixe – Trio; Marlos Nobre – Trio op. 4; e Villani-Côrtes – Coração latino.
Fundação Maria Luisa e Oscar Americano. R$ 40 (compra antecipada) e R$ 50.

15h00 CORAL JOVEM DO ESTADO
Naomi Munakata – regente. **Israel Mascarenhas** – órgão. Programa: Lotti – Cruxifixus a oito vozes; Carissimi – Magnificat; Charpentier – Litanies de la Vierge; Bach – Jesu, meine Freude.
Masp. Entrada franca.

15h30 OLGA KIUN – piano
Música no MuBE. Programa: Schubert – Fantasia Wanderer; Mendelssohn – Doze canções sem palavras; Scriabin – Dois estudos op. 8.
MuBE. R$ 20.

16h00 OPERETA DA GRAMÁTICA, de Maria Zilda Hamrick
Veja detalhes dia 11 às 16h.
Teatro Martins Penna. Entrada franca.

16h00 Programa CLÁSSICOS
Documentário "Leonard Bernstein: Reflexões".
TV Cultura.

17h00 BACHIANA FILARMÔNICA SESI-SP
João Carlos Martins – regente. **Jean-Louis Steuerman** – piano. Programa: Valéria Bonafé – A menina que virou chuva (Encomenda Bachiana. Estreia mundial); Bach – Concerto de Brandemburgo nº 3; Salieri – Sinfonia veneziana; e Mozart – Concerto para piano nº 21 K 467. Leia mais na pág. 42.
Sala São Paulo. R$ 20 e R$ 10. Reapresentação dia 21 às 21h no Teatro Bradesco.

18h00 CORAL VOX AETERNA
Uma missa festiva. **Muriel Waldman** – regente. **Ariã Yamanaka** – piano. Programa: obras de McClure, Vivaldi e Händel.
Igreja Santo Eduardo. Entrada franca.

19h00 SOLISTAS DA CAMERATA ABERTA
Série Cultura Artística – Música de Câmara. **Ricardo Kanji** – violoncelo, **Cássia Carrascoza** – flauta, **Luís Afonso Montanha** – clarinete, **Martin Tuksa** – violino e **Lídia Bazarian** – piano. Programa: Eli-Eri Moura – Circumversus; Felipe Lara – PostCard; Alexandre Lunsqui – Topografia de um caminho andado; Tatiana Catanzaro – Kristallklavierexplosionsschattenspliter; Roberto Victorio – Duat; Sílvio Ferraz – Janela no espelho d'água; João Pedro Oliveira – Hokmah. Leia mais na pág. 45.
Instituto Itaú Cultural – Sala Itaú Cultural. Entrada franca. Retirar ingressos meia hora antes.

19h00 BANDA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO
Marcos Sadao Shirakawa – regente. Programa: Barber – Commando March; Bach – Tocata e fuga BWV 565; Doss – Alpina Saga; Reed – Fifth Suite; e obras de Chiquinha Gonzaga e Cyro Pereira.
Teatro Municipal de Mauá.

20h00 ORQUESTRA FILARMÔNICA DE SÃO CAETANO DO SUL e CORO SINFÔNICO DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS
Sérgio Assumpção – regente. **Sérgio Wernec** – regente do coro e tenor. *Juliana Starling* – soprano, *Lídia Schäffer* – mezzo soprano e *Carlos Eduardo Marcos* – baixo. Programa: Verdi – Missa de Réquiem.
Igreja Matriz Sagrada Família. Entrada franca.

A loja dos melhores livros, CDs e DVDs também está na internet:

www.lojaclassicos.com.br

Livros de arte e cultura, música, literatura selecionada, CDs e DVDs clássicos, ópera e jazz, produtos para o público infanto-juvenil, artistas brasileiros e muito mais.



Transações em site seguro. Pagamento por cartão de crédito (Visa, Mastercard e Diners) ou boleto bancário. Entrega via sedex para todo o Brasil.

Televendas: (11) 3539-0048
Conheça a Loja CLÁSSICOS na Sala São Paulo (anexa ao hall principal)

Fundação Maria Luisa e Oscar Americano

Parque
Acervo
Concertos
Cursos
Palestras
Salão de Chá

PRESTIGIE-NOS COM SUA VISITA

Av. Morumbi, 4077
Fone: 3742-0077
www.fundacaooscaramericano.org.br
São Paulo - SP

Fundação Maria Luisa e Oscar Americano

Dia 4, Teatro São Pedro / Dia 5, Museu da Casa Brasileira

Grupo italiano La Venexiana faz música antiga em São Paulo


La Venexiana
DIVULGAÇÃO

Fundado na década de 1990 pelo contratenor e cravista italiano Claudio Cavina, o grupo La Venexiana é especializado em madrigais barrocos, com foco na obra de Claudio Monteverdi. Considerado um dos conjuntos italianos mais importantes de música antiga, ao lado do L'Arpeggiatta, o La Venexiana já se apresentou em alguns dos principais palcos do mundo, como o do Teatro Real de Madrid, do Royal Concertgebouw, de Amsterdã, e o da Cité de la Musique, em Paris. Em São Paulo, o grupo realiza dois concertos: no dia 4, toca no Teatro São Pedro; e no dia 5, no Museu da Casa Brasileira. O repertório das apresentações é dedicado a composições de Monteverdi.

O grupo, que toma o nome emprestado de uma comédia anônima do século XVI, tem uma extensa discografia, especialmente pelo selo espanhol Glossa, com quem tem contrato exclusivo. E as suas gravações têm amplo reconhecimento do público e da crítica – fato que rendeu prêmios como o Gramophone (2001 e 2008), o Amadeus Award (2001 e 2009) e o Choc (2006). O prêmio Gramophone de 2008 foi agraciado ao grupo pela interpretação da ópera *L'Orfeo*, de Monteverdi, aclamada como um dos principais trabalhos sobre música barroca dos últimos anos.

Dias 10 e 12, Teatro São Pedro

Cida Moreira canta Kurt Weill e Bertolt Brecht no São Pedro

A Orquestra do Teatro São Pedro toca duas vezes em maio, nos dias 10 e 12. Os concertos são regidos pelo titular do grupo, o maestro Emiliano Patarra, e trazem a cantora Cida Moreira como convidada. O repertório, formado por composições de Kurt Weill e Bertolt Brecht, mostra algumas peças conhecidas, especialmente as músicas da *Ópera dos três vinténs*, clássico do teatro de Brecht.

A atriz e cantora Cida Moreira é conhecida por suas excelentes interpretações do repertório do teatro musical. Na década de 1980, a artista gravou um disco com obras de Weill e Brecht em versão em português realizada pelo diretor Cacá Rosset.

Dia 14, Casa do Núcleo / Dia 17, Emesp Tom Jobim / Dia 18, Sorocaba

Trio Puelli lança seu CD *3 Américas* com três apresentações

O Trio Puelli, formado por Karin Fernandes (piano), Adriana Holtz (violoncelo) e Ana de Oliveira (violino), faz três apresentações em maio como parte do lançamento de seu disco *3 Américas*. *3 Américas* é o segundo álbum do grupo – em 2011, o Trio Puelli lançou *Primma*.

O disco traz trios do norte-americano Leonard Bernstein, do argentino Maurício Kagel, do costa-riquenho Alejando Cardona, e dos brasileiros Claudio Santoro e Roberto Victorio (leia a resenha de *3 Américas* na página 68).

21 TERÇA-FEIRA

20h30 LUCAS THOMAZINHO – piano
Série Magda Tagliaferro 120 anos. Programa: Bach – Prelúdio e fuga, 1º caderno nº 11 e nº 23; Brahms – Variações sobre um tema de Paganini op. 35 Livro 1º; Chopin – Noturno op. 27 nº 2 e Estudos op. 10 nº 2 e op. 25 nº 4; e Barber – Sonata op. 26.
Memorial da América Latina – Sala dos Espelhos. Entrada franca.

20h30 DUO SIQUEIRA LIMA
Terça no Centro. *Cecilia Siqueira* e *Fernando Lima* – violões. Programa: Villa-Lobos – A lenda do caboclo e Prelúdio das Bachianas Brasileiras; Scarlatti – Sonatas K 461, K 52 e K 133; Rodrigo – Tonadilla; Piazzolla – Inverno portenho e Primavera portenha; Geraldo Ribeiro – Divagações chorosas; Tom Jobim – Amparo e Meu amigo Radamés; e Peranzzetta – Cheio de Graça e Pontes.
Centro Cultural São Paulo – Sala Jardel Filho. Entrada franca.

21h00 BACHIANA FILARMÔNICA SESI-SP
João Carlos Martins – regente. **Jean-Louis Steuerman** – piano. Programa: Bach – Concerto de Brandembrugo nº 3; Salieri – Sinfonia veneziana; Haydn – Sinfonia nº 94; e Mozart – Mozart – Concerto para piano nº 21 e Concerto para piano nº 23. Leia mais na pág. 42.
Teatro Bradesco. R$ 20 e R$ 10.

21h00 GREGORY PORTER – cantor
Série Tucca de Concertos Internacionais. Programa: apresentação do CD Be Good, e músicas como 1960 What?, Be Good (Lion's song), Work Song e I fall in love too easily. Leia mais ao lado.
Sala São Paulo. R$ 80 a R$ 200, à venda pela Tucca – Tel. (11) 3057-0131 e pela Ingresso Rápido.

22 QUARTA-FEIRA

20h00 FELIPE GARIBALDI – violão
Programa: obras de Bach, Villa-Lobos, Sor, Walton e Sérgio Assad.
Centro Universitário Maria Antônia – USP. Entrada franca. Distribuição de senhas meia hora antes.

21h00 MICHEL MACIEL e ALEXANDRE GISMONTI – violões
Movimento Violão. Programa: Albéniz – Granada; Dyens – Saudade nº 3; Brouwer – Tarantos; Sor – Variações sobre um tema de A flauta mágica de Mozart op. 9; Sardinha – Improviso; A. Gismonti – Partido central e Mangue seco; e E. Gismonti – Palhaço e Alegrinho.
Sesc Consolação. Entrada franca.

23 QUINTA-FEIRA

21h00 ORQUESTRA DE CÂMARA FRANZ LISZT e EMMANUEL PAHUD – flauta
Sociedade de Cultura Artística. Programa: Bach – Concerto de Brandemburgo nº 3 BWV 1048; Vivaldi – Concerto para flauta RV 433, La tempesta di mare; Purcell – Suíte Abdelazer; Frederico II da Prússia, o Grande – Concerto para flauta nº 1; Martin – Balada nº 1 para flauta, cordas e piano; Mozart – Divertimento K 138; e Mercadante – Concerto para flauta nº 2 op. 57. Leia mais na pág. 40.
Sala São Paulo. R$ 80 a R$ 220. Televendas Cultura Artística: (11) 3258-3344. Estudantes até 30 anos: R$ 10 meia hora antes. Reapresentação dia 24 às 21h.

21h00 RECITAL DE CANTO E PIANO
Luiz Ett e *Nydia Celeghin* – sopranos; *Cortijo Roberto, João de Brás, Mauro Menezes, Plínio Ramacciotti, Ronaldo Gobbato* e *Tomasino Castelli* – tenores; *Adenilson Santos* – barítono; *Alberto Barberis* e *João Duarte* – baixos e *Aluizio Almada Horta Boaretto* – piano. Programa: trechos de óperas e músicas clássicas. Realização: Teatro Experimental de Ópera de São Paulo.
Circolo Italiano di San Paolo. Entrada franca.

24 SEXTA-FEIRA

21h00 ORQUESTRA DE CÂMARA FRANZ LISZT e EMMANUEL PAHUD – flauta
Sociedade de Cultura Artística. Programa: Bach – Concerto de Brandemburgo nº 3 BWV 1048; Vivaldi – Concerto para flauta RV 433, La tempesta di mare; Purcell – Suíte Abdelazer; Frederico II da Prússia, o Grande – Concerto para flauta nº 1; Martin – Balada nº 1 para flauta, cordas e piano; Mozart – Divertimento K 138; e Mercadante – Concerto para flauta nº 2 op. 57. Leia mais na pág. 40.
Sala São Paulo. R$ 80 a R$ 220. Televendas Cultura Artística: (11) 3258-3344. Estudantes até 30 anos: R$ 10 meia hora antes.

25 SÁBADO

11h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO, PALAVRA CANTADA e CORO INFANTIL DA OSESP
Concertos a preço popular. **Wagner Polistchuk** – regente da Osesp. **Teruo Yoshida** – regente do coro. Com **Sandra Perez** e **Paulo Tatit**. Programa: canções infantis em arranjos de Nailor Azevedo, Proveta.
Sala São Paulo. R$ 15. Reapresentação às 16h30 e dia 26 às 11h e 16h30.

14h30 RICHARD WAGNER – Os 200 anos do mago de Bayreuth – Palestra musicada
Recitais Eubiose. *Iara Fortuna* e *Gustavo Kuhlmann* – palestrantes e *Marlene Fortuna* – atriz.
Sociedade Brasileira de Eubiose – Sala Henrique José de Souza. R$ 60, com ingresso para o Recital Wagner às 20h.

15h00 Ópera DOM QUIXOTE, de Massenet
Ópera Comentada em DVD. Coro e Orquestra Orquestra do Teatro La Monnaie. Marc Minkowski – regente. Comentários: *João Luiz Sampaio*.
Centro Brasileiro Britânico – Sala Cultura Inglesa. Entrada franca.

16h00 ORQUESTRA DE CÂMARA DA USP
Gil Jardim – regente. **Liuba Klevstsova** – harpa, **Heloísa Fernandes** – cravo e **Ricardo Ballestero** – piano. Programa: Martin – Pequena sinfonia concertante para harpa, cravo, piano e orquestra de cordas; e Beethoven – Sinfonia nº 3, Eroica.
Masp – Grande Auditório. R$ 10. Reapresentação dia 26 às 11h no Auditório Ibirapuera.

16h00 OPERETA DA GRAMÁTICA, de Maria Zilda Hamrick
Naomy Schölling – adaptação, direção e soprano. Veja detalhes dia 11 às 16h.
Teatro Martins Penna. Entrada franca.

16h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO, PALAVRA CANTADA e CORO INFANTIL DA OSESP
Concertos a preço popular. **Wagner Polistchuk** – regente da Osesp. **Teruo Yoshida** – regente do coro. Com **Sandra Perez** e **Paulo Tatit**. Programa: canções infantis em arranjos de Nailor Azevedo, Proveta.
Sala São Paulo. R$ 15. Reapresentação dia 26 às 11h e 16h30.

16h30 QUARTETO VILLANI
Série Tardes Musicais: música de câmara. *Boaz de Oliveira* – violoncelo, *Cláudio Dias* – violino, *Janaína Gargiulo* – piano e *Marco André dos Santos* – flauta. Programa: CD "Toada", com obras de Villani-Côrtes.
Fundação Cultural Ema Gordon Klabin. Entrada franca.

17h30 DUO IMAGINÁRIO
Série Recitais Artmanhas do Som. *Adriana Holtz* e *Vana Bock* – violoncelos. Programa: Fesch – Sonata; Telemann – Sonata nº 2; Barrière – Sonata em sol maior; Mahle – Duetos modais; Lacerda – Choro seresteiro; Mehmari – Contrapontos para dois violoncelos; e Villa-Lobos – Bachianas brasileiras.
Artmanhas do Som. R$ 50.

20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL
Roman Brogli-Sacher – regente. **Ricardo Castro** – piano. Programa: R. Strauss – Don Juan op. 20; Brahms – Concerto para piano nº 1 op. 15; e Lutoslawski – Concerto para orquestra. Leia mais na pág. 42.
Teatro Municipal. R$ 20 a R$ 60. Reapresentação dia 26 às 11h.

20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DE SANTO ANDRÉ
Carlos Moreno – regente. **Fabio Zanon** – violão e **Adriana Clis** – mezzo soprano. Programa: Rodrigo – Concerto de Aranjuez; De Falla – El amor brujo; e Ginastera – Suíte do balé Estância. Leia mais ao lado.
Teatro Municipal de Santo André. Entrada franca. Retirar ingressos uma hora antes. Reapresentação dia 26 às 20h.

20h00 CORAL CULTURA INGLESA e CAMERATA ANIMA ANTIQUA
Coral Cultura Inglesa Convida. **Carlos Fiorini** – regente.
Centro Brasileiro Britânico – Sala Cultura Inglesa. Entrada franca.

20h00 LAURA DE SOUZA – soprano e DANA RADU – piano
Recitais Eubiose. Programa: Wagner – Wesendonck Lieder.
Sociedade Brasileira de Eubiose – Sala Henrique José de Souza. R$ 20.

20h00 CAMERATA VASSILEVA e CORAL MUSIKALINA
Projeto Concertos no mercado. **Maria Vassileva** – regente.
Casa de Cultura de Santo Amaro. Entrada franca.

21h00 ORQUESTRA SINFÔNICA HELIÓPOLIS
Isaac Karabtchevsky – regente. **Eiko Senda** – soprano. Programa: Wagner – Wesendonck Lieder, Prelúdio e Morte de amor de Tristão e Isolda, Prelúdio do Ato III de Lohengrin, Abertura de Rienzi, Prelúdio de Parsifal e Abertura de Tannhäuser. Leia mais na pág. 40.
Sala São Paulo. R$ 40.

21h45 Programa CLÁSSICOS
Estreia. Ópera Tosca. Orquestra Sinfônica e Coro da Ópera da Baviera. Fabio Luisi – regente. Karita Mattila, Jonas Kaufmann e Juha Uusitalo – solistas.
TV Cultura.

26 DOMINGO

10h00 4º FESTIVAL DE COROS
Club Transatlântico.

11h00 ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL
Roman Brogli-Sacher – regente. **Ricardo Castro** – piano. Programa: R. Strauss – Don Juan op. 20; Brahms – Concerto para piano nº 1 op. 15; e Lutoslawski – Concerto para orquestra. Leia mais na pág. 42.
Teatro Municipal. R$ 20 a R$ 60.

11h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO, PALAVRA CANTADA e CORO INFANTIL DA OSESP
Concertos a preço popular. **Wagner Polistchuk** – regente da Osesp. **Teruo Yoshida** – regente do coro. Com **Sandra Perez** e **Paulo Tatit**. Programa: canções infantis em arranjos de Nailor Azevedo, Proveta.
Sala São Paulo. R$ 15. Reapresentação às 16h30.

Dia 11, Sala São Paulo

Kenneth Kiesler rege a Sinfônica da USP em Mozart e Mahler


Kenneth Kiesler
DIVULGAÇÃO

A Orquestra Sinfônica da USP faz um concerto em maio, no dia 11, na Sala São Paulo. Quem comanda o grupo é o norte-americano Kenneth Kiesler. Natural de Nova York, Kiesler estudou no Conservatório Peabody e já dirigiu importantes conjuntos, como o Ensemble InterContemporain – ele foi um dos quatro maestros dos Estados Unidos selecionados para conduzir o grupo no centenário do Carnegie Hall. Entre seus professores, consta o maestro John Nelson, que se apresenta com a Osesp neste mês.

A noite abre com a *Sinfonia nº 32*, de Mozart; na sequência, Kenneth Kiesler e Osusp interpretam a ambiciosa *Sinfonia nº 6, Trágica*, de Gustav Mahler.

Dias 25 e 26, Teatro Municipal de Santo André

Ossa recebe Zanon e Adriana Clis

O violonista Fabio Zanon (leia matéria sobre ele na página 24) e a mezzo soprano Adriana Clis são os convidados dos dois concertos da Sinfônica de Santo André, dias 25 e 26, no Teatro Municipal da cidade. A regência é do titular Carlos Eduardo Moreno.

Três importantes nomes da música hispânico-latina compõem o repertório, que se inicia com uma das mais conhecidas obras do repertório do violão, o *Concerto de Aranjuez*, de Joaquín Rodrigo, com solos de Fabio Zanon. Em seguida, a mezzo soprano Adriana Clis interpreta *El amor brujo*, do também espanhol Manuel de Falla. O concerto se encerra com a grande suíte do balé *Estância*, do argentino Alberto Ginastera.

Dia 19, Itaú Cultural

Série de câmara da Cultura Artística tem solistas da Camerata Aberta

A série de música de câmara organizada pela Sociedade de Cultura Artística promove sua segunda apresentação no dia 19 de maio, excepcionalmente no Itaú Cultural. A atração do mês privilegia a música contemporânea, com repertório quase todo brasileiro e com cinco solistas da jovem e prestigiada Camerata Aberta. O ensemble, que tem mais de vinte músicos, é mantido pela Escola de Música do Estado de São Paulo – Tom Jobim, e acumula prêmios, como o APCA de 2010 e o Bravo! de 2012.

No concerto do Itaú Cultural, o quinteto é composto por Cássia Carrascoza (flauta), Luís Afonso Montanha (clarinete), Martin Tuksa (violino), Ricardo Kanji (violoncelo) e Lídia Bazarian (piano) – mesma formação que viaja para Lisboa, Coimbra e Porto, entre os dias 23 e 25, para apresentar-se no programa do Ano do Brasil em Portugal. O repertório tem sete peças contemporâneas, seis de compositores brasileiros – Eli-Eri Moura, Felipe Lara, Alexandre Lunsqui, Tatiana Catanzaro, Roberto Victorio e Sílvio Ferraz – e uma do português João Pedro Oliveira.

Duas apresentações movimentam o auditório da **Fundação Maria Luisa e Oscar Ameriano** em maio. O pianista Nahim Marun, eleito melhor solista do ano em 1996 pela APCA, é quem realiza o primeiro recital, no dia 5, com obras de Debussy, Villa-Lobos, Stravinsky e Prokofiev. No dia 19 quem se apresenta é o Trio Images, com obras de Guerra-Peixe, Marlos Nobre e Villani-Côrtes.

Aprendiz de Maestro, a série infantil da Tucca, promove no dia 18 de maio uma apresentação baseada na história das "Mil e uma noites", intitulada *As mil e uma notas*. A Sinfonieta Tucca Fortíssima é dirigida pelo maestro João Maurício Galindo; o texto e a direção é de Paulo Rogério Lopes, e o espetáculo tem ainda a participação dos atores Gustavo Machado, Heitor Goldflus e Patrícia Gasppar.

A **Palavra Cantada**, dupla de música infantil formada por Paulo Tatit e Sandra Peres, faz quatro concertos com a Osesp e o Coro da Osesp, sob regência de Wagner Polistchuk, na Sala São Paulo. O trabalho da dupla já rendeu mais de dez CDs gravados, além de DVDs e até livros. Os espetáculos, que fazem parte da série Concertos a Preço Popular, ocorrem em 25 e 26 de maio, sendo duas apresentações por dia: às 11h e às 16h30. Com letras e arranjos que fazem sucesso pela sensibilidade, o grupo tem como principal hit a canção *Criança não trabalha*, escrito em parceria com Arnaldo Antunes. No repertório, canções infantis em arranjos de Nailor Proveta.

A série erudita do **Centro Cultural São Paulo**, Terça no Centro, tem quatro apresentações em maio. No dia 7, o pianista Fábio Luz toca peças de Liszt, Debussy, Villa-Lobos e Marcos Siqueira; no dia 14, a soprano Laura de Souza e a pianista Dana Radu apresentam o programa "Canções de Amor de Morte", com Wagner e Strauss; os violonistas do Duo Siqueira Lima tocam peças clássicas e populares no dia 21; o último recital do mês, no dia 28, tem Dimos Goudaroulis, Alberto Kanji (violoncelos barrocos) e Sergio Carvalho (cravo), e é dedicado ao violoncelo no século XVIII – na semana seguinte, no dia 4 de junho, o trio apresenta uma continuação do programa.

Duas apresentações acontecem na série de concertos da **Sociedade Brasileira de Eubiose**. No dia 18, Maria José Carrasqueira (piano) e Michael George Titt (flauta) tocam Nazareth e Jonathan Dove, entre outros. No dia 25, o duo formado por Laura de Souza (soprano) e Dana Radu (piano) interpretam obras de Wagner.

Comemorando seus 35 anos de carreira e 60 de vida, o violonista, compositor e arranjador **Paulo Porto Alegre** lança seu primeiro CD autoral. O disco chega às lojas no dia 10 de maio, e Porto Alegre faz três apresentações neste mês para divulgá-lo: no dia 10 toca no Espaço Cultural b_arco, no bairro de Pinheiros; no dia 11, o violonista vai até a cidade de Ribeirão Preto, onde toca no Teatro Minaz; e no dia 15, apresenta-se no Centro de Cultura Judaica. Em junho, Paulo Porto Alegre toca no Sesc Pompeia, no dia 7.

A série de recitais do **MuBE** tem quatro atrações em maio: Daniel Grajew, com peças de Chopin, Liszt e outros (dia 5); Karin Fernandes com Beethoven e Debussy (dia 12); Olga Kiun interpreta Schubert, Mendelssohn e Scriabin (dia 19); e Cristiano Vogas, que toca Chopin e Liszt (dia 26).

Sérgio Carvalho toca o órgão de tubos do **Espaço Cachuera!** (leia mais sobre o local na seção GPS, na página 72), no dia 16. O concerto, da série Bach: Tema & Contratema, é dedicado a peças sacras de compositores que antecederam Bach, como *Veni, creator spiritus*, de Scheidt. A data é comemorativa, pois marca o 50º recital da série, que acontece desde maio de 2009.

A pianista **Sylvia Maltese** faz dois recitais em maio, como parte do lançamento de seu CD *Encontros com a música de São Paulo*, em que interpreta peças de compositores paulistas, como Carlos Gomes, Zequinha de Abreu, Camargo Guarnieri e Almeida Prado. Ela toca em Osasco (dia 9), Piracicaba (24) e ainda faz uma apresentação no dia 5 de junho em Botucatu.

A série de concertos internacionais da Tucca traz, em maio, o cantor jazzista norte-americano **Gregory Porter**. A apresentação acontece no dia 21, na Sala São Paulo.

11h00 ORQUESTRA DE CÂMARA DA USP
Gil Jardim – regente. **Liuba Klevstsova** – harpa, **Heloísa Fernandes** – cravo e **Ricardo Ballestero** – piano. Programa: Martin – Pequena sinfonia concertante para harpa, cravo, piano e orquestra de cordas; e Beethoven – Sinfonia nº 3, Eroica.
Auditório Ibirapuera. R$ 20.

11h00 OPERILDA NA ORQUESTRA AMAZÔNICA
Espetáculo infantil. Veja detalhes dia 5 às 11h.
Centro Cultural Banco do Brasil – Teatro. R$ 6. Reapresentação aos domingos, às 11h. Até 28 de julho.

12h00 EUDÓXIA DE BARROS – piano
Programa: Mozart – Sonata K 332; Chopin – Polonesa op. 44; Liszt – Rapsódia nº 6; Lacerda – Sonata para cravo ou piano; Nazareth – Coração que sente, Odeón e Apanhei-te, cavaquinho; e Fernández – Jongo.
Teatro do Sesi. Entrada franca.

12h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DE SOROCABA
Clássicos Populares. **Eduardo Ostergren** – direção artística. Programa: Rossini – Abertura de O Barbeiro de Sevilha; Elgar – Marcha Pompa e circunstância nº 1; Rodgers/Hammerstein – A noviça rebelde; Strauss – Polca Trovões e relâmpagos e valsa Vozes da primavera; Mitch Lee – Seleções de O homen de La Mancha; e Dorati – La Vie Parisienne (seleções de temas de Offenbach).
A Hebraica – Teatro Arthur Rubinstein. Entrada franca. Retirar ingressos uma hora antes.

14h00 GRUPO DE POETAS, CANTORES e DECLAMADORES DE SÃO PAULO
Veja detalhes dia 4 às 14h.
Horto Florestal – Museu da Madeira.

15h30 CRISTIANO VOGAS – piano
Música no MuBE. Programa: Chopin – Cinco mazurcas, Balada nº 4 op. 52; Schumann/Liszt – Widmung; e Liszt – Três sonetos de Petrarca e Rapsódia húngara nº 8.
MuBE. R$ 20.

16h00 OPERETA DA GRAMÁTICA, de Maria Zilda Hamrick
Veja detalhes dia 11 às 16h.
Teatro Martins Penna. Entrada franca.

16h00 Programa CLÁSSICOS
Documentário "As crianças da ópera de Pequim".
TV Cultura.

16h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO, PALAVRA CANTADA e CORO INFANTIL DA OSESP
Concertos a preço popular. **Wagner Polistchuk** – regente da Osesp. **Teruo Yoshida** – regente do coro. Com **Sandra Perez** e **Paulo Tatit**. Programa: canções infantis em arranjos de Nailor Azevedo, Proveta.
Sala São Paulo. R$ 15.

17h00 MADRIGALCHOR HUMBOLDT
Christel Budweg – regente. *Anna Heinrichs* e *Andrea Steiof* – sopranos; *Peggy Traber* – contralto; *Karin Foth* e *Betina Schmidt* – violinos; *Monica Massun* – violoncelo e *Sérgio de Souza* – piano. Programa: Mozart – Missa K 194; canções de Schubert, Hollaender e populares alemãs, árias e duetos de Mozart e Mendelssohn.
Igreja da Paz. Entrada franca.

19h45 CORALUSP GRUPO ZIMANA
Série Sacra Música. Projeto Música das Américas. **Alberto Cunha** – regente. Programa: Pe. José Maurício – In Monte Oliveti; Roberto P. Duque – Canzoneta; e José A. Rincón – Bullerengue; entre outros.
Capela da PUC. Entrada franca.

20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DE SANTO ANDRÉ
Carlos Moreno – regente. **Fabio Zanon** – violão e **Adriana Clis** – mezzo soprano. Programa: Rodrigo – Concerto de Aranjuez; De Falla – El amor brujo; e Ginastera – Suíte do balé Estância. Leia mais na pág. 45.
Teatro Municipal de Santo André. Entrada franca. Retirar ingressos uma hora antes.

28 TERÇA-FEIRA

20h30 DIMOS GOUDAROULIS e ALBERTO KANJI – violoncelos barrocos e SERGIO CARVALHO – cravo
Terça no Centro. A emancipação do violoncelo no século 18: um díptico. Programa: Sonatas de Vivaldi, Marcello, Masse, Barrière, Geminiani, Lanzetti, Breval, Boccherini e Duport.
Centro Cultural São Paulo – Sala Jardel Filho. Entrada franca. Reapresentação dia 4/6 às 20h30.

29 QUARTA-FEIRA

12h00 BANDA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO
Pra ver a banda tocar! **Mônica Giardini** – regente. Programa: Hosay – Persis, abertura; Hultgren – Moto Perpetuo da Sinfonia para orquestra de sopros; Reed – Renascença; Daehn – No começo do verão; e Clifton Williams – Suíte sinfônica.
Teatro do Sesi. Entrada franca.

19h30 MÚSICA NA CABEÇA
Palestra A sagração da primavera, com *Jorge de Almeida* (USP).
Sala São Paulo. Entrada franca. Informações e inscrições: tel. (11) 3367-9611 – www.osesp.art.br.

30 QUINTA-FEIRA

10h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO
Ensaio aberto. **Alondra de la Parra** – regente. **Carmen Monarcha** – soprano. Programa: Branco – Paraísos artificiais; Ripper – Cinco poemas de Vinicius de Moraes (Encomenda Osesp. Estreia mundial); e Beethoven – Sinfonia nº 7 op. 92. Leia mais na pág. 36.
Sala São Paulo. R$ 10. 500 lugares. Apresentação às 21h, dia 31 às 21h e dia 1/6 às 16h30.

19h00 OLGA KOPYLOVA – piano e PAULO ÁLVARES – piano
Série Um Certo Olhar. Programa: Debussy – En blanc et noir; Lutoslawski – Variações sobre um tema de Paganini; e Stravinsky – A sagração da primavera. Leia mais na pág. 36.
Sala São Paulo. R$ 52. Reapresentação dia 1/6 às 14h45.

21h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO
Alondra de la Parra – regente. **Carmen Monarcha** – soprano. Programa: Branco – Paraísos artificiais; Ripper – Cinco poemas de Vinicius de Moraes (Encomenda Osesp. Estreia mundial); e Beethoven – Sinfonia nº 7 op. 92. Leia mais na pág. 36.
Sala São Paulo. R$ 28 a R$ 160. Reapresentação dia 31 às 21h e dia 1/6 às 16h30.

31 SEXTA-FEIRA

21h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO
Alondra de la Parra – regente. **Carmen Monarcha** – soprano. Programa: Branco – Paraísos artificiais; Ripper – Cinco poemas de Vinicius de Moraes (Encomenda Osesp. Estreia mundial); e Beethoven – Sinfonia nº 7 op. 92. Leia mais na pág. 36.
Sala São Paulo. R$ 28 a R$ 160. Reapresentação dia 1/6 às 16h30.

1/6 SÁBADO

14h45 OLGA KOPYLOVA – piano e PAULO ÁLVARES – piano
Série Um Certo Olhar. Programa: Debussy – En blanc et noir; Lutoslawski – Variações sobre um tema de Paganini; e Stravinsky – A sagração da primavera.
Sala São Paulo. R$ 52.

16h00 OPERETA DA GRAMÁTICA, de Maria Zilda Hamrick
Veja detalhes dia 11 às 16h.
Teatro Martins Penna. Entrada franca.

16h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO
Alondra de la Parra – regente. **Carmen Monarcha** – soprano. Veja detalhes dia 30 às 21h.
Sala São Paulo. R$ 28 a R$ 160. ♦

Endereços São Paulo

A Hebraica – Teatros Arthur Rubinstein (522 lugares), **Anne Frank** (270 lugares), **Espaço 2000** (400 lugares) e **Salão Marc Chagal** (1000 lugares) – Rua Hungria, 1000 – Jardim América – Tel. (11) 3818-8800. Estacionamento próprio com manobrista

Artmanhas do Som – Rua Francisco Isoldi, 312 / Cj. 22 / Bl. 1 – V. Madalena – Tel. (11) 3819-4964 (50 lugares)

Auditório Ibirapuera – Av. Pedro Álvares Cabral – Portão 3 do Parque Ibirapuera – Ibirapuera – Tel. (11) 3629-1075 (806 lugares)

Biblioteca de São Paulo – Av. Cruzeiro do Sul, 2630 – Santana – Tel. (11) 2089-0800.

Capela da PUC – Rua Monte Alegre, 948 – Perdizes – Tel. (11) 3862-2498 (200 lugares)

Casa de Cultura de Santo Amaro – Praça Dr. Francisco F. Lopes, 434 – Santo Amaro – Tel. (11) 5522-8897 (150 lugares)

Casa do Núcleo – Rua Padre Cerda, 25 – Alto de Pinheiros – Tels. (11) 3032-8401 e 3815-9714 (70 lugares)

Centro Brasileiro Britânico – Sala Cultura Inglesa – Rua Ferreira de Araújo, 741 – Pinheiros – Tel. (11) 3039-0575 (157 lugares)

Centro Cultural Banco do Brasil – Rua Álvares Penteado, 112 – Tel. (11) 3113-3600 (130 lugares)

Centro Cultural São Paulo – Salas Adoniran Barbosa (631 lugares), **Jardel Filho** (324 lugares), **Paulo Emílio Salles Gomes** (100 lugares) e **Jardim Interno** (40 lugares) – Rua Vergueiro, 1000 (entre as estações Paraíso e Vergueiro) – Tel. (11) 3397-4002. Bilheteria: 1 hora antes do evento

Centro Universitário Maria Antônia – USP – Rua Maria Antônia, 294 – Vila Buarque – Tel. (11) 3255-7182 (90 lugares)

Circolo Italiano di San Paolo – Av. São Luís, 50 – 1º andar – Consolação – Tel. (11) 3257-1322

Círculo Macabi – Av. Angélica, 634 – Higienópolis – Tel. (11) 2308-5495 (250 lugares)

Club Transatlântico – Rua José Guerra, 130 – Chácara Sto. Antônio – Tel. (11) 2133-8647 (200 lugares)

Conservatório Musical Villa Lobos da Fito – Fundação Instituto Tecnológico de Osasco – Rua Camélia, 26 – Jardim das Flores – Osasco – Tel. (11) 3683-2955 (120 lugares)

Emesp Tom Jobim – Unidade Luz – Largo General Osório, 147 – Luz – Tel. (11) 3221-3929 (100 lugares)

Espaço Cachuera! – Rua Monte Alegre, 1094 – Perdizes – Tel. (11) 3872-8113 e 3872-5563 (100 lugares)

Espaço Cultural b_arco – Rua Dr. Virgílio de Carvalho Pinto, 426 – Pinheiros – Tel. (11) 3081-6986

Fundação Cultural Ema Gordon Klabin – Rua Portugal, 43 – Jd. Europa – Tel. (11) 3062-5245 (140 lugares)

Fundação Maria Luisa e Oscar Americano – Av. Morumbi, 4077 – Tel. (11) 3742-0077 (107 lugares)

Horto Florestal – Museu da Madeira – Rua do Horto, 931 – Tel. (11) 2231-8555

Igreja da Paz – Rua Verbo Divino, 392 – Sto. Amaro – Tel. (11) 5181-7966 (200 lugares)

Igreja Evangélica Luterana Martin Luther – Av. Rio Branco, 34 – República – Tel. (11) 3223-2097 (100 lugares)

Igreja Matriz Sagrada Família – Praça Cardeal Arcoverde – Centro – São Caetano do Sul – Tel. (11) 4224-2587

Igreja Santo Eduardo – Rua dos Italianos, 567 – Bom Retiro – Tel. (11) 3221-5972

Instituto Itaú Cultural – Sala Itaú Cultural (247 lugares) e **Sala Vermelha** (80 lugares) – Av. Paulista, 149 – Tels. (11) 2168-1776/1777

Livraria Saraiva Shopping Center Norte – Travessa Casalbuono, 120 – Loja 414 – Vila Guilherme – Tel. (11) 2224-5959

Masp – Grande Auditório (364 lugares) – Av. Paulista, 1578 – Bela Vista – Tel. (11) 3251-5644

Memorial da América Latina – Auditório Simón Bolívar (876 lugares) e **Sala dos Espelhos** (100 lugares) – Av. Auro Soares de Moura Andrade, 664 – Metrô Barra Funda – Tel. (11) 3823-4600

MuBE – Auditório Pedro Piva – Av. Europa, 218 – Jd. Europa – Tel. (11) 2594-2601 (192 lugares)

Museu da Casa Brasileira – Av. Brig. Faria Lima, 2705 – Jardim Paulistano – Tel. (11) 3032-3727 (220 lugares)

Musicalis Núcleo de Música – Rua Dr. Sodré, 38 – Itaim Bibi – Tel. (11) 3845-1514 (80 lugares)

Sala São Paulo – Praça Júlio Prestes – Campos Elísios – Tel. (11) 3223-3966. Ingressos: tel. (11) 4003-1212 e www.ingressorapido.com.br. Meia entrada na bilheteria. Estacionamento: R$ 18 (1388 lugares)

Sesc Consolação – Rua Dr. Vila Nova, 245 – Vila Buarque – Tel. (11) 3234-3003 (328 lugares)

Sesc Itaquera – Av. Projetada, 1000 – Tel. (11) 6523-9200

Sociedade Brasileira de Eubiose – Av. Lacerda Franco, 1059 – Aclimação – Tel. (11) 3208-9914 e 3208-6699. Estacionamento em frente no nº 1074. (201 lugares)

Teatro Bradesco – Bourbon Shopping – Rua Turiassu, 2100 – Perdizes – Ingressos: tel. (11) 4003-1212 e www.ingressorapido.com.br. (1457 lugares)

Teatro Clara Nunes – Rua Graciosa, 300 – Diadema – Tel. (11) 4056-3366 (377 lugares)

Teatro do Centro de Cultura Judaica – Rua Oscar Freire, 2500 – Tel. (11) 3065-4333 (298 lugares)

Teatro do Sesi – Av. Paulista, 1313 – Cerqueira César – Tel. (11) 3146-7405 (456 lugares). Bilheteria de quarta a sexta-feira, das 14h às 18h e sábados e domingos das 14h30 às 16h

Teatro Ítalo Brasileiro – Sala Paulo Autran – Av. João Dias, 2046 – Tel. (11) 5641-0099 (650 lugares)

Teatro Martins Penna – Largo do Rosário, 20 – Penha – Tel. (11) 2293-6630

Teatro Municipal de Mauá – Av. João Ramalho, 353 – Mauá – Tel. (11) 4555-0086 (540 lugares)

Teatro Municipal de Santo André – Praça IV Centenário – Santo André – Tel. (11) 4433-0789. Estacionamento gratuito (475 lugares)

Teatro Municipal de São Paulo – Praça Ramos de Azevedo – Centro – Tel. (11) 3397-0327. Ingressos: tel. (11) 4003-2050 e www.ingressorapido.com.br (1530 lugares)

Teatro Municipal Paulo Machado de Carvalho – Al. Conde de Porto Alegre, 840 – São Caetano do Sul – Tel. (11) 4238-3030. Estacionamento gratuito (1122 lugares)

Teatro São Pedro – Rua Barra Funda, 171 – Barra Funda – Tel. (11) 3667-0499 – Metrô Marechal Deodoro (636 lugares)

Triade Instituto Musical – Rua João Leda, 79 – Santo André – Tel. (11) 2831-4832 (60 lugares)

Dia 2, Auditório do BNDES / Dia 10, Teatro Village Mall / Dias 11, 16 e 19, Teatro Municipal

Hadelich e Grimaud são destaques da Orquestra Sinfônica Brasileira


Augustin Hadelich

DIVULGAÇÃO

Nos dias 10 e 11, sob o comando de seu titular Roberto Minczuk, a Orquestra Sinfônica Brasileira recebe o jovem e prestigiado violinista Augustin Hadelich, que vem ao país pelo terceiro ano consecutivo. Hadelich já se apresentou em algumas das mais importantes salas de concerto do mundo. No Rio, o jovem virtuose toca *Concentric paths*, do inglês Thomas Adès. A apresentação tem ainda o balé *Wise Virgins*, que é um arranjo de música de Bach pelo inglês William Walton, e a *Sinfonia nº 4*, de Brahms.

No dia 16, a OSB Ópera & Repertório sobe ao palco do Municipal para uma interpretação concertante da ópera *O rapto do serralho*, de Mozart. Com regência de Alejo Perez, a apresentação tem no time de solistas as sopranos Ana James (Constanze) e Lina Mendes (Blonde), os tenores Ivan Maier (Belmonte) e Ivan Jorgensen (Pedrillo), e o baixo Gregory Reinhardt (Osmin), além do coro.

Fechando o mês, a Sinfônica volta ao Municipal no dia 19, com Minczuk na regência, e recebe como solista a francesa Hélène Grimaud. Com facilidade e sensibilidade incomuns, a pianista desenvolveu uma linguagem bastante própria ao teclado, o que lhe rendeu não apenas desconfiança (por parte de uma plateia mais tradicionalista), mas também prestígio como uma artista que não teme a inovação – qualidade que, aliada ao seu carisma, transformou-a numa espécie de "estrela" da música clássica. Com a Sinfônica Brasileira, Grimaud interpreta o *Concerto Imperador*, de Beethoven (peça que gravou com sucesso pela Deutsche Grammophon). O programa se completa com a *Sinfonia* de Franck. (Hélène Grimaud também se apresenta com a Osesp em São Paulo; leia mais na página 36.)

Dentro das atividades da OSB no mês, antes, no dia 2 de maio, um grupo de câmara da orquestra, comandado pelo spalla Maurício Aguiar, se apresenta no auditório do BNDES.

Diversos espaços

Rio de Janeiro promove oitava edição do RioHarpFestival

O projeto Música no Museu, que tradicionalmente traz uma diversificada programação mensal, promove em maio o RioHarpFestival, que chega à sua oitava edição. Harpistas de 26 países tocarão em recitais solos e acompanhados por grupos. O festival, que já é referência internacional no circuito mundial da harpa, se estende por todo o mês de maio em apresentações diárias em diversos espaços culturais da capital carioca. Serão mais de 130 eventos.

Grandes nomes internacionais do instrumento passarão pelos palcos cariocas. Entre os brasileiros, destacam-se Carmem Sarmet, Luisa Mattoso, Marcelo Penido, Hélio Leite, Dharana Marun e Silvia Braga, Vanja Ferreira, Maria Célia Machado, Myrian Hadash e Tatiana Henna.

A abertura do festival acontece no dia 1º, no Palácio Guanabara, quando se apresenta o harpista russo Andres Izmaylov, acompanhado pela Banda Sinfônica do Corpo dos Fuzileiros Navais.

1 QUARTA-FEIRA

17h00 Ópera AIDA, de Verdi
Orquestra Sinfônica e Coro do Teatro Municipal do Rio de Janeiro. **Isaac Karabtchevsky** – direção musical e regência. *Fiorenza Cedolins* e *Eliseth Gomes* – sopranos, *Anna Smirnova* – mezzo soprano, *Rubens Pelizzari* – tenor, *Lício Bruno* – barítono e *Sávio Sperandio* e *Carlos Eduardo Marcos* – baixos. Iacov Hillel – direção cênica. Leia mais na pág. 50.
Teatro Municipal. R$ 25 a R$ 84.

2 QUINTA-FEIRA

19h00 ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA
Quintas Clássicas. **Maurício Aguiar** – spalla.
Auditório do BNDES. Entrada franca.

3 SEXTA-FEIRA

17h00 PRIMUS TRIO
Sala de Concerto. *Cláudia Nascimento* – flauta, *Emília Valova* – violoncelo e *Tamara Ujakova* – piano. Programa: Charles E. Lefevre – Balada; Philippe Gaubert – Três aquarelas; e Martin Kutnowski – Buenos Aires Y2K.
Escola de Música da UFRJ. Entrada franca.

20h30 YO-YO MA – violoncelo e KATHRYN STOTT – piano
Série O Globo/Dell'Arte Concertos Internacionais. Programa: Stravinsky – Suíte Italiana; Villa-Lobos – Alma brasileira; Piazzolla – Oblivion; Guarnieri – Dança negra; De Falla – Sete canções populares espanholas G. 41; Messiaen – Louange à l'Éternité de Jésus; e Brahms – Sonata nº 3 op. 108. Leia mais na pág. 52.
Teatro Municipal. R$ 80 a R$ 420. Venda de ingressos pelo Disque Dell'Arte: tel. (21) 4002-0019 ou pelo site www.ingresso.com.

4 SÁBADO

16h00 QUINTETO DE SOPROS DA PETROBRAS SINFÔNICA
Série Mestre Athayde II. *Marcelo Bomfim* – flauta, *José Francisco Gonçalves* – oboé, *Igor Carvalho* – clarinete, *Josué Silva* – trompa e *Elione Medeiros* – fagote. Programa: Franz Danzi – Quinteto para sopros op. 56 nº 1; Verdi – Abertura de La forza del destino; Osvaldo Lacerda – Variações e fuga; e Paul Hindemith – Pequena música de câmara op. 24 nº 2. Leia mais na pág. 50.
Igreja Santa Cruz dos Militares. Entrada franca. Ensaio aberto dia 3 às 16h, na Fundição Progresso com entrada franca.

21h00 SHEN WEI DANCE ARTS
Festival O Boticário na Dança. *Shen Wei* – diretor artístico. Programa: Folding e A sagração da primavera.
Teatro Municipal. R$ 30 a R$ 100.

6 SEGUNDA-FEIRA

21h00 PEEPING TOM
Festival O Boticário na Dança. *Maria Carolina Vieira* – bailarina. Programa: 32 Rue Vandenbranden. *Gabriela Carrizo* e *Franck Chartier* – criação e direção.
Teatro Municipal. R$ 30 a R$ 100.

7 TERÇA-FEIRA

12h30 ADMIRÁVEL MÚSICA NOVA
Música e Movimento. **1ª parte**: *Bryan Holmes* – eletrônica e difusão e *Doriana Mendes* – voz e cena. Programa: Contra nós. **2ª parte**: *Tato Taborda* – eletrônica, *Maria Alice Poppe* – movimento e *Maurício de Oliveira* – coreografia. Programa: Tempo líquido. **3ª parte**: *Doriana Mendes* – voz e cena e *Bryan Holmes* – eletrônica e difusão. Programa: Daniel Quaranta – Sobre um conto de Borges. Leia mais na pág. 52.
Centro Cultural Banco do Brasil – Teatro II. R$ 6. Reapresentação às 19h. Continuidade dias 14, 21 e 28.

12h30 ORQUESTRA SINFÔNICA NACIONAL UFF
Concerto em homenagem a Alceo Bocchino. **Daniel Guedes** – regente e violino. Programa: Alceo Bocchino – Seresta suburbana para cordas e Suíte miniatura Ballet; Gnattali – Concerto para violino e orquestra de cordas; e Nelson de Macêdo – Otum-Obá.
Teatro Municipal de Niterói. R$ 10.

21h00 MIMULUS e MARIBOR BALLET
Festival O Boticário na Dança. *Jomar Mesquita* – diretor artístico. *Edward Clug* – bailarino e coreógrafo. Programa: Mimulus – Entre; e Maribor Ballet – Radio e Juliet.
Teatro Municipal. R$ 30 a R$ 100.

8 QUARTA-FEIRA

21h00 GRUPO DE RUA BRUNO BELTÃO e QUASAR CIA. DE DANÇA
Festival O Boticário na Dança. *Bruno Beltrão* – coreógrafo. *Henrique Rodovalho* – diretor artístico e coreógrafo. Programa: Grupo de Rua Bruno Beltrão – H3; e Quasar Cia. de Dança – No singular.
Teatro Municipal. R$ 30 a R$ 100.

9 QUINTA-FEIRA

18h00 Duo PATRICIA BRETAS e JOSIANE KEVORKIAN – piano a quatro mãos
Série Música de Câmara na ABL. Participação: *Rodrigo Foti, Leonardo Souza, Henrique Batista* e *Rafael Costa* – percussão. Programa: Stravinsky – A sagração da primavera; Beethoven –


Ao ver o Felipe,
você tem a impressão
de que ele é diferente.
Ao conhecer a história dele,
você tem certeza.
A mãe de Felipe não precisou de exames caros, que ela e o marido não podiam pagar, para saber que algo na sua gravidez estava errado. Mas nem o sexto sentido, comum às mulheres e acentuado nas mães, podia prepará-la para o choque do parto. Seu bebê nasceu lindo, mas sem braços e pernas. Das visitas, em vez dos habituais parabéns, os pais recebiam o conselho para esconder a criança. Mesmo mais educadas, as palavras dos médicos também eram horríveis. Segundo a maioria, Felipe jamais seria uma criança normal. De um especialista, porém, veio a orientação para procurar a AACD, aonde a mãe passou a levá-lo diariamente. No caminho da associação, descendo ladeiras enlameadas no colo de Dona Daniela, a ausência de choro do menino indicava a coragem com que encararia a vida. Que o levaria a contrariar os conselhos de conhecidos e os prognósticos dos médicos. Hoje, Felipe anda de skate, solta pipa, joga bola, escreve e, com uso de próteses, anda e até faz capoeira.
Inacreditável, não?
É por isso que nós
acreditamos.
twitter.com/aacd
facebook.com/ajudeaacd
Se você acredita,
nossas crianças
também acreditam.
Para doar ligue:
0800 771 7878
ou acesse aacd.org.br
AACD
ASSOCIAÇÃO DE ASSISTÊNCIA
À CRIANÇA DEFICIENTE

Dia 4, Igreja Santa Cruz dos Militares / Dia 18, Teatro Municipal / Dia 22, Centro Cultural João Nogueira

Opes faz concerto em homenagem aos 85 anos de Edino Krieger


DIVULGAÇÃO
Edino Krieger

A mais importante apresentação da Orquestra Petrobras Sinfônica no mês de maio acontece no dia 18, no Teatro Municipal do Rio de Janeiro, com direção de Isaac Karabtchevsky. O concerto homenageia os 85 anos de nascimento do compositor Edino Krieger e terá a participação dos coros Calíope, da Escola Villa-Lobos, Excêntrico e Madrigal Boca que Usa, que têm preparação do maestro Julio Moretzsohn. Do catarinense de Brusque Edino Krieger, a Opes toca a *Fuga e anti-fuga* e o *Oratório cênico do Rio de Janeiro*. Completa o repertório o *Concerto para orquestra* de Béla Bartók, uma das peças mais conhecidas e exigentes do compositor húngaro.

No dia 4, na Igreja Santa Cruz dos Militares, quem se apresenta é o quinteto de sopros da Petrobras Sinfônica, formado por Marcelo Bomfim (flauta), José Francisco Gonçalves (oboé), Igor Carvalho (clarinete), Josué Silva (trompa) e Elione Medeiros (fagote). No repertório, o *Quinteto para sopros* de Franz Danzi, a abertura de *La forza del destino* de Verdi (em transcrição de Joachim Linckelmann), *Variações e fuga* de Osvaldo Lacerca, e *Pequena música de câmara* de Hindemith.

A Petrobras Sinfônica ainda faz uma apresentação popular, no dia 22, no Centro Cultural João Nogueira, como parte do lançamento do *Samba book*, de Martinho da Vila.

Teatro Municipal

Teatro Municipal apresenta o balé *O lago dos cisnes*

O Teatro Municipal do Rio de Janeiro inicia seu mês de maio com a última apresentação da montagem de *Aida*, de Verdi, logo no dia 1º. Isaac Karabtchevsky é quem assina a direção musical da ópera, que tem direção cênica de Iacov Hillel, cenários de Helio Eichbauer e figurinos de Raul Belém Machado. O elenco é formado pela soprano italiana Fiorenza Cedolins (Aida), o tenor também italiano Rubens Pelizzari (Radamés), e a mezzo russa Anna Smirnova (Amnéris); participam ainda os brasileiros Lício Bruno (barítono), Sávio Sperandio, Carlos Eduardo Marcos (baixos) e Eliseth Gomes (soprano). A música fica por conta do Coro e da Orquestra Sinfônica do Teatro Municipal.

Nos dias 24, 25, 26, 28, 29, 30 e 31 de maio, e 1º e 2 de junho, o Municipal apresenta o balé *O lago dos cisnes*. Com música de Tchaikovsky, a peça é apresentada com coreografia de Yelena Pankova, baseada na coreografia original de Marius Petipa e lev Ianov. O espetáculo conta com a participação do Balé e com a Sinfônica do Municipal, sob regência de seu maestro titular Silvio Viegas.

Variações sobre um tema do Conde Waldstein; Poulenc – Sonata; e Orlando Alves – Impressões.
Academia Brasileira de Letras – Teatro R. Magalhães Jr. Entrada franca.

10 SEXTA-FEIRA

17h00 CONCERTO ESPECIAL RÁDIO MEC 30 ANOS
Seleção de músicos do concerto. 1ª parte: **José Botelho** – clarinete e **Maria Teresa Madeira** – piano. Programa: obras de Guerra-Peixe. 2ª parte: **Marina Spoladore** – piano. Programa: Debussy – Clair de lune. 3ª parte: **Quinteto Lorenzo Fernandez**. Programa: Krieger – Sonatina a cinco. 4ª parte: Duo **Lúcia Barrenechea** – piano e **Sérgio Barrenechea** – flauta. Programa: Guarnieri – Sonatina. 5ª parte: **Clara Sverner** – piano. Programa: Debussy – Fogos de artifícios.
Escola de Música da UFRJ. Entrada franca.

21h00 ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA
Série Jade. **Roberto Minczuk** – regente. **Augustin Hadelich** – violino. Programa: Walton – Suíte The Wise Virgins; J.S. Bach – arranjos de música; Thomas Adès – Concentric Paths e Concerto para violino op. 23; e Brahms – Sinfonia nº 4 op. 98. Leia mais na pág. 48.
Teatro Village Mall. Reapresentação dia 11 às 20h no Teatro Municipal.

11 SÁBADO

20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA
Série Ametista. **Roberto Minczuck** – regente. **Augustin Hadelich** – violino. Programa: Walton – Suíte The Wise Virgens; J.S. Bach – arranjos de música; Thomas Adès – Concentric Paths e Concerto para violino op. 23; e Brahms – Sinfonia nº 4 op. 98. Leia mais na pág. 48.
Teatro Municipal. R$ 20 a R$ 140.

12 DOMINGO

11h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DE BARRA MANSA
Domingo no Municipal. **Vantoil de Souza** – regente. **Vadim Rudenko** – piano. Programa: Beethoven – Sinfonia nº 8; e Tchaikovsky – Concerto para piano nº 1.
Teatro Municipal.

13 SEGUNDA-FEIRA

19h30 CORO e ORQUESTRA DE CÂMARA DO COLÉGIO SÃO VICENTE DE PAULO
Concerto em homenagem ao Dia das Mães. **Israel Menezes** – regente. Programa: obras de Bach, Schumann e Händel, entre outros.
Colégio São Vicente de Paulo. Entrada franca.

21h00 CHARLES AZNAVOUR – cantor
Programa: Charles Aznavour – She, La bohême, Que c'est triste Venise, La mamma, Ave Maria e Les émigrants, entre outras.
Teatro Municipal. R$ 100 a R$ 700. Reapresentação dia 15 às 21h.

14 TERÇA-FEIRA

12h30 ADMIRÁVEL MÚSICA NOVA
Panorama Brasileiro: novas tecnologias, humor, artes visuais. **1ª parte**: *Maria Carolina Cavalcante* – flautas, *Maurício Silva* – clarinete, *Pablo Panaro* – piano, *Ayran Nicodemo* – violino e *Rigoberto Moraes* – violoncelo. Programa: GNU – Música e Imagem. **2ª parte**: *Diana Maron* – soprano, *Maria Carolina Cavalcante* – flauta, *Maurício Silva* – clarinete, *Ayran Nicodemo* – violino, *Rigoberto Moraes* – violoncelo, Antonio Ziviani – piano e Thiago Calderano – percussão. Programa: Pablo Panaro – Mar de sargaços. **3ª parte**: *Maria Teresa Madeira* – piano. Programa: Tim Rescala – Noturno após o vinho; e Sukorski – Half an Idiot e Celestium. Leia mais na pág. 52.
Centro Cultural Banco do Brasil – Teatro II. R$ 6. Reapresentação às 19h. Continuidade dias 21 e 28.

15 QUARTA-FEIRA

18h30 CORAL INFANTIL DA UFRJ e CORAL BRASIL ENSEMBLE-UFRJ
Projeto Candelária. **Maria José Chevitarese** – regente. **Cláudia Feitosa** – piano.
Igreja da Candelária. Entrada franca.

21h00 CHARLES AZNAVOUR – cantor
Programa: Charles Aznavour – She, La bohême, Que c'est triste Venise, La mamma, Ave Maria e Les émigrants, entre outras.
Teatro Municipal. R$ 100 a R$ 700.

16 QUINTA-FEIRA

18h00 CORO JOVEM DA UFF
Projeto Quinta e Ciência. **Márcio Paes Selles** – regente. *Peri Santoro* – acompanhamento musical e corregência. Programa: Tomás Victoria – Ave Maria; Banchieri – Capriciata a ter voci e Cuntrapunto bestiale ala mente; Brahms – Ich fahr dahim; Cacilda Borges Barbosa – Procissão da chuva; e Tom Jobim/Vinicius de Moraes – Eu sei que vou te amar e Berimbau.
Instituto de Física da UFF – Biblioteca. Entrada franca.

20h00 **Ópera O RAPTO DO SERRALHO, de Mozart**
Série Ágata. **OSB Ópera & Repertório**. **Alejo Perez** – regente. *Ana James* e *Lina Mendes* – sopranos, *Ivan Maier* e *Ivan Jorgensen* – tenores e *Gregory Reinhardt* – baixo. Leia mais na pág. 48.
Teatro Municipal. R$ 20 a R$ 140.

20h00 **CONJUNTO CODEX SANCTÍSSIMA**
Félix Ferrà – diretor. Programa: Rosa das Rosas, música à Virgem Maria dos códices Calixtinus, Montserrat, Las Huelgas, cantigas de Santa Maria e das tradições bizantina e armênia.
Igreja da Santíssima Trindade. Entrada franca.

17 SEXTA-FEIRA

17h00 **Duo PATRÍCIA BRETAS e JOSIANE KEVORKIAN – piano a quatro mãos**
Sala de Concerto. Programa: Beethoven – Variações sobre um tema do Conde Waldstein; Poulenc – Sonata; e Stravinsky – A sagração da primavera.
Escola de Música da UFRJ. Entrada franca.

18 SÁBADO

16h00 **ORQUESTRA PETROBRAS SINFÔNICA**
Série Portinari II. **Isaac Karabtchevsky** – regente. Participação: *Calíope*, *Coro de Câmara da Escola Villa-Lobos*, *Coral Excêntrico*, *Madrigal Boca Que Usa*. Programa: Krieger – Fuga e Anti-fuga, Oratório cênico do Rio de Janeiro; e Bartók – Concerto para orquestra. Leia mais na pág. 50.
Teatro Municipal. R$ 20 a R$ 96.

20h00 **MARCOS LEITE – piano**
Participação: *Francisco Manoel da Silva* – flauta transversal e *Leonardo Januário* – saxofone. Programa: obras de Beethoven, Gounod, Villa-Lobos, Franz Ventura e Gottschalk.
Casa de Cultura Adolpho Bloch. Entrada franca.

19 DOMINGO

17h00 **ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA**
Série Turmalina Pianistas II. **Roberto Minczuk** – regente. **Hélène Grimaud** – piano. Programa: Franck – Sinfonia; e Beethoven – Concerto para piano nº 5 op. 73. Leia mais na pág. 48.
Teatro Municipal. R$ 20 a R$ 140.

21 TERÇA-FEIRA

12h30 **ADMIRÁVEL MÚSICA NOVA**
Pianomania! *PianOrquestra*, *Lisa Miller* – cantora, *Pedro Rebelo* – violino, *Justin Yang* – guitarra e voz, *Franziska Schroeder* – saxofone e *Batman Zavareze* – concepção visual. Programa: Gordon Fitzell – Entropy; Earle Brouwn – December 1952; Justin Yang – Netgraph; PianOrquestra – Perk; Lisa Miller – Called Color Codes e Sonhe a nação; e Pedro Rebelo – Web Works. Leia mais na pág. 52.
Centro Cultural Banco do Brasil – Teatro II. R$ 6. Reapresentação às 19h. Continuidade dia 28.

20h30 **THE KING'S SINGERS**
Série O Globo/Dell'Arte Concertos Internacionais. Programa: obras de Thomas Morley, John Wilbye, Saint-Saëns, Edward Bairstow, Arthur Sullivan, Veljo Tormis, Sibelius, Kodály, Paul Drayton e Gershwin, entre outros. Leia mais na pág. 52.
Teatro Municipal. R$ 80 a R$ 350. Venda dos ingressos pelo Disque Dell'Arte: tel. (21) 4002-0019 ou pelo site www.ingresso.com.

22 QUARTA-FEIRA

20h00 **ROSANA LANZELOTTE – cravo, CAITO MARCONDES – percussão, LUIS LEITE – violão, TONY BOTELHO – baixo e MUTI RANDOLPH – narração**
IV Circuito BNDES Musica Brasilis. Nazareth Iluminado. Programa: Nazareth – Atrevidinha, Furinga, Digo, Batuque, Fon-fon, Tenebroso, Garoto, Escorregando, Encantador e Cubanos.
Espaço Tom Jobim. R$ 50.

23 QUINTA-FEIRA

19h00 **BANDA ANACLETO DE MEDEIROS**
IV Circuito BNDES Musica Brasilis. **Antonio Augusto** – regente. Programa: Nazareth – Henriette, Beija-flor, Tudo sobe, Suculento, Menino de ouro, Sarambeque e Sustenta a nota; e obras de Anacleto de Medeiros e Chiquinha Gonzaga.
Auditório do BNDES. Entrada franca.

24 SEXTA-FEIRA

20h00 **Balé O LAGO DOS CISNES, de Tchaikovsky**
Orquestra Sinfônica e Balé do Teatro Municipal do Rio de Janeiro. **Silvio Viegas** – regente. *Yelena Pankova* – coreógrafa. Leia mais na pág. 50.
Teatro Municipal. R$ 25 a R$ 84. Reapresentação dias 25, 26, 30 e 2/6 às 16h; dias 28, 29 e 31 às 20h; e dia 1/6 às 21h.

25 SÁBADO

15h00 **GRUPO PRELÚDIO 21**
Concerto palestra. *Alexandre Schubert*, *Caio Senna*, *J. Orlando*



Dia 3, Teatro Municipal

Yo-Yo Ma abre mês da Dell'Arte no Teatro Municipal

Um dos principais eventos do ano nos palcos cariocas acontece no dia 3, no Teatro Municipal, em promoção da Dell'Arte. Trata-se da apresentação do violoncelista norte-americano Yo-Yo Ma (que toca também em São Paulo; leia mais na página 38). Acompanhado de sua colaboradora de longa data, a pianista Kathryn Stott, Ma toca obras de Stravinsky, Villa-Lobos, Piazzolla, Guarnieri, De Falla, Messiaen e a *Sonata para violino nº 3*, de Brahms, em versão para violoncelo.

Um dos mais queridos instrumentistas do mundo, Yo-Yo Ma tem status de estrela pop: de menções em seriados como *Seinfeld* a apresentações para presidentes. O reconhecimento de Yo-Yo Ma, porém, também é acompanhado pela crítica: além de acumular inúmeras resenhas positivas de seus álbuns, Ma já recebeu prêmios como o Avery Fisher de 1978, o Glenn Gould de 1999 e o Sonning de 2006.

Dia 21, Teatro Municipal

Grupo inglês King's Singers canta programa variado


DIVULGAÇÃO

Com mais de 40 anos de atividade, o grupo inglês King's Singers é um dos mais prestigiados ensembles vocais do mundo, com extensa e premiada discografia e uma abrangência musical que vai de compositores antigos a contemporâneos, passando por arranjos de música popular. O grupo se apresenta dia 21, no Teatro Municipal, em promoção da Dell'Arte.

O King's Singers é formado atualmente por David Hurley, Timothy Wayne-Wright (contratenores), Paul Phoenix (tenor), Christopher Bruerton, Christopher Gabbitas (barítonos) e Jonathan Howard (baixo). No Teatro Municipal, o conjunto cantará, a cappella, isto é, sem acompanhamento instrumental, peças de Thomas Morley, Camille Saint-Saëns, Jean Sibelius e Zoltán Kodály, entre outros, incluindo arranjos de musicas dos Beatles e de Jason Mraz.

Dias 7, 14, 21 e 28, Centro Cultural Banco do Brasil

Projeto "Admirável Música Nova" mostra obras contemporâneas

Este mês, o teatro II do Centro Cultural Banco do Brasil abrigará, nos dias 7, 14, 21 e 28, em sessões duplas às 12h30 e 19h, o projeto "Admirável Música Nova". A partir da concepção geral do pianista, arranjador e compositor Claudio Dauelsberg (leia entrevista na página 16), o projeto tem como objetivo estabelecer conexões entre o Brasil e países de diversos continentes através da música nova, aqui entendida em amplo sentido, e não apenas das vanguardas europeias.

Um dos destaques da programação é o pianista australiano Michael Kieran Harvey, que se apresenta no dia 28, um dos grandes nomes do piano contemporâneo e que também atua como compositor e improvisador. No recital, Harvey tocará peças suas além de uma seleção dos estudos dos compositores Andriàn Pertout e Elliot Gyger.

Alves, *Marcos Lucas*, *Neder Nassaro* e *Sergio Riberto de Oliveira*. Participação: **Grupo Oitis**: *Mimi Cassiano* – soprano, *Maria Carolina Cavalcante* – flauta e *Luís Carlos Barbieri* – violão. Programa: Sergio Roberto de Oliveira – Oitis; Marcos Lucas – Albion; Neder Nassaro – Interferências cruzadas; J. Orlando Alves – Danze brevi; Alexandre Schubert – Quarteto de flautas; e Caio Senna – Paris.
Centro Cultura Justiça Federal. Entrada franca.

16h00 Balé O LAGO DOS CISNES, de Tchaikovsky
Orquestra Sinfônica e Balé do Teatro Municipal do Rio de Janeiro. **Silvio Viegas** – regente. *Yelena Pankova* – coreógrafa.
Teatro Municipal. R$ 25 a R$ 84. Reapresentação dias 26, 30 e 2/6 às 16h; dias 28, 29 e 31 às 20h; e dia 1/6 às 21h.

21h00 ORQUESTRA DE CÂMARA FRANZ LISZT
Série O Globo/Dell'Arte Concertos Internacionais. **Emmanuel Pahud** – flauta. Programa: Bach – Concerto de Brandemburgo nº 3 BWV 1048; Vivaldi – Concerto para flauta nº 1 RV 433; Purcell – Suíte Abdelazer; Frederico, o Grande – Concerto para flauta nº 1; Frank Martin – Balada nº 1; Mozart – Divertimento K 138; e Mercadante – Concerto para flauta nº 2 op. 57. Leia mais na pág. 53.
Teatro Municipal. R$ 90 a R$ 400. Venda de ingressos pelo Disque Dell'Arte: tel. (21) 4002-0019 ou pelo site www.ingresso.com.

26 DOMINGO

12h00 ADRIANA KELLNER – piano
Homenagem aos 150 anos de Nazareth. Programa: Nazareth – Coração que sente, Saudade, Noturno op. 1, Ameno resedá, Odeón e Polonesa; e Chopin – Grande Valsa Brilhante op. 34 nº 1.
Fundação Cultural Avatar. Ingressos: doação de alimento não perecível.

16h00 Balé O LAGO DOS CISNES, de Tchaikovsky
Orquestra Sinfônica e Balé do Teatro Municipal do Rio de Janeiro. **Silvio Viegas** – regente. *Yelena Pankova* – coreógrafa.
Teatro Municipal. R$ 25 a R$ 84. Reapresentação dias 28, 29 e 31 às 20h; dias 30 e 2/6 às 16h; e dia 1/6 às 21h.

28 TERÇA-FEIRA

12h30 ADMIRÁVEL MÚSICA NOVA
Improvisação e composição contemporânea. O piano no século XXI. **Michael Kieran Harvey** – piano. Programa: Harvey – Piano sonata nº 2 e Seleção de 48 fugas (homenagem a Frank Zappa); Pertout – 24 estudos, seleção de Luz meridional; e Gyger – Seleção de Infernal études. Leia mais ao lado.
Centro Cultural Banco do Brasil – Teatro II. R$ 6. Reapresentação às 19h.

19h00 IGOR LEVY – flauta e VANJA FERREIRA – harpa
Muito prazer, eu sou a harpa. Programa: Donizetti – Sonata; Debussy – Prelúdio da Suíte Bergamasque; Krumpholtz – Sonata; Fauré – Morceau de Concours; Berthomieu – Cinq nuances; Carlos Gomes/Ricardino – Romanza de Fabiani; Osvaldo Lacerda – Balada; e Ibert – Entr'acte.
Centro Cultural Justiça Federal. R$ 20.

20h00 Balé O LAGO DOS CISNES, de Tchaikovsky
Orquestra Sinfônica e Balé do Teatro Municipal do Rio de Janeiro. **Silvio Viegas** – regente. *Yelena Pankova* – coreógrafa.
Teatro Municipal. R$ 25 a R$ 84. Reapresentação dias 29 e 31 às 20h; dias 30 e 2/6 às 16h; e dia 1/6 às 21h.

20h30 DUO SANTORO
Lançamento do CD "Bem Brasileiro". **Paulo Santoro** e **Ricardo Santoro** – violoncelos. Programa: Schubert – Duo; Ricardo Medeiros – Três temas do folclore; Sergio Roberto de Oliveira – Bis; João Guilherme Ripper – Cantiga e Desafio; Ernani Aguiar – Seis duetos; Villa-Lobos – Prelúdio das Bachianas brasileiras nº 4, Ária das Bachianas brasileiras nº 5 e O trenzinho do caipira; e Nazareth – Brejeiro.
Espaço Tom Jobim. R$ 10. Reapresentação dia 31 às 17h na Escola de Música da UFRJ.

29 QUARTA-FEIRA

12h30 CONJUNTO MÚSICA ANTIGA DA UFF
Projeto Hora do almoço. Participação: **Sônia Leal Wegenast** – soprano e percussão. Programa: A música na corte de D. Manuel I.
Teatro Municipal de Niterói. R$ 10.

20h00 Balé O LAGO DOS CISNES, de Tchaikovsky
Orquestra Sinfônica e Balé do Teatro Municipal do Rio de Janeiro. **Silvio Viegas** – regente. *Yelena Pankova* – coreógrafa.
Teatro Municipal. R$ 25 a R$ 84. Reapresentação dias 30 e 2/6 às 16h, 31 às 20h e 1/6 às 21h.

30 QUINTA-FEIRA

16h00 Balé O LAGO DOS CISNES, de Tchaikovsky
Orquestra Sinfônica e Balé do Teatro Municipal do Rio de Janeiro. **Silvio Viegas** – regente. *Yelena Pankova* – coreógrafa.
Teatro Municipal. R$ 25 a R$ 84. Reapresentação dia 31 às 20h, 1/6 às 21h e 2/6 às 16h.

31 SEXTA-FEIRA

18h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DA UNIVERSIDADE DE YALE
Projeto Candelária. **Toshi Shimada** – regente. Programa: Rossini – Abertura de Guilherme Tell; Beethoven – Sinfonia nº 7; e Mussorgksy/Ravel – Quadros de uma exposição.
Igreja da Candelária. Entrada franca.

17h00 DUO SANTORO
Sala de Concerto. Lançamento do CD "Bem Brasileiro". **Paulo Santoro** e **Ricardo Santoro** – violoncelos. Programa: Alexandre Schubert – Duo; Ricardo Medeiros – Três temas do folclore; Sérgio Roberto de Oliveira – Ao mar; João Guilherme Ripper – Cantiga e desafio; Ernani Aguiar – Seis duetos; Villa-Lobos – Prelúdio das Bachianas brasileiras nº 4; e Nazareth – Brejeiro.
Escola de Música da UFRJ. Entrada franca.

19h00 GRUPO GNU
Diana Maron – soprano, *Maria Carolina Cavalcanti* – flauta, *Mauricio Silva* – clarinete, *Ayran Nicodemo* – violino, *Murilo Alves* – violoncelo, *Tiago Calderano* – percussão, *Antônio Ziviani* e *Pablo Panaro* – piano. *Marcos Lucas* – diretor musical. Programa: David Vayo – Poem; Villa-Lobos – Suíte para voz e violino; Elliot Carter – Espirit Rude e Espirit Doux II; Sergio Roberto de Oliveira – Quadrado; e Pablo Panaro – Mar de sargaços.
Centro Cultural Justiça Federal. R$ 10.

20h00 Balé O LAGO DOS CISNES, de Tchaikovsky
Orquestra Sinfônica e Balé do Teatro Municipal do Rio de Janeiro. **Silvio Viegas** – regente. *Yelena Pankova* – coreógrafa.
Teatro Municipal. R$ 25 a R$ 84. Reapresentação dia 1/6 às 21h e 2/6 às 16h. ♦

Dia 25, Teatro Municipal

Pahud e Orquestra Franz Liszt interpretam repertório especial


Orquestra de câmara Franz Liszt
DIVULGAÇÃO

O terceiro concerto promovido pela Dell'Arte em maio acontece no dia 25, com a Orquestra de Câmara Franz Liszt. Formada por ex-alunos da conceituada Academia de Música Franz Liszt, o grupo atualmente é dirigido por János Rolla. A orquestra vem ao Brasil com o excepcional flautista suíço Emmanuel Pahud, que é solista da Filarmônica de Berlim.

Vencedor de três Diapason d'Or, incluindo o de 2013 por seu disco com obras de Frank Martin, Pahud é apontado como um dos principais nomes em atividade no instrumento. Na apresentação no Rio de Janeiro, Pahud interpreta três concertos para flauta – de Vivaldi, Frederico, o Grande e Saverio Mercadante, e peças de Bach, Purcell, Franck Martin e Mozart. (Pahud e a Orquestra de Câmara Franz Liszt também se apresentam em São Paulo; leia mais na página 40.)

VIII RIOHARPFESTIVAL

Música no Museu
www.rioharpfestival.com.br
Todos os eventos com entrada franca
Leia mais na pág. 48.

01/05 às 16h: *Banda Sinfônica do Corpo de Fuzileiros Navais*. *Nerias Morel* e *Thiago Santos* – regentes e *Andres Izmaylov* (Rússia) – harpa. Obras de Alfred Reed, Saint-Saëns, Hans Zimmer, John Williams e Stravinsky.
Palácio Guanabara.

02/05 às 12h30: *Andres Izmaylov* (Rússia) – harpa. Obras de Zabel, Tchaikovsky, Glinka, Ekaterina Walter, Griboyedov, Reingold Glier, Vinogradov, Prokofiev e Izmalov. **Às 14h**: *Angela Madjarova* (Bulgária) – harpa e *Jurema Fontoura* – mezzo soprano. Obras de Bach, Händel, Gounod, Schubert, Debussy, Mignone e Tom Jobim, entre outros. **Às 16h**: *Aite Tinga* (Suíça) – harpa. Obras de Tinga, Alfredo Ortiz, Purcell e Turlogh O'Carolan, entre outros. **Às 18h**: *Annie Lavoisier* – harpa e *Laure Delcampe* (Bélgica) – soprano. Obras de Schubert, Schumann, Strauss, Fauré, De Falla, Caplet, Hahn e Debussy.
Centro Cultural Banco do Brasil – Teatro II.

03/05 às 12h30: *Aite Tinga* (Suíça) – harpa. Obras de Tinga, Alfredo Ortiz, Purcell e Turlogh O'Carolan, entre outros. **Às 14h**: *Angela Madjarova* (Bulgária) – harpa e *Maria Luisa Lundberg* – piano. Obras de Bach, Händel, Debussy e Mignone. **Às 16h**: *Andres Izmaylov* (Rússia) – harpa. Obras de Zabel, Tchaikovsky, Glinka, Ekaterina Walter, Griboyedov, Reingold Glier, Vinogradov, Prokofiev e Izmalov. **Às 18h**: *Annie Lavoisier* – harpa e *Laure Delcampe* (Bélgica) – soprano. Obras de Schubert, Schumann, Strauss, Fauré, De Falla, Caplet, Hahn e Debussy.
Centro Cultural Banco do Brasil.

04/05 às 12h30: *Ronith Mues* (Alemanha) – harpa. Obras de J.S. Bach, C.P.E. Bach, Spohr, Lépany, Albéniz, De Falla, e Smetana. **Às 14h**: *Annie Lavoisier* – harpa e *Laure Delcampe* (Bélgica) – soprano. Obras de Schubert, Schumann, Strauss, Fauré, De Falla, Caplet, Hahn e Debussy. **Às 18h**: *Andres Izmaylov* (Rússia) – harpa. Obras de Zabel, Tchaikovsky, Glinka, Ekaterina Walter, Griboyedov, Reingold Glier, Vinogradov, Prokofiev e Izmalov. **Às 20h**: *Alexandre Boldachec* (Rússia) – harpa. Obras de Pari-Alvars, Glinka, Caplet, Debussy, Michedelov, Boldachev e Connesson.
Centro Cultural Banco do Brasil – Teatro II.

Atuando de forma regular desde 1990, realizando inúmeras apresentações que incluem obras do repertório internacional e do brasileiro, o **Duo Santoro** – integrado pelos violoncelistas Paulo e Ricardo, gêmeos filhos do contrabaixista Sandrino Santoro – lança seu primeiro CD autoral, o álbum *Bem Brasileiro*. O repertório do disco é composto por uma rica seleção de peças compostas por brasileiros ou por músicos que aqui se radicaram. Nos concertos de lançamento (dia 28 no Espaço Tom Jobim e no dia 31 na Escola de Música da UFRJ), o repertório trará alguma das peças registradas no CD, tais como *O trenzinho do caipira*, de Heitor Villa-Lobos, *Duo* de Alexandre Schubert, *Cantiga e desafio*, de João Guilherme Ripper, *Seis duetos*, de Ernani Aguiar, *Brejeiro*, de Ernesto Nazareth, e *Ao mar*, de Sergio Roberto de Oliveira. (Leia mais na seção *Lançamentos de CDs*.)

A *Sagração da primavera*, de Stravinsky, será apresentada no dia 9, na séria **Música de Câmara na ABL**. A obra, que completa 100 anos, será interpretada na versão para piano a quatro mãos e percussão, em versão do próprio compositor. Quem toca é o duo de piano formado por Patricia Bretas e Josiane Kevorkian, e os percussionistas Rodrigo Foti, Leonardo Souza, Henrique Batista e Rafael Costa.

No dia 25, o Centro Cultural da Justiça Federal é palco para mais uma apresentação do **Prelúdio 21**, formado pelos compositores Alexandre Schubert, Caio Senna, Orlando Alves, Marcos Lucas, Neder Nassaro e Sergio Roberto de Oliveira, que também assinam as obras do repertório.

São cinco programas **Sala de Concerto**, na Rádio MEC-FM, no mês de maio. Por motivos de reforma no prédio, os recitais acontecem na Escola de Música da UFRJ. Com apresentação de Lauro Gomes, o semanário vai ao ar sempre às sextas, às 17h, e comemora neste mês seus 30 anos de existência. O primeiro episódio traz o Primus Trio (flauta, violoncelo e piano), com peças de Lefevre, Gaubert e Kutnowski. No dia 10, o concerto de aniversário, terá a participação de músicos consagrados, jovens talentos e a "velha guarda" da Rádio-MEC, além de um grupo operístico. O duo de piano Bretas-Kevorkian se apresenta no dia 17, com peças de Beethoven, Poulenc e uma versão de *A sagração da primavera*, de Stravinsky. Na semana seguinte, no dia 24, o grupo Libertango toca Ernesto Nazareth e Piazzolla, entre outros. Encerra o mês o Duo Santoro, com um repertório dedicado a compositores brasileiros, no dia 31.

Roteiro Musical Rio de Janeiro

05/05 às 11h: *Aite Tinga* (Suíça) – harpa. Obras de Tinga, Alfredo Ortiz, Purcell e Turlogh O'Carolan, entre outros.
Parque das Ruínas.

05/05 às 13h: *Angela Madjarova* (Bulgária) – harpa e *Jurema Fontoura* – mezzo soprano. Obras de Bach, Händel, Gounod, Schubert, Debussy, Mignone e Tom Jobim, entre outros. **Às 15h**: *Ana Aroso* (Portugal) – harpa. Obras de Bach, Naderman, Hasselmans, Godefroid, Salzedo, Hindemith, Reinhold, B. Andrès e Fauré. **Às 17h**: *Ronith Mues* (Alemanha) – harpa. Obras de J.S. Bach, C.P.E. Bach, Sophr, Lépany, Albéniz, De Falla e Smetana.
Centro Cultural Banco do Brasil – Teatro II.

06/05 às 12h30: *Ana Aroso* (Portugal) – harpa. Obras de Bach, Naderman, Hasselmans, Godefroid, Salzedo, Hindemith, Reinhold, B. Andrès e Fauré. **Às 14h**: *Alexander Boldachev* (Rússsia) – harpa. Obras de Renie, Spohr, Smetana, Fauré, Zabel, Damase e Walter-Kune. **Às 15h30**: *Atlantic Duo*: *Marta Luci* (EUA) e *Elizabeth Jaxon* (Tailândia) – harpas. Obras de Granados, Albéniz, De Falla, Chopin, Oberthur e Boieldieu.
Centro Cultural Light.

07/05 às 12h30: *Habiba Doorenbus* (Holanda) – harpa. Pop, jazz, blues e folk. **Às 14h**: *Ana Aroso* (Portugal) – harpa. Obras de Bach, Naderman, Hasselmans, Godefroid, Salzedo, Hindemith, Reinhold, B. Andrès e Fauré. **Às 16h**: *Atlantic Duo*: *Marta Luci* (EUA) e *Elizabeth Jaxon* (Tailândia) – harpas. Obras de Granados, Albéniz, De Falla, Chopin, Oberthur e Boieldieu. **Às 18h**: *Susanna Bertuccioli* (Itália) – harpa. Obras de Respighi, Rota, Fantasia, Napoli Incanto, Villa-Lobos e Songs of Brazilian Soul.
Centro Cultural Banco do Brasil – Sala 4.

08/05 às 12h30: *Enrico Euron* (Itália) – harpa. **Às 14h**: *Habiba Doorenbos* (Holanda) – harpa. Pop, jazz, blues e folk. **Às 16h**: *Susanna Bertuccioli* (Itália) – harpa. Obras de Respighi, Rota, Fantasia, Napoli Incanto, Villa-Lobos e Songs of Brazilian Soul. **Às 18h**: *Diana Grubisic* (Croácia) – harpa. Obras de Hasselmans, Debussy, Fauré, Tournier, Ivana Lang, Bernatovic, Ivo Josipovic, Tomislav Uhlik, Glinka, Gliere e Khune.
Centro Cultural Banco do Brasil – Teatro II.

08/05 às 20h: *Carmem Sarmet* – harpa e *Regina Vaz* – piano. Obras de Saint-Saëns, Bach, J. Strauss, Marchetti, Rodgers e Morris Albert.
Teatro Municipal de Niterói.

09/05 às 12h30: *Gilda Dettori* – harpa e *Bruno Pinna* (Itália) – violino. Obras de Donizetti, Tournier, Spohr, Fauré e Saint-Saëns. **Às 14h**: *Diana Grubisic* (Croácia) – harpa. Obras de Hasselmans, Debussy, Fauré, Tournier, I. Lang, Bernatovic, Josipovic, Uhlik, Glinka, Gliere e Khune. **Às 16h**: *Susanna Bertuccioli* (Itália) – harpa. Pop, jazz, blues e folk. **Às 18h**: *Ina Zolorovetchi* (Moldávia) – harpa. Obras de Tournier, Hindemith, Debussy e Joplin.
Centro Cultural Banco do Brasil – Teatro II.

10/05 às 12h30: *Enrico Enron* (Itália) – harpa. **Às 14h**: *Gilda Dettori* – harpa e *Bruno Pinna* (Itália) – violino. Obras de Donizetti, Tournier, Spohr, Fauré e Saint-Saëns. **Às 16h**: *Diana Grubisic* (Croácia) – harpa. Obras de Hasselmans, Debussy, Fauré, Tournier, I. Lang, Bernatovic, Josipovic, Uhlik, Glinka, Gliere e Khune. **Às 18h**: *Ina Zolorovetchi* (Moldávia) – harpa. Obras de Tournier, Hindemith, Debussy e Joplin. **Às 20h**: *Les Alizes: Claire Le Fur* – harpa, *François Detton* – flauta, *Cecile de Rocca Serra* – violino/alto, *Jean Eric Thirault* – violoncelo e *Guy Louiset* – percussão. Obras de Thirault, Leclair, Bach, Saint George, Rossini, Massenet, Fauré, Debussy, Caplet e Rachmaninov.
Centro Cultural Banco do Brasil – Teatro II.

11/05 às 12h30: *Les Alizes: Claire Le Fur* – harpa, *François Detton* – flauta, *Cecile de Rocca Serra* – violino/alto, *Jean Eric Thirault* – violoncelo e *Guy Louiset* – percussão. Obras de Thirault, Leclair, Bach, Saint George, Rossini, Massenet, Fauré, Debussy, Caplet e Rachmaninov. **Às 14h**: *Gilda Dettori* – harpa e *Bruno Pinna* (Itália) – violino. Obras de Donizetti, Tournier, Spohr, Fauré e Saint-Saëns. **Às 18h**: *Ina Zolorovetchi* (Moldávia) – harpa. Obras de Tournier, Hindemith, Debussy e Joplin.
Centro Cultural Banco do Brasil – Teatro II.

12/05 às 12h30: *Les Alizes: Claire Le Fur* – harpa, *François Detton* – flauta, *Cecile de Rocca Serra* – violino/alto, *Jean Eric Thirault* – violoncelo e *Guy Louiset* – percussão. Obras de Thirault, Leclair, Bach, Saint George, Rossini, Massenet, Fauré, Debussy, Caplet e Rachmaninov. **Às 14h**: *Tatiana Henna* – harpa. Obras de Tournier, John Thomas, Kim Robertson,Turlough O'Carolan e Britten.
Centro Cultural Banco do Brasil – Teatro II.

13/05 às 12h30: *Jorge Enrrique Corredor* (Colômbia) – harpa. **Às 14h**: *Hildo Ariel Aguirre* (Colômbia) – harpa. Obras de Hildo Ariel, Aldemaro Romero, René Devia, Wilson Choperena, Demétrio Ortiz e Ariel Ramirez e músicas folclóricas.
Centro Cultural Justiça do Trabalho.

13/05 às 16h: *Orquestra Brasileira de Harpas*. Homenagem aos 200 anos de nascimento de Wagner e Verdi, e obras de Weber e Ravel.
Associação Comercial do Rio de Janeiro.

14/05 às 12h30: *Hildo Ariel* (Colômbia) – harpa. Obras de Ariel, Romero, René Devia, Choperena, Demétrio Ortiz, Ariel Ramirez e músicas folclóricas. **Às 14h**: *Jorge Enrrique Corredor* (Colômbia) – harpa.
Centro Cultural Justiça do Trabalho.

14/05 às 20h: *Josh Layne* (Canadá) – harpa. Obras de Josh Layne, Bach, Beethoven e Renié.
Iate Clube.

15/05 às 12h30: *Jorge Enrrique Corredor* (Colômbia) – harpa. **Às 14h**: *Angel Tolosa* (Venezuela) – harpa. **Às 16h**: *Josh Layne* (Canadá) – harpa. Obras de Fauré, Josh Layne, Bach, Beethoven e Renié. **Às 18h**: *Hildo Ariel* (Colômbia) – harpa. Obras de Hildo Ariel, Aldemaro Romero, René Devia, Choperena, Demétrio Ortiz e Ariel Ramirez.
Real Gabinete Português de Leitura.

16/05 às 14h: *Josh Layne* (Canadá) – harpa. Obras de Fauré, Layne, Bach, Beethoven e Renié. **Às 16h**: *Jorge Enrrique Corredor* (Colômbia) – harpa. **Às 18h**: *Hildo Ariel* (Colômbia) – harpa. Obras de Hildo Ariel, Aldemaro Romero, René Devia, Choperena, Demétrio Ortiz e Ariel Ramirez.
Centro Cultural Justiça Federal – Sala das Sessões.

17/05 às 12h30: *Athy* (Argentina) – harpa. Obras de Athy.
Teatro do Sesi – Firjan.

17/05 às 15h: *Luisa Mattoso* – harpa. Obras de Händel, Watkins, Glinka, Naderman, Bach, Parry e Pierné.
Centro Cultural Justiça Federal.

18/05 às 12h30: *Athy* (Argentina) – harpa. Obras de Athy. **Às 14h**: *Duo Capra*: *Marcelo Penido* – harpa e *Talita Capra* – oboé. Obras de Eugène Bozza; Hasselmans; Guinga, Lorenzo Fernandez, Günther Raphael, Villa-Lobos e Pattápio Silva. **Às 18h**: *Hildo Ariel* (Colômbia) – harpa. Obras de Hildo Ariel, Aldemaro Romero, René Devia, Choperena, Demétrio Ortiz e Ariel Ramirez.
Museu do Exército – Forte de Copacabana.

19/05 às 12h30: *Kevin Hurtado* (México) – harpa. Obras de Genaro Codina, Gerardo Tamez, Rubén Fuentes, Macedonio Alcalá e Amador Pérez Dimas. **Às 16h**: *Jorge Enrrique Corredor* (Colômbia) – harpa. **Às 18h**: *Hildo Ariel* (Colômbia) – harpa. Obras de Hildo Ariel, Aldemaro Romero, René Devia, Choperena, Demétrio Ortiz e Ariel Ramirez.
Museu do Exército – Forte de Copacabana.

20/05 às 12h30: *Kevin Hurtado* (México) – harpa. Obras de Genaro Codina, Gerardo Tamez, Rubén Fuentes, Macedonio Alcalá e Amador Pérez Dimas. **Às 15h**: *Dario Andino* (Argentina) – harpa e Cinthia Almeida – voz. Obras de D. Andino, C. Almeida, W. Palmieri, D. Utsumi, Beto Guedes, Demétrio Ortiz, entre outros. **Às 17h**: *Madre Natureza*: *Dario Andino* (Argentina) – harpa, *Marcelo Miranda* e *Fernando Ferreti*. Músicas tradicionais da Irlanda, da Inglaterra e da Renascença.
Biblioteca Nacional.

20/05 às 19h: *Rosalía López* (Paraguai) – harpa. Obras de Ortis, Gipsy Kings e clássicos brasileiros.
Jockey Club.

21/05 às 12h30: *Hélio Leite* – harpa e *Eugênio Ranevsky* – flauta. Obras de Couperin, Hopkins, Hasselmans, Doppier, Schuecker, Fauré, Andriessen, Mouquet e Steckmest. **Às 14h**: *Kevin Hurtado* (México) – harpa. Obras de Genaro Codina, Gerardo Tamez, Rubén Fuentes, Macedonio Alcalá e Amador Pérez Dimas. **Às 16h30**: *Dharana Marun* – harpa. Obras de Händel, Vivaldi, Gluck, Pachelbel e Bach, danças e canções tradicionais irlandesas e danças da Renascença.
Real Gabinete Português de Leitura.

21/05 às 18h: *Jaffer & Groupe* (Índia). Músicas indianas.
Sinagoga Grande Templo.

22/05 às 12h30: Trio *Sílvia Braga* – harpa, *Gilson Peranzzetta* – piano e *Mauro Senise* – flauta. Obras de Villa-Lobos, Peranzzetta, Bach, Debussy, Satie, Tom Jobim, Cristóvão Bastos e Ary Barroso. **Às 14h**: *Orquestra Pró-Música de Juiz de Fora*. *Neresa Aldrighi* – regente e *Vanja Ferreira* – harpa. Obras de Grieg, Grandjany, Godefroid, Murillo Santos, Fauré, Guerra-Peixe, Villa-Lobos e Debussy. **Às 16h**: Duo

Tiziana Todoroff – harpa e *Miguel Angel Cagliari* (Argentina) – piano. Obras de J.S. Bach, Satie, Ravel, Granados, Turina, Ariel Ramírez e Mariano Mores.
Centro Cultural Banco do Brasil.

22/05 às 18h30: *The Central College A Capella Choir* e *Kris Dewild* (EUA) – harpa. Obras de Schubert, Mozart, Händel e Brahms.
Igreja Nossa Senhora da Paz.

23/05 às 12h30: *Maria Célia Machado* – harpa. **Às 14h**: Duo *Tiziana Todoroff* – harpa e *Miguel Angel Cagliari* (Argentina) – piano. Obras de J.S. Bach, Satie, Ravel, Granados, Turina, Ariel Ramírez e Mariano Mores.
Casa de Rui Barbosa.

23/05 às 18h: *The Central College A Capella Choir* e *Kris Dewild* (EUA) – harpa. Obras de Schubert, Mozart, Händel e Brahms.
Colégio Notre Dame – Teatro.

24/05 às 12h30: *Yi Yun Loei* (Austrália) – harpa e *Pei-San Chiu* (Taiwan) – flauta. Obras de Debussy, Piazzolla, C.P.E. Bach e Ravel. **Às 14h**: *Jafer & Groupe* (Índia). Músicas indianas.
Real Gabinete Português de Leitura.

25/05 às 12h30: *Daniel Garcia* (Argentina) – harpa. Obras de Villa-Lobos, Gardel, Beatles, Mozart, Vinicius de Moraes, Cartola, Morricone, Tárrega e Pixinguinha. **Às 15h**: *Kaori Otake* (Japão) – harpa. Participação: Tambores do Japão. Obras de Händel, Rosetti, Tárrega, Godefroid, Rota e Renie. **Às 16h**: *Yi Yun* (Austrália) – harpa e *Pei-San Chiu* (Taiwan) – flauta. Obras de Debussy, Piazzolla, C.P.E. Bach e Ravel.
Museu do Exército – Forte de Copacabana.

26/05 às 12h30: *Myriam Hadash* – harpa. Obras de Händel, J.S. Bach, Thomas, Villani-Côrtes, Debussy e Fauré. **Às 16h**: *Ian McVoy* (EUA) – harpa. Obras de Scarlatti, Elias Parish-Alvars, Tchaikovsky, Prokofiev e Carlos Salzedo. **Às 18h**: *Yi Yun* (Austrália) – harpa e *Pei-San Chiu* (Taiwan) – flauta. Obras de Debussy, Piazzolla, C.P.E. Bach e Ravel.
Museu do Exército – Forte de Copacabana.

27/05 às 12h30: *Yi Yun* (Austrália) – harpa e *Pei-San Chiu* (Taiwan) – flauta. Obras de Debussy, Piazzolla, C.P.E. Bach e Ravel. **Às 14h**: *Kaori Otake* (Japão) – harpa. Obras de Händel, Rosetti, Tárrega, Godefroid, Rota e Renie. **Às 15h**: *Ian McVoy* (EUA) – harpa. Obras de Scarlatti, Elias Parish-Alvars, Tchaikovsky, Prokofiev e Carlos Salzedo. **Às 16h**: *Motoshi Kosako* (Japão) – harpa. Obras de Kosako. **Às 18h**: *Ian McVoy* (EUA) – harpa e *Juan Manuel Caparro* (Colômbia). Obras de Scarlatti, Elias Parish-Alvars, Tchaikovsky, Prokofiev e Carlos Salzedo.
Real Gabinete Português de Leitura.

28/05 às 20h: *Motoshi Kosako* (Japão) – harpa. Obras de Kosako.
Iate Clube.

29/05 às 12h30: *Trio D'Ambrósio*: *Maria Célia Machado* – harpa, *Aizik Geller* – violino e *Maria Helena Andrade* – piano. Obras de Bach, Mozart, Weber, Tchaikovsky, Rimsky-Korsakov, Saint-Saëns, Chiquinha Gonzaga e Nazareth. **Às 15h**: *Motoshi Kosako* (Japão) – harpa. Obras de Kosako. **Às 18h**: *Trio Belas Artes* (México): *Baltazar Juarez* – harpa, *Rafael Urrusti* – flauta e *Jorge Delezé* – viola. Obras de Angulo, Gutiérrez Heras, J. Ibert, Renié e Debussy.
Centro Cultural Banco do Brasil.

30/05 às 12h30: *Motoshi Kosako* (Japão) – harpa. Obras de Kosako. **Às 15h**: *Trio Belas Artes* (México): *Baltazar Juarez* – harpa, *Rafael Urrusti* – flauta e *Jorge Delezé* – viola. Obras de Angulo, Gutiérrez Heras, J. Ibert, Renié e Debussy. **Às 18h**: *Armando Becerra* (Peru) – harpa. Obras de Händel, Beethoven, Debussy, Hindemith, Allauca e Hurtado.
Museu do Exército – Forte de Copacabana.

31/05 às 12h30: *Armando Becerra* (Peru) – harpa. Obras de Händel, Beethoven, Debussy, Hindemith, Allauca e Hurtado. **Às 14h**: *Trio Belas Artes* (México): *Baltazar Juarez* – harpa, *Rafael Urrusti* – flauta e *Jorge Delezé* – viola. Obras de Angulo, Gutiérrez Heras, J. Ibert, Renié e Debussy.
Museu Histórico Nacional.

01/06 às 11h: *Armando Becerra* (Peru) – harpa. Obras de Händel, Beethoven, Debussy, Hindemith, Allauca e Hurtado.
Corcovado.

04/06 às 14h: *Daniel Garcia* (Argentina) – harpa. Obras de Villa-Lobos, Gardel, Beatles, Mozart, Vinicius de Moraes, Cartola, Morricone, Tárrega e Pixinguinha.
Escola Tim Lopes. ♦

Endereços Rio de Janeiro

Academia Brasileira de Letras – Teatro R. Magalhães Jr. – Av. Presidente Wilson, 203 – Castelo – Tel. (21) 3974-2500 (288 lugares)

Associação Comercial do Rio de Janeiro – Rua da Candelária, 9 – 11º e 12º andares – Centro – Tel. (21) 2263-8015

Auditório do BNDES – Av. Chile, 100 – Centro – Tel. (21) 2172-7770 (300 lugares)

Biblioteca Nacional – Rua México, s/nº – Centro – Tel. (21) 2220-2356 (120 lugares)

Casa de Cultura Adolpho Bloch – Praça Juscelino Kubtscheck, s/nº – Fátima – Teresópolis – Tel. (21) 2644-4092

Casa de Rui Barbosa – Rua São Clemente, 424 – Botafogo – Tel. (21) 3289-4600 (281 lugares)

Centro Cultural Banco do Brasil – Rua Primeiro de Março, 66 – Tel. (21) 3808-2020 (155 lugares)

Centro Cultural Justiça do Trabalho – Av. Presidente Antonio Carlos, 251 – Centro – Tel. (21) 3907-6764 (100 lugares)

Centro Cultural Justiça Federal – Av. Rio Branco, 241 – Centro – Tel. (21) 3212-2550 (142 lugares)

Centro Cultural Light – Av. Marechal Floriano, 168 – Centro – Tel. (21) 2211-7529 (200 lugares)

Colégio Notre Dame – Rua Barão da Torre, 306 – Ipanema – Tel. (21) 2227-9200 (600 lugares)

Colégio São Vicente de Paulo – Rua Miguel Frias, 123 – Icaraí – Niterói – Tel. (21) 2109-6849

Corcovado – Rua Cosme Velho, 513 – Tel. (21) 2558-1329

Escola de Música da UFRJ – Salão Leopoldo Miguez – Rua do Passeio, 98 – Lapa – Tel. (21) 2240-1391 (800 lugares)

Escola Tim Lopes – Estrada do Itararé, 690 – Ramos – Complexo do Alemão – Tel. (21) 2334-7499

Espaço Tom Jobim – Rua Jardim Botânico, 1008 – Jardim Botânico – Tel. (21) 2274-7012 (500 lugares)

Fundação Cultural Avatar – Rua Doutor Pereira Nunes, 141 – Niterói – Tel. (21) 2621-0217 (55 lugares)

Fundição Progresso – Rua dos Arcos, 24 – Centro – (21) 2220-5070

Iate Clube do Rio de Janeiro – Av. Pasteur, 333 – Urca – Tel. (21) 3223-7200 (200 lugares)

Igreja da Candelária – Praça Pio X, s/nº – Centro – Tel. (21) 2233-2324 (375 lugares)

Igreja da Santíssima Trindade – Rua Senador Vergueiro, 141 – Flamengo – Tel. (21) 2553-3114

Igreja Nossa Senhora da Paz – Rua Visconde de Pirajá, 339 – Ipanema – Tel. (21) 2523-4543 (600 lugares)

Igreja Santa Cruz dos Militares – Rua Primeiro de Março, 36 – Centro – Tel. (21) 2509-3878 (190 lugares)

Instituto de Física da UFF – Biblioteca – Av. General Milton Tavares de Souza, s/nº – 2-P – Campus Praia Vermelha – Niterói – Tel. (21) 2109-2222 (150 lugares)

Jockey Club – Rua Jardim Botânico, 1003 – Tel. (21) 2512-9988 (130 lugares)

Museu do Exército – Forte de Copacabana – Praça Coronel Eugênio Franco, 1 – Posto 6 – Copacabana – Tel. (21) 2521-1032 (150 lugares)

Museu Histórico Nacional – Praça Marechal Âncora, s/nº – Centro – Tel. (21) 2550-9220 (200 lugares)

Palácio Guanabara – Rua Pinheiro Machado, s/nº – Laranjeiras – Tel. (21) 2334-3774

Parque das Ruínas – Rua Murtinho Nobre, 169 – Santa Teresa – Tel. (21) 2253-8645 (100 lugares)

Real Gabinete Português de Leitura – Rua Luís de Camões, 30 – Centro – Tel. (21) 2221-3138 (100 lugares)

Sinagoga Grande Templo – Rua Tenente Possolo, 8 – Centro – Tel. (21) 2232-3656 (500 lugares)

Teatro Municipal de Niterói – Rua XV de Novembro, 35 – Centro – Tel. (21) 2620-1624 (400 lugares)

Teatro Municipal do Rio de Janeiro – Praça Marechal Floriano, s/nº – Centro – Tel. (21) 2332-9191 (2350 lugares)

Teatro do Sesi – Firjan – Av. Graça Aranha, 1 – Centro – Tel. (21) 2563-4168 (450 lugares)

Teatro Village Mall – Av. das América, 3900 – Barra da Tijuca

Piracicaba, Americana e Araraquara, dias 13 a 15/ Itu, Sorocaba e Indaiatuba, dias 17 a 19 / São João da Boa Vista, São José do Rio Pardo e Espírito Santo do Pinhal, dias 22 a 24

Osesp Itinerante leva música a nove cidades do interior

O mês de maio terá a Osesp Itinerante, projeto que leva grupos de câmara da orquestra em excursão por cidades do interior do estado de São Paulo, para concertos, oficinas e palestras de educação musical. É uma boa oportunidade para o público não apenas ouvir os instrumentistas como aprender sobre a história da música e, no caso de estudantes, aprender com músicos experientes. Serão quatro grupos – o coro e quintetos de cordas, sopros e metais – que passarão duas semanas percorrendo nove cidades: Piracibaca, Americana, Araraquara (dias 13 a 15), Itu, Sorocaba, Indaiatuba (dias 17 a 19), São João da Boa Vista, São José do Rio Pardo e Espírito Santo do Pinhal (22 a 24).

Cada grupo leva um repertório fixo para a turnê. O coro, regido por sua titular Naomi Munakata, toca peças de Bach, Guarnieri, Almeida Prado, Debussy e Ravel, entre outros. O quinteto de cordas mostra dois *Divertimentos* de Mozart (nºs 1 e 3) e o *Quinteto em sol maior* de Dvorák. O grupo de sopros executa Mozart, Nino Rota, Jacques Ibert, Ferenc Farkas e uma peça de Júlio Medaglia. Já o conjunto de metais leva o programa com composições de Holborne, Händel, Osvaldo Lacerda e outros.

Aracaju, dias 3 e 16

Sinfônica de Sergipe interpreta obra de Jorge Antunes

A Orquestra Sinfônica de Sergipe (Orsse) realiza no dia 3 seu primeiro concerto do mês, no Teatro Atheneu, em Aracaju, sob direção de seu maestro titular Guilherme Mannis. O programa tem um concerto de Viotti (com solos do violinista Márcio Rodrigues, que atua como spalla da Orsse) e a *Petruchka*, de Stravinsky.

No dia 16, a Orsse toca no Teatro Tobias Barreto, sob o comando do maestro convidado Emiliano Patarra. Na ocasião, a Orsse interpretará a peça *Nec plus ultra*, do compositor brasileiro Jorge Antunes, um dos grande nomes da cena contemporânea nacional. O concerto traz ainda a *Sinfonia nº 6* de Schubert e o *Concerto nº 3* de Prokofiev, com solos da pianista Sylvia Thereza.

Vitória, dia 8 / Guaçuí, dia 16

Filarmônica do Espírito Santo toca repertório norte-americano

A Orquestra Filarmônica do Espírito Santo faz um único concerto em Vitória em maio, no dia 8. Quem rege o grupo é o maestro convidado Carlos Prazeres. A apresentação, que tem a participação do Coro Sinfônico da Fames (preparado por Sanny Souza), é intitulada American Favorites, e traz peças conhecidas do repertório norte-americano. O programa se inicia com *El salón México*, de Copland, e segue com *Rhapsody in blue*, de Gershwin – que tem André Signorelli ao piano. Encerram o concerto os *Chichester psalms*, de Leonard Bernstein, em interpretação do cantor Bernardo Speranza.

A filarmônica toca ainda no dia 16, na cidade de Guaçuí, interior do estado, como parte dos concertos itinerantes. A regência é de Leonardo David, e Daniel Guedes é o solista do programa que tem peças de Mozart, Tchaikovsky e Vivaldi, entre outros.

ARACAJU, SE

03/05 20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DE SERGIPE
Série Laranjeiras I. **Guilherme Mannis** – regente. **Márcio Rodrigues** – violino. Programa: Viotti – Concerto para violino nº 22; e Stravinsky – Petruchka. Leia mais ao lado.
Teatro Atheneu – Tel. (79) 3179-1910.

16/05 20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DE SERGIPE
Série Cajueiros II. Brasil Sinfônico. **Emiliano Patarra** – regente. **Sylvia Thereza** – piano. Programa: Jorge Antunes – Nec plus ultra; Prokofiev – Concerto para piano nº 3; e Schubert – Sinfonia nº 6 D 589.
Teatro Tobias Barreto – Tel. (79) 3179-1496.

ARARAQUARA, SP

23/05 21h00 MICHEL MACIEL e ALEXANDRE GISMONTI – violões
Movimento Violão. Série Jovens Talentos Brasileiros. Programa: Albéniz – Granada; Dyens – Saudade nº 3; Brouwer – Tarantos; Fernando Sor – Variações sobre um tema de A flauta mágica, de Mozart op. 9; Annibal Sardinha – Improviso; Alexandre Gismonti – Partido central e Mangue seco; e Egberto Gismonti – Palhaço e Alegrinho.
Teatro Municipal – Tel. (16) 3336-5183. Entrada franca.

BARRA MANSA, RJ

14/05 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DE BARRA MANSA
Vantoil de Souza – regente. **Vadim Rudenko** – piano. Programa: Mozart – Abertura de Cosí fan tutte; Beethoven – Sinfonia nº 8; e Tchaikovsky – Concerto para piano nº 1.
Igreja Matriz de São Sebastião – Tel. (24) 3323-0524. Entrada franca.

BAURU, SP

BAURU ATLANTA
Festival das Américas e Concurso de Canto

De 12 a 18 de maio

Programação completa: www.usc.br/eventos_usc/bauruatlanta2013

13/05 às 20h30: Sarau – Música Instrumental Brasileira. *Paulo Braga* – piano. **14/05 às 20h30**: *Edelton Gloeden* – violão e *Marina Lomazov* – piano. **15/05 às 19h30**: Palestra "A formação do educardor musical na GSU", com *Patrick Freer*. **Às 20h30**: *Sérgio Gallo* – piano e *In Tempori Duo*: *Eliana Sulpicio* – percussão e *Carlos Sulpicio* – trompete. **16/05 às 19h**: *Fábio Lopes* – violão e guitarra. Lançamento do CD "Cordas e Coisas". **17/05 às 11h**: Concerto dos participantes do Festival. **Às 20h**: Concerto de encerramento e premiação do Concurso de Canto. *Orquestra de Câmara do Festival* e *Coral Irlandi F. Daroz*. *Dario Sotelo* – regente.
Universidade do Sagrado Coração – Tel. (14) 2107-7000. Entrada franca.

BELO HORIZONTE, MG

01/05 20h00 Ópera MADAMA BUTTERFLY, de Puccini
Orquestra Sinfônica de Minas Gerais e **Coral Lírico de Minas Gerais**. **Gabriel Rhein-Schirato** – direção musical e regência. *Eiko Senda*, *Masami Ganev* e *Daiana Melo* – sopranos; *Luciana Monteiro de Castro* – mezzo soprano; *Fernando Portari* e *Wagner Moreira* – tenores; *Douglas Hahn* – barítono e *Cristiano Rocha* e *André Fernando* – baixos. Lívia Sabag – direção cênica. Leia mais na pág. 57.
Fundação Zoobotânica – Jardim Japonês – Av. Otacílio Negrão de Lima, 8.000 – Pampulha. Entrada franca, com retirada antecipada dos ingressos no Palácio das Artes e Centro Cultural Pampulha I. Reapresentação dias 2 e 3 às 20h e dia 5 às 19h.

09/05 20h30 ORQUESTRA FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS
Série Allegro. **Maximiano Valdés** – regente. **Mark Kosower** – violoncelo. Programa: Revueltas – Sensemayá; Ginastera – Concerto para violoncelo nº 1; e Copland – Sinfonia nº 3. Leia mais na pág. 57.
Palácio das Artes – Grande Teatro – Tel. (31) 3236-7400. R$ 30 a R$ 60.

14/05 20h30 ORQUESTRA FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS
Série Vivace. **Maximiano Valdés** – regente. **Giselle Boeters** – harpa. Programa: Enrique Soro – Tres aires chilenos; Daniel Binelli – Suíte para harpa e orquestra (estreia mundial); Messiaen – Les offrandes oubliées; e Debussy – La mer.
Palácio das Artes – Grande Teatro – Tel. (31) 3236-7400. R$ 30 a R$ 60.

19/05 11h00 ORQUESTRA FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS
Série Clássicos no Parque. **Marcos Arakaki** – regente. **Leonidas Cáceres** – violino. Programa: Rimsky-Korsakov – O voo do besouro e Dança dos bufões; Sarasate – Árias ciganas op. 20; Massenet – Meditação, de Thaís; Carlos Gomes – Abertura de Salvator Rosa; e John Williams – Temas dos filmes ET e Super-homem.
Praça Duque de Caxias – Bairro Santa Tereza. Entrada franca.

23/05 20h30 ORQUESTRA FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS
Série Allegro. **Marcos Arakaki** – regente. **Ricardo Castro** – piano. Programa: Wagner – Os mestres cantores de Nuremberg; Schumann – Sinfonia nº 1

op. 38, Primavera; e Brahms – Concerto para piano nº 1 op. 15.
Palácio das Artes – Grande Teatro – Tel. (31) 3236-7400. R$ 30 a R$ 60.

26/05 11h00 ORQUESTRA FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS
Concertos para a Juventude. **Marcos Arakaki** – regente. **Marcus Julius Lander** – clarinete. Programa: Debussy – Rapsódia nº 1; Ripper – Rio São Francisco; Smetana – Minha pátria: o moldávia; e J. Strass II – O danúbio azul.
Sesc Palladium – Tel. (31) 3214-5350. R$ 5.

BOM PRINCÍPIO, RS

04/05 18h00 ORQUESTRA DE CÂMARA FUNDARTE
Projeto Sesi Catedrais. **Fernando Cordella** – regente. **Hélio Xavier Valentim** – clarinete. Programa: obras de Vivaldi, Mendelssohn, Finzi e Krieger.
Igreja Nossa Senhora da Purificação – Tel. (51) 3564-1968. Entrada franca.

BRASÍLIA, DF

01/05 18h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO TEATRO NACIONAL CLAUDIO SANTORO
Concerto do Trabalhador. **Matheus Araújo** – regente. Programa: Verdi – Abertura de Nabucco; Bizet – Farandole da Suíte Arlesienne; Borodin – Dança polovtsianas, de Príncipe Igor; De Falla – Dança final; Carlos Gomes – Alvorada, de Lo Schiavo; Villa-Lobos – O trenzinho do caipira e Na corda da viola; Piazzolla – Adiós Nonino; Milton Nascimento/Chico Buarque – O cio da terra; e Clóvis Pereira/Guerra-Peixe – Mourão. Leia mais na pág. 58.
Torre de Televisão – Eixo Monumental Oeste. Entrada franca.

04/05 11h00 CAMERATA MÚSICA NOVA
Emílio de César – regente. Programa: Spohr – Gran Nonetto; Milhaud – Sinfonia de câmara nº 2; e Martinu – Nonetto. Leia mais na pág. 58.
Museu Vivo da Memória Candanga – Tel. (61) 3301-3590. Entrada franca.

07/05 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO TEATRO NACIONAL CLAUDIO SANTORO
Concerto Europeu. **Vladimir Prado** – regente. **Fréderic Pelassy** – violino. Programa: Bartók – Danças romenas; Sibelius – Concerto para violino; De Falla – El amor brujo; e Dvorák – Sinfonia nº 8. Leia mais na pág. 58.
Teatro Nacional Claudio Santoro – Sala Villa-Lobos – Tel. (61) 3325-6239. Entrada franca.

11/05 11h00 CAMERATA MÚSICA NOVA
Jorge Lisbôa Antunes – regente. Programa: Spohr – Gran Nonetto; Milhaud – Sinfonia de Câmara nº 2; e Martinu – Nonetto.
Catetinho – Tel. (61) 3338-8694. Entrada franca. Reapresentação dia 18 às 11h no **Museu Nacional da República** – Tel. (61) 3323-5220.

25/05 11h00 CAMERATA MÚSICA NOVA
Jorge Lisbôa Antunes – regente. Programa: Revueltas – Pequenas peças sérias nº 1 e nº 2; Stockhausen – Adieu; Tacuchian – Estruturas obstinadas; Jorge Antunes – Vórtice; e Varèse – Octandre.
Museu Vivo da Memória Candanga – Tel. (61) 3301-3590. Entrada franca.

CAMPINAS, SP

01/05 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DA UNICAMP
Projeto Artista Residente. **Más-Arocas** (EUA/Espanha) – regente. **Paulo Ronqui** – trompete. Programa: Clarice Assad – Impressões; Fernando Moraes – Concerto para trompete; Ravel – Ma Mère L'Oye e Le tombeau de Couperin.
Teatro Castro Mendes – Tel. (19) 3272-9359. Reapresentação dia 2 às 19h no **Espaço Cultural Casa do Lago – Unicamp** – Tel. (19) 3521-5023. Entrada franca.

03/05 20h00 JAZZ SINFÔNICA
Série Interior. **Fábio Prado** – regente.
Teatro Castro Mendes – Tel. (19) 3272-9359.

10/05 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE CAMPINAS
Série Fênix. **Victor Hugo Toro** – regente. Programa: Mozart – Sinfonia nº 38 K 504, Praga; Villa-Lobos – Sinfonietta nº 1 W 115; e Haydn – Sinfonia nº 45, A despedida.
Teatro Castro Mendes – Tel. (19) 3272-9359. R$ 30. Reapresentação dia 11 às 20h.

15/05 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DA UNICAMP
Projeto Performance IV. **Cinthia Alireti** – regente. **Clayton Tomazella** – clarinete. Programa: Igor Maia – Avanti!; Mozart – Concerto para clarinete K 622 e Sinfonia nº 29 K 201.
Teatro Castro Mendes – Tel.(19) 3272-9359. Reapresentação dia 16 às 19h no **Espaço Cultural Casa do Lago – Unicamp** – Tel. (19) 3521-5023. Entrada franca.

17/05 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE CAMPINAS
Série Ipê. **Aylton Escobar** – regente. Programa: Wagner – Prelúdios nº 1 e nº 3 de Lohengrin; Guarnieri – Suíte Vila Rica; e Nielsen – Sinfonia nº 1 op. 7.
Teatro Castro Mendes – Tel. (19) 3272-9359. R$ 30. Reapresentação dia 18 às 20h.

23/05 12h30 EDMUNDO HORA – cravo
Quintas com o cravo. Programa: obras de Bach, Geminiani, Forqueray e Mozart.
Espaço Cultural Casa do Lago – Unicamp – Tel. (19) 3521-5023. Entrada franca.

23/05 19h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DA UNICAMP
Projeto Performance V. **Cinthia Alireti** – regente. **Felipe Brito** – trombone. Programa: Ivan Simurra – Fireman Dither;

Belo Horizonte, dias 9, 14, 19, 23 e 26

Filarmônica de Minas Gerais tem convidados internacionais


Maximiano Valdés
DIVULGAÇÃO

A Filarmônica de Minas Gerais faz, no dia 9, no Palácio das Artes, um concerto dedicado à música da América. Quem comanda a orquestra é o maestro chileno Maximiano Valdés, que já tocou com o grupo em 2011. Com carreira consolidada nos Estados Unidos, por onde passou por orquestras como as sinfônicas de Baltimore e Seattle, Valdés é, atualmente, diretor musical das sinfônicas do Principado de Astúrias (Espanha) e de Porto Rico. No concerto em Belo Horizonte, Valdés é acompanhado pelo violoncelista norte-americano Mark Kosower, chefe de naipe da Orquestra de Cleveland. Assim como Valdés, Kosower tem ampla discografia pelo selo Naxos, na qual se destacam suas gravações de Ginastera. E é o *Concerto nº 1* deste compositor que Kosower interpreta; completam o repertório a famosa *Sensemayá*, do mexicano Silvestre Revueltas, e a *Sinfonia nº 3* do norte-americano Aaron Copland.

No dia 14, a Filarmônica de Minas volta ao Palácio das Artes, novamente para ser regida por Valdés. O repertório traz duas peças francesas (*La mer*, de Debussy, e *Les offrandes oubliées*, de Messiaen), uma chilena (*Tres aires chilenos*, de Enrique Soro) e uma estreia: a *Suíte para harpa e orquestra*, composta pelo argentino Daniel Binelli sob encomenda da Filarmônica de Minas Gerais. A solista é a harpista do grupo, a holandesa Giselle Boeters.

A Filarmônica ainda se apresenta na série Clássicos no Parque, no dia 19, sob regência de seu maestro associado, Marcos Arakaki. E é Arakaki quem comanda a orquestra também no dia 23, desta vez no Palácio das Artes, em concerto que terá a participação do ótimo pianista baiano Ricardo Castro. A última apresentação do mês da Filarmônica de Minas Gerais ocorre no dia 26, no Sesc Palladium, como parte da série Concertos para a Juventude, também sob direção de Marcos Arakaki.

Belo Horizonte, dias 1º, 2, 3 e 5

Jardim Japonês de BH recebe *Madama Butterfly*, de Puccini

O zoológico de Belo Horizonte recebe, nos dias 1º, 2, 3 e 5 de maio, uma nova montagem da ópera *Madama Butterfly*, de Puccini. A iniciativa demonstra o sucesso da montagem de 2012, que também transformou o Jardim Japonês do local em palco para contar a famosa história de amor entre uma jovem japonesa e um oficial da marinha norte-americana. O espetáculo atual tem direção cênica da paulistana Lívia Sabag.

Como no ano passado, a direção musical e regência são do maestro Gabriel Rhein-Shirato, que comanda a Sinfônica e o Coral Lírico de Minas Gerais. O papel principal é dividido entre duas sopranos: a japonesa Eiko Senda atua como Cio-Cio-San nos dias 1º e 3; já nas récitas dos dias 2 e 5, quem faz o papel é Masami Ganev. Pinkerton, o oficial da marinha, é interpretado pelo tenor Fernando Portari. Completam o elenco Douglas Hahn, Luciana Monteiro de Castro, Daiana Melo, Wagner Moreira, Cristiano Rocha e André Fernando.

Brasília, dias 1º e 7

Brasília faz "Concerto Europeu"



A Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional Claudio Santoro homenageia os trabalhadores no dia 1º de maio em concerto na Torre de TV. Com regência de Matheus Araújo, a orquestra interpreta peças de Verdi, De Falla, Carlos Gomes, Villa-Lobos e Piazzolla, entre outros.

No dia 7, a orquestra se apresenta em seu teatro-sede, com o maestro austro-venezuelano Vladimir Prado. O programa, intitulado "Concerto Europeu", tem como solista o violinista francês Fréderic Pelassy. Tendo realizado seu primeiro concerto aos 12 anos, Pelassy lançou seu primeiro disco aos 16. Estudou sob a tutela de Sándor Végh no Salzburg Mozarteum e, depois, com Yehudi Menuhin e Alberto Lysy na Academia Musical Internacional Yehudi Menuhin, em Gstaad, na Suíça. Em Brasília ele toca o *Concerto* de Sibelius. O programa ainda tem peças de Bartók, De Falla e a *Sinfonia nº 8* de Dvorák.

Brasília, dias 4, 11, 18 e 25

Camerata Música Nova de Brasília apresenta repertório especial

A jovem Camerata Música Nova, grupo fundado pelo maestro Jorge Lisbôa Antunes para divulgar o repertório camerístico, faz quatro concertos em maio, com dois programas distintos. O primeiro repertório é apresentado nos dias 4, 11 e 18, no Museu Vivo da Memória Candanga, no Catetinho e no Museu Nacional, respectivamente. Nele, o público poderá ouvir o *Gran nonetto*, de Spohr, a *Sinfonia de câmara nº 2*, de Darius Milhaud, e o *Nonetto*, do tcheco Martinu.

O segundo programa será apresentado no dia 25, no Museu da Memória Candanga (o repertório se repete ainda em junho, nos dias 1º, 8 e 15), e tem duas peças de Revueltas (*Pequenas peças sérias nº 1* e *nº 2*), além de *Adieu*, de Stockhausen, *Estruturas obstinadas*, de Tacuchian, *Vórtice*, de Jorge Antunes, e *Octandre*, de Varèse. Todas as apresentações são comandadas por Lisbôa Antunes, exceto a do dia 4 de maio, que tem regência do maestro Emílio de César.

Goiânia, dias 1º, 16, 28 e 29

Goiás segue com temporada

O Teatro Goiânia recebe três concertos da Filarmônica de Goiás em maio. O primeiro deles ocorre logo no dia 1º, com regência de Alessandro Borgomanero e com Alex Klein como solista, interpretando Mozart. O programa traz ainda obras de Beethoven e Schubert.

Já no dia 16, quem dirige a orquestra é o maestro britânico Neil Thomson. No repertório, o *Concerto para violoncelo e orquestra* de Saint-Saëns (com solos de André Micheletti), e a *Sinfonia nº 4* de Brahms. A última apresentação da filarmônica no Teatro Goiânia ocorre no dia 29, desta vez com Eliseu Ferreira na regência e a participação do pianista Jean-Louis Steuerman, que interpreta um concerto de Mozart. O programa tem ainda obras de Lutoslawski e Schumann.

A orquestra ainda faz duas apresentações no dia 28, no Teatro Sesi. Laura Grondahl – Concerto para trombone; e R. Strauss – Metamorphosen.
Espaço Cultural Casa do Lago – Unicamp – Tel. (19) 3521-5023. Entrada franca.

29/05 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DA UNICAMP
Projeto Performance VI. Música Japonesa. **Daisuke Shibata** – regente. **Rafael Hiroshi Fuchigami** – shakuhachi (instrumento de sopro). Programa: Kiyoshi Koyama – Canção de Ainu; Kohei Miyazaki – Canção de ninar de Shimabra; e Anônimo – Variações sobre um tema de Minyo.
Teatro Castro Mendes – Tel. (19) 3272-9359.

CANOAS, RS

26/05 18h30 ORQUESTRA DE CÂMARA FUNDARTE
Projeto Sesi Catedrais. **Antônio Borges-Cunha** – regente. **Mariaclara Welker** – piano. Programa: obras de Mendelssohn, Krieger e Haydn.
Capela São José do Unilasalle – Tel. (51) 3476-8500. Entrada franca.

CUBATÃO, SP

11/05 20h30 BANDA SINFÔNICA DE CUBATÃO
Marcos Sadao Shirakawa – regente. **Daniela Martins** – soprano. Participação: alunos de musicalização infantil e iniciação do Programa BEC. Programa: Ferrer Ferran – Comic Overture; Ginastera – Danças do balé Estâncias; Quarantotto/Sartori – Con te partirò; Simonal – Sá Marina; Pixinguinha – Carinhoso; Harburg/Mancini – Over the rainbow e Moon River; Edu Lobo – Ciranda da bailarina; Marcus Viana – Anel mágico; e Chico Buarque – Piruetas.
Bloco Cultural – Praça dos Emancipadores. Entrada franca.

16/05 15h00 BANDA SINFÔNICA DE CUBATÃO e CIA DE DANÇA DE CUBATÃO
Concerto didático. **Marcos Sadao Shirakawa** – regente. Programa: Bizet – Os toreadores; Frank Erickson – Air for Band; Elton John – O Rei Leão; Mancini – Mancini Magic; Nazareth – Odeón; e Allen – All the Way.
Bloco Cultural – Praça dos Emancipadores. Entrada franca.

CURITIBA, PR

07/05 21h00 SHEN WEI DANCE ARTS
Festival O Boticário na Dança. *Sehn Wei* – diretor artístico. Programa: Folding e A sagração da primavera.
Teatro Guaíra – Tel. (41) 3304-7900. R$ 30 a R$ 50.

08/05 21h00 PEEPING TOM
Festival O Boticário na Dança. Programa: 32 Rue Vandenbranden. *Gabriela Carrizo* e *Franck Chartier* – criação e direção.
Teatro Guaíra – (41) 3304-7900. R$ 30 a R$ 50.

09/05 10h00 ORQUESTRA DE CÂMARA DA CIDADE DE CURITIBA
Ensaio aberto. Série Ritornello. Viagem à Itália Barroca. **Rodolfo Richter** – direção musical e violino. Programa: Corelli – Concertos grossos op. 6 nº 4 e op. 6 nº 8; Vivaldi – Concertos para violino RV 234 e RV 331; Richter – Concerto grosso; Geminiani – Concerto grosso La Folia; e Händel – Sonata a 5 HWV 288. Leia mais na pág. 59.
Capela Santa Maria – Espaço Cultural – Tel. (41) 3321-2840. Apresentação dia 10 às 20h na **Paróquia Nossa Senhora Aparecida** – Tel. (41) 3274-3477, com entrada franca e dia 11 às 18h30 na **Capela Santa Maria – Espaço Cultural**. R$ 30.

09/05 21h00 MARIBOR BALLET
Festival O Boticário na Dança. Programa: Radio e Juliet.
Teatro Guaíra – (41) 3304-7900. R$ 30 a R$ 50.

12/05 10h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DO PARANÁ
Osvaldo Ferreira – regente. **Renata Bittencourt** – piano. Programa: Rimsky-Korsakov – Suíte de O galo de ouro; De Falla – Noite nos jardins de Espanha; e Kodály – Danças de Galanta. Leia mais na pág. 59.
Guairão – Auditório Bento Munhoz da Rocha Netto – Tel. (41) 3304-7914.

24/05 20h00 CAMERATA ANTIQUA DE CURITIBA
Osvaldo Colarusso – regente. Programa: Schubert – Nachthelle D 892, Ständchen D 920, Mirjans Siegesgesang D 942 , Mondenschein D 875, Cantos dos espíritos sobre as águas D 714 e Missa D 167. Leia mais na pág. 59.
Capela Santa Maria – Espaço Cultural – Tel. (41) 3321-2840. R$ 30. Reapresentação dia 25 às 18h30.

25/05 11h00 WINSTON RAMALHO – violino, JAIRO WILKENS – clarinete e OLGA KIUN – piano
Domingo no Câmpus. Programa: Bártok – Contrastes; Milhaud – Suíte op. 157b; e Stravinsky – A história do soldado.
Teatro Positivo – Pequeno Auditório – Tel. (41) 3317-3118. R$ 10.

29/05 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO PARANÁ
Concerto de aniversário da orquestra. **Osvaldo Ferreira** – regente. **Alexander Trostiansky** – violino. Programa: Khatchaturian – Concerto para violino op. 46; e Wagner – O anel sem palavras.
Guairão – Auditório Bento Munhoz da Rocha Netto – Tel. (41) 3304-7914. R$ 20.

GOIÂNIA, GO

01/05 17h00 ORQUESTRA FILARMÔNICA DE GOIÁS
Alessandro Borgomanero – regente. **Alex Klein** – oboé. Programa:

Beethoven – Abertura Coriolano; Mozart – Concerto para oboé; e Schubert – Sinfonia nº 5. Leia mais na pág. 58

Teatro Goiânia – Tel. (62) 3201-4685.

08/05 09h20 MARÍLIA VARGAS – soprano e CONSUELO QUIREZE – piano
Música e Cena. Programa: obras de Guanieri, Villa-Lobos, Mignone, Osvaldo Lacerda, Marlos Nobre e Jaime Ovalle.

Universidade Federal de Goiás – Teatro da Escola de Música e Artes Cênicas – Tel. (62) 3521-1125. Entrada franca.

08/05 20h30 SÁVIO SPERANDIO – baixo e MARCOS ARAGONI – piano
Concertos na Cidade. Programa: Villa-Lobos – Nhapôpé; Marlos Nobre – Estrela do mar e Suíte Beira-mar; Hekel Tavares – Funeral d'um rei Nagô; Guerra-Peixe – Valsas nº 1 e nº 2; Osvaldo Lacerda – Uma nota uma só mão e O herói que matara o reizinho inimigo; Mozart – Trechos de A flauta mágica; Rossini – Trechos de O barbeiro de Sevilha; Verdi – Trechos de Don Carlo e Simon Boccanegra; Schubert – Improviso op. 90 nº 1; e Carlos Gomes – Trechos de Salvator Rosa.

Auditório do Sesc Cidadania – Tel. (62) 3221-0693. Entrada franca.

14/05 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DE GOIÂNIA
Concerto Oficial. **Joaquim Jayme** – regente. **Paulo Brasil** – piano.

Teatro do Sesi – Tel. (62) 4002-6213. Entrada franca.

16/05 20h30 ORQUESTRA FILARMÔNICA DE GOIÁS
Neil Thomson – regente. **André Micheletti** – violoncelo. Programa: Saint-Saëns – Concerto para violoncelo; e Brahms – Sinfonia nº 4.

Teatro Goiânia – Tel. (62) 3201-4685.

20/05 20h00 CORO SINFÔNICO DE GOIÂNIA
Marshal Gaioso – regente.

Teatro Goiânia – Tel. (62) 3201-4685. Entrada franca.

22/05 09h20 EDUARDO MEIRINHOS – violão e ÂNGELA BARRA – soprano
Música e Cena. Programa: obras de Villa-Lobos.

Universidade Federal de Goiás – Teatro da Escola de Música e Artes Cênicas – Tel. (62) 3521-1125. Entrada franca.

28/05 09h30 ORQUESTRA FILARMÔNICA DE GOIÁS
Eliseu Ferreira – regente. **Jean-Louis Steuerman** – piano. Programa: Lutoslawski – Pequena Suíte; Mozart – Concerto para piano K 467; e Schumann – Sinfonia nº 4.

Teatro do Sesi – Tel. (62) 3201-4685. Reapresentação às 20h30 e dia 29 às 20h30 no **Teatro Goiânia**.

31/05 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DE GOIÂNIA
Concerto Oficial. **Daniel Guedes** – regente e violino.

Teatro Goiânia – Tel. (62) 3201-4685. Entrada franca.

GUAÇUÍ, ES

16/05 20h00 ORQUESTRA FILARMÔNICA DO ESPÍRITO SANTO
Concertos itinerantes. **Leonardo David** – regente. **Daniel Guedes** – violino. Programa: obras de Mozart, Liadov, Tchaikovsky, Vivaldi, Mendelssohn, Zimmer, Williams e Fernando Morais. Leia mais na pág. 56.

Teatro Fernando Torres – Tel. (28) 3553-2826.

GUAÍBA, RS

11/05 20h30 ORQUESTRA DE CÂMARA FUNDARTE
Projeto Sesi Catedrais. **Antônio Borges-Cunha** – regente. Programa: obras de Vivaldi, Mendelssohn, Krieger, Gilberto Monteiro e Ramon Sixto Rios.

Igreja Nossa Senhora do Livramento – Tel. (51) 3480-1530. Entrada franca.

JAGUARI, RS

11/05 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DE SANTA MARIA
Concertos didáticos regionais – LICRS. **Enio Guerra** e **Marco Antonio Penna** – regentes. *Luciano Gabbi* e *Camila Borges* – apresentadores e narradores. Programa: Prokofiev – Pedro e o Lobo op. 67; Tchaikovsky – Galope das crianças, Três danças, Pas de Deux e Valsa final e apoteose; e J. Strauss – Marcha Radetzky.

Igreja Matriz – Praça Osvaldo Aranha, s/nº – Centro. Entrada franca.

JARAGUÁ DO SUL, SC

13/05 19h00 CITHARIS – Companhia de Harpas da SCAR
Música no Museu. VIII RioHarpFestival. *Gustavo Beaklini*, *Cainan Rodrigues*, *Daniella Bloch* e *Gabriel Vieira* – harpas. Programa: obras de Pearl Chertok, Sussan McDonald, Shinji Inagi, Händel, Bernard Andrés, Grandjany, Renié e Koji Kondo.

SCAR – Sociedade Cultura Artística – Pequeno Teatro – Tel. (47) 3275-2477. Entrada franca.

JOÃO PESSOA, PB

24/05 18h00 BANDA SINFÔNICA JOSÉ SIQUEIRA
Concerto em homenagem às mães. **Sandoval Moreno**, **Normando Carneiro** e **Marcelo Vilor** – regentes. Programa: Joaquim Pereira – Subtenente Urias e Ósculo de mãe; Normando Carneiro – Suíte Concertante

Curitiba, dias 12 e 29

Osvaldo Ferreira dirige a Sinfônica do Paraná no Teatro Guaíra

Sob a regência de seu diretor artístico e regente titular, o maestro Osvaldo Ferreira, a Orquestra Sinfônica do Paraná se apresenta duas vezes este mês em Curitiba, sempre no grande auditório do Teatro Guaíra. No programa do dia 12 estão previstas obras de Rimsky-Korsakov, Zoltán Kodaly e a comovente *Noite nos jardins de Espanha*, de Manuel de Falla, obra concertante que contará com solos da pianista Renata Bittencourt.

No dia 29 a orquestra e seu maestro voltam ao palco do Guaíra, desta vez para apresentar o Concerto para violino de Aram Khatchaturian (com solos de Alexander Trostiansky) e *O anel sem palavras*, arranjo que o maestro Lorin Maazel realizou sobre os principais temas da famosa tetralogia de óperas compostas por Richard Wagner.

Curitiba, dias 11, 24 e 25

Capela Santa Maria tem atrações

A Capela Santa Maria recebe sua primeira apresentação musical de maio no dia 11, com a Orquestra de Câmara da Cidade de Curitiba, sob a direção musical e solos do violinista Rodolfo Richter. O espetáculo "Viagem à Itália Barroca" terá obras de Corelli, Vivaldi e Händel (que, apesar de alemão, tinha fluência no estilo de composição italiana), além de uma criação do próprio Rodolfo Richter.

Já nos dias 24 e 25 quem ocupa o espaço é o Coro e Orquestra da Camerata Antiqua de Curitiba, que atuará sob a regência do maestro Osvaldo Colarusso. Em ambas as apresentações, o repertório será totalmente dedicado à obra do austríaco Franz Schubert.

Porto Alegre, dias 7, 14, 21 e 28

Ospa promove quatro concertos

A Orquestra Sinfônica de Porto Alegre (Ospa) realiza quatro concertos em maio, sendo o primeiro deles no dia 7, no salão de atos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Quem rege a orquestra é o japonês Kiyotaka Teraoka.

No dia 14 a Ospa toca no Theatro São Pedro, com o suíço Karl Martin na regência, apresentando obras de Webern, Haydn e Mahler e com a participação do barítono uruguaio Alfonso Mujica. Já o concerto do dia 21 (ainda sem local definido) terá o regente e violinista Cláudio Cruz em um programa com Mendelssohn, Britten e Schönberg. Encerrando o mês, no dia 28, a Ospa toca um repertório de Ravel e Debussy sob a batuta do maestro e flautista norte-americano Ransom Wilson.

Porto Alegre, dia 20

São Pedro mostra música barroca

A Orquestra de Câmara do Theatro São Pedro faz um concerto em maio, no dia 20, em seu teatro-sede. A apresentação tem regência do maestro búlgaro Kevork Mardirossian, e conta com solos de Mônica Lucas, Lúcia Carpena (flautas), Fernando Cordella (cravo), Moisés Bonella Cunha e do próprio Mardirossian (violinos). O programa terá duas peças de Bach (o *Concerto de Brandemburgo nº 4* e o *Concerto para dois violinos*) e a famosa *As quatro estações*, de Vivaldi.

Roteiro Musical Outras Cidades

Araruna; Marcelo Vilor/Auciran Roque – Ao nascer do sol; Auciran Roque – José Pedro da Silva.
Centro de Vivência da UFPB – Tel. (83) 3216-7123.

JUIZ DE FORA, MG

26/05 20h00 CAMERATA PRÓ-MÚSICA
Música nas Igrejas. **Guilherme Oliveira** – regente.
Igreja Santa Filomena – Tel. (32) 3211-7745. Entrada franca.

28/05 20h00 BRUNA MAHR e BLEND 87
Terças Musicais.
Teatro Pró-Música – Tel. (32) 3215-3951. Entrada franca.

29/05 20h00 LUIZ HENRIQUE SENISE – piano e RICARDO FERREIRA – clarinete
Clássicos Pró-Música.
Teatro Pró-Música – Tel. (32) 3215-3951. Entrada franca.

JÚLIO DE CASTILHOS, RS

09/05 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DE SANTA MARIA
Concertos didáticos regionais – LICRS. **Enio Guerra** e **Marco Antonio Penna** – regentes. *Luciano Gabbi* e *Camila Borges* – apresentadores e narradores. Programa: Prokofiev – Pedro e o Lobo op. 67; Tchaikovsky – Galope das crianças, Três danças, Pas de Deux e Valsa final e apoteose; e J. Strauss – Marcha Radetzky.
Casa de Cultura – Centro Cultural Álvaro Pinto – Tel. (55) 3271-2506. Entrada franca.

JUNDIAÍ, SP

05/05 17h30 ROSEMEIRE MOREIRA – canto e SAID TUMA – piano
Concertos SJCA. Arte & Café. Programa: Nepomuceno – Coração triste e Trovas; Henrique Oswald – Minha estrela; Lorenzo Fernandez – Noturno; Villa-Lobos – Lundu da marquesa de Santos; Alexandre Levy – Pensée fugitive e De mãos postas; Cândido Inácio da Silva – Busca a campina serena; Nazareth – Odeón e Coração que sente; e Chiquinha Gonzaga – Lua branca; entre outros.
Museu Histórico e Cultural de Jundiaí – Tel. (11) 4521-6259. Entrada franca.

LONDRINA, PR

22/05 20h30 DUO ENTRERIOS
Palcos Musicais. **Fábio Presgrave** – violoncelo e **Paulinho Cardoso** – acordeão. Programa: Paulinho Cardoso – Para Dora e Temprano; Piazzolla – Libertango; Tartini – Adágio; Villa-Lobos – Milonguita e O trenzinho do caipira; e Duport – Capricho nº 7.
Teatro Crystal Palace – Tel. (43) 3315-1515.

LORENA, SP

25/05 20h00 Ópera LA BOHÈME, de Puccini
Companhia Ópera Curta.
Teatro São Joaquim – Rua Dom Bosco, 284 – Centro. Entrada franca.

MACEIÓ, AL

05/05 10h00 DANIEL GONÇALVES – piano
Projeto Concerto aos Domingos. Programa: Bach/Siloti – Prelúdio BWV 535; Beethoven – Sonata Appassionata op. 57; Liszt – Rapsódia húngara nº 15; Schumann – Carnaval de Viena op. 26.
Instituto Histórico Geográfico de Alagoas – Salão Nobre – Tel. (82) 3223-7797. Entrada franca.

MANAUS, AM

XVII FESTIVAL AMAZONAS DE ÓPERA
De 14 de abril a 26 de maio
culturadoam.blogspot.com
Leia mais na pág. 61.

01/05 18h00 CONVIVÊNCIA DA ÓPERA
Pianistas de ópera.
Centro Cultural Palácio da Justiça – Tel. (92) 3248-1844.

01/05 20h00 Ópera UM BAILE DE MÁSCARAS, de Verdi
Orquestra Experimental da Amazonas Filarmônica e **Coral do Amazonas**. **Luiz Fernando Malheiro** – direção musical e regência. *Daniella Carvalho*, *Isabelle Sabrié*, *Michele Menezes* e *Kátia Freitas* – sopranos; *Andréia Souza* e *Kelly Cristina Fernandes* – mezzo sopranos; *Paulo Mandarino*, *Enrique Bravo* e *Carlos Alberto Corrêa* – tenores; *Leonardo Páscoa* e *Joubert Coelho* – barítonos; e *Murilo Neves* e *Oscar Velazquez* – baixos.
Teatro Amazonas – Tel. (92) 3622-1880.

02/05 19h00 Ópera AS AVENTURAS DA RAPOSA ASTUTA, de Janacék
Amazonas Filarmônica e **Corpo de Dança do Amazonas**. **Marcelo de Jesus** – direção musical e regência. *Maíra Lautert*, *Isabelle Sabrié*, *Dhijana Nobre*, *Tamar Freitas*, *Larissa Albuquerque*, *Patrícia Botelho* – sopranos; *Denise de Freitas*, *Aurean Elessondres* e *Marinete Negrão* – mezzo sopranos; *Mira Assenova Angelova* – contralto; *Adriana Assenova Angelova*, *Edilson Cardoso*, *Mardem Judson*, *Wendell Barbosa* e *Barbara Garcia* – sopraninos; *Flávio Leite* e *Cleyton Pulzi* – tenores; *Homero Velho* – barítono; e *Pepes do Valle* – baixo. William Pereira – direção cênica. Monique Andrade – coreografia.
Teatro Amazonas – Tel. (92) 3622-1880.

03/05 22h00 MIRIAN ABAD – soprano, HUMBERTO SOBRINHO – cantor e HOMERO VELHO – barítono
Recital Bradesco III. Participação: **Madrigal da Casa de Música Ivete Ibiapina**: *Bárbara Soares* e *Adriana Vilekova* – violinos elétricos, *Andrio Dias* – bateria e percussão e *Marcelo de Jesus* – piano. Programa: músicas God save the Queen, Somebody to love e Killer queen, entre outras.
Teatro da Instalação – Tel. (92) 3622-2840.

04/05 19h00 Ópera LA TRAVIATA, de Verdi
Vesperal Lírica Bradesco. **Madrigal da Casa de Música Ivete Ibiapina**. **Hilo Tiago** – direção musical e piano. *Carol Martins*, *Raquel Brasil*, *Regina Santiago*, *Cristhiano Silva*, *Josenor Rocha*, *Fabiano Cardoso*, *Joubert da Costa Coelho*, *Ramakris Elessondres*, *Roberto Paulo*, *Miqueias Oliveira* e *Isaac Braga*. Elis Marinheiro – direção cênica.
Centro de Convivência da Família Padre Vignola – Tel. (92) 3878-6169. Reapresentação dia 11 às 19h no **Centro de Convivência do Idoso – Aparecida** – Tel. (92) 3878-6201 e dia 18 às 19h no **Teatro da Instalação** – Tel. (92) 3622-2840.

05/05 19h00 ORQUESTRA DE CÂMARA DO AMAZONAS
Concerto Benjamin Britten 100 anos. **Marcelo de Jesus** – direção musical e regência. *Isabelle Sabrié* – soprano, *Juremir Vieira* – tenor e *José Luís Guedes* – trompa. Programa: Britten – Sinfonia Simples op. 4, Serenata op. 31 e As iluminuras op. 18.
Teatro da Instalação – Tel. (92) 3622-2840.

06/05 18h00 CONVIVÊNCIA DA ÓPERA
Direção cênica, com *Sérgio Vela*.
Centro Cultural Palácio da Justiça – Tel. (92) 3248-1844.

07/05 20h00 RECITAL BRADESCO IV
Jaiana Souza, *Regina Santiago*, *Dhijana Nobre*, *Elane Monteiro*, *Meire Vieira*, *Kátia Freitas* e *Tamar Freitas* – sopranos; *Raquel de Queiroz*, *Marinete Negrão*, *Thelvana Freitas*, *Kelly Fernandes*, *Carolina Mendonça* e *Aurean Elessondres* – mezzos sopranos; *Lincoln Pires* – contratenor; *Daniel Amos* e *Fabiano Cardoso* – tenores; *Roberto Paulo* – baixo; *Ramakris Elessondres* e *Rafael Lima* – barítonos; *Emanuel Conde* – clarinete e *Hilo Tiago* – piano; entre outros.
Teatro da Instalação – Tel. (92) 3622-2840.

09/05 20h00 CAROL MARTINS, TAMAR FREITAS e TALITA AZEVEDO – sopranos, FABIANO CARDOSO – tenor, RAFAEL LIMA – barítono e PAULO HENRIQUE – piano
Recital Bradesco V. Canções Brasileiras.
Teatro da Instalação – Tel. (92) 3622-2840.

12/05 11h00 ORQUESTRA DE VIOLÕES DO AMAZONAS
Concerto do Dia das Mães. Participação: alunos de teatro e dança do Liceu de Artes e Ofício Claudio Santoro. Programa: modinhas e lundus.
Teatro da Instalação – Tel. (92) 3622-2840.

15/05 20h00 ALUNOS DO MADRIGAL DA CASA DE MÚSICA IVETE IBIAPINA
Recital Bradesco VI. **Natália Sakouro** – professora. **Marcelo de Jesus** – piano.
Teatro da Instalação – Tel. (92) 3622-2840.

16/05 18h00 Ópera PARSIFAL, de Wagner
Amazonas Filarmônica, **Coral do Amazonas** e **Corpo de Dança do Amazonas**. **Luiz Fernando Malheiro** – direção musical e regência. *Olga Sergeyeva*, *Michele Menezes*, *Isabelle Sabrié*, *Elane Monteiro* e *Denise de Freitas* – sopranos; *Andreia Souza* – mezzo soprano; *Michael Hendrick*, *Enrique Bravo*, *Flávio Leite* e *Cleyton Pulzi* – tenores; *Noé Colin* – baixo-barítono; *Rafael Lima* – barítono e *Pepes do Valle* e *Diógenes Randes* – baixos. Sérgio Vela – direção cênica.
Teatro Amazonas – Tel. (92) 3622-1880. Reapresentação dia 19 às 17h e dia 22 às 18h.

20/05 18h00 CONVIVÊNCIA DA ÓPERA
Canto, com *Michael Hendrick*.
Centro Cultural Palácio da Justiça – Tel. (92) 3248-1844.

21/05 20h00 OSCAR VELASQUEZ – baixo e ANDRÉ DOS SANTOS – piano
Recital Bradesco VII. Richard Wagner: sua influênica e seu legado. Programa: Beethoven – Adelaide; Weber – Unbefangenheit; Meyeerber – Mourant; Liszt – O quand je dors; Wagner – Mignonne, L'Attente, Dors mon enfant, Tous n'est qu'images fugitives e Der Tannenbaum; César Franck – Noturno; Duparc – Êxtase; R. Strauss – Quatro canções op. 27.
Teatro da Instalação – Tel. (92) 3622-2840.

26/05 19h00 Ópera O MORCEGO, de J. Strauss
Orquestra Experimental da Amazonas Filarmônica, **Coral do Amazonas** e **Corpo de Dança do Amazonas**. **Marcelo de Jesus** e **Otávio Simões** – direção musical e regência. *Mirian Abad*, *Dhijana Nobre* e *Carol Martins* – sopranos; *Aurean Elessondres* – mezzo soprano; *Enrique Bravo*, *Cleyton Pulzi* e *Fabiano Cardoso* – tenores; *Ramakris Elessondres* – barítono; *Roberto Paulo* – baixo e *Paulo Queiroz* e *Roger Barbosa* – atores.
Centro Cultural Largo de São Sebastião – Tel. (92) 3631-6227.

MARIANA, MG

03/05 11h30 MÚSICA BARROCA
Concertos realizados no órgão histórico da Sé de Mariana. Com **Elisa Freixo** e **Josinéia Godinho**.
Sé de Mariana – Tel. (31) 3558-2785. R$ 24. Apresentações sextas-feiras às 11h30 e domingos às 12h15. Informações: orgaose@uai.com.br.

NATAL, RN

30/05 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO RIO GRANDE DO NORTE
Projeto Maestro Capemisa. **Laércio Diniz** – regente. **James Strauss** – flauta. Programa: Rossini – O barbeiro de Sevilha; Nielsen – Concerto para flauta e orquestra; e Beethoven – Sinfonia nº 3 op. 55, Eroica.
Teatro Alberto Maranhão – Tel. (84) 3232-5366. Entrada franca.

NOVO HAMBURGO, RS

26/05 20h00 ORQUESTRA DE SOPROS DE NOVO HAMBURGO
Série Maestros Convidados. **Alexandre Takahama** – regente. Programa: obras de Masamicz Amano, Tom Jobim, Hirotaka Izumi, Chick Corea, Joe Hisaishi e Malcolm Arnold.
Teatro Paschoal Carlos Magno – Tel. (51) 3593-2013.

OURO BRANCO, MG

09/05 20h00 EMSLAND ENSEMBLE (Alemanha)
Série Concertos para Ouro Branco. Participação: *Matias de Oliveira Pinto* – violoncelo. Programa: Onslow – Quinteto para cordas op. 34; e Schubert – Quinteto para cordas D 956.
Auditório do Hotel Verdes Mares – Tel. (31) 3741-1240. Entrada franca.

PARAGUAÇU PAULISTA, SP

18/05 20h30 Ópera LA TRAVIATA, de Verdi
Companhia Ópera Curta.
Cine Teatro Municipal Lucila Nascimento – Rua Manílio Gobbi, 131 – Centro. Entrada franca.

PELOTAS, RS

27/05 18h30 QUINTETO DA ORQUESTRA DE CÂMARA FUNDARTE
Programa: obras de Mozart, Vivaldi, Carlos Gomes, Piazzolla e Gilberto Monteiro.
Centro das Indústrias – Tel. (51) 2123-8050. Entrada franca.

PIRACICABA, SP

24/04 19h30 SYLVIA MALTESE – piano
Lançamento do CD "Encontros com a Música de São Paulo". Programa: obras de Carlos Gomes, Zequinha de Abreu, Kilza Setti, Almeida Prado, Silvia de Lucca, Nilson Lombardi, Osvaldo Lacerda e Guarnieri, entre outros.
Emprem – Escola de Música de Piracicaba – Ernst Mahle – Tel. (19) 3422-2464. Entrada franca.

25/05 18h30 JAZZ SINFÔNICA
Virada Cultural Paulista.
Teatro Municipal Erotídes de Campos – Tel. (19) 3403-2600. Entrada franca.

PORTÃO, RS

10/05 12h30 QUINTETO DA ORQUESTRA DE CÂMARA FUNDARTE
Programa: obras de Mozart, Carlos Gomes, Piazzolla, Guerra-Peixe e Gilberto Monteiro.
Empresa MK Química – Tel. (51) 2101-1942. Entrada franca.

PORTO ALEGRE, RS

02/05 18h00 NEIDA REIS – soprano, LEONARDO SILVA – cantor e LEONARDO FABER – piano
Música no Museu. VIII RioHarpFestival.
Museu de História da Medicina do Rio Grande do Sul (MUHM) – Tel. (51) 3029-2900. Entrada franca.

07/05 20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DE PORTO ALEGRE
Concerto Oficial. **Kiyotaka Teraoka** – regente. Leia mais na pág. 59.
Salão de Atos da UFRGS – Tel. (51) 3308-3058. R$ 20.

10/05 17h00 QUINTETO DA ORQUESTRA DE CÂMARA FUNDARTE
Programa: obras de Mozart, Carlos Gomes, Piazzolla, Guerra-Peixe e Gilberto Monteiro.
Empresa Elo Sistemas – Tel. (51) 2131-2200. Entrada franca. Reapresentação dia 13 às 16h na AEL Sistemas – Tel. (51) 2101-1200 e dia 18 às 21h30 na Associação Amigos do Banco do Brasil – Tel. (51) 3220-8850.

14/05 20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DE PORTO ALEGRE
Concerto Oficial. **Karl Martin** – regente. **Alfonso Mujica** – barítono. Programa: Webern – Sinfonia op. 21; Mahler – Canções de um viajante; e Haydn – Sinfonia nº 92, Oxford.
Theatro São Pedro – Tel. (51) 3227-5100. R$ 10 a R$ 30.

15/05 20h30 ANDREA DAWSON (EUA) – violino e CRISTINA CAPPARELLI – piano
Programa: obras de Beethoven, Grieg e César Franck.
Auditorium Tasso Corrêa – Tel. (51) 3308-4325. Entrada franca.

20/05 21h00 ORQUESTRA DE CÂMARA DO THEATRO SÃO PEDRO
Concerto Oficial. **Antônio Borges-Cunha** – direção artística. **Kevork Mardirossian** (Bulgária/EUA) – regente e violino. *Mônica Lucas* e *Lúcia Carpena* – flautas, *Moisés Bonella Cunha* – violino e *Fernando Cordella* – cravo. Programa: Bach – Concerto de Brandemburgo nº 4 e Concerto para dois violinos; e Vivaldi – As quatro estações. Leia mais na pág. 59.
Theatro São Pedro – Tel. (51) 3227-5100. R$ 20 a R$ 60.

21/05 20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DE PORTO ALEGRE
Concerto Oficiail. **Cláudio Cruz** – regente e violino. Programa: Britten


Luiz Fernando Malheiro
DIVULGAÇÃO

Manaus

FAO encena *Parsifal*, de Wagner, e *O morcego*, de Johann Strauss

Dando prosseguimento à agenda de atividades de sua 17ª edição, o Festival Amazonas de Ópera (FAO) inicia o mês de maio com a última récita da ópera *As aventuras da raposa astuta*, do compositor tcheco Leos Janácek, que será realizada no dia 2. A ópera será regida pelo maestro Marcelo de Jesus com direção cênica assinada por William Pereira. No elenco, nomes como Homero Velho (caçador), Maíra Lautert (raposa), Denise de Freitas (raposo) e Isabelle Sabrié (mulher do caçador).

Porém, a grande atração deste segundo mês do FAO será a encenação de *Parsifal*, de Richard Wagner. Estreada em 1878 no Festspielhaus de Bayreuth, a ópera é originalmente ambientada nas colinas do Monte Salvat, na Espanha, onde teria vivido uma fraternidade de cavaleiros do Santo Graal. Seu enredo fala da maldição vivida por Amfortas, rei do Graal, ferido com a lança que perfurou o flanco de Cristo pelo malévolo mago Klingsor. Acredita-se então que apenas um "inocente casto" pode salvar o rei de tal chaga, e é quando surge Parsifal. Escapando das armadilhas de Amfortas, Parsifal cura as feridas de Amfortas, que por sua vez tem que ceder a Parsifal o trono do Santo Graal.

A produção que será levada ao palco do Teatro Amazonas nos dias 16, 19 e 22 contará com a direção musical do maestro Luiz Fernando Malheiro, direção cênica do mexicano Sergio Vela (responsável também pela iluminação), figurinos de Violeta Rojas e coreografia de Ruby Tagle. O elenco terá o baixo-barítono Noé Colin como Amfortas, o baixo Oscar Velazquez como Klingsor, o tenor Michael Hendrick como Parsifal e a soprano russa Olga Sergeyeva como Kundry. Participam ainda Pepes do Valle (Titurel), Diógenes Randes (Gurnemanz), Enrique Bravo, Rafael Lima (cavaleiros do Graal), Michele Menezes, Denise de Freitas, Flávio Leite e Cleyton Pulzi (escudeiros). O espetáculo terá a participação da Amazonas Filarmônica, do Corpo de Dança e do Coral do Amazonas.

Encerrando mais esta edição do FAO, será realizada, no dia 26, no Centro Cultural Largo de São Sebastião, uma montagem da opereta *O morcego*, de Johann Strauss Filho. A divertida história de saudável rivalidade e vingança entre os amigos Gabriel von Eisenstein e Dr. Falke terá a direção musical de Marcelo de Jesus e Otávio Simões a partir da direção cênica, tradução e adaptação de Malu Gurgel e Julianna Santos. No elenco, a soprano Mirian Abad (Rosalinde), o tenor Enrique Bravo (Gabriel von Eisenstein), a soprano Dhijana Nobre (Adele), a mezzo soprano Aurean Elessondres (Príncipe Orlofsky), o tenor Cleyton Pulzi (Alfred), o barítono Ramakris Elessondres (Dr. Falke), o baixo Roberto Paulo (Frank), o tenor Fabiano Cardoso (Dr. Blind) e a soprano Carol Martins (Ida).

Além dos títulos líricos, o FAO deste ano promove ainda eventos diversos – como recitais e vesperais – em espaços alternativos da capital amazonenses. Destaque para a vesperal lírica dedicada à ópera *La traviata*, de Verdi, dias 4, 11 e 18; o concerto em homenagem ao centenário do compositor inglês Benjamim Britten, no dia 5; e os recitais do tenor Michael Hendrick, dia 20, e do baixo Oscar Velasquez, no dia 21.

A 17ª edição do Festival Amazonas de Ópera tem direção geral de Robério Braga, direção artística do maestro Luiz Fernando Malheiro, e direção adjunta do maestro Marcelo de Jesus.

– Sinfonia Simples op. 4; Mendelssohn – Concerto para violino op. 64; e Schönberg – Noite transfigurada.
Local a definir. Informações pelo site: www.ospa.org.br.

25/05 19h00 ORQUESTRA DE CÂMARA FUNDARTE
Projeto Sesi Catedrais. **Antônio Borges-Cunha** – regente. *Dêizi Nascimento* – soprano e *Fernando Cordella* – órgão. Participação: *Madrigal Presto*. Programa: Haydn – Missa Brevis.
Santuário Mãe de Deus – Tel. (51) 3318-4627. Entrada franca.

28/05 20h00 ROSANA LANZELOTTE – cravo, LUÍS LEITE – violão, CAITO MARCONDES – percussão e TONY BOTELHO – baixo
IV Circuito BNDES Musica Brasilis. Nazareth Iluminado. Programa: Nazareth – Atrevidinha, Furinga, Digo, Batuque, Fon-fon, Tenebroso, Garoto, Escorregando, Encantador e Cubanos.
Theatro São Pedro – Tel. (51) 3227-5100. R$ 20 a R$ 60.

28/05 20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DE PORTO ALEGRE
Concerto Oficial. **Ransom Wilson** – regente. **Bridget Kibey** – harpa. Programa: Debussy – Noturnos e Danças sacra e profana para harpa e orquestra de cordas; e Ravel – Suíte Daphnis et chloé nº 2.
Local a definir. Informações pelo site: www.ospa.org.br.

RIBEIRÃO PRETO, SP

11/05 20h30 PAULO PORTO ALEGRE – violão
Lançamento do CD "Varandeio". Programa: Paulo Porto Alegre – Guarapari, Solidão, O porco chorão, Varandeio, Xaxado, Variações jazzísticas, Quatro estudos modais, Pedrinho no choro, Luísa e Samba de Guaratiba.
Teatro Minaz – Tel. (16) 3941-2722. Entrada franca.

24/05 20h30 MICHEL MACIEL e ALEXANDRE GISMONTI – violões
Movimento Violão. Série Jovens Talentos Brasileiros. Programa: Albéniz – Granada; Dyens – Saudade nº 3; Brouwer – Tarantos; Fernando Sor – Variações sobre um tema de A flauta mágica, de Mozart op. 9; Annibal Sardinha – Improviso; Alexandre Gismonti – Partido central e Mangue seco; e Egberto Gismonti – Palhaço e Alegrinho.
Teatro Minaz – Tel. (16) 3941-2722. Entrada franca.

25/05 21h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DE RIBEIRÃO PRETO
Série Concertos Internacionais. **Alex Klein** – regente. **Richard Young** – viola. Programa: Bernstein – Abertura de Candide; Krieger – Brasiliana; Pitombeira – Concerto para viola e orquestra (estreia mundial); e Brahms – Sinfonia nº 2 op. 73.
Teatro Pedro II – Tel. (16) 3977-8111. R$ 10 a R$ 30. Reapresentação dia 26 às 10h30 dentro da Série Juventude tem Concerto. Entrada franca.

RIO CLARO, SP

24/05 15h00 ORQUESTRA ARTE BARROCA
Concertos Raros Italianos. **Paulo Henes** – direção artística e spalla. *Pedro Ribeiro* – flauta doce; *Renan Vitoriano*, *Beatriz Ribeiro*, *Marcelo Eduardo Borges*, *Otávio Colella* e *Veridiana Oliveira* – violinos; *William Coelho* e *Mauro Viana* – violas; *Pedro Beviláqua* e *Rafael Ramalhoso* – violoncelos; *Gilberto Chacur* – contrabaixo e *Fernando Cardoso* – cravo. Programa: Vivaldi – Il proteo ò sai il mondo al rovescio; Locatelli – Concerto a quatro cordas e basso contínuo op. 7 nº 6; Galuppi – Concerto para dois violinos, viola e basso contínuo nº 4; Francesco Durante – Concerto para cordas nº 8, La Pazzia; e Mancini – Sonata nº 19.
Teatro do Sesi – Tel. (19) 3522-5650. Entrada franca.

SANTA BÁRBARA D'OESTE, SP

25/05 18h30 BANDA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO
Virada Cultural Paulista. **Marcos Sadao Shirakawa** – regente. Programa: Barber – Commando March; Bach – Tocata e Fuga BWV 565; Thomas Doss – Alpina Saga; Alfred Reed – Suíte Fifth; Chiquinha Gonzaga – Não insistas, Chiquinha!; e Cyro Pereira – Aquarela de sambas.
Teatro Municipal Manoel Lyra – Tel. (19) 3464-9424. Entrada franca.

SANTOS, SP

08/05 19h00 ORQUESTRA SINFÔNICA JOVEM UNISANTOS
Jornada da Educação. **Beto Lopes** – regente. Programa: Binge – Elizabethan Serenade; Mancini – A pantera cor de rosa; Clark – Engines of resistance; Gershwin – Summertime; e Piazzolla – Verão portenho.
Universidade Católica de Santos – Tel. (13) 3205-5555. Entrada franca.

24/05 20h00 Duo RICARDO MATSUDA – viola e PATRÍCIA GATTI – cravo
Projetos Contos Instrumentais. Programa: obras de Ricardo Matsuda.
Pinacoteca Benedito Calixto – Tel. (13) 3288-2857. Entrada franca. Haverá oficina musical às 15h.

SÃO PEDRO DO SUL, RS

10/05 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DE SANTA MARIA
Concertos didáticos regionais – LICRS. **Enio Guerra** e **Marco Antonio Penna** – regentes. *Luciano Gabbi* e *Camila Borges* – apresentadores e narradores. Programa: Prokofiev – Pedro e o Lobo op. 67; Tchaikovsky – Galope das crianças, Três danças, Pas de Deux e Valsa final e apoteose; e J. Strauss – Marcha Radetzky.
Igreja Matriz – Rua Sete de Setembro, 428 – Centro. Entrada franca.

SOROCABA, SP

18/05 21h00 TRIO PUELLI
Lançamento do CD "3 Américas". *Karin Fernandes* – piano, *Adriana Holtz* – violoncelo e *Ana de Oliveira* – violino.
Teatro Teotônio Vilela – Tel. (15) 3238-2222. R$ 20 e R$ 10.

TATUÍ, SP

02/05 20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DO CONSERVATÓRIO DE TATUÍ
João Maurício Galindo – regente. Programa: Berlioz – Abertura de O corsário; e Beethoven – Sinfonia nº 6, Pastoral.
Teatro Procópio Ferreira – Tel. (15) 3205-8444. R$ 12.

09/05 20h30 RECITAL DE ALUNOS DA CLASSE DE HARPA
Crtistiane Bloes – coordenação.
Teatro Procópio Ferreira – Tel. (15) 3205-8444. Entrada franca.

10/05 20h30 CORO SINFÔNICO DO CONSERVATÓRIO DE TATUÍ
Cadmo Fausto – regente.
Teatro Procópio Ferreira – Tel. (15) 3205-8444. R$ 12.

11/05 20h30 BANDA SINFÔNICA DO CONSERVATÓRIO DE TATUÍ
Dario Sotelo – regente.
Teatro Procópio Ferreira – Tel. (15) 3205-8444. R$ 12.

17/05 20h30 JAZZ SINFÔNICA
Francesco di Mauro – regente. Programa: Bernstein – Trechos de Candide.
Teatro Procópio Ferreira – Tel. (15) 3205-8444. R$ 20.

22/05 10h00 GRUPO DE PERCUSSÃO DO CONSERVATÓRIO DE TATUÍ
Concerto didático. *Luís Marcos Caldana* – coordenação.
Teatro Procópio Ferreira – Tel. (15) 3205-8444. Entrada franca. Reapresentação às 14h.

23/05 20h30 BANDA SINFÔNICA DO CONSERVATÓRIO DE TATUÍ
Dario Sotelo – regente.
Teatro Procópio Ferreira – Tel. (15) 3205-8415. R$ 12.

28/05 10h00 ORQUESTRA INFANTIL E INFANTOJUVENIL DO CONSERVATÓRIO DE TATUÍ
Concerto beneficente. **Eduardo Augusto** – regente.
Teatro Procópio Ferreira – Tel. (15) 3205-8415. Ingressos: doação de um agasalho.

29/05 20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA e CORO SINFÔNICO DO CONSERVATÓRIO DE TATUÍ
João Mauricio Galindo – regente da orquestra e **Cadmo Fausto** – regente do coro. Programa: Carl Orff – Carmina Burana.
Teatro Procópio Ferreira – Tel. (15) 3205-8415. R$ 12.

TIMBÓ, SC

19/05 10h00 GUSTAVO BEAKLINI – harpa
Música no Museu. VIII RioHarpFestival. Programa: obras de Bach, Grandjany, Händel, Salzedo e Tournier.
Museu da Música – Rua Edmundo Bell, s/nº – Rodovia SC 477 – Km 5.

TIRADENTES, MG

03/05 20h00 MÚSICA BARROCA
Concertos realizados no órgão histórico de Tiradentes. Com **Elisa Freixo** e **Josinéia Godinho**.
Igreja Matriz de Santo Antonio – Tel. (32) 3355-1676. R$ 30. Apresentações sextas-feiras às 20h00. Informações: efreixo@terra.com.br.

UBERLÂNDIA, MG

24/05 20h00 ROMAN ZASLAVSKY (Rússia/Alemanha) – piano
Concertos Tribanco Uberlândia.
Center Convention – Tel. (34) 3239-8400. Ingressos: 1 kg de alimento não perecível.

VINHEDO, SP

05/05 19h00 ORGANISTAS DO MOSTEIRO DE SÃO BENTO e convidados
Comemoração dos 850 anos da Catedral Basílica de Notre Dame de Paris. Programa: obras de compositores franceses.
Mosteiro de São Bento – Tel. (19) 3836-5080. Ingressos: oferta espontânea ao fim do concerto.

VITÓRIA, ES

08/05 20h00 ORQUESTRA FILARMÔNICA DO ESPÍRITO SANTO
Série Quarta Clássica. **Carlos Prazeres** – regente. **André Signorelli** – piano e **Bernardo Speranza** – canto. Programa: Copland – El salón México; Gershwin – Rhapsody in Blue; e Bernstein – Chichester Psalms. Leia mais na pág. 56.
Teatro Carlos Gomes – Tel. (27) 3132-8396. R$ 2.

OSESP ITINERANTE

Todos os eventos com entrada franca

Leia mais na pág. 56.

CORO DA OSESP

Naomi Munakata – regente. Programa: obras de Bach, Guarnieri, Almeida Prado, Aylton Escobar, Debussy, Françaix, Ravel, Tom Jobim e Vinicius de Moraes.

Americana, SP
15/05 às 20h30 na Paróquia Santo Antônio de Pádua – Tel. (19) 3893-3341

Araraquara, SP
13/05 às 18h na Igreja Matriz Santa Cruz – Tel. (16) 3303-4700

Espírito Santo do Pinhal, SP
22/05 às 20h30 na Igreja Matriz do Divino Espírito Santo e Nossa Senhora das Dores – Tel. (19) 3651-1544

Indaiatuba, SP
18/05 às 19h30 na Igreja Matriz Nossa Senhora da Candelária – Tel. (19) 3875 2108

Itu, SP
19/05 às 11h na Igreja Matriz Nossa Senhora do Patrocínio – Tel. (11) 4023-0920

Piracicaba, SP
14/05 às 19h na Catedral Santo Antônio – Tel. (19) 3433-8896

São João da Boa Vista, SP
24/05 às 20h30 na Igreja Catedral São João Batista – Tel. (19) 3622-2105

São José do Rio Pardo, SP
23/05 às 19h na Igreja Matriz São José – Tel. (19) 3681-3249

Sorocaba, SP
17/05 às 19h30 na Catedral Metropolitana Nossa Senhora da Ponte – Tel. (15) 3233-3233

QUINTETO DE CORDAS DA OSESP

Adrian Petrutiu e *Matthew Thorpe* – violinos, *David Marques* – viola, *Marialbi Trisolio* – violoncelo e *Cláudio Torezan* – contrabaixo. Programa: obras de Mozart e Dvorák.

QUINTETO DE METAIS DA OSESP

José Costa Filho – trompa, *Fernando Dissenha* e *Marcelo Matos* – trompetes, *Darcio Gianelli* – trombone e *Darrin Coleman Milling* – trombone baixo. Programa: obras de Holborne, Händel, Victor Ewald, Calvert, Lutoslawski, Kaplan, Fernando Morais, Raimundo Penaforte e Osvaldo Lacerda.

QUINTETO DE SOPROS DA OSESP

José Ananias Souza Lopes – flauta, *Peter Apps* – oboé, *Sérgio Burgani* – clarinete, *Alexandre Silvério* – fagote e *Nikolay Alipiev* – trompa. Programa: obras de Nino Rota, Mozart, Ibert, Farkas e Júlio Medaglia.

Americana, SP
Teatro Paulo Autran – Tel. (19) 3478-9222

13/05 às 20h (Quinteto de Cordas)
14/05 às 20h (Quinteto de Sopros)
15/05 às 19h (Quinteto de Metais)

Araraquara, SP
Teatro Municipal de Araraquara – Tel. (16) 3336-5183

13/05 às 20h (Quinteto de Metais)
14/05 às 20h (Quinteto de Cordas)
15/05 às 20h (Quinteto de Sopros)

Espírito Santo do Pinhal, SP
Teatro Avenida – Tel. (19) 3661-6446

22/05 às 20h (Quinteto de Metais)
23/05 às 20h (Quinteto de Cordas)
24/05 às 19h (Quinteto de Sopros)

Indaiatuba, SP
Teatro Ciaei – Tel. (19) 4062-0121

17/05 às 20h (Quinteto de Metais)
18/05 às 18h (Quinteto de Cordas)
19/05 às 20h (Quinteto de Sopros)

Itu, SP
Teatro Maestro Eleazar de Carvalho – Tel. (11) 4022-0206

17/05 às 20h (Quinteto de Sopros)
18/05 às 20h (Quinteto de Metais)
19/05 às 19h (Quinteto de Cordas)

Piracicaba, SP
Teatro Municipal Erotídes de Campos – Tel. (19) 3403-2600

13/05 às 20h (Quinteto de Sopros)
14/05 às 20h (Quinteto de Metais)
15/05 às 18h (Quinteto de Cordas)

São João da Boa Vista, SP
Teatro Municipal – Tel. (19) 3631-7653

22/05 às 20h (Quinteto de Sopros)
23/05 às 20h (Quinteto de Metais)
24/05 às 19h (Quinteto de Cordas)

São José do Rio Pardo, SP
Teatro da Fábrica de Expressão – Rua Francisco Glicério, 64 – Centro

22/05 às 20h (Quinteto de Cordas)
23/05 às 20h (Quinteto de Sopros)
24/05 às 19h (Quinteto de Metais)

Sorocaba, SP
Sesc – Tel. (15) 3332-9933

17/05 às 19h (Quinteto de Cordas)
18/05 às 20h (Quinteto de Sopros)
19/05 às 19h (Quinteto de Metais) ♦



Maio de 2013

Todos os textos e fotos publicados na seção "Gramophone" são de propriedade e copyright de Haymarket. www.gramophone.co.uk

GRAMOPHONE *Choice*

Com base no nosso inigualável time de críticos, escolhemos as 12 gravações obrigatórias do mês



Gravação do mês

HAYDN
Keyboard Concertos – HobXVIII/3; HobXVIII/4; HobXVIII/11
Marc-André Hamelin *pn*
Les Violons du Roy / **Bernard Labadie**
Hyperion CDA67925

"No *Concerto em fá maior*, Marc-André Hamelin exerce um feitiço encantador, interpretando essa obra inicial com um *páthos* quase mozartiano."



BLOCH. BRIDGE. HOUGH
Cello Works
Steven Isserlis *vc*
Deutsches SO / Hugh Wolff; Tapiola Sinfonietta / Gábor Takács-Nagy
BIS BIS1992

G "A fascinante defesa de Isserlis da obra-prima de Bridge adquire uma intensidade plangente."



LUTOSŁAWSKI
"Orchestral Works, Vol 4"
Michael Collins *cl*
Tasmin Little *vn*
BBC SO / Edward Gardner
Chandos CHSA5108

G "A gravação de Gardner da *Primeira Sinfonia* com a Orquestra Sinfônica da BBC é tranquilamente a versão mais bem tocada, com o som mais vívido."



MENDELSSOHN
Symphony No 2
Solistas; **Consensus Vocalis; Netherlands SO / Jan Willem de Vriend**
Challenge Classics CC72543

G "Uma realização fresca e direta, que chama a atenção do começo ao fim: não consigo imaginar alguém que fique desapontado com esse lançamento."



VAUGHAN WILLIAMS
Symphonies – No 5; No 8
Hallé Orchestra / Sir Mark Elder
Hallé CDHLL7533

G "O final percussivo, no estilo de oratório, envia mensagens ambíguas (uma celebração equivocada) e, novamente, o equilíbrio de texturas bem variadas é bastante preciso."



"TINE"
Trumpet Works
Tine Thing Helseth *tpt*
Kathryn Stott *pn*
EMI 416471-2

G "O *Divertimento* de Sommerfeldt exibe a notável gama de Helseth: ela é tão feliz no *Larghetto* central, de sentimento profundo, quanto no *Allegro con brio* dançante do final."



SCHUBERT
Piano Sonatas – No 16, D845; No 21, D960
Maria João Pires *pn*
DG F 477 8107GH

G "A pianista portuguesa produz um som de uma beleza e uma suavidade tão consistentes, que você é passível de ser seduzido apenas por esse elemento de seu jeito de tocar."
(Leia crítica completa na página ao lado.)



JS BACH
St John Passion
Solistas; Polyphony; Orchestra of the Age of Enlightenment / Stephen Layton
Hyperion CDA67901/2

"A realidade de Layton consiste em cultivar o foco de cada sentimento com habilidade coletiva suprema."



"ALLELUIA"
Sacred Vocal Works
Julia Lezhneva *sop*
Il Giardino Armonico / Giovanni Antonini
Decca 478 5242DH

"Aos 23 anos, Julia Lezhneva mostra uma voz pura como um sino, uniforme em toda sua extensão, de uma fluência imaculada nas coloraturas."

Visite o Gramophone Player em www.gramophone.co.uk.

Ali você pode ouvir – em streaming de áudio de alta qualidade – trechos de todos os CDs selecionados como "Gramophone Choice", inclusive a "Gravação do Mês".

No Gramophone Player também é possível ler, em inglês, as resenhas completas dos álbuns do "Gramophone Choice" apresentados nesta seção.

www.gramophone.co.uk



WAGNER
Opera Arias
Jonas Kaufmann *ten*
Deutsche Oper Berlin Chorus and Orchestra / Donald Runnicles
Decca 478 5189DH

"Tendas poderosas já acamparam nesses picos do arioso wagneriano, mas Kaufmann e Runnicles estão no mesmo nível delas."



DVD/BLU-RAY
GLUCK
Iphigénie en Aulide
Chorus of Netherlands Opera; Les Musiciens du Louvre / Marc Minkowski
Pierre Audi *dir*
Opus Arte OA1099D; OABD7115D

"Véronique Gens é uma Ifigênia tocante, e canta lindamente."



RELANÇAMENTO/ ARQUIVO
BEETHOVEN. BARTÓK. DEBUSSY
Violin Works
Joseph Szigeti *vn*
Béla Bartók *pn*
Pristine Audio
PACM084

"Quem imaginar que esse compositor perfeccionista era um pianista analítico ou pontilhista vai se chocar."

CRÍTICA

Leia abaixo a crítica do CD Schubert interpretado pela pianista portuguesa Maria João Pires

(publicada na edição de maio de 2013 de Gramophone)



SCHUBERT
Piano Sonatas – No 16, D845; No 21, D960
Maria João Pires *pn*
DG F 477 8107GH (83' • DDD)

O retorno a Schubert de Pires, a gigante do teclado

"Nunca cante mais alto do que belo", era o conselho de Dame Isobel Baillie aos cantores. Alguém deve ter dito a mesma coisa a Maria João Pires quando ela era jovem. A pianista portuguesa produz um som de beleza e suavidade tão consistentes que você é passível de ser seduzido apenas por esse elemento de seu jeito de tocar. Em longos períodos da *Sonata em lá menor* (menos familiar e mais longa, a última das três que Schubert escreveu nessa tonalidade) parece que você está escutando uma série de canções sem palavras.

Na *Sonata em si bemol maior*, em vez de, em suas próprias palavras, "assumir o comando de tudo", Pires "simplesmente a encara como ela é". Aqui não há nada daquela escola germânica que deixa você admirado, sem se envolver (Brendel, Lewis, Kempff), mas, sim, uma interpretação intimista, de caráter delicado e tranquilizador, como quando se confia um segredo pessoal a um amigo íntimo.

Ao longo primeiro movimento segue-se um *Andante sostenuto* que soa mais como canção de ninar que como lamento. O *Scherzo* é um *vivace* sem pressa e, a exemplo do último movimento, jamais forçado ou impaciente – em termos estruturais e de temperamento, trata-se da mera consequência lógica do que veio antes.

Dá para sentir que Pires leva uma vida boa e certamente deve tocar a D960 para os netos. A aclamada gravação de Uchida, em comparação, parece afetada, embora ambas tenham em comum a serenidade e um soberbo som gravado. Mesmo para quem tem afeto por Schnabel há tempos, essa é uma sonata em si bemol maior para saborear e levar pelo resto da vida.

Jeremy Nicholas

D960 – comparação escolhida: Schnabel (1/41[R]) (EMI) 265064-2



HENRYK GÓRECKI
Concerto-Cantata
Antoni Wit – regente
Orquestra Filarmônica de Varsóvia
Lançamento Naxos. Importado.
R$ 33,60

Um dos mais interessantes compositores do século XX, Henryk Górecki (1933-2010) ficou conhecido por sua *Sinfonia nº 3 "Das melodias tristes"*, que simboliza seu ideal musical, marcado pela negação às vanguardas europeias e pelo resgate de processos de composição tradicionais. Melodismo e harmonias suaves são a tônica de sua obra. Porém, seu legado vai muito além desta sinfonia, como mostrado neste lançamento. Sob comando de **Antoni Wit**, a **Orquestra Filarmônica de Varsóvia** abre este álbum com *Pequeno réquiem para um certo polonês op. 66*, uma missa de mortos sem palavras, com solos de piano a cargo da filha do compositor, **Anna Górecka**. A mistura entre gêneros é também a marca do *Concerto-Cantata*, que, apesar do título, é também uma obra concertante para flauta e orquestra. Nesta que é a primeira gravação mundial, os solos ficam a cargo da competente **Carol Wincenc**. A filha do compositor volta a se apresentar na versão para piano do *Concerto para cravo op. 40*. A fina seleção das obras de Górecki se encerra com uma vibrante interpretação de Wit para as *Três danças op. 34*.



RENÉE FLEMING – Poèmes
Alan Gilbert / Seiji Ozawa
Orquestra Nacional da França
Filarmônica da Radio France
Lançamento Decca. Importado.
R$ 71,90

A soprano norte-americana **Renée Fleming** é detentora de uma sólida carreira nos principais palcos do mundo. Formada pela prestigiada Juilliard School de Nova York, realizou sua estreia no palco do Metropolitan Opera com apenas 29 anos em uma aclamada versão de *As bodas de Fígaro*, de Mozart. Sua atuação no teatro de ópera é notável, tendo dado vida às mais importantes personagens do mundo lírico. A diva também encanta por sua interpretação em obras solo e de ciclo de canções e, neste álbum dedicado à música francesa moderna, surpreende novamente. Ela é acompanhada pela **Orquestra Filarmônica da Radio France** e **Orquestra Nacional da França**, sob regência de **Alan Gilbert** e **Seiji Ozawa**, respectivamente. Abrindo com uma espetacular execução de *Shéhérazade*, de Maurice Ravel (1875-1937), a gravação segue com *Poèmes pour Mi*, de Olivier Messiaen (1908-92), um dos mais belos exemplos da música moderna. A conclusão deste álbum de peso se dá com duas obras de Henri Dutilleux (1916): *Deux sonnets de Jean Cassou* e *Le temps l'horloge*, com as quais Fleming se prova muito além dos estereótipos que recaem sobre as divas.



JOSQUIN DESPREZ
Missa "Ave maris stella"
Manfred Cordes – regente
Weser-Renaissance
Lançamento CPO. Importado.
R$ 65,10

Foi na região onde hoje fica a Bélgica, parte da Holanda e norte da França que surgiu a alvorada que iluminou com ousadas propostas as práticas que inaugurariam o Renascimento em música. Dentre os diversos compositores associados a essa brilhante geração, sobressai o nome de Josquin Desprez (1440-1521). De sua imensa obra, destaca-se a produção de missas polifônicas. Neste álbum, o maestro alemão **Manfred Cordes**, à frente do coral **Weser-Renaissance**, empreende um interessante projeto. Além de realizar as partes do *ordinarium missae* (partes fixas que toda missa tem: Kyrie, Gloria, Credo, Sanctus e Agnus Dei) em louvor à Virgem Maria, ele simula a liturgia completa de uma missa. Isso ocorre ao registrar motetes dedicados à Virgem Maria ("motetes marianos") compostos por Desprez, que por sua vez podem integrar o *proprium missae* (a parte variável de uma missa), incluindo uma *Ave Maria*, *Virgo prudentissima*, *Virgo salutiferi*, *Alma redemptoris mater*, *Illibata Dei virgo nutrix*, *Benedicta es* e *Salve Regina*. Manfred Cordes e seu coral (que conta com sopranos masculinos) realizam um trabalho primoroso sobre as partituras de Desprez.



SCHUBERT
Paul Lewis
Lançamento Harmonia Mundi.
Importado. 2 CDs. R$ 170,50

A biografia do pianista inglês **Paul Lewis** não foge do padrão dos músicos prodígios. Entretanto, após ganhar vários prêmios e ter concluído seus estudos com mestres como Alfred Brendel, Lewis adotou um caminho diferente do comum, se afastando por boa parte de sua juventude dos holofotes para um mergulho na arte do piano. Quando enfim voltou às salas de concertos, arrebatou público e crítica com suas instigantes interpretações das sonatas para piano de Beethoven, além de seus cinco concertos para piano e orquestra, todos brilhantemente registrados em CD. Depois de um intenso período trabalhando como pianista de *Lied*, Lewis volta a se dedicar a álbuns solos, momento em que passou a focalizar a obra de Franz Schubert (1797-1828). Ao longo das faixas destes dois CDs, Lewis confere uma visão muito própria e estudada de obras-chave do compositor austríaco, tais como os *4 Impromptus op. Post. 142*, os *6 Moments musicaux* e a imponente *Sonata nº 16 op. 42*. Sua intepretação da *Fantasia Wanderer op. 15* é inspirada, explicitando com raro virtuosismo o discurso narrativo implícito nesta partitura. Lewis mantém o altíssimo nível de seus álbuns anteriores e, com este lançamento, consagra-se como um dos mais respeitados intérpretes de Schubert da atualidade.



SERGEI RACHMANINOV
4 Piano Concertos
Valentina Lisitsa – piano
Michael Francis – regente
Orquestra Sinfônica de Londres
Lançamento Universal. Nacional. 2 CDs. R$ 42,10

Natural de uma terra farta de excelentes pianistas, é sempre interessante considerar o que a pianista **Valentina Lisitsa** vai nos mostrar. Lisitsa iniciou sua carreira aos 4 anos de idade e logo ingressou em uma escola para superdotados, antes de frequentar a classe de Ludmilla Tsvierko, no Conservatório de Kiev. Sua estreia no Ocidente ocorreu em 1995. Desde então, a pianista tem tocado com renomadas orquestras, além de trilhar passos certeiros em uma discografia admirável. Seu novo desafio é a hercúlea tarefa de registrar os quatro concertos para piano e orquestra de Sergei Rachmaninov, além da famosa *Rapsódia sobre um tema de Paganini*. Nos dois CDs que integram este álbum, Lisitsa faz a diferença ao imprimir de forma sutil sonoridades distintas para cada uma das obras, desde o fraseado mais romântico do *Concerto nº 1* até o brilhante colorido rítmico do *Concerto nº 4*, além de esbanjar intenso lirismo na *Rapsódia*.



DVD
THE EUROPEAN CONCERT
Gustavo Dudamel – regente
Gautier Capuçon – violoncelo
Filarmônica de Berlim
Lançamento Universal. Nacional. Todas as regiões. 88 minutos. R$ 39,90

Todo ano, a **Filarmônica de Berlim** comemora sua fundação, ocorrida em 1882, com o evento *The European Concert*, no qual a famosa orquestra alemã realiza uma apresentação especial em uma cidade europeia de importância no cenário cultural. Em 2012, o evento foi programado para a própria cidade natal do grupo e, nesta ocasião tão especial, que foi televisonada ao vivo mundo afora, escalou-se ninguém menos que o maestro sensação **Gustavo Dudamel**. O repertório da noite abre com as *Variações sobre um tema de Haydn op. 56*, de Johannes Brahms (1833-97), que aqui ganha uma interpretação precisa e delicada. Precisão, delicadeza e energia são predicados que também encontramos na interpretação que o violoncelista francês **Gautier Capuçon** confere a sua execução do *Concerto para violoncelo nº 1*, de Joseph Haydn (1732-1809). O concerto termina de forma apoteótica com Dudamel dispensando sua incrível energia musical em uma interpretação empolgante e vigorosa da famosa *Sinfonia nº 5* de Beethoven (1770-1827).



RICHARD STRAUSS
Obras sinfônicas
Herbert Blomstedt – regente
Sinfônica de São Francisco
Orquestra Gewandhaus
Lançamento Universal. Importado. 2 CDs. R$ 68,70

Em sua longa e frutífera vida, Richard Strauss (1864-1949) dividia-se entre as atividades de regência e de composição. Temos neste álbum duplo, em gravações originais dos anos 1990 até 2005, três de seus mais significativos poemas sinfônicos. De um total de dez, Strauss foi o representante máximo deste gênero, colocando em cada um deles melodias e harmonias brilhantes, emolduradas em enorme sonoridade orquestral, como pode ser ouvido em *Assim falou Zaratustra* (baseado em obra de Friedrich Nietzsche), *Vida de herói* (na qual Strauss praticamente faz uma autobiografia musical) e *Don Juan* (a respeito do famoso amante). O repertório se completa com a primeira e a segunda sequências de suítes de valsas de *O cavaleiro da rosa* e o sexteto da ópera *Capriccio*. A última obra a ser executada é *Metamorphosen*, estudo para 23 instrumentos de cordas, peça que é uma raridade no conjunto da obra de Strauss. A volumosa e perfeita interpretação está a cargo da **Sinfônica de São Francisco** e da **Orquestra Gewandhaus**, sob regência de **Herbert Blomstedt**.



RODOLPHE KREUTZER
Violin Concertos nºs 15, 18 e 19
Alun Francis – regente
Orquestra da Rádio de Kaiserslautern SWR
Lançamento CPO. Importado. R$ 65,10

Violinista, professor, maestro e compositor (autor de mais de quarenta óperas!), Rodolphe Kreutzer viveu de 1766 a 1831, sendo personalidade marcante em seu tempo. Foi virtuose muito apreciado por compositores como Louis Spohr, François-Joseph Fétis e especialmente Beethoven, que lhe dedicou sua *Sonata número 9*, a *Sonata Kreutzer*. Para seu instrumento, ficaram sua série de *42 estudos* e os concertos, dos quais este álbum traz os *números 15, 18 e 19*. Tocou o primeiro de seus 19 concertos para violino em 1784, revolucionando a forma e o repertório para violino. Apesar de ter características comuns ao gênero concerto da época, cada um deles mostra tratamento diferenciado em relação à forma e à melodia. **Laurent Albrecht Breuninger** é aqui o solista, tocando com técnica limpa e emoção. Vale a pena ouvir esta música seguindo a frase que o selo alemão CPO destaca na página de abertura de seu site: "Mostramos aos amantes da música de todo o mundo que existe muita composição emocionante além de Beethoven, Mozart e companhia".



ORQUESTRA BARROCA
XIII Festival Internacional de Música Colonial Brasileira e Música Antiga de Juiz de Fora
Lançamento Pró-Música. Nacional. Vendas: www.promusica.org.br

Há mais de duas décadas acontece em Minas Gerais o Festival Internacional de Música Colonial Brasileira e Música Antiga de Juiz de Fora. Evento único no país, a cada edição, os músicos e professores registram o repertório trabalhado no festival. Pode parecer simples documentação, mas o fato é que a cada volume podemos escutar música historicamente orientada de excelente qualidade, tocada por músicos de reputação internacional e que fazem um trabalho de excelência. Sob direção musical do violinista **Luís Otávio Santos**, em 2012 a orquestra enfatizou obras de compositores barrocos alemães, tais como a linda *Suíte Música aquática* de Telemann, *Suíte em lá menor* de Johann Gottlieb Graun e o *Concerto para violino e orquestra BWV 1041* de Johann Sebastian Bach, com os primorosos solos de Luís Otávio Santos. A parte dedicada à musica colonial de nosso país é representada pelo bonito *Tercio Diffusa est gratia*, de Emerico Lobo de Mesquita, com a participação da soprano **Marília Vargas**, do contratenor **Pedro Couti Neto**, do tenor **Tiago Pinheiro** e do baixo **Marcelo Coutinho**.



BEM BRASILEIRO
Duo Santoro
Lançamento A Casa Discos. Nacional. Valor a definir

Filhos do contrabaixista Sandrino Santoro (referência no instrumento no Rio de Janeiro), o **Duo Santoro**, integrado pelos gêmeos Paulo e Ricardo, atua de forma regular desde 1990. Agora eles apresentam sua primeira gravação, *Bem brasileiro*, referência à célebre frase de Villa-Lobos, representado neste álbum com uma adaptação de *O trenzinho do caipira*. O repertório do disco é composto por um rico sortimento de peças escritas por brasileiros ou por músicos que se radicaram aqui, tal como o polonês Waldemar Szpilman, de quem o duo interpreta seu *Choro*; o alemão Ernst Mahle com seus *Três duetos modais*; e o argentino José Alberto Kaplan, de quem é tocado o brejeiro *Nazareteando*. Com entrosamento e naturalidade raros, os irmãos Santoro investem na verve brasileira ao gravar obras como *Modinha* de Francisco Mignone; *Duo* de Alexandre Schubert; *Choro seresteiro* de Osvaldo Lacerda e *Seis duetos* de Ernani Aguiar. A lista é completada com compositores como Edmundo Villani-Côrtes e seu *A 7ª folha do diário de um saci*; João Guilherme Ripper com *Cantiga e Desafio* e encerra-se com Sergio Roberto de Oliveira, produtor deste álbum, com a peça *Bis*.



SERGEI RACHMANINOV
Arnaldo Cohen – piano / **John Neschling** – regente
Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo
Lançamento Biscoito Fino. Nacional. R$ 37,70

Um dos maiores nomes da música clássica brasileira e detentor de uma renomada carreira internacional – iniciada com chave de ouro, quando muito jovem ganhou o disputado Concurso Busoni, na Itália –, **Arnaldo Cohen** se notabilizou como um dos mais sensíveis e convincentes pianistas da atualidade. Neste apaixonante repertório, destaca-se a brilhante atuação com a qual invariavelmente imprime a suas leituras das obras de Sergei Rachmaninov.

Por isso mesmo é muito bem-vindo o segundo volume da cepa nacional, no qual Cohen interpreta o *Concerto para piano e orquestra nº 3* e a *Rapsódia sobre um tema de Paganini* junto à **Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo**, sob regência de **John Neschling**. Neste antológico registro, Cohen e Neschling dialogam com grande entrosamento e demonstrando domínio das finezas da partitura. O som da Osesp é denso, dramático e ao mesmo tempo valoriza os momentos de expressão plena do solista. Falar que Cohen é especialista em Rachmaninov é limitar a compreensão de sua arte, mas não há dúvidas de que o pianista inspira como poucos a escuta do famoso compositor russo.



RADAMÉS GNATTALI
Paulo Porto Alegre – violão
Rosana Civile – piano
Rogério Wolf – flauta
Lançamento CPFL Energia. Nacional. Distribuição gratuita através da Revista CONCERTO.

Radamés Gnattali (1906-88) atuou com rara destreza na linha limítrofe entre a música popular e a de concerto. Porém, ao contrário de muitos de seus contemporâneos, jamais utilizou a música brasileira como estandarte político de confissão nacionalista. E ao contrário de muitos músicos de nossa atualidade, soube passar ao largo do mero *crossover*, realizando uma obra sedutora e de grande inventividade. Neste álbum, reúne-se a essência de seu repertório camerístico por meio da sonoridade refinada de grandes instrumentistas brasileiros, tais como o violonista **Paulo Porto Alegre**, a pianista **Rosana Civile** e o flautista **Rogério Wolf**. Os músicos se alternam na interpretação de preciosidades como a *Sonatina para flauta e violão*, a *Sonatina para violão e piano* e a *Sonatina para flauta e piano*, em obras nas quais Gnattali, uma encantadora estrutura, dialoga entre os instrumentos. O CD traz ainda duas obras solo: a *Brasiliana nº 5* para piano e os três movimentos que integram a *Brasiliana nº 13* para violão. Trata-se de um álbum fundamental em toda discoteca.



MÚSICA PAULISTA PARA VIOLÃO
Fabio Scarduelli
Lançamento independente. Nacional. R$ 22,90

Natural de Santa Catarina, o violonista **Fabio Scarduelli** é um notável talento da nova geração de instrumentistas brasileiros. Doutor pela Universidade de Campinas, estudou com Mário da Silva e Luiz Claudio Ferreira. Este álbum reúne três compositores nascidos no estado de São Paulo que dedicaram parte de sua obra ao repertório violonístico. Do santista Almeida Prado, o artista interpreta os cinco movimentos de sua *Sonata nº 1*, além de obras relacionadas à estética vanguardista do compositor, tais como as duas partes de *Portrait* e *O livro para seis cordas*. Nascido em Tietê, Camargo Guarnieri é aqui representado pela *Valsa choro* e por *Ponteio*, duas preciosidades de delicioso sabor seresteiro. Inspirado na obra de Francisco Mignone, Edson Tadeu Ortolan (1958) realiza notável exercício estilístico com suas *Cinco pequenas fantasias de esquina*, clara referência textual e musical às famosas *Valsas de esquina* de Mignone. O álbum encerra-se de forma cíclica ao trazer outra obra de Almeida Prado, *Serenata para a lua cheia*. Detentor de bonita sonoridade, Scarduelli realiza importante trabalho de registro neste álbum.



ORQUESTRA SINFÔNICA DA USP
Wagner Polistchuk – regente
Marcelo Bratke – piano
Lançamento independente. Nacional. R$ 25,00

Uma das mais importantes orquestras do Brasil, desde o ano passado a **Orquestra Sinfônica da Universidade de São Paulo** passa por um novo momento. Parte das novas ações é a documentação de algumas de suas apresentações, como neste álbum em que a orquestra é regida por **Wagner Polistchuk**. Todo dedicado a compositores brasileiros, o CD se inicia com a famosa abertura da ópera *O guarani*, de Antonio Carlos Gomes, à qual se segue *Momoprecoce*, fantasia para piano e orquestra composta por Villa-Lobos. A obra tem solos do pianista **Marcelo Bratke**, que toca com bravura e precisão as complexidades rítmicas e técnicas. Pouco conhecido inclusive do público brasileiro, Polistchuk rege a orquestração que Alfred Hülsberg fez para o terceiro movimento, "Tumucumaque", da *Suíte Transbrasil*, do compositor catarinense Omar Fontana. A temática indígena continua com a interpretação da *Sinfonia nº 2, "Uirapuru"*, do paulista Camargo Guarnieri, uma de suas obras mais belas e monumentais. O álbum encerra-se com gosto de bis, a partir da execução de *Mourão*, de César Guerra-Peixe.

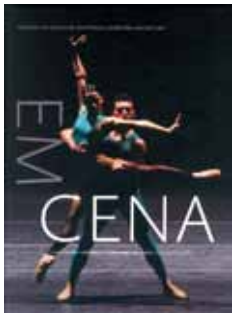


3 AMÉRICAS
Trio Puelli
Lançamento independente. Nacional. Valor a definir

Um dos mais ativos grupos de câmara do país, o **Trio Puelli** tem como proposta principal a execução da música dos séculos XX e XXI. Integrado atualmente pela pianista **Karin Fernandes**, a violinista **Ana de Oliveira** e a violoncelista **Adriana Holtz**, o ótimo grupo foi formado em 2009 e, desde então, já realizou diversos concertos e participou de importantes festivais de música, como em Olinda e Campos do Jordão. Tendo em sua bagagem um projeto discográfico lançado e elogiado pela crítica, o CD *Primma*, o grupo lança agora seu segundo álbum, *3 Américas*, no qual reúne obras de compositores de diferentes pontos da comunidade pan-americana. O projeto abre com o *Piano Trio*, de Leonard Bernstein, e traz duas peças de compositores brasileiros: *Trio* de Claudio Santoro e as *Quatro peças sintéticas*, de Roberto Victório. O repertório segue com o costa-riquenho Alejandro Cardona, de quem são executados os quatro movimentos de *Tlanéhuatl*. A interpretação de todas as faixas deste álbum nunca é menos que muito musical e instigante. Entretanto, o ponto alto deste belo projeto fica para a virtuosística *Trio nº 2*, do argentino Maurício Kagel. Haverá concertos de lançamento dias 14 e 17 em São Paulo.

EM CENA: ENSAIOS SOBRE A SÃO PAULO CIA. DE DANÇA
Inês Bogéa (org.)

Lançamento Martins Fontes. 320 páginas. R$ 96,70.
Desconto de 10% para assinantes.



Criada em 2008 como parte das políticas estaduais paulistas no âmbito da cultura, logo após sua fundação, a São Paulo Companhia de Dança se consolidou como um dos principais grupos de dança brasileiros dedicados à produção contemporânea. Ao longo destes cincos anos, a companhia estreou no país importantes coreografias da cena internacional, ao mesmo tempo que encomendou e promoveu o lançamento mundial de vários títulos. O ineditismo e a ousadia das propostas da SPCD merecem cuidadosos estudo e reflexão, que se encontram sistematizados no livro *Em cena: ensaios sobre a São Paulo Companhia de Dança*. Organizado por **Inês Bogéa**, diretora artística da companhia, o livro reúne interessantes artigos de Marcio Junji Sono (*Coreografia esférica em três atos: camelo, leão, criança*), Ernesto Gadelha (*Dança e repertórios: formação da cultura coreográfica*), Arnaldo Siqueira (*Recife, cais de dança*), Ana Terra (*Criação, mediação e memória: a coreografia de um movimento sustentável*), Arnaldo Alvarenga (*Memória e história da dança no Brasil*) e Jerusa Pires Ferreira (*Corpos em movimento: memória da arte e vida*), todos com tradução para o inglês. O livro contém um belo e monumental conjunto de fotos realizadas por nomes como Arnaldo J. G. Torres, Wilian Aguiar, Silvia Machado, Marcela Benvegnu e João Caldas, entre outros.

GUIA DE ÓPERAS PARA JOVENS
Arnold Werner-Jensen

Lançamento Martins Fontes. 357 páginas. R$ 57,50.
Desconto de 10% para assinantes.



Muitas são as maravilhas que o universo da ópera reserva para pessoas de todas as idades. Entretanto, temos de reconhecer que o teatro lírico encerra um repertório imenso, que narra os mais diferentes enredos, mitos e histórias por meio de vários estilos e idiomas, fatos que por vezes tornam nada trivial o ingresso neste mundo. É tendo justamente isto em mente que o instrumentista, professor e crítico musical austríaco **Arnold Werner-Jensen** escreveu seu *Guia de óperas para jovens: as óperas mais populares de todos os tempos*, que agora ganha sua primeira edição no país. A larga experiência que teve como professor de segundo grau gabarita o autor a realizar este difícil trabalho que é guiar de forma ao mesmo tempo divertida e informativa os jovens pelo mundo da ópera. Valendo-se do tradicional formato dos guias de ópera, Werner-Jensen realiza uma seleção dos mais aclamados títulos, apresentando personagens e sinopses de forma clara e despojada, fazendo uso eventual de ilustrações visuais e musicais a partir de pequenos fragmentos das partituras. Além das sinopses de óperas de Mozart, Rossini, Verdi, Wagner e Strauss, entre outros, o livro inclui os interessantes textos introdutórios *O que é opera?* e *Pequena introdução à história da ópera*, além de um glossário ao final da publicação. Trata-se de um livro ideal para jovens e adolescentes, que pode ser muito útil e divertido também para os ouvidos mais experientes.

Outros Eventos

SÃO PAULO, SP

IX CONCURSO DE PIANO do Conservatório Musical Villa-Lobos da Fito. Compositor homenageado: Marlos Nobre. Domingo 14 de setembro. Quatro turnos, todas as idades. Inscrições até **9 de setembro**. Coordenação: *Valdilice de Carvalho*. Local: Conservatório Villa-Lobos – Rua Camélia, 26 – Osasco – Tel. (11) 3652-3043 e 3652-3018 – www.fito.edu.br.

CONCURSO NACIONAL DE COMPOSIÇÃO CAMARGO GUARNIERI. Inscrições até **29 de maio**. Informações: www.usp.br/osusp.

CORAL CANTICORUM JUBILUM. Regência de **Muriel Waldman**. Repertório variado que inclui spirituals, trechos de óperas, musicais, folclore brasileiro e internacional e música clássica. Inscrições abertas para todos os naipes, especialmente baixos e tenores. Informações: tel. (11) 5081-4598, com Odette.

CURSO Apreciação musical do período barroco e a música brasileira no período colonial. Com **Mauro Viana**. Palestra, vídeos e gravações. Sábado **11 de maio**, das 9h às 13h30. Valor: R$ 100 e R$ 80 estudantes. Local: Cursos Olhar a Arte Casa Ranzini – Rua Santa Luzia, 31 – Liberdade – Tel. (11) 3104-3140. Inscrições: casaranzini@gmail.com.

CURSO DE DEGUSTAÇÃO MUSICAL. Com **Sergio Molina**. Prepara o participante para uma audição mais atenta. São apresentados os compositores e/ou intérpretes e suas respectivas obras, abordando aspectos estéticos, contextuais e históricos. Análise de obras apresentadas na Sala São Paulo. Aulas ilustradas com gravações e DVDs. Sempre segundas-feiras, das 20h às 22h. Dias **6, 13, 20 e 27 de maio**: Johannes Brahms – *Concerto para piano nº 1* (concertos 13, 14 e 15 de junho). Mensalidade: R$ 150, aula avulsa R$ 90 (primeira aula gratuita). Local e informações: Espaço Cultural É Realizações – Rua França Pinto, 498 – Vila Mariana – Tel. (11) 5572-5363 – eventos@erealizacoes.com.br – www.erealizacoes.com.br.

CURSO Desleituras musicais. Com **Sidney Molina**. Obras musicais e seus vínculos com o cinema e a literatura. Segunda-feira **6 de maio**: Tristão e o acorde da crise: análise do "Prelúdio" de Wagner. Quarta-feira **8 de maio**: Mitos e ritos contemporâneos: dança e música em Stravinsky. Segunda-feira **13 de maio**: Desleituras da performance: o resgate de Villa-Lobos e Guarnieri e suas conexões com a MPB. Quarta-feira **15 de maio**: Mahler no pós-maio de 1968. Sempre das 16h às 18h. Valor: R$ 200. Local, informações e inscrições: Centro Universitário Maria Antonia – Rua Maria Antônia, 294 – Consolação – Tel. (11) 3123-5200 – www.usp.br/mariantonia.

CURSO História, Estética e Crítica Musical. Com **Sidney Molina**. Primeiro módulo: períodos barroco e clássico, com ênfase nas obras de J.S. Bach (em relação com a filosofia de Espinosa), Haydn (explorando elos com o empirismo inglês) e Mozart (análise da ópera *A flauta mágica* na visão do cineasta Ingmar Bergman). Sábado e domingo **18 e 19 de maio**. Valor: R$ 380. Local: Conservatório Musical Mozart – Rua Curumau, 22 – Interlagos. Informações e inscrições: tel. (11) 5668-8222 – www.cmozart.com.br.

CURSO Pelos caminhos da ópera. O universo de Verdi. Com **Sergio Casoy**. Exibição de óperas completas em DVD, com comentários. Sextas-feiras às 14h. **3 e 10 de maio**: Un ballo in maschera. **17 e 24 de maio**: La forza del destino. Local: MuBE – Rua Alemanha, 221 – Jardim Europa. Inscrições e informações: tel. (11) 3887-1243 e 99973-4079 – contato@litaprojetosculturais.com.br.

ENFLAMA 7. Encontro nacional de flauta doce. De **29 de maio a 2 de junho**. Tema: "Excelência na performance: novos caminhos para a flauta doce" a ser abordado em palestras, textos acadêmicos, discussões, debates, master classes e apresentações musicais. Inscrições até **17 de maio** em enflama7@quintaessentia.com.br – www.enflama.quintaessentia.com.br.

FALANDO DE MÚSICA NA OSESP. Palestras ministradas pelo maestro **Leandro Oliveira**, abordando os compositores e as obras do concerto do dia. Duração de 50 minutos, quintas e sextas-feiras às 20h e sábados às 15h30. Entrada franca. Local: Sala São Paulo – Sala Carlos Gomes – Praça Júlio Prestes. Informações: tel. (11) 3367-9611 – www.osesp.art.br.

FESTIVAL O BOTICÁRIO NA DANÇA. **Workshops** gratuitos. Com profissionais dos grupos *Peeping Tom* (Bélgica), *Hofesh Shechter Company* (Reino Unido) e *Quasar Cia. de Dança* (Brasil), nos dias **3, 4 e 5 de maio**, no Itaú Cultural. Inscrições e informações: tel. (11) 2168-1876.

LEITURA COLETIVA SOBRE MÚSICA. Sinfonias de Franz Joseph Haydn, com **Sidival Siqueira**. Leitura integral de *Haydn – Sinfonias*, de H.C Robbins Landon. Audição das principais obras através de gravações. Sextas-feiras, das 10h às 12h. **Dia 10**: Precursores de Haydn e Sinfonias para Morzin; **dia 17**: Eisenstadt; **dia 24**: Eszterháza (I). Local: Biblioteca Municipal Olíria de Campos Barros – Av. 7 de Setembro, 468 – Diadema. Inscrições gratuitas: tel. (11) 4055-9208.

MASTER CLASS. Com **Claudio Cavina** – contratenor regente do grupo La Venexiana. Sexta-feira **3 de maio**, às 14h. Local e inscrições: Emesp Tom Jobim – Largo General Osório, 147 – Luz – Tel. (11) 3221-0750 – www.emesp.org.br.

MASTER CLASS DE PIANO. Com **Fábio Luz**. Sábado **4 de maio** às 10h. Valor: R$ 100 (intérpretes) e R$ 50 (ouvintes). Informações, inscrições e local: Sociedade Brasileira de Eubiose – Av. Lacerda Franco, 1059 – Aclimação – Tel. (11) 3208-9914 e 3208-6699, a partir das 15h – www.recitaiseubiose.com.br.

MÚSICA NA CABEÇA. Série de palestras, encontros e debates na Sala São Paulo. Quarta-feira **29 de maio** às 19h30: palestra A sagração da primavera, com **Jorge de Almeida** (USP). Entrada franca. Local: Sala São Paulo – Praça Júlio Prestes. Informações e inscrições: tel. (11) 3367-9611 – www.osesp.art.br.

ORQUESTRA BANDOLINS DE SÃO PAULO. Inscrições abertas para bandolinistas e violonistas. É necessário ter leitura musical. Atividade não renumerada. Ensaios quintas-feiras, das 19h30 às 21h30. Local: Rua Otávio Tarquínio de Souza, 848 – Campo Belo. Informações: tel. (11) 99191-5889.

OSESP – Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo. **Audições** para flauta solo, viola solo e violino. Inscrições até **17 de maio**. Informações e inscrições: www.osesp.art.br.

PROGRAMA PRÉ-ESTREIA da TV Cultura. Para instrumentistas de até 24 anos e cantores de até 28 anos. Oito eliminatórias, duas semifinais e grande final na Sala São Paulo. Prêmios em dinheiro e concertos. Inscrições abertas para músicos de todo o Brasil até **24 de maio**. Informações e inscrições: www.cmais.com.br/preestreia.

SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA. Palestras de apresentação dos intérpretes e obras do concerto do dia, com **Irineu Franco Perpetuo**. Sempre antes dos espetáculos, às 20h. Participação gratuita. Segunda e terça-feira **6 e 7 de maio**: apresentação de **Yo-Yo Ma** – violoncelo e **Kathrin Stott** – piano. Local: Sala São Paulo – Sala Carlos Gomes. Informações: Sociedade de Cultura Artística – Tel. (11) 3258-3344.

WORKSHOP STUDIO ÓPERA. Com **Abel Rocha** (preparação musical) e **Iacov Hilel** (preparação cênica). Preparação de ópera desde a escolha da música, estudo musical, fraseado, montagem e concepção cênica, estudo do contexto histórico e ensaio e preparação com pianista correpetidor. Apresentação do resultado no último dia. Para cantores e estudantes de canto. Horários: Turmas à tarde e noite. De **6 a 19 de maio**. Valor: R$ 450 (cantores) e R$ 350 (ouvintes). Informações, inscrições e local: Espaço 10x21 – Rua Cotoxó, 321 – Pompeia – Tel. (11) 2339-1021 – www.10x21.com.br.

RIO DE JANEIRO, RJ

CURSO Richard Wagner – Do mito à ópera. Com **Robson Leitão**. Quartas-feiras de **22 de maio a 12 de junho** às 18h. Valor: R$ 90, R$ 70 (estudantes) e R$ 25 (aula avulsa). Local: Centro de Estudo e Iniciação Musical CEIM UFF – Rua Miguel de Frias, 9 – Niterói. Inscrições: tel. (21) 2629-5256. Entrada franca.

MÚSICA EM PAUTA. **Palestra** O nascimento da ópera. Com **Robson Leitão**. Quarta-feira **15 de maio** às 18h. Local: Centro de Estudo e Iniciação Musical CEIM UFF – Rua Miguel de Frias, 9 – Niterói. Inscrições e informações: tel. (21) 2629-5256. Entrada franca.

MÚSICA NO MUSEU. Seleção de músicos para participar da programação oficial da Jornada Mundial da Juventude em julho. Apresentações em solo, duos, trios e quartetos. Enviar as seguintes informações: nome, idade, instrumento, escolaridade, website, e-mail, telefone, prêmios ganhos e outras atividades para carpex@bighost.com.br, com cópia para musicanomuseu@ig.com.br e musicanomuseuproducao1@gmail.com – www.musicanomuseu.com.br.

IBERMÚSICAS – Programa de fomento das músicas ibero-americanas. Para dar visibilidade à diversidade musical ibero-americana. Convocatórias com inscrições abertas para candidatos brasileiros: Ajudas a residências artísticas de compositores; inscrições até 31 de julho. Ajudas à mobilidade de solistas e grupos ibero-americanos na região; inscrições até 31 de julho. Primeiro concurso ibero-americano de composição sinfônica "Ibermúsicas 2013"; inscrições até 30 de setembro de 2013. Primeiro Concurso Ibermúsicas de Composição para Banda Sinfônica "ibermúsicas-Oaxaca 2014"; inscrições até 30 de março de 2014. Editais, formulários de inscrição e informações: www.funarte.gov.br.

PRÊMIO FUNARTE DE PRODUÇÃO CRÍTICA EM MÚSICA. Seleção de trabalhos de pesquisa inéditos, abordando aspectos relativos à música erudita e/ou popular. Edital e inscrição: www.funarte.gov.br/edital/premio-funarte-de-producao-critica-em-musica-2/.

IV SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE MUSICOLOGIA DA UFRJ / Programa de Pós-Graduação em Música. Tema: Verdi, Wagner e contemporâneos. De **12 a 15 de agosto**. Envio de trabalhos: até **13 de maio**. Informações: sim@musica.ufrj.br.

OUTRAS CIDADES

Americana, SP / **OSESP ITINERANTE**. **Curso** de Apreciação musical: dias 13, 14 e 15 de maio, às 9h. **Oficina de cordas**: segunda-feira 13 de maio às 16h30. **Oficina de sopros**: terça-feira 14 de maio às 17h. **Oficina de metais**: quarta-feira 15 de maio às 16h. Local: Teatro Paulo Autran – Av. Paulista, 1258.

Araraquara, SP / **OSESP ITINERANTE**. **Curso** de Apreciação musical: dias 13, 14 e 15 de maio, às 9h. **Oficina de metais**: segunda-feira 13 de maio às 17h. **Oficina de cordas**: terça-feira 14 de maio às 16h30. **Oficina de sopros**: quarta-feira 15 de maio às 17h. Local: Teatro Municipal – Av. Bento de Abreu.

Belo Horizonte, MG / **AUDIÇÕES da Orquestra Filarmônica de Minas Gerais**. Seleção de instrumentistas: violino: assistente de spalla e seção; violoncelo: chefe de naipe e seção. Inscrições **até 25 de maio**. Informações: tel. (31) 3245-0675 – audicao@filarmonica.art.br – www.filarmonica.art.br.

Curitiba, PR / **FESTIVAL O BOTICÁRIO NA DANÇA**. Apresentações: veja no *Roteiro Musical*. **Workshop** gratuito. Com profissionais do *Maribor Ballet* (Eslovênia), na quarta-feira **8 de maio**, no Teatro Guaíra. Inscrições e informações: tel. (41) 3233-1315.

Espírito Santo do Pinhal, SP / **OSESP ITINERANTE**. **Curso** de Apreciação musical: dias 22, 23 e 24 de maio, às 9h. **Oficina de metais**: quarta-feira 22 de maio às 17h. **Oficina de cordas**: quinta-feira 23 de maio às 16h30. **Oficina de sopros**: sexta-feira 24 de maio às 16h. Local: Teatro Avenida – Av. Oliveira Mota, 51. Informações: www.osesp.art.br.

Indaiatuba, SP / **OSESP ITINERANTE**. **Curso** de Apreciação musical: dias 17, 18 e 19 de maio, às 9h. **Oficina de metais**: sexta-feira 17 de maio às 17h. **Oficina de cordas**: sábado 18 de maio às 14h30. **Oficina de sopros**: domingo 19 de maio às 17h. Local: Teatro do CIAEI – Av. Eng. Fábio Barnabé, 3665.

Itatiba, SP / **CURSO DE MÚSICA** em nove módulos. Para músicos, estudantes de música e professores de música. Início turma IV: em julho. Local: Fazenda Pereiras. Informações: www.ouvirativo.com.br – antropomusica@ouvirativo.com.br.

Itu, SP / **OSESP ITINERANTE**. **Curso** de Apreciação musical: dias 17, 18 e 19 de maio, às 9h. **Oficina de sopros**: sexta-feira 17 de maio às 17h. **Oficina de metais**: sábado 18 de maio às 17h. **Oficina de cordas**: domingo 19 de maio às 15h30. Local: Teatro Maestro Eleazar de Carvalho – Rua Cuiabá, 61.

Piracicaba, SP / **OSESP ITINERANTE**. **Curso** de Apreciação musical: dias 13, 14 e 15 de maio, às 9h. **Oficina de sopros**: segunda-feira 13 de maio às 17h. **Oficina de metais**: terça-feira 14 de maio às 17h. **Oficina de cordas**: quarta-feira 15 de maio às 14h30. Local: Teatro Municipal Erotídes de Campos – Av. Maurice Allan, 454.

Ribeirão Preto, SP / **IV ENCONTRO INTERNACIONAL DE MÚSICA**. De **20 a 28 de maio**. Discussão das condições atuais no ensino das práticas interpretativas vocais e instrumentais e suas intersecções nos cursos de graduação e pós-graduação. Cursos, conferências, mesas redondas, sessões de comunicações e performances. Informações e inscrições: http://sites.ffclrp.usp.br/iv-eim/index.html

São João da Boa Vista, SP / **OSESP ITINERANTE**. **Curso** de Apreciação musical: dias 22, 23 e 24 de maio, às 9h. **Oficina de sopros**: quarta-feira 22 de maio às 17h. **Oficina de metais**: quinta-feira 23 de maio às 17h. **Oficina de cordas**: sexta-feira 24 de maio às 15h30. Local: Teatro Municipal.

São José do Rio Pardo, SP / **OSESP ITINERANTE**. **Curso** de Apreciação musical: dias 22, 23 e 24 de maio, às 9h. **Oficina de cordas**: quarta-feira 22 de maio às 16h30. **Oficina de sopros**: quinta-feira 23 de maio às 17h. **Oficina de metais**: sexta-feira 24 de maio às 16h. Local: Teatro da Fábrica de Expressão – Rua Francisco Glicério, 64.

Sorocaba, SP / **OSESP ITINERANTE**. **Curso** de Apreciação musical: dias 17, 18 e 19 de maio, às 9h. **Oficina de cordas**: sexta-feira 17 de maio às 15h30. **Oficina de sopros**: sábado 18 de maio às 17h. **Oficina de metais**: domingo 19 de maio às 16h. Local: Sesc – Rua Barão de Itapetininga, 555.

BITONTO, ITÁLIA / **2° MASTER CLASS INTERNACIONAL PARA REGENTES DE ORQUESTRA**. Com **Roberto Duarte**. Participação: Orquestra do Teatro Tommaso Traetta. De **30 de julho a 7 de agosto**. Participantes ativos e ouvintes. Ensaios com orquestra e concerto no final. Sem limite de idade. Inscrições até **30 de junho**. Informações e inscrições: segreteria.artistica.amifest@gmail.com – www.amifest.org. ♦

Antropomúsica

CONHECIMENTO DA MÚSICA E SUA RELAÇÃO COM O SER HUMANO.
Curso em 9 módulos

Para músicos, estudantes e professores de música.

INÍCIO TURMA IV - Julho 2013

Local: Fazenda Pereiras - Itatiba/SP
Informações: www.ouvirativo.com.br
Contato: antropomusica@ouvirativo.com.br

Liza Kechichian, pianista concertista, vasta experiência, aulas para principiantes e adiantados, técnica A.B. Michelangeli. Tocou com Bellardi, Kaniefsky, Souza Lima, Eleazar de Carvalho (Beethoven, Khachaturian e Mozart). Tel. (11) 3031-6030.

LIVRARIA ALEMÃ
BÜCHERSTUBE
BROOKLIN

A maior variedade de livros alemães e didáticos do Brasil.

Ofertas em artigos musicais de Viena muito refinados, para presentes, especialmente para teatros, festivais, escolas, alunos e amigos da música clássica.

CDs e partituras sob consulta e encomenda do mundo inteiro.

Rua Bernardino de Campos, 215 – Brooklin
Telefones: (11) 5044-3735 / 5543-3829 / Fax: (11) 5041-4315
E-mail: buchlbb@uol.com.br / www.livrariaalema.com.br

Viagem para a Alemanha. De 9 a 21 de setembro de 2013 pelos caminhos de J.S. Bach. Em setembro de 2013 eu, Elisa Freixo e meu colega Jean Ferrard, guiaremos um grupo pela Saxônia, Thuringia e Hamburgo onde visitaremos órgãos, igrejas, museus e cidades onde J.S. Bach atuou. As explicações serão bilíngues (português e francês) e o grupo composto por no máximo 40 pessoas. A viagem se fará em ônibus de luxo partindo de Frankfurt na segunda-feira, dia 9, e terminando em Stade, dia 21 de setembro de 2013. Maiores informações: http://peloscaminhosdebach.blogspot.com.br/ e efreixo@terra.com.br.

PIANOS

Josué de Mesquita

Luthier Técnico Afinador
Instrutor de tecnologia e afinação

Tel: (11) 5522-2321 / 99396-2821
e-mail: josuedemesquita@terra.com.br

Vila Martoni – Moda festa. Locação e confecção de trajes. Preços especiais para músicos. Toda a linha rigor, casacas, smokings, colestes, camisas, sapatos de verniz. Aceitamos todos os cartões de crédito. Rua Dona Júlia, 129 – Vila Mariana – SP – Tel. (11) 5539-3202 – www.martoni.com.br.

Oficina de preparação de coral com a professora Marisa Fonterrada, dias 10, 11 e 12 de junho. Informações com Marcos Bizerra – Tel. (11) 2239-8703 e (11) 97509-6053 – e-mail: marcos@mbm-maestro.com.br.









@revistaconcerto

-23º53′91.34″ S
-46º67′14.67″ W

Espaço Cachuera!

São Paulo, SP, Brasil

É possível que um pedestre passe despercebido pelo número 1.104 da rua Monte Alegre, na movimentada quadra do bairro paulistano das Perdizes, pois o sólido portão de ferro e a verdejante copa de uma árvore encobrem o edifício de formas retas e espartanas, que parece se esforçar para não chamar a atenção dos transeuntes. Entretanto, as atividades que cotidianamente ocorrem nesse imóvel chamam a atenção, sim, da comunidade musical em seus mais diferentes segmentos.

Trata-se do Espaço Cachuera!, sede da associação cultural de mesmo nome, fundada em 1998, a partir de uma proposta bastante arrojada, encabeçada pelo músico Paulo Dias, pianista clássico de formação que também estudou órgão. Trabalhando como correpetidor do Coralusp, certa vez Dias ficou incumbindo de pesquisar a música dos terreiros de umbanda e de candomblé da cidade para levantar material para uma apresentação que o grupo faria em um congresso sobre escravidão, em 1988. "Foi uma epifania", recorda-se o músico, que a partir de então mergulhou na antropologia e na etnomusicologia para compreender as raízes mais profundas da música brasileira.

Especializando-se em percussão com mestres da cultura popular tradicional, Dias percebeu que não havia sentido em manter o universo da música clássica apartado das diferentes vertentes da música popular ou mesmo da comercial. Quando recebeu um bom dinheiro a partir de uma herança, ele viu a oportunidade de criar um espaço no qual as diferentes manifestações musicais, tal como afluentes, desaguassem em um mesmo ponto, isso é, o Espaço Cachuera! (a expressão é uma referência ao pedido de "licença para cantar" proferido no jongo).

Em 2001, a casa, até então ocupada por uma família de classe média, foi totalmente remodelada. Seu andar térreo foi transformado em áreas administrativas e em local para o substancial acervo de registros da associação. Já as paredes dos quartos do andar superior foram derrubadas, o que resultou em uma sala para música de câmara, que abriga um pequeno e precioso órgão de tubos de fabricação alemã (o espaço conta ainda com um cravo e dois pianos de cauda). Já o antigo quintal confirmou sua vocação para terreiro, transformando-se na grande sala de apresentações, que abdica da arquitetura tradicional dos teatros para aproximar o público dos artistas, protegidos de intempéries meteorológicas por uma combinação de pedra, vidro, argila e madeira.

Ao longo do ano, o Cachuera! promove os mais diferentes tipos de espetáculos musicais, incluindo shows, apresentações de grupos de música popular tradicional, recitais e concertos de música de câmara. Desde 2009, o público clássico desfrutou de grandes momentos por meio da Série Bach: Tema & Contratema, que, sob curadoria do organista e cravista Sérgio Carvalho, neste ano ultrapassa a marca de cinquenta apresentações e se consolida com uma das mais regulares séries de câmara da cidade.

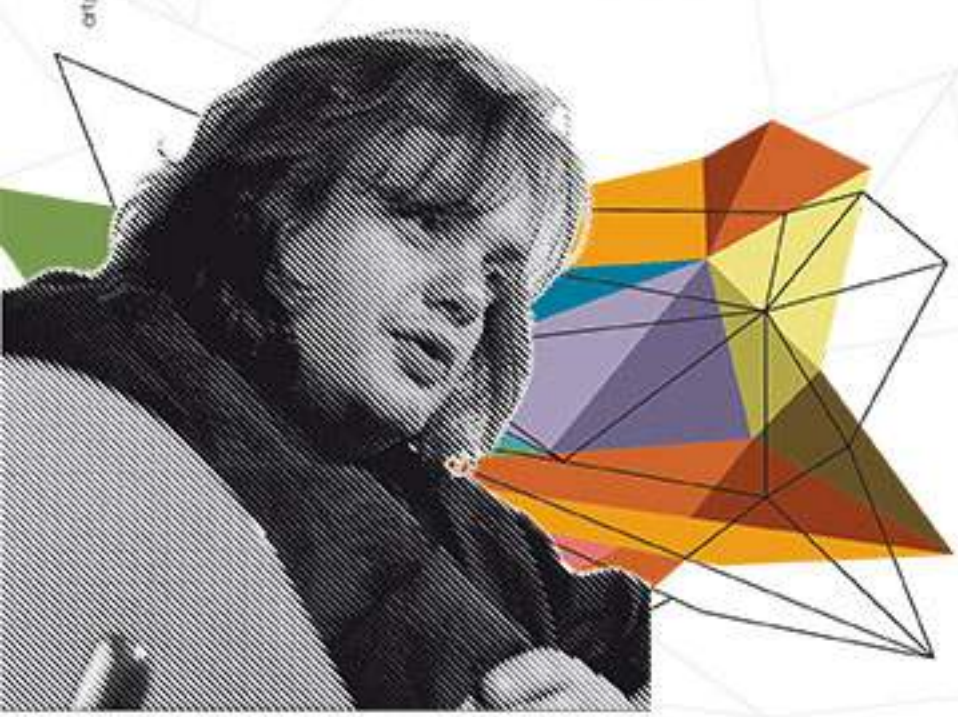
Como o Espaço Cachuera! foi implantado com especial atenção no que diz respeito a sua resposta acústica, ele se tornou o lugar predileto de muitos músicos e grupos para gravar seus CDs. Por isso, é bem capaz que você já tenha ouvido, sem saber, o som dessa verdadeira cachoeira musical em sua casa... [Leonardo Martinelli] ♦

CONCERTO DE ESTREIA

TEMPORADA 2013

MINISTÉRIO DA CULTURA, VALE, PREFEITURA DO RIO E BNDES APRESENTAM:

OSB
ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA



SÉRIE SAFIRA

PATROCÍNIO: Bradesco

ROBERTO MINCZUK
regência

YAMANDU COSTA
violão

JOHANNES BRAHMS
Sinfonia nº 4 em mi menor, Op. 98

GYÖRGY LIGETI
Concert Romanesc

PAULO ARAGÃO
Concerto Nazareth, para violão e orquestra

OSB
15 MAI SALA SÃO PAULO
QUARTA > 21H*
*Excepcionalmente

Livre para todos os públicos

Programação sujeita a alteração



Nelson Freire
piano
4 de agosto
dom | 17h



Antonio Meneses
violoncelo
13 de outubro
dom | 17h



Lynn Harrell
violoncelo
8 de dezembro
dom | 17h

MAESTRO TITULAR: **ROBERTO MINCZUK**

Vendas na bilheteria da Sala São Paulo e pela ingresso rápido 4003 1212

INFORMAÇÕES OSB (11) 3522 7100 www.osb.com.br

/orquestrasinfonicabrasileira /osbrasileira

MANTENEDORES: VALE, RIO

APOIO FINANCEIRO: BNDES

PATROCINADOR MASTER: CARVALHO HOSKEN S.A.

COPATROCINADOR: Brookfield

APOIO: artplan

APOIO INSTITUCIONAL: Sala São Paulo, Organização Social de Cultura Fundação OSESP, Governo do Estado São Paulo

REALIZAÇÃO: Fundação Orquestra Sinfônica Brasileira, Ministério da Cultura, Governo Brasil

MINISTÉRIO DA CULTURA, GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO E SECRETARIA DA CULTURA APRESENTAM

OSESP 2013 ITINERANTE

A MÚSICA CLÁSSICA POR TODO O ESTADO DE SÃO PAULO



De março a dezembro, a Osesp percorre cidades do estado realizando concertos de câmara e coro, concertos ao ar livre, aulas de apreciação musical e oficinas.

MAIO	
13|14|15	ARARAQUARA PIRACICABA AMERICANA
17|18|19	INDAIATUBA ITU SOROCABA
22|23|24	SÃO JOSÉ DO RIO PARDO SÃO JOÃO DA BOA VISTA ESPÍRITO SANTO DO PINHAL

SESC ITAQUERA
19 MAIO | DOM 11H

CONCERTO AO AR LIVRE

ENTRADA FRANCA EM TODOS OS EVENTOS

Inscrições para as oficinas, aulas de apreciação musical e informações pelo site:

WWW.OSESP.ART.BR/ITINERANTE

CORREALIZAÇÃO Sesc

APOIO Abril Guri

EXECUÇÃO ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA FUNDAÇÃO OSESP

REALIZAÇÃO GOVERNO DO ESTADO SÃO PAULO Secretaria da Cultura

Ministério da Cultura

BRASIL PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA